

Thaís de Almeida Giuliani

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímagó®

Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2021



Thaís de Almeida Giuliani

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de  
aprendizagem Zímago®

Universidade Fernando Pessoa  
Porto, 2021

© 2021

Thaís de Almeida Giuliani

“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

THAÍS DE ALMEIDA GIULIANI

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

ATESTO A ORIGINALIDADE DO TRABALHO

---

Tese apresentada à Universidade FernandoPessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de doutora em Ciências da Informação, sob a orientação do Prof. Doutor Paulo Rurato e coorientação da Prof. Doutora Ana Costa.

## RESUMO

THAÍS DE ALMEIDA GIULIANI: O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®  
(Sob orientação do Prof. Dr. Paulo Rurato e coorientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Costa)

A democratização do acesso às tecnologias de comunicação pode influenciar o comportamento dos jovens, bem como ampliar o impacto da internet sobre a sua capacidade e formas de aprender. Diante deste cenário, é fundamental que seja colocado em prática um modelo de aprendizagem que atenda o perfil da geração Z, conhecido também como “nativos digitais”, a fim de que se desenvolva as competências comportamentais necessárias para prepará-los para enfrentar os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivos principais identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes à geração Z e apresentar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens desta geração. Para isso, realizou-se uma extensa revisão bibliográfica das diferentes posições teóricas sobre o conceito das gerações, em especial a da geração Z, bem como sobre o desenvolvimento de competências comportamentais e as principais teorias e modelos de aprendizagem. A parte empírica abrange dois estudos. No estudo 1, foi realizada uma abordagem mista, onde foram utilizadas as técnicas de *focus group* e a aplicação de um questionário para jovens estudantes. No estudo 2 foi apresentada a proposta de um modelo de aprendizagem para desenvolver as competências comportamentais da geração Z, que posteriormente foi aplicada em 12

jovens para verificar a sua eficácia, por meio da análise de conteúdo dos depoimentos dos participantes e dos seus pais/responsáveis.

Na conclusão do trabalho, apresentam-se os resultados obtidos do estudo 1, onde foi possível identificar o perfil comportamental de jovens pertencentes a geração Z, nas quais se destacam a relação com a tecnologia, agilidade, multitarefas e o respeito a diversidade. Além disso, foi possível identificar suas principais motivações, seus relacionamentos interpessoais e a sua relação com a tecnologia. Por fim, pôde-se comprovar a eficácia da proposta do modelo de aprendizagem Zímago®, desenvolvido pela autora, mediante os depoimentos sobre a percepção dos participantes em relação aos resultados obtidos após a participação no programa de treinamento.

**Palavras-chave: Jovens, nativos digitais, Geração Z, Competências comportamentais, Modelo de aprendizagem.**

## **ABSTRACT**

**THAÍS DE ALMEIDA GIULIANI:** The behavioral profile of generation Z students: a proposal for the Zímago® learning model  
(Under the orientation of Prof. Dr. Paulo Rurato and co orientation of Profª Dra. Ana Costa)

The effortless accessibility to communication technologies can influence the behavior of young people, as well as broaden the impact of the internet on their ability and ways of learning. Considering this scenario, it is essential that a learning model that meets the profile of generation Z, also known as the “digital natives”, be put into practice, in order to develop the behavioral skills necessary to prepare them to face the challenges of adult life and out in the workforce.

Therefore, this work has as the main objective to identify the behavioral profile of students between 14 and 18 years old belonging to Generation Z and propose a learning model that promotes the development of behavioral skills of young people of this generation. In conclusion of this research, the results obtained from study 1 are presented, where it was possible to identify the behavioral profile of young people belonging to Generation Z, in which the relationship with technology, agility, multitasking and respect for diversity are highlighted. The empirical part comprises two studies. In study 1, a mixed approach was used, using focus group techniques and the application of a questionnaire for young people living in São Paulo. In study 2, a proposal for a learning model to develop the behavioral skills of generation Z was presented, which was subsequently applied to 12 young people to verify its effectiveness, through content analysis of the testimonies of the participants and the participants parents/guardians.

In conclusion, the results obtained from study 1 are presented, where it was possible to identify the behavioral profile of young people belonging to generation Z, as well as their motivations, their interpersonal relationships and their relationship with technology. Finally, it was possible to prove the effectiveness of the Zímago learning model proposal, developed by the author, through the statements about the participants' perception regarding the results obtained after participating in the training program.

**Keywords: Young people, digital natives, Generation Z, Behavioral skills, Learning model.**

## RÉSUMÉ

THAÍS DE ALMEIDA GIULIANI: Le profil comportemental des jeunes étudiants de la génération Z : Proposition du modèle d'apprentissage Zímago®

(Sous la direction du Prof. Doctor Paulo Rurato et sous la direction du Prof. Dr. Ana Costa)

La démocratisation de l'accès aux technologies de la communication peut influencer le comportement des jeunes et élargir l'impact d'Internet sur leurs capacités et leurs modes d'apprentissage. Au vu de ce scénario, il est essentiel qu'un modèle d'apprentissage répondant au profil de la génération Z, également appelée «digital natives», soit mis en pratique, afin de développer les compétences comportementales nécessaires pour les préparer à affronter le défi de la vie adulte et du marché du travail.

Par conséquent, ce travail a pour principaux objectifs identifier le profil comportemental des jeunes de 14 à 18 ans appartenant à la génération Z et présenter une proposition de modèle d'apprentissage qui favorise le développement des compétences comportementales des jeunes de cette génération. À cette fin, une revue bibliographique approfondie des différentes positions théoriques sur le concept de générations, en particulier celui de la génération Z, a été réalisée, ainsi que sur le développement des compétences comportementales et les principales théories et modèles d'apprentissage. La partie empirique comprend deux études. Dans l'étude 1, une approche mixte a été utilisée, utilisant des techniques de groupes de discussion et l'application d'un questionnaire pour les jeunes vivant à São Paulo. Dans l'étude 2, une proposition de modèle d'apprentissage pour développer les compétences comportementales de la génération Z a été présentée, qui a ensuite été appliquée à 12 jeunes pour vérifier son efficacité, à travers l'analyse de contenu des témoignages des participants et leurs parents / tuteurs.

À la fin de l'étude, nous présentons les résultats obtenus à partir de l'étude 1, où il a été possible d'identifier le profil comportemental des jeunes appartenant à la génération Z, dans lequel la relation avec la technologie, l'agilité, le multitâche et le respect pour la diversité se distinguent. Enfin, il a été possible de prouver l'efficacité de la proposition de modèle d'apprentissage de Zímagó, développée par l'auteur, à travers les déclarations sur la perception des participants concernant les résultats obtenus après avoir participé au programme de formation.

**Mots clés: jeunes, natifs du numérique, génération Z, compétences comportementales, modèle d'apprentissage.**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me dá forças para buscar continuamente a minha evolução e crescimento como pessoa e como profissional, renovando a minha fé para enfrentar todos os desafios em fazer um Doutorado presencial fora do Brasil.

Aos meus pais Evaristo Antônio Giuliani e Conceição de Almeida Giuliani, que são a minha base, a minha estrutura e os meus maiores incentivadores.

Por fim, dedico este trabalho a todos que acreditaram em mim e que compartilham da mesma missão de formar uma geração de jovens mais preparada para enfrentar os desafios da vida adulta, capazes de transformar o nosso mundo em um lugar muito melhor.

## AGRADECIMENTOS

"Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única, e nenhuma substitui outra. Cada um que passa na nossa vida passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito; mas não há os que não levam nada. Há os que deixam muito; mas não há os que não deixam nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente que duas almas não se encontram ao acaso." Saint-Exupéry

Gratidão é o ato de reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe ajudou e é um sentimento que eu cultivo como um valor muito importante em minha vida. Eu tive muita ajuda e apoio ao longo destes quase 5 anos de Doutorado. Dizer obrigada para todas as pessoas que fizeram parte desta etapa da minha história, é o mínimo que posso fazer face a importância que cada uma delas teve para esta conquista.

A começar pela minha família brasileira e portuguesa, que sempre estiveram ao meu lado e me incentivaram nos momentos mais difíceis. Em especial a minha mãe Conceição de Almeida Giuliani, que abraçou com tanto comprometimento o projeto da Geração Zímago® e me ajudou tanto na fase das pesquisas, ao meu pai Evaristo Antonio Giuliani, que revisou a minha tese contribuindo de forma significativa na fase final e ao meu irmão Rodrigo de Almeida Giuliani que sempre me incentivou com suas palavras de apoio. Minha eterna gratidão aos meus tios portugueses Elvira e Faustino, meus primos Lourdes, Mario, Luiz, Isa, Vera e Andreia, por me receberem tão bem em seus lares, por toda torcida e cuidado que tiveram comigo nos meses que passei em Portugal.

Aos meus colegas de Doutorado, Fernando Nogueira, Marcos Ferreira, Johnny Abjaud e Herbert Silva de Oliveira, que se tornaram amigos especiais e foram fundamentais em todo o processo da construção da tese, orientando, corrigindo, apoiando e motivando nos momentos mais difíceis.

Ao meu orientador Dr. Paulo Rurato e minha coorientadora Dra. Ana Costa por acreditarem na minha ideia, pelo incentivo e pela confiança.

Ao coordenador do curso Dr. Luís Borges Gouveia por sempre se fazer presente quando precisei e por todo apoio.

As minhas amigas queridas e competentes profissionais Andressa Celoto, Marília Queiroz, Tania Sanches, Fabiana Hirsch e Maira Ferreira por acreditarem desde o começo na minha missão e por ajudarem a desenvolver o projeto da Geração Zímago® desde o início quando ainda era somente um sonho. Meu carinho e gratidão.

A equipe dos Colégios Liceu São Caetano e Objetivo São Caetano, em especial a Diretora Elaine, a Coordenadora Evanise do Colégio Liceu e a orientadora Tatiana do Colégio Objetivo, por acreditarem no projeto e abrirem as suas portas para a realização da pesquisa com os alunos. Meu respeito e admiração pelas excelentes educadoras que são e pelo lindo trabalho junto aos jovens.

Ao Leonardo Sene por toda contribuição e ajuda na parte estatística do estudo. Obrigada pela paciência e dedicação.

Ao João Barbas por toda torcida, apoio, incentivo e motivação, desde quando conheceu o projeto no início do doutorado. Gratidão por sempre divulgar, compartilhar e participar tão intensamente da Geração Zímago®, mesmo morando em Portugal.

Aos meus jovens Zímagos e seus pais, pela confiança em meu trabalho e por serem a razão pela qual todo este estudo foi realizado. As cinco gerações formadas e as mais de cem vidas transformadas, são o combustível para que eu continue com resiliência nesta linda missão de ajudar os jovens da geração Z na fase mais desafiadora de suas vidas.

Por fim, a todos aqueles que de maneira direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho. Minha gratidão a Deus e a todos.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – A evolução das gerações .....	7
1. 1. Introdução.....	7
1. 2. O debate conceitual das gerações .....	7
1.2.1 – Geração <i>Baby Boomers</i> – (1946 a 1964).....	11
1.2.2 – Geração X – (1965 a 1979) .....	11
1.2.3 – Geração Y – (1980 a 1994) .....	12
1. 3. Geração Z - A nova geração dos nativos digitais .....	14
1. 4. Síntese - A evolução das gerações: críticas e reflexões.....	22
CAPÍTULO II – Desenvolvimento de competências .....	26
2.1. Introdução.....	26
2.2. O debate conceitual sobre competências .....	27
2.2.1 As competências na perspectiva educacional.....	32
2.3. Competências Comportamentais .....	34
2.3.1 Competências sócio emocionais.....	37
2.3.2 Mapeamento de competências comportamentais .....	41
2.3.3 Competências comportamentais dos jovens.....	43

2.4 – Síntese - Desenvolvimento de competências: Críticas e reflexões.....	46
CAPÍTULO III – Modelos de aprendizagem .....	48
3.1 Introdução.....	48
3.2 O debate conceitual sobre as principais teorias de aprendizagem.....	49
3.2.1 O comportamentalismo ou Behaviorismo: Pavlov e Skinner.....	53
3.2.2 O interacionismo e a teoria psicogenética de Jean Piaget .....	55
3.2.3 A Teoria Sociointeracionista de Vygotsky .....	58
3.2.4 Ausubel e a Teoria da Aprendizagem Significativa .....	61
3.2.5 O Método Paulo Freire .....	64
3.3 Andragogia .....	67
3.4 Metodologias modernas de aprendizagem .....	72
3.4.1 Metodologias ativas.....	74
3.4.2 Os Jogos e a Gamificação.....	77
3.4.3 Programação Neurolinguística (PNL) .....	79
3.4.4 Storytelling .....	82
3.4.5 Coaching.....	83
3.5 TICS na aprendizagem .....	85
3.6 Síntese - Modelos de aprendizagem: críticas e reflexões .....	89
CAPÍTULO IV – Estudo 1 – Perfil do jovem brasileiro da geração Z .....	92
4.1 Introdução.....	92
4.2 Justificativa.....	93
4.3 Contribuição da pesquisa.....	94
4.4 Problematização.....	94

4.5	Objetivos.....	95
4.6	Variáveis consideradas no estudo.....	96
4.7	Método.....	97
4.7.1	Estudo 1 .....	97
4.7.2	Instrumento de coleta .....	101
4.7.3	Procedimento de recolha e análise de dados .....	103
4.8	Apresentação dos resultados.....	107
4.8.1	– Parte qualitativa – <i>Focus Group</i> .....	108
4.8.2	– Parte quantitativa – Questionários.....	111
4.8.2.1.	Análise de Correspondência Múltipla para o conjunto de questões .....	112
4.8.2.2.	Análise de Correspondência Múltipla para o conjunto de respostas .....	115
4.8.2.3	Análise segmentada pela variável sexo.....	119
4.8.2.4.	Análise segmentada pela variável faixa etária.....	155
4.8.2.5	Análise segmentada pela variável nível sócioeconômico (NSE).....	182
4.9	Discussão dos resultados .....	217
4.10	Síntese.....	244

## CAPÍTULO V – Estudo 2 – Modelo de aprendizagem de desenvolvimento

	comportamental .....	246
5.1	Introdução.....	246
5.2	Objetivos.....	247
5.3	Método.....	247
5.3.1	Amostra .....	249
5.4	Instrumentos - Proposta do modelo de aprendizagem Zímago® .....	250
5.5	Procedimento de recolha e análise de dados .....	257

5.6 Apresentação dos resultados.....	258
5.7 Discussão dos resultados .....	266
5.8 Síntese.....	269
CONCLUSÃO.....	270
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	277
ANEXO 1: Roteiro de perguntas do <i>focus group</i> .....	297
ANEXO 2: Inquérito por Questionário .....	298
ANEXO 3: Reflexão falada pré teste Questionário.....	311
ANEXO 4: Transcrição dos depoimentos gravados.....	313
ANEXO 5: Autorização da pesquisa pela Plataforma Brasil .....	319
ANEXO 6: Termos de autorização da Plataforma Brasil.....	322
ANEXO 7: Autorização Colégio Liceu São Caetano.....	325
ANEXO 8: Principais resultados por categoria do <i>focus group</i> .....	326
ANEXO 9: Questões aplicadas aos alunos participantes da entrevista por pilar .....	334
ANEXO 10: Respostas abreviadas das questões que compõem o questionário.....	336
ANEXO 11: As 12 Competências Comportamentais da Geração Zímagô®.....	345
ANEXO 12 – Depoimentos Turma Geração 4 – Jovens Participantes .....	349
ANEXO 13 - Depoimentos Turma Geração 4 – Pais/Responsáveis Participantes .....	350
ANEXO 14 - Depoimentos Turma Geração 5 – Jovens Participantes .....	351
ANEXO 15 - Depoimentos Turma Geração 5 – Pais/Responsáveis Participantes .....	354

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: O conceito de geração no pensamento sociológico.....	9
Quadro 2: Classificação Cronológica das Gerações.....	10
Quadro 3: Fatores relacionados as características da Geração Z.....	20
Quadro 4: Comparação das principais características comportamentais geracionais ....	24
Quadro 5: Conceitos relacionados as competências sócio emocionais .....	37
Quadro 6: Comparativo de modelos de mapeamento de competências no Brasil.....	41
Quadro 7: Indicadores de competências.....	43
Quadro 8: Os Três tipos de estímulos.....	54
Quadro 9: As dimensões de aprendizagem de Ausubel .....	62
Quadro 10: Resumo comparativo das Teorias de Piaget, Vygotsky e Ausubel .....	63
Quadro 11: Principais contribuições para aprendizagem do adulto .....	68
Quadro 12: As principais práticas educacionais da Metodologia ativa.....	75
Quadro 13: Definições de coaching.....	84
Quadro 14: Etapas do Estudo 1 .....	98
Quadro 15: Pilares do questionário .....	102
Quadro 16: Temas explorados de forma consistente no questionário por pilar .....	115
Quadro 17: Resumo das etapas da análise de conteúdo .....	248
Quadro 18: Relação de participantes do Estudo 2.....	249
Quadro 19: Categorias iniciais .....	261

Quadro 20: Primeira categoria intermediária – Diagnóstico Pré Programa .....	262
Quadro 21: Segunda categoria intermediária – Mudança e evolução .....	263
Quadro 22: Terceira categoria intermediária – Eu comigo mesmo.....	263
Quadro 23: Quarta categoria intermediária – Eu com o outro .....	264
Quadro 24: Categorias finais .....	265
Quadro 25: Síntese da progressão das categorias .....	265

## INDICE DE FIGURAS

Figura 1: Segunda categoria intermediária – Mudança e evolução.....	16
Figura 2: DNA da Geração Z .....	20
Figura 3: As três dimensões da competência.....	30
Figura 4: As três principais perspectivas sobre competência .....	31
Figura 5: As 15 competências individuais requeridas centrais.....	36
Figura 6: Estágios Cognitivos – Piaget.....	57
Figura 7: Principais ideias de Vygotsky .....	60
Figura 8: Os quatro passos do Método Paulo Freire .....	65
Figura 9: Pedagogia X Andragogia .....	69
Figura 10: Andragogia na prática .....	70
Figura 11: Representação esquemática dos elementos de games interconectados.....	78
Figura 12: Modelos da PNL e a Comunicação.....	81
Figura 13: Ciclo de Transformação Zímago® .....	252
Figura 14: Modelo macro de aprendizagem Zímago® .....	253
Figura 15: Modelo de aprendizagem – Programa Geração Zímago®.....	255

## INDICE DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos participantes segundo as variáveis sexo e idade.....	99
Tabela 2: Tipo de instituição de ensino dos participantes .....	100
Tabela 3: Sumário estatístico segmentado pelo sexo para as variáveis contínuas e escalares.....	120
Tabela 4: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Comportamento .....	123
Tabela 5: Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pelo sexo.....	126
Tabela 6: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por sexo .....	128
Tabela 7: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Tecnologia.....	132
Tabela 8: Frequência de respostas referentes ao pilar Tecnologia segmentadas pelo sexo .....	135
Tabela 9: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por sexo.....	137
Tabela 10: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal.	141
Tabela 11: Frequência de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal segmentadas pelo sexo.....	142
Tabela 12: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relacionamento Interpessoal por sexo .....	143
Tabela 13: Frequência do total de respostas referentes ao pilar Motivação e Valores.	146
Tabela 14: Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação Pessoal segmentadas pelo sexo.....	149
Tabela 15: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por sexo .....	150
Tabela 16: Sumário estatístico segmentado pela Faixa Etária para as variáveis contínuas e escalares.....	156

Tabela 17: Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pela faixa etária.....	158
Tabela 18: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por faixa etária.....	161
Tabela 19: Frequência de respostas referentes ao pilar Tecnologia segmentadas por faixa etária.....	165
Tabela 20: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por faixa etária.....	167
Tabela 21: Frequência de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal segmentadas pela faixa etária.....	171
Tabela 22: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relação Interpessoal por faixa etária.....	173
Tabela 23: Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação e Valores segmentada pela faixa etária.....	176
Tabela 24: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por faixa etária.....	178
Tabela 25: Formação escolar do pai, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados.....	183
Tabela 26: Formação escolar da mãe, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados.....	183
Tabela 27: Ocupação dos pais, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados.....	184
Tabela 28: Ocupação das mães, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados.....	185
Tabela 29: Sumário estatístico segmentado pelos NSE para as variáveis contínuas e escalares.....	187
Tabela 30: Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pelo NSE.....	190
Tabela 31: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por Classe NSE.....	192
Tabela 32: Frequência de respostas referentes ao pilar Tecnologia segmentadas pelo NSE.....	197

Tabela 33: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por Classe NSE .....	199
Tabela 34: Frequência de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal segmentadas pelo NSE.....	203
Tabela 35: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relação Interpessoal por classe NSE .....	205
Tabela 36: Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação e Valor segmentadas pelo NSE.....	209
Tabela 37: Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por Classe NSE .....	211

## INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar Comportamento a todos os respondentes.....	112
Gráfico 2: Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar Tecnologia a todos os respondentes .....	113
Gráfico 3: Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar de Relação Interpessoal a todos os respondentes .....	114
Gráfico 4: Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar de Motivação e Valores a todos os respondentes .....	114
Gráfico 5: Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Comportamento .....	116
Gráfico 6: Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Tecnologia	117
Gráfico 7: Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Relação Interpessoal.....	118
Gráfico 8: Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Motivação e Valores.....	118
Gráfico 9: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento segmentado ao sexo Masculino .....	131
Gráfico 10: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento segmentado ao sexo Feminino.....	132
Gráfico 11: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Tecnologia segmentado ao sexo Masculino .....	140
Gráfico 12: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Tecnologia segmentado ao sexo Feminino.....	140
Gráfico 13: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Relação Interpessoal segmentado ao sexo Masculino.....	145
Gráfico 14: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Relação Interpessoal segmentado ao sexo Feminino .....	146

Gráfico 15: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Motivação e Valores segmentado ao gênero Masculino .....	153
Gráfico 16: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Motivação e Valores segmentado ao gênero Feminino.....	154
Gráfico 17: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para os menores de 16 anos .....	164
Gráfico 18: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para os maiores e iguais a 16 anos.....	165
Gráfico 19: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para os menores de 16 anos .....	170
Gráfico 20: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para os maiores e iguais a 16 anos .....	171
Gráfico 21: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para os menores de 16 anos .....	174
Gráfico 22: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para os maiores e iguais a 16 anos.....	175
Gráfico 23: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para os menores de 16 anos .....	180
Gráfico 24: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para os maiores e iguais a 16 anos.....	181
Gráfico 25: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para a Classe Baixa .....	195
Gráfico 26: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para a Classe Média .....	196
Gráfico 27: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para a Classe Alta.....	197
Gráfico 28: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para a Classe Baixa .....	202
Gráfico 29: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para a Classe Média .....	202
Gráfico 30: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para a Classe Alta.....	203

Gráfico 31: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para a Classe Baixa.....	207
Gráfico 32: Gráfico de Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para a Classe Média.....	208
Gráfico 33: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para a Classe Alta .....	209
Gráfico 34: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para a Classe Baixa.....	214
Gráfico 35: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para a Classe Média.....	215
Gráfico 36: Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para a Classe Alta .....	216

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACM – Análise de Correspondência Múltipla

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CHA – Conhecimento, habilidade e atitude

CHAVE – Conhecimento, habilidade, atitude, valores e entorno

DISC – Dominância, influência, estabilidade e conformidade

DNA - Ácido desoxirribonucleico

EAD – Ensino a distância

FEM – Fórum Econômico Mundial

LGBT - Lésbicas, gay, bissexuais, travestis e transexuais

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NSE – Nível sócio econômico

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNL – Programação Neuro Linguística

PT – Partido dos Trabalhadores

RH – Recursos Humanos

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UE – União Européia

UFP – Universidade Fernando Pessoa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VUCA – Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade

## INTRODUÇÃO

“Nem sempre podemos construir o futuro para nossa juventude, mas  
podemos construir nossa juventude para o futuro.”  
Franklin Roosevelt

Ao longo da história, o mundo vivenciou algumas revoluções industriais que afetaram de forma significativa a economia, o mercado de trabalho, e por consequência, as pessoas. Cada uma destas revoluções marcou as respectivas gerações, influenciando os padrões de comportamento da época. Atualmente com o avanço rápido da tecnologia, uma nova revolução surge, a qual implica uma transformação de toda a humanidade, e que está alterando de forma profunda a maneira como os indivíduos vivem, trabalham e se relacionam. Conhecida como a quarta revolução industrial, ela surge de forma diferente em comparação à revolução anterior, por ir muito além de uma simples etapa do desenvolvimento tecnológico. Schwab (2016) afirma que a quarta revolução industrial, ou Indústria 4.0 como também é conhecida, já é uma realidade defendida por diversos teóricos da área. As mudanças causadas por esta revolução são tão profundas que na perspectiva da história humana, ainda não houve um momento que potencialmente possa ser tão promissor, quanto perigoso. De acordo com o mesmo autor, a industrialização atingiu esta quarta fase, que “não é definida por um conjunto de tecnologias emergentes em si mesmas, mas a transição em direção a novos sistemas que foram construídos sobre a infraestrutura da revolução digital” (Schwab, 2016, p.20).

As intensas transformações sofridas por esta revolução tecnológica, acompanhadas da agilidade com que ela promove mudanças no cotidiano da vida das pessoas nos aspectos pessoal e profissional, geram por consequência constantes e contínuas mudanças no comportamento humano, em especial na geração Z conhecida como sendo a dos “nativos digitais” (Prensky, 2001). Com um perfil que destaca a conexão com o mundo virtual, a velocidade e a flexibilidade, estes jovens são multitarefas e desafiam os modelos educacionais preestabelecidos, pois podem criar um novo e superior jeito de pensar, que lhe abre a possibilidade de aprender de diversas formas utilizando a tecnologia.

Entretanto, o acesso excessivo a recursos tecnológicos pode estimular as características

do individualismo e a criação de um mundo paralelo por estes jovens, o virtual. Para Prensky (2010), as crianças de hoje já nascem em um mundo caracterizado pelas tecnologias e mídias digitais e teriam, portanto, seu perfil cognitivo de aprendizado alterado. Segundo o autor, elas teriam estruturas cerebrais diferentes e por isso são mais rápidas, capazes de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo e mais autorais do que os jovens das gerações anteriores. Sendo assim, trabalhar o comportamento dos jovens se torna fundamental para ajuda-los a lidar melhor com o mundo real.

Concomitante ao exposto, esta geração está vivenciando o período da adolescência, que é uma fase em que ocorrem muitas transformações físicas, emocionais e sociais, onde todas as emoções e sentimentos são intensificados. É um período primordial do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, onde o jovem está mais aberto a influências externas. Por esta razão torna-se fundamental investir em práticas educacionais que desenvolvem o comportamento deste jovem, já que nesta fase ele aprimora o pensamento crítico e contestador (Saito e Silva, 2001).

Diante deste contexto, é possível confirmar a relevância do assunto, tanto para a sociedade como um todo, quanto para o contexto educacional e acadêmico. A escolha do tema foi motivada inicialmente por uma demanda dos clientes da consultoria da autora, que reclamavam incessantemente da forma como os jovens chegavam ao mercado de trabalho no seu primeiro emprego. Posteriormente, ao se aprofundar mais no assunto, percebeu-se que, de forma geral, os modelos de aprendizagem praticados na formação dos adolescentes nas escolas brasileiras ainda eram tradicionais e não contemplavam de forma adequada o diferente perfil dos jovens da geração Z e, muito menos, desenvolviam as competências necessárias para o mundo atual. Relevante ainda, o facto de não terem sido encontradas no Brasil pesquisas significativas sobre o perfil da geração Z, das suas características, motivações e, principalmente, a forma como aprendem. O aprofundamento desta questão será útil para todos os indivíduos envolvidos diretamente na vida da geração Z, ou seja, seus pais, professores e líderes, que têm um papel desafiador e muito importante no desenvolvimento comportamental desses jovens, a fim de prepará-los para enfrentar melhor os desafios da vida pessoal e profissional.

Desta forma, o presente estudo apresenta duas perguntas de partida: Qual o perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z? Qual o modelo de aprendizagem mais eficaz para promover o desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens da geração Z?

Já o objetivo geral da tese é apresentar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais de jovens estudantes pertencentes à geração Z, a partir da identificação do perfil desses jovens com idades entre 14 e 18 anos. Para uma melhor compreensão das informações, os objetivos específicos serão apresentados separados por cada estudo. Como objetivo principal do estudo 1, pretendeu-se identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes brasileiros entre os 14 a 18 anos pertencentes à geração Z. Para complementar o conhecimento adquirido por esta investigação, o estudo 1 ainda contempla os seguintes objetivos específicos:

- a. Identificar o perfil do jovem pertencente a geração Z;
- b. Identificar quais as principais motivações do jovem pertencente a geração Z;
- c. Identificar quais os padrões de comportamento do jovem pertencente a geração Z;
- d. Identificar como é a relação do jovem pertencente a geração Z com a tecnologia;
- e. Identificar como são os relacionamentos interpessoais do jovem pertencente a geração Z;
- f. Verificar se existem diferenças quanto a variável sexo em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;
- g. Verificar se existem diferenças quanto a variável faixa etária em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;
- h. Verificar se existem diferenças quanto a variável sócio econômico em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;

- i. Identificar e analisar as competências comportamentais necessárias para o jovem pertencente a geração Z.

Já como objetivo principal do estudo 2, pretendeu-se apresentar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens brasileiros pertencentes à geração Z. Para complementar o conhecimento adquirido por esta investigação, o estudo 2 ainda contempla os seguintes objetivos específicos:

- a. Elaborar uma proposta de modelo de aprendizagem de desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens pertencentes a geração Z;
- b. Aplicar o modelo de aprendizagem elaborado chamado Zímago® nos jovens brasileiros pertencentes a geração Z;
- c. Verificar a eficácia do modelo Zímago® pela percepção dos jovens participantes.

Tendo como base a problemática descrita, bem como os objetivos apresentados, foram tomadas as decisões metodológicas que melhor iriam responder às questões da investigação. Deste modo, optou-se por dividir a presente pesquisa em dois estudos.

O estudo 1, que utilizou uma abordagem mista qualitativa e quantitativa, foi dividido em duas fases: A primeira fase qualitativa foi operacionalizada por meio da realização de *focus group*, na qual participaram jovens da geração Z de 14 a 18 anos, pais / responsáveis, profissionais da educação e psicólogos brasileiros. Ele teve a finalidade de analisar quais as competências comportamentais são realmente as mais importantes para os jovens, se os modelos de aprendizagem atuais são eficazes e adequados a geração Z, bem como identificar as principais questões para criação do questionário na etapa quantitativa do estudo 1. A segunda fase quantitativa foi operacionalizada por meio de questionário com perguntas objetivas, que foi criado pela autora com base nas referências obtidas na revisão da literatura, bem como as informações coletadas no *focus group*. O questionário e a pesquisa na sua totalidade foram aprovados pela Plataforma Brasil antes da sua aplicação. Com uma amostra mínima desejável de 384 respondentes, foram aplicados 481 questionários de forma presencial para jovens entre 14 e 18 anos residentes das cidades de São Caetano, Praia Grande e Cubatão no Estado de São Paulo de forma conveniente/intencional. Por meio de

uma amostragem não probabilística, os municípios e escolas participantes da pesquisa foram escolhidos por serem parceiros do programa Geração Zímago. Outros fatores que foram levados em consideração para a composição desse delineamento amostral, foi o facto de que existe uma dificuldade em se obter informações detalhadas do público alvo em todas as escolas do Estado de São Paulo, mediante a resistência das instituições brasileiras de ensino a participarem de pesquisas científicas, de restrição orçamentária, bem como do tempo e processo de aplicação dos questionários com menores de idade. Como se trata de uma amostragem não probabilística, os resultados não podem ser generalizados para a população em geral, porém podem ser representativos para a população objeto do estudo, que no caso são as escolas pesquisadas nos municípios selecionados, sendo o motivo do cálculo amostral suficiente para a aplicação dos métodos estatísticos descritos neste estudo. Esta fase da pesquisa teve a finalidade de identificar o perfil, motivações, padrões de comportamento e a relação com a tecnologia de jovens estudantes da geração Z dentro da faixa etária estudada. Com os resultados dos questionários tabulados foram realizadas a análise descritiva, o teste não paramétrico Qui-Quadrado e por fim, a análise de correspondência múltipla.

A partir dos resultados do estudo 1, foi realizado o estudo 2, que contemplou a criação de uma proposta de um modelo de aprendizagem para o desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z, chamado pela autora de modelo de aprendizagem Zímago®. Este modelo foi aplicado para 12 jovens divididos em duas turmas, com idades entre 14 e 18 anos, de sexos diferentes, todos estudantes de escolas particulares, situadas na cidade de São Caetano do Sul – SP. Para verificar a sua eficácia, o modelo foi avaliado através de uma abordagem qualitativa com a técnica da análise de conteúdo, por meio dos depoimentos em vídeo dos jovens participantes do Programa, bem como de seus pais/responsáveis, que foram transcritos na íntegra para análise dos resultados.

A estrutura de apresentação deste trabalho está dividida em duas partes: teórica e empírica, totalizando 5 capítulos, além da introdução e conclusão. Já a parte teórica é composta por três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os aspectos gerais relacionados às diferentes gerações, destacando o debate conceitual em torno do assunto, as principais características das mais conhecidas gerações: *baby boomers*, geração X, geração Y e em especial com uma maior ênfase à geração Z, objeto de estudo desta tese.

O segundo capítulo aborda o tema competências e apresenta de forma geral os principais conceitos em relação ao assunto, evidenciando com mais destaque as competências sócios emocionais e comportamentais, em especial associadas ao contexto educacional e direcionada para os jovens.

O terceiro capítulo e último da parte teórica, apresenta uma revisão sobre as mais conhecidas teorias da aprendizagem, salientando os principais teóricos no tema ao longo da história. Além disso, o capítulo evidencia alguns princípios da andragogia e traz as metodologias modernas de aprendizagem mais utilizadas atualmente, destacando a importância da utilização da TIC nas práticas educacionais.

A parte empírica do trabalho é composta por dois capítulos, cuja metodologia e apresentação dos resultados foi dividida por cada estudo, a fim de facilitar a compreensão das informações. Desta forma o quarto capítulo, apresenta inicialmente de forma geral para os dois estudos a justificativa, contribuição e problematização geral da pesquisa. Posteriormente e de forma específica, apresenta o detalhamento do estudo 1, que contempla tanto os objetivos, quanto os métodos, apresentação e análise dos resultados.

O quinto e último capítulo da parte empírica, refere-se ao estudo 2 e contempla a apresentação dos objetivos, métodos e análise dos resultados, destacando a apresentação do detalhamento da proposta do modelo de aprendizagem Zímago®.

Por fim, serão apresentadas as principais conclusões derivadas da pesquisa, assim como as limitações do presente estudo e a contribuição para investigações futuras.

## **CAPÍTULO I – A evolução das gerações**

### **1. 1. Introdução**

As intensas transformações sofridas no mundo moderno desde meados do século XX, acompanhadas da agilidade com que a tecnologia promove mudanças no cotidiano da vida das pessoas nos aspectos pessoal e profissional, geram por consequência constantes e contínuas mudanças no comportamento humano, bem como nas motivações e formas de percepção do mundo. De acordo com Patela (2016), viver no século XXI é saber aprender a se adaptar a uma sociedade mais abrangente, com mudanças que ocorrem em um ritmo alucinante. É tornar-se “cidadão do mundo”. Este rápido processo permite que diferentes grupos de pessoas pertencentes a distintas gerações e regiões convivam e se relacionem ao mesmo tempo, tanto no trabalho quanto no ambiente familiar e escolar. Delors (1996) reforça a importância desta questão, quando desenvolve o tema “Aprender a viver juntos”, um dos quatro pilares das novas aprendizagens do século XXI, proposto pela Comissão Internacional para a Educação no Século XXI, apresentado em 1996 no Relatório para a UNESCO- Educação: um Tesouro a descobrir. Esta convivência, se não bem gerida, pode ocasionar diversos conflitos, seja por falta de empatia seja por desconhecimento de como entender e lidar com alguém que é diferente.

Por esta razão, faz-se necessário conhecer de forma mais detalhada os fatores que influenciam os padrões de comportamento encontrados em cada geração e assim acompanhar a inevitável evolução da sociedade vivenciada na atual Era Digital.

### **1. 2. O debate conceitual das gerações**

O termo geração é uma expressão "performativa" (que cria uma entidade para nomeá-la) - uma chamada ou convocação para uma batalha nas fileiras do

imaginário, ou mais precisamente postulado, da comunidade. (Bauman, 2010, p. 370)

O debate conceitual das gerações tem sido um tema de significativa relevância para as ciências humanas e sociais. No final do século XX, ganhou um maior enfoque no âmbito profissional, devido a presença simultânea de três gerações distintas em um mercado de trabalho em contínua transformação. Com as intensas mudanças tecnológicas e com o surgimento da nova geração de nativos digitais, tornou-se também importante recentemente para a ciência da educação. A partir deste cenário, diversos estudos e pesquisas surgiram sobre o tema, estendendo-se para outras áreas como *marketing* e comportamento do consumidor.

Segundo Feixa e Leccardi (2010), o conceito de gerações tem sido estudado desde Augusto Comte e Karl Mannheim e teve suas raízes no contexto europeu no período entre a Grande Guerra e a Segunda Guerra Mundial. Já Veloso et al. (2012) afirmam que a descrição de cada geração foi originalmente criada a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, com enfoque na realidade Norte Americana. Independente da divergência existente em relação ao surgimento do conceito, o debate ideológico e político que circunda o assunto, se estendeu para todas as regiões do mundo e tem sido de grande relevância desde seu surgimento histórico até os debates contemporâneos sobre a juventude.

Com base nas diferentes definições encontradas sobre o tema, em uma visão histórica e sociológica, as gerações podem ser compreendidas como grupos de pessoas que nasceram e cresceram em um determinado período específico e que, por consequência, foram impactados pelos fatores históricos, acontecimentos sociais e políticos, bem como as tecnologias vivenciadas na época. Sob uma perspectiva histórica, as gerações são produtos de fatos que ocorreram ao longo dos anos e que influenciam intensamente os valores, a visão de mundo e os padrões de comportamento das pessoas pertencentes a cada fase designada. Esses acontecimentos trazem às pessoas experiências marcantes, que por sua vez geram memórias e emoções que influenciam suas ideias sobre aspectos relacionados a família, carreira, relacionamentos, instituições, hierarquias e dinheiro. Embora as gerações sejam divididas pelas suas épocas de nascimento, o debate sobre o seu conceito vai além disso.

O termo “geração”, de acordo com Feixa e Leccardi (2010), é utilizado de diferentes modos em diversas disciplinas, entre elas a sociologia, demografia e etnologia. Sob o aspecto sociológico, visão esta escolhida para ser utilizada como base na presente tese, torna-se relevante analisar os conceitos de geração de acordo com a visão dos principais autores de referência no assunto, conforme descrito no quadro 1 a seguir:

**Quadro 1:** O conceito de geração no pensamento sociológico

Autores	Principais ideias e conceitos
Augusto Comte (1798–1857)	Comte, filósofo francês fundador da Sociologia e do Positivismo, trouxe uma concepção mecânica e exteriorizada do tempo das gerações. Ele apresentou uma visão quantitativa e mensurável para identificar o tempo médio para que uma geração seja substituída por uma nova. Com base nesta ideia, ele propôs uma lei geral sobre a duração média da vida e da sucessão das gerações, com base no ritmo da história.
Wilhelm Dilthey (1833-1911)	Dilthey, filósofo, psicólogo, sociólogo e pedagogo alemão, contrariando a abordagem de Comte, apresentou uma visão qualitativa entre os ritmos da história e os ritmos das gerações. Para ele, a sucessão das gerações não era importante e sim a sua formação que acontecia principalmente pelos acontecimentos e experiências compartilhadas por elas.
Karl Mannheim (1893-1947)	Mannheim, sociólogo húngaro que é considerado o fundador da abordagem moderna do termo “gerações”, desenvolveu sua teoria das gerações que foi considerada como um “divisor de águas” na história sociológica do conceito. Para ele, a questão geracional não pode ser tratada de forma quantitativa, como defendia Comte. O que forma uma geração não é uma data de nascimento comum e sim parte do processo histórico que pessoas da mesma idade-idade compartilham. Concomitante a isso, cada “unidade geracional” desenvolve vínculos de diferentes maneiras, que são frutos das experiências vividas por cada grupo. Ele ainda apresenta a questão das condições sócio econômicas como um fator que deve ser considerado na análise geracional.
Philip Abrams (1933-1981)	Abrams, sociólogo inglês, expandiu a perspectiva da teoria de Mannheim relacionando a questão histórico-social à identidade. Ele apresentou a existência de uma relação entre o tempo individual e social com registros históricos. Em outras palavras, Abrams considerou que não há uma padronização do tempo para medir seu ritmo. Nesta perspectiva, as gerações podem ser formadas por dois tempos diferentes – o do curso da vida e o da experiência histórica, ambos se juntam e se transformam para a criação de uma geração social.

Fonte: Adaptado de Feixa e Leccardi (2010)

Ao analisar os principais conceitos sociológicos sobre o tema, é possível perceber a evolução das diferentes percepções acerca da delimitação temporal na formação de cada geração. Corroborando com a ideia apresentada por Philip Abrams (1933-1981), faz-se necessário considerar que, mesmo um grupo de pessoas nascendo no mesmo período de tempo, vivenciando e compartilhando os mesmos fatos históricos, seus pensamentos e formas de percepção podem ser divergentes e influenciados pelas diferentes idades contempladas neste determinado grupo, bem como por aspectos da própria identidade de cada

indivíduo. Vale ainda ressaltar que com o avanço rápido da tecnologia, estima-se que o tempo de duração para o surgimento de uma nova geração tem sido menor comparado ao século passado.

No Brasil, existem alguns questionamentos sobre a divisão existente nos períodos determinados para cada geração. Para alguns pesquisadores, os fatores históricos e as experiências sociais vivenciadas no mundo podem ser percebidos de forma diferente no país, devido aos impactos serem distintos considerando a situação econômica, política ou até mesmo cultural de cada região. Por esta razão, Parry e Urwin (2011) recomendam que a classificação desses grupos seja diferenciada.

A maioria dos estudos atuais, tal como o de Berkup (2014) aponta para a existência de 4 distintas gerações ainda presentes: *Baby Boomers*, Geração X, Geração Y e Geração Z, esta última objeto de estudo da presente tese. Vale ainda ressaltar, que a literatura já apresenta uma geração do futuro pós Geração Z, denominada até o momento como Geração Alpha, porém não há ainda estudos aprofundados sobre ela. Por outro lado, observa-se uma significativa divergência entre os pesquisadores em relação ao período de início e término de cada geração. Como os especialistas não chegaram a um acordo sobre a classificação cronológica das gerações, nesta tese, optou-se por utilizar a divisão sugerida por Berkup (2014), apresentada no quadro 2, entre outras razões, por se aproximar da divisão utilizada nas principais palestras brasileiras sobre o tema, inclusive do próprio Programa Geração Zímago®.

**Quadro 2:** Classificação Cronológica das Gerações

Geração	Período
<i>Baby Boomers</i>	1946 – 1964
Geração X	1965 – 1979
Geração Y	1980 – 1994
Geração Z	1995 - ...

Fonte: Adaptado de Berkup (2014)

### **1.2.1 – Geração *Baby Boomers* – (1946 a 1964)**

O termo *baby-boomers* tem sua origem na cultura pop e refere-se à geração americana (Bejtkovy, 2016). Após o final da Segunda Guerra Mundial, houve um significativo crescimento no índice de natalidade em diversos países, que originou o início e nome desta geração. Este foi um período marcado por eventos históricos memoráveis, tais como: a chegada do homem a lua, o surgimento dos anticoncepcionais, os movimentos feministas e homossexuais, o sucesso do *Rock and Roll*, entre outros (Santos e Lisboa, 2014). No Brasil, esta geração viu surgir a ditadura militar, o movimento Tropicalista e a Jovem Guarda.

A grande inovação desta época foi a televisão, que permitiu aos *baby boomers* assistir a estes principais acontecimentos, o que despertou uma sensação de proximidade universal, não antes experimentada por eles. Esta geração sofreu forte influência da TV em sua educação e na forma de perceber o mundo (Patela, 2016). Essas pessoas tiveram uma criação familiar mais rígida, e, por sua vez, seguiram valores mais tradicionais relacionados com o respeito pela hierarquia, pela lealdade ao empregador, pelo cumprimento das obrigações profissionais e pelo casamento, entre outros.

A mudança de comportamento nesta época ocorreu de diferentes formas. Patela (2016) destaca ainda o fato de que os *baby boomers* foram os primeiros a valorizarem o período da adolescência e a fazerem o intervalo entre a infância e a idade adulta. Por consequência acabaram casando e tendo filhos mais tarde do que o usual. No ambiente de trabalho, eles acreditam que trabalhar durante muitos anos para uma mesma empresa é sinônimo de sucesso (Berkup, 2014). A prioridade para esta geração era a reconstrução do mundo, o trabalho e sucesso profissional e a necessidade de segurança financeira.

### **1.2.2 – Geração X – (1965 a 1979)**

A geração dos filhos dos *Baby Bombers*, denominada Geração X, situa-se no meio de uma transição social, marcada por fatores históricos determinantes que influenciaram o seu padrão comportamental, tais como: A Guerra Fria, o movimento *hippie* e a revolução sexual (Patela, 2016). Santos e Lisboa (2014) acrescentam ainda a estes fatores a proliferação da AIDS e a modificação de conceitos tradicionais que foram impostos pela geração

anterior. Este último facto acarretou uma geração que aprendeu a ser mais independente, pois cresceram com menos atenção de seus pais, seja pelo aumento do número de divórcios ou pelo fato dos pais passarem muito tempo no trabalho (Berkup, 2014). No Brasil, esta geração viveu a ditadura militar, os movimentos estudantis e a fase conhecida como “Milagre Econômico” (Andrade, 2020).

Foi nesta geração que se deu início a uma maior preocupação em relação ao equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, buscando mais qualidade de vida. No aspecto profissional, as pessoas pertencentes a esta geração valorizam as oportunidades de crescimento, uma maior liberdade e informalidade, comparado aos *Baby Boomers* (Bejtkovy, 2016). Apresentam também um comportamento mais inseguro em relação às organizações e uma maior necessidade de segurança financeira.

A Geração X foi a primeira geração capaz de pensar globalmente marcada por uma transição entre a tradição e o avanço tecnológico. Foi neste período que surgiram os computadores pessoais, o primeiro vídeo game, o vídeo cassete e a popularização da TV em cores. Eles tiveram que aprender a entender e usar as novas tecnologias tanto na vida pessoal quanto na profissional. Os membros desta geração têm como características mais marcantes a capacidade de análise das situações, criatividade, independência, comprometimento, dedicação e busca pela liberdade. Eles são mais pragmáticos e auto-centrados.

### **1.2.3 – Geração Y – (1980 a 1994)**

Também conhecidos como os *Milleniuns*, *Generation Next*, *Digital Generation* e *Generation Why*, eles foram a primeira geração tecnológica e global do mundo (Berkup, 2014). Esta geração foi marcada principalmente pelo acelerado crescimento tecnológico, que possibilitou a ampliação da noção de globalização, bem como um maior compartilhamento de informações e contatos com pessoas em ambientes virtuais. Em termos históricos vivenciaram o terrorismo como fenômeno mundial. No Brasil presenciaram o movimento das “Diretas já”, o *impeachment* do Presidente Fernando Collor e a criação do Plano Real. Por crescerem em uma época de prosperidade econômica, os *milleniuns* puderam escolher seguir suas paixões como carreira profissional, experienciando diversas possibilidades com uma significativa ambição por crescimento rápido (Berkup, 2014).

A revolução tecnológica que caracterizou esta época, influenciou o padrão de comportamento desta geração, que consiste entre outras características, na capacidade de fazer várias atividades ao mesmo tempo, no dinamismo e visão a curto prazo. Para Tapscott (2010) a Geração Y apresenta características que a diferem das demais gerações, tais como:

- A liberdade de escolha tanto para experimentar coisas novas quanto para escolher com o que vai trabalhar. Parry e Urwin (2011) corroboram com esta ideia ao afirmar que a Geração Y valoriza mais a liberdade do que a Geração X.
- A customização de produtos e serviços que compra e utiliza.
- A necessidade da busca por checar todas as informações.
- Integridade relacionada a confiança.
- Colaboração e formação de comunidades, principalmente por meio de tecnologias digitais.
- Acreditam na importância do gostar do que se faz para viver. O entretenimento está ligado de certa forma a praticamente todas as experiências da vida.
- Velocidade é fundamental e por consequência têm pouca paciência.
- Inovação ligada a uma cultura de invenção contínua.

Para alguns autores como Patela (2016) e Veloso et al. (2012), esta geração apresenta certos comportamentos estereotipados, principalmente ligados ao ambiente profissional. Segundo os autores, eles não aceitam bem regras pré estabelecidas e não são leais às organizações em que trabalham. Além disso, adoram receber atenção e têm pouco foco a médio e longo prazo, sendo assim, almejam crescimento rápido nas empresas. Concomitante ao exposto, acrescentam ainda que eles são caracterizados pela relutância em obedecer hierarquias e precisam de autonomia para realizar as suas tarefas. São considerados difíceis de gerir, principalmente pela falta de atenção, bem como pela sua inquietação e contestação, sendo este comportamento considerado pelas gerações anteriores, muitas vezes como insubordinação e falta de comprometimento e responsabilidade. Especialistas afirmam que a Geração Y tem problemas em relação a auto estima, possivelmente proveniente da criação familiar composta por membros da geração anterior, que por terem sido criados de forma mais rígida, acabaram sendo com seus filhos permissivos em

excesso, formando uma geração mais idealista. Simon Sinek, antropólogo inglês considerado um dos maiores especialistas no tema na atualidade, afirmou em uma entrevista concedida ao Programa *Inside Quest* que os jovens pertencentes a esta geração utilizam a internet, celulares e redes sociais de forma abusiva, tornando-se esta utilização altamente viciante, por liberar no organismo um composto chamado dopamina. Consequentemente este facto gera dificuldades no relacionamento e convivência com outras pessoas, tanto na vida pessoal quanto na profissional (Sinek, 2017).

Estudos recentes afirmam que estes “rótulos” concedidos a Geração Y não podem ser considerados reais em sua totalidade e que muito desta opinião vem da falta de empatia e compreensão das Gerações X e *Baby Boomers*, o que ocasiona por consequência diversos conflitos entre gerações no mercado de trabalho na atualidade.

### **1. 3. Geração Z - A nova geração dos nativos digitais**

Nascidos a partir de 1995, os *Centennials*, *Nativos Digitais*, *Net Generation* ou *Geração Z*, são jovens que já nasceram conectados com o mundo e não conhecem a vida antes da internet. Para Santaella (2003) eles surgem em uma época chamada de Sociedade Digital, que é o principal marco do século XXI, e que consiste em um período de intensos e rápidos avanços tecnológicos que influenciam de forma direta o comportamento de todas as gerações, em especial a Geração Z. Em termos históricos, vivenciaram a chegada do novo milênio e junto dele alguns acontecimentos que marcaram as últimas duas décadas, tais como: o aumento dos ataques terroristas no mundo, destacando o atentado do 11 de setembro de 2001 nos EUA, a grave crise econômica mundial, que teve início em 2008 e se estendeu nos anos subsequentes e as inúmeras guerras mundiais. No Brasil, os jovens presenciaram, entre outros acontecimentos, a entrada do PT e de Luiz Inácio Lula da Silva no Governo, a descoberta do mensalão e os inúmeros casos de corrupção, com recente destaque a Lava Jato. Estes último desencadeou uma série de prisões, inclusive o *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, o que ocasionou uma crise geral no país, tendo impacto significativo no índice de desemprego no Brasil (Santaella, 2003).

Por se tratar de uma geração ainda recente no mercado de trabalho, existem poucos estudos concretos sobre o seu comportamento no aspecto profissional e no campo científico

no Brasil. A maioria das pesquisas sobre o tema encontra-se no contexto internacional, com maior enfoque nos trabalhos Norte Americanos. Este facto reforça a relevância da presente tese tanto para a área acadêmica quanto para o mercado de trabalho, principalmente no país. Diante deste cenário ainda em construção, algumas das informações descritas neste item refere-se às experiências empíricas profissionais da autora, bem como pesquisas, artigos e entrevistas encontrados nas mídias digitais de grande circulação.

O nome Geração Z, vem de *zapear*, que é um comportamento característico desta juventude que muda de um canal para o outro, vai da internet para o telefone e consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo. Sua maneira de pensar e visão de mundo foi influenciada diretamente pelo mundo veloz e sem fronteiras que a tecnologia criou (Filgueiras, 2009). Por este motivo eles prezam a agilidade e grande acesso a todo tipo de informação, porém a consomem de forma compartimentada, escolhendo quais partes lhes interessam mais conhecer, sem necessariamente ter a visão do todo. Estas duas características aliadas, fazem com que os jovens da Geração Z prefiram ter acesso a informação através de vídeos ou leituras mais curtas, objetivas e que despertem o seu interesse. É possível observar estas questões pelo fato de que eles preferem ter acesso a informação, tanto para aprendizado quanto para entretenimento, através do youtube e redes sociais, fazendo com que a televisão se torne obsoleta e descartável. De acordo com Neto (2010) é comum encontrar alunos, que estão entrando no Ensino Médio nas escolas do Brasil, que nunca leram um livro. Isso não os tornam menos inteligentes e sim somente confirma o facto de que a leitura, escrita e forma de aprendizagem tradicional não os atraem. Patela (2016) afirma que a forma mais utilizada por eles para procurar qualquer informação é pelo *google*. Se nas gerações anteriores o grande desafio era a procura por informação, para esta geração é saber selecionar e desenvolver uma perspectiva crítica acerca do “bombardeio” de múltiplas informações às quais é submetida diariamente.

Concomitante ao exposto, Prensky (2001) reforça a ideia de que o grande volume de interação com a tecnologia, faz com que os jovens de hoje pensem e processem as informações de forma distinta das gerações anteriores, ou seja, eles apresentam um modelo de pensamento diferente. Segundo o autor, os nativos digitais consomem informação de forma rápida e gostam de processar mais de uma coisa, realizando várias tarefas ao

mesmo tempo. Para Tapscott (2008) os jovens desta geração, chamada por ele de *Net Generation*, lidam com a tecnologia de uma forma natural, pois nasceram e cresceram cercados por todo o tipo de mídia digital. Diferente dos *baby boomers*, que tiveram que se adaptar e aprender a “viver digitalmente”, eles não se intimidam pelo rápido avanço tecnológico, o que os tornam mais abertos para as mudanças vivenciadas no mundo atual. É comum um jovem desta geração ter, desde a infância, um *smartphone*, um *tablet*, perfil pessoal em várias redes sociais, entre outras ferramentas tecnológicas. Esta imensa influência digital vem promovendo significativas mudanças na sociedade, bem como na forma de comunicação destes jovens. Uma pesquisa realizada pela McCann, publicada pelo Portal G1, aponta que 11% desta geração prefere comunicar por *emoji*, ao invés de fotos, conforme ilustrado na figura 1. Este novo modo de se expressar, está ligado diretamente a tecnologia presente no cotidiano dos nativos digitais, transformando o processo de comunicação a linguagem e canais até então pouco ou nada explorados.



**Figura 1:** Segunda categoria intermediária – Mudança e evolução

Fonte: McCann (*In*: Gomes, 2016)

Com a recente entrada desta geração no mercado de trabalho, surge também um novo poder de compra, a inteligência da mídia, novos modelos de colaboração, bem como uma

nova forma de criação dos pais e aprendizagem nas escolas. Por esta razão, os jovens podem ser considerados hoje a força para uma transformação social global (Tapscott, 2008).

Esta nova forma de pensar e vivenciar o mundo, trouxe mudanças também nos aspectos motivacionais. O acesso ao *wifi* se tornou para os membros desta geração, uma necessidade tão básica, que se Maslow estivesse vivo, teria atualizado a sua pirâmide, incluindo este item junto as necessidades fisiológicas do ser humano, como uma motivação primária. E não basta ter acesso a *internet*, ela também tem que ser rápida, pois eles foram condicionados a pensar de forma ágil e a ter facilidade na obtenção de qualquer informação que desejam. Segundo Patela (2016) esta característica pode fazer com que os jovens percam o interesse e deixem de dar valor às coisas rapidamente.

Diante deste cenário, uma das grandes indagações dos educadores, pais e profissionais de RH identificados ao longo da experiência da autora com o Programa Geração Zímago®, é de descobrir como motivar estes jovens para tentar minimizar este descontentamento contínuo e mantê-los motivados e engajados. Um dos primeiros fatores que pode responder a esta questão, é o facto de apoiá-los a criar ou identificar um propósito em tudo o que fazem. Eles precisam entender a importância e o porque de determinadas tarefas, regras ou escolhas, para assim se comprometerem de forma mais efetiva. O grande desafio neste caso, além de ajuda-los a se conhecer a ponto de identificar um propósito que seja realmente importante para eles, é o de “alimentá-los” frequentemente com novos desafios e metas. Desta forma, em uma analogia com os jogos virtuais, eles se sentirão desafiados a alcançar melhores resultados e por consequência conquistar pequenas, mas significativas vitórias, ao longo do processo. Deste modo eles se manteriam mais motivados e comprometidos.

Elmore (2014) retrata esta geração como profissionalmente ambiciosa, com um conhecimento técnico de alto nível e excelentes para a força de trabalho. Concomitante ao exposto sobre como engajar os jovens, ele fala da importância dos empregadores se comunicarem de forma eficiente com esta geração, a fim de adaptá-los à comunidade e a organização

que estejam inseridos, para se tornarem mais efetivos nesta era digital. Faz-se necessário salientar que, embora a Geração Z tenha nascido e crescido em um mundo basicamente virtual, entre outros fatores devido aos acontecimentos históricos vivenciados até o momento, esta geração apresenta uma preocupação com o futuro e uma noção de realidade maior do que a encontrada na Geração Y. Turner (2015) acredita que as dificuldades financeiras vivenciadas nas casas dos jovens da Geração Z, os levaram a ter uma alta consciência da importância do dinheiro e por consequência uma preocupação em poupar pensando no futuro.

Entretanto, vale a pena ressaltar, que toda esta vivência no mundo virtual, fez com que esta geração apresentasse certa dificuldade na comunicação e nos relacionamentos interpessoais no mundo real. A felicidade e sucesso visto nas redes sociais, na maioria das vezes não representa a realidade de sentimentos e experiências vivenciadas por aqueles que estão por detrás destes “escudos tecnológicos”. Patela (2016) confirma esta ideia, quando menciona que é perceptível nesta geração a falta de expressividade na comunicação verbal e a incapacidade de saber ouvir. Em contrapartida, eles defendem arduamente o respeito à diversidade, sendo contrários a qualquer tipo de preconceito, demonstrando ter a capacidade de empatia e flexibilidade, tanto de atitude quanto de pensamento. Santos e Lisboa (2014) acrescentam a esta questão o facto de que existe uma tendência clara de “formação de grupos” presente nos jovens da Geração Z e, estes grupos, se tornam referência para seus membros e fortes influenciadores de atitudes, comportamentos e escolhas. Para os adolescentes este fator se intensifica, por se tratar de uma época em que eles estão mais abertos e suscetíveis a influências externas. É neste período de intensas transformações físicas e emocionais, que se deve ter uma maior atenção por parte dos pais, responsáveis e educadores. Os jovens que sofrem transtornos de depressão, bipolaridade ou que não sabem lidar com a dor da perda e da frustração desta fase da vida, acabam muitas vezes cometendo atos extremos, como o suicídio. Segundo a Organização Mundial da Saúde o suicídio já é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 24 anos. Ainda que este seja um cenário alarmante, o suicídio pode ser prevenido (Ministério da Saúde, 2017). Para isso faz-se necessário que os adultos que tenham relação direta, ou indireta, com estes jovens construam um relacionamento próximo de confiança, sabendo como fazer intervenções eficientes e principalmente agindo de forma preventiva no

desenvolvimento sócio emocional dos adolescentes desde a sua primeira infância.

Sob o aspecto da aprendizagem, semelhante à Geração Y, a Geração Z aprecia jogos de computador, o que torna a aprendizagem por meio de um vídeo game, uma estratégia que começa a ser considerada e estudada por muitos educadores. Segundo Prensky (2012), a principal diferença encontrada nos nativos digitais, também chamada por ele de geração dos jogos, é que eles possuem um comportamento de participantes ativos e não meros observadores passivos, como as gerações anteriores. Isto ocorre principalmente pelas mudanças mentais que provém da televisão, comparadas as tecnologias mais interativas existentes atualmente, que são promovidas pelos jogos de computador, videogames e internet. Este facto reforça uma das características encontrada nos membros desta geração, que é a multitarefa. De acordo com Brown (2010), as crianças e jovens de hoje fazem várias coisas de forma simultânea, como ouvir música, falar no celular e usar o computador. Isso não significa, necessariamente, que eles não consigam desenvolver um poder de concentração. O autor inclusive compara a capacidade de atenção destes jovens aos altos executivos e relata que isso pode ser compatível com o modelo de trabalho do futuro. Já Turner (2015) acredita que prender a atenção dos jovens desta geração é cada vez mais desafiador, visto que o tempo para que eles sintam e pensem sobre determinado assunto, de forma ininterrupta, reduziu-se ao longo dos anos. Isso pode dar-se pelo facto de que o modelo de comunicação atual não permite espaço suficiente para refletir sobre questões mais complexas. Por esta razão, alguns especialistas julgam esta geração como preguiçosa e que precisa que tudo seja fácil e rápido para se manterem interessados e atentos.

Dentre todas as características encontradas na Geração Z aqui mencionadas, algumas merecem destaque e podem ser consideradas como o DNA desta geração, conforme ilustrado na figura 2. A escolha destas características dar-se-a principalmente pelo facto delas terem sido apresentadas por diversos autores e especialistas na maioria dos trabalhos encontrados sobre o tema, bem como identificadas de forma empírica pela autora durante a sua trajetória profissional.



**Figura 2:** DNA da Geração Z

Fonte: elaboração própria

Para explicar o DNA desta geração de forma reduzida, o quadro 3 apresenta os principais fatores e dados relacionados a cada característica destacada.

**Quadro 3:** Fatores relacionados as características da Geração Z

Característica	Fatores
Conectados no mundo virtual	Não conhecem o mundo antes da internet. Nasceram e cresceram em meio ao rápido avanço tecnológico. Segundo o estudo realizado pela MMA Mobile Report 2017, a Geração Z brasileira passa em média 4h17 por dia na Internet no celular. 89% considera a internet indispensável na sua vida. Já a pesquisa Gen Z: Um olhar dentro de sua mentalidade móvel primeiro, publicada em 2017 pela Think with Google, portal de pesquisas e tendências da Google, aponta que os jovens passam mais de 3 horas por dia na internet assistindo a vídeos e 78% prefere utilizar a internet pelo seu smartphone. A pesquisa ainda destaca a preferência pelas compras on line e a conversa por mensagem virtual ao invés do contato pessoal.
Realistas	A pesquisa realizada pela Millenium Branding e Randstad EUA em 2014 mostra que, a Geração Z comparada a Geração Y, apresenta uma certa vantagem por parecer mais realista do que otimista. Esta informação se confirma no relatório realizado pela Vision Critical, resultado de uma pesquisa realizada em 2016 com membros da Geração Z americanos, onde foi possível constatar que eles são otimistas, porém mais pragmáticos e cientes das forças que estão além do controle deles. Isso provavelmente ocorre devido ao momento histórico de instabilidade política e econômica presenciado por eles, o que os possibilitou observarem a Geração Y lutar na recessão. Este fator promoveu nos jovens pertencentes a Geração Z uma maior preocupação em chegar ao mercado de

	trabalho melhor preparados para terem sucesso.
Respeito a diversidade	Uma pesquisa sobre a Geração Z publicada em 2016 realizada pela Goldman Sachs, aponta que esta geração está mais preocupada com a sustentabilidade e com o respeito a diversidade. Eles se apresentam mais intolerantes ao preconceito e a rigidez na forma de pensar e se comportar do que as gerações anteriores. A pesquisa realizada pela Mccann publicada em um artigo no Portal G1 em 2016 aponta que no Brasil, a Geração Z é a que mais se preocupa com questões sociais, tais como igualdade racial, feminismo e direitos LGBT. Um dos possíveis fatores para este comportamento é o fato de não existir barreiras geográficas para eles, o que minimiza o impacto das diferenças principalmente culturais.
Velocidade	A Geração Z, dentre outros fatores devido ao rápido avanço tecnológico, possui como uma de suas características principais a rapidez e por consequência a falta de paciência. A facilidade na velocidade do pensamento e raciocínio pode ser positivo pelo aspecto da realização, criatividade e resultado. Por outro lado pode despertar uma excessiva ansiedade e falta de um conhecimento e análise mais profundo sobre a informação adquirida, principalmente na formação de opinião, a fim de não ser influenciado por ideias equivocadas. É uma geração mais autodidata que gosta de aprender tudo através de tutoriais do youtube com vídeos rápidos, porém mais generalista do que especialista, já que não procuram se aprofundar no conhecimento mais específico.
Empreendedores	Os jovens desta geração tem um desejo maior de se tornarem empreendedores do que a Geração Y. É o que aponta a Pesquisa Millenium Branding e Randstad EUA realizada em 2014. 17% da Geração Z vs 11% da Geração Y querem começar um negócio e contratar outras pessoas ao invés de serem contratados. Já o estudo Get ready for generation Z realizado em 2016, apresenta um número ainda maior de 55% de jovens que tem interesse em começar no mercado de trabalho abrindo o seu próprio negócio. Algumas das características aqui expostas como a flexibilidade aliada ao fato de serem considerados criativos corrobora com este índice.
Flexibilidade	As constantes e rápidas mudanças no mundo oriundas da revolução tecnológica, obrigou de certa forma que esta geração se tornasse adaptável e flexível. Esta flexibilidade pode ser observada em diversos aspectos, seja na criação dos pais, comportamento e formação de opinião até no aspecto profissional. Em relação a este último, os jovens valorizam cada vez mais ambientes compartilhados, liberdade de acesso, quebra de hierarquias, horários livres, mobilidade e home office.
Multitarefa	Segundo a pesquisa Millenium Branding e Randstad EUA realizada em 2014, 54% gostam de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Esta informação pode ser confirmada por outro dado do estudo MMA Mobile Report 2017, que relata que para as gerações mais novas o comportamento multi-telas é uma realidade e que o mobile está presente e é utilizado em todos os momentos do dia, inclusive junto a outras atividades.

Fonte: elaboração própria

Através da revisão e análise dos estudos existentes até o momento sobre a Geração Z, é possível afirmar que ela se apresenta como um marco na transformação da sociedade como um todo, com grande influência e embasamento na revolução tecnológica que promove a cada dia de forma mais rápida mudanças significativas no mundo atual. Pais, educadores e organizações devem se adequar imediatamente a esta nova geração, conhecendo o seu comportamento e considerando as suas motivações e expectativas, para deste modo garantir a formação de uma geração mais consciente, cidadã e preparada para enfrentar os desafios desta era digital.

#### **1. 4. Síntese - A evolução das gerações: críticas e reflexões**

“As fronteiras que separam as gerações não são claramente definidas, não podem deixar de ser ambíguas e atravessadas e, definitivamente não podem ser ignoradas”.  
Zygmunt Bauman

Embora o estudo das gerações seja um tema de constatada relevância, ele ainda é repleto de opiniões discrepantes e algumas vezes polêmicas em torno de aspectos relacionados aos períodos determinados para cada geração, bem como os padrões comportamentais que podem sofrer outras influências, além do período de nascimento, fator este considerado principal para a classificação geracional. Sobre este panorama, existe uma crítica referente a falta de unidade na análise da questão relacionada as gerações, ressaltando a ausência de pesquisas consistentes sobre o tema (Weller, 2010).

No Brasil, umas das principais críticas encontradas sobre o assunto, é de que muitas das pesquisas existentes retratam um perfil mais direcionado à realidade americana. Dentro desse contexto, é possível acreditar que a diferença regional e cultural deve ser levada em consideração para não generalizar o perfil e comportamento de um grupo determinado de pessoas, simplesmente pelo seu ano de nascimento. Se foi possível constatar, através da revisão da literatura existente sobre o tema, que fatores históricos impactam diretamente o comportamento e visão de mundo de cada geração, é viável compreender que cada país pode sentir e perceber de formas diferentes estes impactos, além claro de vivenciar acontecimentos específicos da região onde vive.

Diante deste panorama, pode-se concluir que o estudo sobre este tema deve ser muito mais aprofundado e amplo do que simplesmente uma restrição temporal. Weller (2010) relata que Mannheim em suas pesquisas sobre o “problema das gerações”, propôs um caminho teórico-metodológico mais vasto aos pesquisadores e que contemple várias correntes sociológicas de análise, buscando assim esgotar as possibilidades de interpretação do tema. O entendimento de que é relevante considerar as possíveis diferenças relacionadas a classificação geracional, é também confirmado por Parry e Urwin (2011).

Dentro do contexto, porém sobre outro aspecto, a desigualdade econômica e a diferença

de classes sociais, merece também um enfoque maior por parte dos pesquisadores, em se tratando das possíveis discrepâncias comportamentais encontradas em cada geração. Não foi possível encontrar estudos onde se abordasse de forma mais detalhada o conhecimento acerca da influência econômica social no perfil geracional sendo, por esta razão, um dos objetivos específicos da presente tese investigar esta questão junto aos jovens da Geração Z participantes do Programa Geração Zímago®.

Em se tratando dos nativos digitais, por ser uma geração ainda recente, também existem poucos estudos e pesquisas sobre o assunto no Brasil. A maioria dos trabalhos científicos encontrados é de origem Norte Americana, o que nem sempre refletem a realidade brasileira, conforme mencionado anteriormente. Seria prematuro afirmar e utilizar na sua totalidade todos os dados identificados sobre o comportamento destes jovens, principalmente pelas discrepâncias observadas em alguns resultados destas pesquisas, tais como:

- São mais otimistas do que realistas - Embora a maioria dos autores e especialistas retrata esta geração como mais realista do que as anteriores, informação esta confirmada pela Pesquisa da Millenium Branding e Randstad EUA em 2014, 88% dos entrevistados no Relatório da Visual Critical publicado em 2016 afirmam ser otimistas em relação ao seu futuro pessoal. Ainda nesta pesquisa, 92% são otimistas em relação a sua capacidade relacionada a gestão do seu futuro pessoal financeiro. São índices altos que possivelmente não refletem a realidade do jovem no Brasil, que vem presenciando fatores históricos de instabilidade econômica, política e social.
- São motivados pelo dinheiro – Sobre o aspecto profissional, 65% da geração Z dá importância ao salário, segundo o Relatório da Visual Critical publicado em 2016. Já a pesquisa da Millenium Branding e Randstad EUA realizada em 2014, afirma que apenas 28% dos membros desta geração se sentem motivados pelo dinheiro.
- São dispersos e desinteressados – Alguns autores criticam certos comportamentos desta geração, principalmente por não buscarem compreender a fundo o verdadeiro significado e motivação que geram estes comportamentos. Prova disso é a discrepância de opiniões encontradas sobre o tema “atenção e concentração”. Um estudo publicado pela Fast Company com jovens de 16 a 18 anos em 2015,

concluiu que não se trata de um problema de atenção, mas sim de um filtro que dura em média 8 segundos, para identificar se aquela informação é interessante e relevante. Brown (2010) corrobora esta opinião, porém discorda do tempo médio de atenção focada que, segundo ele, dura muitas vezes entre 30 segundos e cinco minutos.

Mesmo encontrando-se uma vasta variedade de aspectos discrepantes sobre o tema, de um modo geral, é possível observar certa conformidade de opiniões acerca de alguns fatores que diferenciam o comportamento de cada geração, como demonstra o quadro 4.

**Quadro 4:** Comparação das principais características comportamentais geracionais

	<i>Baby Boomers</i>	Geração X	Geração Y	Geração Z
Visão	Comum e unificada	Auto centrado e a médio prazo	Mais egoísta e de curto prazo	Mais realista, ser feliz com o que tem e vive para o presente
Relacionamentos	Pessoal	Redes de contato pessoal e virtual	Redes de contato principalmente virtuais	Virtual e mais superficial
Objetivos	Situação sólida	Segurança	Liderança e crescimento rápido	Viver para o presente e sustentabilidade
Autorealização	Focado no trabalho	Promoção na carreira. Foco maior em bens materiais	Ter sucesso fazendo o que gosta	Identificar a necessidade das coisas. Ter um propósito
Valores	Paciência, respeito pela hierarquia e tradições, trabalha de forma árdua	Trabalha de forma árdua, comprometido, curiosidade e praticidade	Flexibilidade, conhecimento mais amplo porém superficial, liberdade de informação, mobilidade	Agilidade, respeito a diversidade e sustentabilidade, facilidade e rapidez na busca por conteúdo e informação
Outras possíveis características	Rígido, autoritário, tradicional, inflexibilidade e passividade	Necessidade de provar a si mesmo, materialista, menos respeito por hierarquia, dedicados e temem a presença da geração Y no mercado de trabalho	Elevada auto estima, desejo por independência, não respeita tradições, impulsivos e sonhadores	Atenção dividida, diferentes pontos de vistas, reduzida capacidade de análise crítica, hiperconectados, dificuldade de comunicação e relacionamento

Fonte: Traduzido e adaptado de Bencsik e Machova (2016, P. 90)

Sendo assim, é facto de que na revisão da literatura sobre o assunto, é possível encontrar uma significativa divergência relacionada principalmente sobre o período de início e término de cada geração, bem como de alguns perfis comportamentais correspondentes a elas. Muitas destas diferenças podem ter a origem na prematura e inadequada análise de

uma geração pelo olhar da outra. Prensky (2001) reforça a diferença de percepções que podem ser encontradas entre os nativos digitais e os imigrantes digitais, em especial nas gerações X e Y. O papel do pesquisador, para compreender melhor a realidade do seu objeto de estudo, deve ser de empatia e isenção dos seus modelos mentais e paradigmas, a fim de obter resultados mais próximos da realidade, sem rótulos ou críticas que não sejam construtivas, e que não contribuam com o aumento do conhecimento no campo científico e sociedade como um todo.

## CAPÍTULO II – Desenvolvimento de competências

### 2.1. Introdução

O mundo vive atualmente tempos de complexas e rápidas mudanças na sociedade.

As informações propagam-se à velocidade da luz e as relações com o conhecimento - e entre as pessoas - estão indelevelmente marcadas pelo universo digital em que estamos mergulhados. (Abed, 2014).

Segundo Abed (2014) as instituições de ensino, entretanto, não acompanham esse ritmo inquieto de transformações. No Brasil e no mundo, buscam-se alternativas para preparar os jovens da geração Z para um futuro incerto que se abre à frente de todos. Os paradigmas que sustentam a prática pedagógica necessitam se adequar de forma imediata ao novo perfil deste jovem e à nova realidade em que ele vive.

Estas contínuas mudanças no mundo contemporâneo, tornaram mais latente a necessidade de desenvolvimento de competências que façam com que as pessoas estejam melhor preparadas para lidarem com os desafios apresentados nesta era globalizada e tecnológica. Em se tratando dos jovens então, esta necessidade se torna essencial, para que eles possam estar aptos a enfrentar o período de transição para a vida adulta de forma mais consciente e qualificada.

Embora seja um assunto relativamente antigo, nas duas últimas décadas o tema desenvolvimento de competências se tornou pauta de diversos estudos acadêmicos e empresariais, tanto no nível da pessoa relacionado a competência do indivíduo, quanto no nível da organização relacionado as *core competences* (Fleury e Fleury, 2001). Alguns autores como Prahalad e Hamel (1995) consideram que no âmbito organizacional este tema se tornou um fator de significativa vantagem competitiva, sendo tratado como uma questão estratégica na gestão das pessoas e organizações.

Mesmo sendo um tema de comprovada importância e que já recebe grande atenção em diversas áreas, inclusive no campo da ciência, ele ainda é pouco explorado e desenvolvido na educação formal e básica dos jovens no Brasil, principalmente no aspecto comportamental. Este cenário torna ainda mais relevante a evolução do conhecimento acerca do assunto com o enfoque na geração Z. Por esta razão, faz-se necessário conhecer de forma mais detalhada os conceitos existentes sobre o tema competências, dando um enfoque para as competências comportamentais e sócioemocionais dos jovens sob uma perspectiva educacional.

## 2.2. O debate conceitual sobre competências

Competência é um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados, que afeta uma parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o desempenho, que pode ser medido por padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento (Wood Jr. e Filho, 2004, p. 124)

São diversos os conceitos e aplicações designados ao termo competências na literatura mundial. É possível identificar algumas divergências entre as definições existentes, o que torna o conceito como algo ainda não consolidado e em pleno desenvolvimento. Embora seja um tema, cujos estudos mais aprofundados podem ser considerados relativamente novos, no fim da Idade Média o termo competência já se apresentava associado a uma linguagem jurídica. Neste período ele passou a designar o reconhecimento social sobre a capacidade de alguém sobre determinado assunto, qualificando o indivíduo a ser capaz de realizar determinada tarefa (Brandão e Guimarães, 1999, p. 27).

Segundo Sant'Anna (2002), a literatura em administração apresenta duas grandes correntes para o estudo de competências. Na corrente americana, a empregabilidade do termo está mais relacionado ao mercado de trabalho e as organizações, com enfoque no desempenho. Sob este contexto, o *paper Testing for Competence rather than Intelligence*, publicado em 1973 por McClelland, de certo modo iniciou o debate sobre competência entre os psicólogos e os administradores nos Estados Unidos. Para o autor, a competência está relacionada com o desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada

situação. A partir desta análise, foi possível diferenciar competência de aptidão: talento natural da pessoa, o qual pode ser desenvolvido, de habilidades, demonstração de um talento particular associado ao que as pessoas precisam saber para desempenhar uma tarefa (Fleury e Fleury, 2001). Já na corrente francesa, a compreensão do tema competência vai além da capacidade de realização da pessoa em dado contexto, embora esteja também ligada aos resultados para a organização (Sant'Anna, 2002). Ainda que existam algumas diferenças entre as duas correntes, ambas possuem um mesmo entendimento de que competência está relacionada a capacidade pessoal de conectar o saber com o fazer característicos a uma determinada situação.

É possível observar na literatura o estudo do conceito em dois níveis: no nível das pessoas - competência do indivíduo e no nível das organizações - competências da organização. O conceito de competência individual até então era a perspectiva mais difundida. De acordo com Fleury e Fleury (2001) a competência do indivíduo não é um estado e não pode ser reduzida a um conhecimento específico. Le Boterf (1995) analisa esta competência através de três eixos: o pessoal, a formação educacional e a experiência profissional. O autor afirma ainda que a competência de um indivíduo é um saber agir de forma responsável que corresponde a um saber mobilizar, integrar e transferir recursos, conhecimentos e habilidades em uma situação específica.

As competências individuais formam a base para as competências organizacionais. Em 1990 a competência organizacional ganhou mais atenção após a publicação do artigo *The Core Competence of the Corporation*, por Prahalad e Hamel, que propõem o conceito de competências essenciais (Filenga et al., 2010). Prahalad e Hamel (1990) referem-se à competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades, tecnologias, sistemas físicos e gerenciais inerentes a uma organização. Deste modo, competências essenciais organizacionais são aquelas que conferem vantagem competitiva, porque geram valor percebido pelos clientes, o que as torna difíceis de serem copiadas pela concorrência.

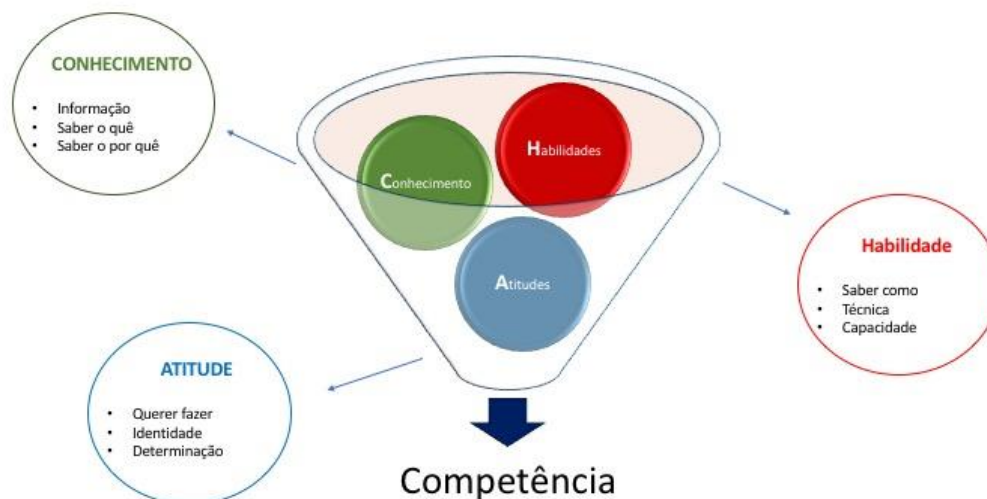
Em resumo de uma forma geral, a literatura acadêmica vem definindo ao longo dos anos o termo competências como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes

(CHA), que credencia um indivíduo a exercer e ter sucesso em determinada atividade ou trabalho (Durand, 2000; Dutra, 2001; Bege, 2010). Fleury e Fleury (2004) corroboram com esta abordagem e ressaltam que a competência individual, aplicada ao trabalho, gera valor social e econômico tanto para o indivíduo como para a organização. Isso implica o uso de diferentes saberes, entre eles: saber agir, mobilizar, comunicar, aprender, comprometer-se, assumir responsabilidades e ter visão estratégica. Wood Jr e Filho (2004), complementam esta ideia afirmando que competências são características percebidas nas pessoas que englobam conhecimento, habilidades e atitudes para levar a um desempenho superior. Segundo os autores elas envolvem comportamentos possíveis de serem observados e mensurados.

De acordo com Bloom (1956), competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a vida, dentro de uma perspectiva de desempenho pessoal e profissional baseado em metas estabelecidas para o bem viver. É o preparo e a qualificação necessários para um bom desempenho nas atividades da vida tanto nos aspectos pessoais quanto nos profissionais. Estas competências podem ser desenvolvidas pela educação escolar, bem como pela educação não formal, por meio de capacitações, treinamentos e experiências do dia a dia. As citadas competências dos tipos de conhecimento, habilidades e atitudes podem ser categorizadas da seguinte forma, segundo o autor: a) Dimensão Cognitiva: desenvolvimento de competências intelectuais; b) Dimensão Afetiva: emocional, sentimentos, valores, apreciação, entusiasmo, motivação, atitudes, juízos, opiniões; c) Dimensão Psicomotora: movimento físico, sentidos, coordenação, áreas motoras e sensoriais.

Sob o aspecto profissional, para facilitar o entendimento do modelo CHA, Leme (2009) o divide em dois grupos: 1) Competências técnicas – trata-se de tudo o que o profissional precisa ter para desempenhar a sua função. Podem ser expressas pelo C (conhecimento) e H (habilidade); 2) Competências comportamentais – trata-se do diferencial do profissional e o foco da presente tese. Podem ser expressas pelo A (atitude de querer fazer).

Embora para alguns autores este conceito tenha se tornado obsoleto atualmente, ele foi intensivamente disseminado na educação corporativa e no meio acadêmico nas últimas duas décadas, e pode ser considerado de forma macro como o modelo conceitual mais conhecido sobre o tema. A figura 3 mostra as três dimensões da competência, segundo Durand (2000):



**Figura 3:** As três dimensões da competência

Fonte: Adaptado de Durand (2000)

A associação do termo competências ao CHA, passou por mudanças na última década. As novas exigências do mundo do trabalho, bem como as transformações digitais vivenciadas de forma mais rápida a cada dia, fez com que este conceito assumisse um novo significado. Para alguns autores como Mussak (2010) e consultores da área empresarial como Colombo (2010), mais dois fatores devem ser acrescentados a esta definição, ampliando a então sigla CHA para CHAVE. A letra V está relacionada aos valores, que podem ser representados pelas motivações do indivíduo, o que realmente é importante para ele e que dá origem a sua postura e atitude frente a determinadas situações. Mesmos sendo um termo relativamente novo, já existem divergências em relação ao significado da letra E entre os especialistas. Para alguns autores como Mussak (2010) significa o entorno, ou seja, o ambiente em que o indivíduo está inserido e na qual afeta o seu desempenho. Para outros autores como Colombo (2010) o significado da letra E pode estar relacionado a

outros conceitos como por exemplo: as emoções, que podem ser compreendidas pelas respostas instintivas de cada pessoa quando submetida a determinada situação desafiadora ou de *stress*; o entusiasmo, que pode fortalecer o sistema imunológico, a psique e o espírito; e a energia, que pode colocar em ação a força para realização do que deseja conquistar.

Ainda que a evolução deste conceito apresente discrepâncias na literatura, pode-se afirmar que a compreensão do significado de competências deve acompanhar as mudanças do mundo e assim permanecer em constante desenvolvimento.

Diante do exposto, é possível identificar que as principais correntes de discussões empresariais e acadêmicas, destacam três perspectivas distintas porém complementares, sobre o tema competências, conforme ilustrado na figura 4:



**Figura 4:** As três principais perspectivas sobre competência

Fonte: Adaptado de Souza e Zambalde, (2015), Valimaa & Hoffman (2008), Young (2010).

Concomitante a este cenário de contínua transformação, mais recentemente a terceira corrente tem emergido de forma focal, principalmente no âmbito acadêmico, por impactar de forma significativa a vida pessoal e profissional do indivíduo e por consequência a organização. Trata-se da perspectiva educacional, que promove o debate sobre o papel das instituições de ensino na formação de competências necessárias para um

desenvolvimento político, econômico e social sustentável (Souza e Zambalde, 2015; Valimaa e Hoffman, 2008; Young, 2010).

### **2.2.1 As competências na perspectiva educacional**

Sob o aspecto histórico, Lima (2005) afirma que o desenvolvimento de competências na educação tem como grande parte de sua origem o comportamentalismo (behaviorismo), que influenciou a organização curricular nas décadas de 60 e 70, e ainda hoje possui certa influência na formação de profissionais técnicos de nível médio.

Ao longo dos anos, o desafio proposto às instituições de ensino para atender as novas demandas da sociedade moderna se tornou algo complexo e urgente. A necessidade latente de desenvolver nos estudantes as competências primordiais para participar e sobreviver ao mundo global e altamente competitivo, valoriza um comportamento flexível, criativo e capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas atuais. Em resumo, faz-se necessário formar alunos com espírito empreendedor e que tenham um espírito investigador, pois é na descoberta que se aprende mais (Coutinho e Lisboa, 2011). Este facto valida a importância do papel da escola na formação das competências dos jovens, bem como consolida como primordial a compreensão de que a aprendizagem destas competências é um processo contínuo e ininterrupto.

Na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a

(...) educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (MEC, 2020).

Desta forma ela indica que tais competências reportam-se a conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania.

Na última década, a formação educacional relacionada ao conceito de competências quanto orientadora de decisões curriculares, ganhou relevância e se mostrou mais presente em estudos no campo da educação. Isto se deve também pelo facto de que o modelo educacional existente no Brasil, na maioria dos casos, não está adequado a vida real dos alunos. Zabala e Arnau (2010) reforçam esta questão ao mencionarem que o uso do conceito de competências no sistema de ensino é necessário para superar os métodos ainda utilizados em uma aprendizagem por memorização, facto este que dificulta a aplicação do conhecimento na vida real. Coutinho e Lisboa (2011) complementam esta visão ao afirmarem que há a necessidade de uma transformação curricular, fazendo com que o sistema educativo dê espaço para os que aprendem de forma diferenciada, que apresentam talentos em áreas não curriculares padrão e que necessitam de questões educativas especiais. Gardner (1994), através da sua teoria das inteligências múltiplas, corrobora com esta ideia quando questiona até que ponto o sistema educacional atende as necessidades de cada criança, já que o enfoque da formação escolar é mais generalista e não é orientado pelas capacidades individuais e estilos de inteligência de cada aluno. Sendo assim, pode-se concluir que as instituições de ensino devem considerar este aspecto, valorizando em sua grade curricular e método de avaliação, um sistema que não compare todos a um padrão ideal e que esteja compatível com as mudanças do mundo atual.

Diante deste cenário, a construção das competências-chave, vem se tornando uma preocupação no processo de ensino-aprendizagem, almejando uma melhor preparação de cidadãos que se tornem capacitados para resolverem diferentes problemas, em diferentes contextos situacionais (Souza e Zambalde, 2015; Valimaa e Hoffman, 2008; Young, 2010).

A busca pelo desenvolvimento das competências-chave na perspectiva educacional, tem

como principal motivação identificar quais são as competências necessárias como pré requisito para uma vida de sucesso, que vai além do campo profissional. O grande desafio é que estas competências contemplem também as relações interpessoais privadas, o engajamento político e a sociedade como um todo. Vai muito além das questões técnicas relacionadas a formação acadêmica específica de uma profissão. Faz-se necessário ter uma visão mais holística, considerando aspectos até então pouco explorados pelas instituições de ensino. Nesse contexto, Souza e Zambalde (2015) destacam algumas iniciativas internacionais, tais como o Processo de Bolonha (Continente Europeu) e o Projeto Tuning (Latino-americano), que buscam pesquisar qual o papel das instituições de ensino no desenvolvimento de competências-chave, o que comprova a evolução na relação do tema competências com o ambiente acadêmico nos últimos anos.

Diante dessa heterogeneidade de interpretações e perspectivas acerca do tema competências, Blas (2007) apresenta quatro modelos na literatura: funcionais (habilidades derivadas de funções); comportamentais (competências derivadas de comportamentos de sucesso); construtivistas (competências derivadas de um processo de discussão e debate) e holísticas (integração de todas as habilidades necessárias).

Na perspectiva adotada nesta tese, a competência não se limita ao contexto organizacional. O enfoque está nas competências individuais comportamentais, sob uma perspectiva educacional, necessárias para a formação e qualificação dos jovens da Geração Z, tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional.

### **2.3. Competências Comportamentais**

“As pessoas são contratadas pelas suas habilidades técnicas, mas são demitidas pelo seu comportamento.”  
Peter Drucker

O mundo atual está vivenciando uma rápida e constante mudança. Cada vez mais a tecnologia impacta de forma significativa a vida das pessoas de todas as gerações, o que automaticamente causa mudanças também no comportamento dos indivíduos. Frente a

este cenário, o enfoque no desenvolvimento das competências comportamentais requeridas para lidar com os aspectos sociais, políticos e profissionais exigidos na atualidade, torna-se fundamental. Entende-se por competências requeridas, aquelas que são necessárias ou esperadas pela sociedade, organização ou por um cliente específico.

Drucker (2001) corrobora com esta ideia quando afirma que o comportamento é um dos fatores que mais impacta no ambiente de trabalho. Neves et al. (2015) reforçam a importância desta questão, afirmando que as competências comportamentais são indispensáveis nos vários contextos pessoais e interpessoais. Segundo os autores, esta constatação vai além da revisão bibliográfica sobre o tema, tornando-se uma evidência empírica de que a formação em competências comportamentais contribui de forma significativa para um melhor desempenho individual e organizacional. Por esta razão, compreende-se o alto investimento das organizações nos últimos anos no desenvolvimento comportamental de seus colaboradores, tanto no Brasil quanto em Portugal. Ao analisar as ideias existentes acerca do tema, é possível observar que a maioria está direcionada ao comportamento do indivíduo na busca por alta performance.

Com o objetivo de buscar uma melhor compreensão na relação entre as “competências individuais requeridas” e “modernidade organizacional”, Sant’Anna (2002) realizou uma extensa pesquisa com os autores mais relevantes da abordagem americana e francesa, para identificar as principais competências individuais profissionais requeridas para o “mundo moderno”, como pode ser observado na figura 5.



**Figura 5:** As 15 competências individuais requeridas centrais

Fonte: adaptado de Sant’Anna (2002)

Dentre as 15 competências apresentadas na figura 5, é possível observar que há uma predominância significativa de características comportamentais acompanhada de habilidades cognitivas. Estas competências estão sendo cada vez mais valorizadas, não somente no ambiente de trabalho, mas de uma forma geral também para a vida pessoal e para sociedade como um todo, pois torna o indivíduo mais capaz de lidar com a imprevisibilidade de um ambiente mutante e desafiador. Este fator reforça dois aspectos importantes: as organizações devem estruturar suas estratégias, políticas e práticas de gestão de forma que favoreça o desenvolvimento de um comportamento competente (Sant’Anna, 2002); as instituições de ensino devem acompanhar esta exigência do mundo moderno e já contemplar o desenvolvimento de competências comportamentais em seus modelos de aprendizagem, a fim de melhor preparar os jovens tanto para a vida adulta quanto para o mercado de trabalho (Coutinho e Lisboa, 2011; Lima, 2005; Souza e Zambalde, 2015).

Diante do panorama exposto, faz-se necessário destacar dentro das competências comportamentais, os aspectos sócio emocionais do indivíduo, que é um dos principais responsáveis pelos impactos mais significativos no período da adolescência.

### 2.3.1 Competências sócio emocionais

Dentre os aspectos relacionados às competências comportamentais, o fator sócio emocional é o que merece maior atenção, considerando o mundo atual e a geração Z. Isto se dá pelo alto impacto que a tecnologia tem nas relações interpessoais, o que muitas vezes faz com que esta geração de jovens tenha dificuldade em se comunicar e se relacionar fora do ambiente virtual. Sendo assim, pode-se dizer que o funcionamento emocional efetivo do ser humano é essencial para lidar com os desafios que a vida moderna impõe na sociedade atual.

O tema competências sócio emocionais se torna complexo, por envolver a necessidade de compreensão de diversos conceitos, que são fundamentais para uma visão holística acerca do assunto. O quadro 5 apresenta os principais aspectos relacionados a estas competências:

**Quadro 5:** Conceitos relacionados as competências sócio emocionais

Aspectos	Principais autores e conceitos
Inteligência Social	<p>É a capacidade das pessoas de compreender e lidar com outras pessoas e embrenhar-se em interações sociais adaptativas (Sternberg, 2000).</p> <p>É uma das múltiplas formas de inteligência contemplada na inteligência intrapessoal e na inteligência interpessoal (Gardner, 1993).</p> <p>É uma capacidade que permite aceder ao funcionamento social e às relações sociais, tanto ao nível intrapessoal, como no nível interpessoal e traduz-se nos comportamentos geridos pelos processos cognitivos que são utilizados para a resolução de problemas adaptativos (Candeias, 2001).</p>
Inteligência Emocional	<p>É uma combinação de atributos relacionados com a personalidade, distinta da inteligência abstrata e relacionada com competências referentes ao sucesso académico (Goleman, 1998).</p> <p>É um conjunto multifatorial de competências sociais e emocionais que determinam a afetividade das nossas relações com nós mesmos e com os outros; e a forma como nós enfrentamos as necessidades e pressões da vida diária (Bar-On, 1997).</p>
Competência Social	<p>É a realização de objetivos sociais relevantes em contextos sociais específicos (Ford, 1982).</p> <p>É a posse e uso da habilidade para integrar o pensamento, o sentimento e o comportamento, para conseguir êxito nos comportamentos e tarefas sociais valorizados no contexto cultural em que se encontram (Topping, Bremner e Holmes, 2000)</p> <p>É a conjugação de competências e comportamentos que permitem a interação numa variedade de situações sociais, resultando e mantendo relações sociais significativas (Vickerstaff, Heriot, Wong &amp; Dossetor, 2007).</p>

Competência Emocional	Conhecimento e destrezas que o indivíduo adquire para se movimentar adequadamente em diferentes situações (Goleman, 2006)  A inteligência emocional representa a habilidade para raciocinar com emoções e determina o nosso potencial para aprender as competências práticas baseadas nos cinco elementos: auto-consciência; motivação; auto-regulação; empatia e adaptação nas relações (Goleman, 2003; Goleman 2006).
-----------------------	---

Fonte: adaptado de Leal e Araújo (2010)

Segundo Leal e Araújo (2010), vários autores como Machado et al.(2008), reforçam a interdependência entre a competência social e a competência emocional. De facto, elas estão interligadas e uma influencia e impacta diretamente na outra, direcionando o comportamento do individuo em determinada situação.

Sob o aspecto emocional, um elemento fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa, em especial do jovem, é aprender a lidar adequadamente com as emoções. Isso inclui a capacidade de reconhecer, identificar e descrever os próprios sentimentos e em seguida os sentimentos de outras pessoas. Em outras palavras o individuo que tem esta competência emocional, consegue viver melhor socialmente, pois obtém bem-estar intrapessoal (consigo mesmo) e interpessoal (nas relações sociais com o outro). Como observado no quadro 5, a maioria dos autores destacados compreende de forma semelhante este tipo de competência. Eisenberg et al. (1999) complementam as definições apresentadas afirmando que competências emocionais podem ser consideradas como a compreensão das suas próprias emoções e dos outros a sua volta, com uma capacidade de demonstrar as emoções de uma forma apropriada a cada situação.

Sob o aspecto social, o quadro 5 apresenta similaridade entre os conceitos na relação intra e interpessoal do individuo, bem como no impacto que esta capacidade tem na sua forma de interagir com as pessoas em diversas situações do cotidiano. Outro aspecto interessante que pôde ser observado na análise dos principais conceitos, foi a importância da adaptabilidade, que é essencial neste mundo mutante, na qual a flexibilidade se torna uma característica básica de sobrevivência. Por se tratar de uma questão ampla e abrangente, Gomez et al. (2007), corroboram com esta visão ao afirmarem que a competência social não é uma característica homogênea e sim um conjunto de pensamentos,

sentimentos, habilidades e comportamentos, que sofrem variáveis dependendo da circunstância (Leal e Araújo, 2010 *cit. in* Gomez et al., 2007). Neste contexto, o autoconhecimento se torna um fator chave para o desenvolvimento das competências sócio emocionais. Ele possibilita o individuo reconhecer em si próprio os seus sentimentos e limitações emocionais que podem impactar nas relações sociais, pois os fatores estão interligados e se complementam.

A competência sócio emocional, segundo Bisquerra (2009) contempla cinco elementos. O primeiro elemento é a consciência emocional de si e de outras pessoas, incluindo a capacidade de captar o clima emocional em um contexto específico. O segundo elemento é a estruturação emocional, que se refere à gestão adequada das emoções, cujos aspectos cognitivos são essenciais na busca de estratégias de enfrentamento que potencializem as emoções positivas e minimizem as negativas. O terceiro elemento é a autonomia emocional, que destaca a atitude positiva em relação a si mesmo e a vida, mantendo a autoestima elevada e reconhecendo os limites pessoais, recorrendo em caso de necessidade, à ajuda externa. O quarto elemento é o domínio de habilidades sociais, em que se destaca a capacidade de se comunicar, ser assertivo e adotar atitudes respeitadas para com as demais pessoas. O quinto elemento refere-se às habilidades de vida e bem-estar, definidas como a capacidade de adotar comportamentos apropriados e responsáveis na solução de problemas pessoais, familiares, profissionais e sociais, preservando o bem-estar pessoal e social. O mapeamento das competências comportamentais presentes no modelo de aprendizagem proposto na presente tese chamado de Zímago®, considerou estes aspectos na definição das 12 competências que norteiam a metodologia do programa.

Ainda em relação ao conceito, as competências socioemocionais são as habilidades sociais, definidas por Del Prette e Del Prette (2001) como um conjunto diversificado de desempenhos sociais que compõem o repertório comportamental individual com a finalidade de estabelecer relacionamentos interpessoais em diferentes contextos sociais. Os autores pesquisam sobre um sistema de avaliação de habilidades sociais que inclui instrumentos de autoavaliação (criança ou jovem) e de heteroavaliação (professores e pais), destacando a responsabilidade social (compromisso em tarefas pessoais e escolares), a empatia (preocupação e respeito com os demais), a cooperação com pares, a amabilidade,

a assertividade (questionar regras injustas e se posicionar em discussões), o autocontrole emocional, a evitação de problemas (domínio de reações emocionais) e a expressão de sentimentos positivos (Del Prette e Del Prete, 2003). O sistema de avaliação da competências proposto pelo Programa Geração Zímago®, contempla um questionário de auto avaliação, além da avaliação da percepção dos mentores e pais dos participantes, conforme proposto pelos autores.

A psicóloga e consultora da UNESCO, Abed (2014) afirma que as competências sócio emocionais fazem parte da vida e podem ser desenvolvidas através da criação de situações onde estas habilidades sejam inerentes a uma determinada atividade. Ela defende a inclusão das competências sócio emocionais nas escolas, para que o jovem seja preparado para as exigências que as mudanças rápidas no mundo promovem de forma urgente nos indivíduos na atualidade. O aprender precisa ser algo amplamente significativo e prazeroso e esta questão está ligada diretamente as competências sócio emocionais.

Diante deste cenário, o papel da escola se torna primordial no desenvolvimento destas competências. Carvalho e Silva (2017) defendem que intervenções precoces sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais ainda na infância, aumentam significativamente os resultados relacionados a retenção dos alunos na escola, bem como reduz o índice de criminalidade, taxa de natalidade e delinquência entre os jovens.

Complementando a questão anterior, nas últimas décadas, surgiu o conceito do *Big Five* (McDougall, 1930), que segundo os psicólogos é uma maneira eficaz de analisar a personalidade humana, por meio da observação em cinco dimensões: Abertura a novas experiências, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e estabilidade emocional. Os *Big Five* são construtos latentes obtidos por análise fatorial sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (Santos e Primi, 2014). Alguns fundamentos do

construto *Big Five* vem sustentando algumas propostas de avaliação de competências sócioemocionais, tais como a *Social and Emotional Non-cognitive Nattionwide Assessment* (SENNA), disseminada no Brasil como consensual e inovadora (Smolka et al., 2015).

### 2.3.2 Mapeamento de competências comportamentais

O mapeamento de competências na literatura acadêmica está mais ligado ao aspecto organizacional. Ele tem como propósito identificar uma necessidade detectada, através da discrepância entre as competências necessárias e as existentes para a organização. Existem diversos modelos de mapeamento na literatura, alguns mais complexos com um nível de mensuração detalhado e outros mais simples com um menor grau de mensuração. Independente do tipo utilizado, é imprescindível atentar-se ao nível de subjetividade no desenvolvimento dos indicadores de competências para que não haja um equívoco no resultado obtido. O quadro 6 apresenta uma comparação dos principais conceitos dos modelos utilizados por alguns dos mais conhecidos autores e pesquisadores brasileiros sobre o tema:

**Quadro 6:** Comparativo de modelos de mapeamento de competências no Brasil

Autor	Principais conceitos
Brandão e Bahry (2005)	Considera o mapeamento de competências o elo entre as perspectivas de práticas de gestão de pessoas e da estratégia organizacional;  O mapeamento ocorre somente após a etapa de formulação da estratégia organizacional;  A realização do mapeamento de competências deve ser periódica;
Leme (2005)	Não separa o mapeamento dos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). Utiliza o conjunto CH (conhecimento+ habilidade) como competências técnicas e o A (atitude) como competências comportamentais;  O mapeamento das competências organizacionais de cada função e avaliação dos colaboradores é feito através de indicadores de competência (comportamentos observáveis) de qualquer colaborador da empresa (do faxineiro ao diretor);  Utiliza recursos da própria empresa (equipe RH e gestores) para implantação de gestão por competências na empresa;  Utiliza processo de determinação matemática para medir o nível de competência de cada função;
Rabaglio (2006)	As competências organizacionais são definidas através da missão, visão, valores, estratégias, políticas de qualidades entre outros documentos da empresa;  Os indicadores de competências são extraídos dos cargos/funções e as competências técnicas e comportamentais são extraídas desses indicadores;

	A mensuração do nível de competências necessária para a função é determinada por consenso do comitê da empresa com a ajuda de consultor, após analisar as atribuições do cargo utilizando uma escala de 1 a 5 pontos;
Gramigna (2007)	Faz desdobramento das competências em atitudes, conhecimentos e habilidades segundo orientações taxonômicas (descreve níveis de proficiência em desempenho – mínimo e máximo); O mapeamento e definição dos perfis de competências são realizados por consultoria externa, com gerentes e cada grupo de função; Atribui-se pesos aos perfis de competências definidos de acordo com a exigência de cada unidade de negócios;
Dutra (2008)	Utiliza os conceitos de competência, complexidade e espaço organizacional para concepção e a implementação de sistemas de gestão de pessoas; É necessária a participação de um consultor externo para aplicação da metodologia;

Fonte: adaptado de Dias e Santos (2009)

É possível observar, através da análise dos modelos apresentados no quadro 6, que embora o enfoque seja aparentemente diferente, há aspectos similares entre eles, destacando a participação da empresa e seus colaboradores em parte do processo. Esta questão aponta para a importância deste mapeamento contemplar todos os envolvidos, considerando também uma visão externa, que é imune e isenta à cultura da organização. Independente do modelo escolhido, Brandão e Bahry (2005), comentam que o primeiro passo para o mapeamento consiste na identificação das competências necessárias, através de uma pesquisa documental, que em se tratando da organização deve incluir todos os documentos relativos a sua estratégia organizacional.

Para adequar este modelo para um contexto fora do ambiente organizacional, outros métodos científicos e empíricos podem ser ainda utilizados nesta primeira etapa e inclusive foram aplicados para o mapeamento das competências comportamentais necessárias para os jovens da geração Z, objeto de estudo da presente tese, sendo eles: grupos focais, pesquisas de mercado, observação, revisão da literatura e questionários de avaliação. Dutra (2008) recomenda que uma avaliação de competências de um indivíduo deve utilizar entre sete e doze competências para que seja considerada segura quanto aos aspectos avaliados, não gerando assim nenhuma lacuna na eficácia da avaliação.

Tratando-se do aspecto comportamental, Leme (2009) apresenta o conceito de inventário comportamental para mapeamento de competências, que identifica além das

competências organizacionais, as de cada função específica e as de cada colaborador. O Inventário Comportamental para Mapeamento de Competências é uma lista de indicadores de competências que traduz a conduta do comportamento ideal desejado e necessário para que a organização possa agir alinhada à missão, valores e à estratégia da empresa (Leme, 2009).

Neste inventário, o autor utiliza uma escala de mensuração de competências comportamentais, que contempla um conceito de indicadores de competências, que posteriormente são associados às competências que a organização necessita. Este conceito, segundo o autor, possibilita um diagnóstico menos subjetivo que os demais métodos. O quadro 7 apresenta os indicadores de competência neste modelo:

**Quadro 7:** Indicadores de competências

Indicador de competência apurado	Competência associada
Solucionar, de forma rápida, os problemas do cliente	Foco no cliente
Trazer soluções criativas para os problemas que parecem difíceis de resolver	Criatividade
Ser cortês com os colegas de trabalho	Relacionamento Interpessoal
Saber ouvir os <i>feedbacks</i>	Relacionamento Interpessoal
Ser objetivo ao expor as suas idéias	Comunicação
Comemorar os resultados obtido	Liderança

Fonte: Leme (2009, p.45)

Atualmente existem disponíveis no mercado vários instrumentos de avaliação e mapeamento de competências, como por exemplo os testes que têm como base a metodologia DISC, utilizado na proposta do modelo de aprendizagem Zímago®, que será visto em detalhes no capítulo 5 da presente tese. O DISC é uma metodologia de avaliação de comportamento, que tem como objetivo principal identificar no indivíduo quais são os seus perfis dominantes de acordo com o ambiente (Marston, 1928).

### 2.3.3 Competências comportamentais dos jovens

É no período da adolescência que os jovens vivenciam as emoções de forma mais intensa e frequente do que os indivíduos de outras idades. Segundo Nelson (2005), sistemas

neurais implicados no processamento emocional passam por uma “reorientação social” durante esta fase. A análise das competências comportamentais requeridas nos jovens pertencentes a geração Z, sob a ótica sócio emocional, torna latente a necessidade de uma melhor compreensão sobre os aspectos que influenciam o seu desenvolvimento. Para Teller (2014) há evidências convergentes de que a competência emocional do adolescente é moldada pelo ambiente que ele vive. Neste contexto, várias são as fontes de influência disponíveis nesta fase, tais como os amigos, a família, a escola, a genética, a mídia, entre outras. Embora haja uma diversidade de fatores que interferem no ambiente, a família, em especial os pais, ainda são a principal fonte de influência no desenvolvimento das competências emocionais de seus filhos. Eisenberg et al. (1999) complementam esta questão ao afirmarem que os filhos de pais que expressam emoções positivas em maior grau do que as negativas, tendem a ter uma maior competência emocional, inclusive no aspecto de interpretar e compreender as reações emocionais dos outros para uma melhor interação social.

Concomitante ao exposto, Drucker (2001) afirma que no ambiente de trabalho pode existir muitos conflitos pelo choque de gerações. Desta forma é de suma importância desenvolver o comportamento do jovem antes dele iniciar no seu primeiro emprego, para que assim possa estar melhor preparado e apto a enfrentar os desafios da vida profissional.

Com o enfoque no jovem adolescente, Eisenberg et al. (1999) afirmam que ter uma boa interpretação das emoções dos outros, está relacionada a capacidade do jovem de interagir com êxito com as pessoas do seu convívio e está associada a um melhor desempenho acadêmico. Em contrapartida, se esta competência não for bem desenvolvida pode impactar negativamente no bem-estar do jovem, dificultando a formação de novas amizades e piorando o seu desempenho acadêmico.

A competência também é um fator-chave nas políticas públicas de educação, desenvolvimento econômico e social. Várias organizações começaram a definir quais seriam as competências necessárias para operar num cenário rapidamente em mudança e altamente tecnológico. Entre os diferentes contributos de várias organizações destacam-se: a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), a UE (Comissão Europeia) e o FEM (Fórum Económico Mundial). Embora cada uma destas organizações

proponha o seu próprio modelo, elas acabam convergindo no facto de que a aprendizagem deve ir além ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, incluindo atitudes, comportamentos, valores e uma consciência cívica.

A Conferência Mundial sobre Educação Superior promovida pela UNESCO, em 1998 objetivou propor uma melhor articulação entre a formação educacional e as demandas do mundo do trabalho, com foco no desenvolvimento socioeconômico. Dando continuidade nesta proposta, em 2014 a UNESCO publicou o *Global Citizenship Education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century*, que reforçou o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nas quais os jovens alunos precisam para assegurar um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo e sustentável, tais como: atitude como base de uma identidade coletiva que transcenda diferenças individuais culturais, religiosas, étnicas, e etc; habilidades cognitivas para desenvolver um pensamento crítico, sistêmico, criativo e inovador; habilidades não cognitivas, incluindo as habilidades sociais, como a empatia, comunicação, resolução de conflitos, construção de redes de relacionamentos, etc; capacidade comportamental para agir de forma colaborativa, pensando no bem coletivo para encontrar soluções para os desafios globais (UNESCO, 2014).

Gondim et al. (2014) corroboram com a questão, mencionando que os jovens universitários precisam desenvolver competências que permitissem o desenvolvimento pessoal, o exercício da cidadania, a inclusão social e a entrada no mercado de trabalho. Algumas competências-chave são consideradas como fundamentais para a capacitação destes jovens, tais como: habilidades sociais e de comunicação, trabalho em equipe, criatividade, manejo da diversidade cultural e capacidade de assumir responsabilidades e riscos.

Deste modo, através da revisão da literatura, da análise de pesquisas existentes, dos *focus groups* realizados pela autora com jovens, pais, professores, psicólogo e profissionais de recursos humanos das empresas, foi possível definir as 12 competências comportamentais necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional do jovem da geração Z, sendo

elas parte integrante do modelo de aprendizagem proposto na presente tese no capítulo 5

#### **2.4 – Síntese - Desenvolvimento de competências: Críticas e reflexões**

Após a revisão da literatura sobre o tema, pode-se dizer que é incontestável e imprescindível o desenvolvimento de competências comportamentais nas crianças e nos adolescentes, para que eles possam estar mais preparados para enfrentar os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho.

O desenvolvimento de competências é um tema já bastante difundido no âmbito organizacional e, na última década, também se tornou parte do discurso educacional, principalmente após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das novas diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) pelo Ministério da Educação do Brasil (2020). A relevância conquistada em relação ao conceito de competências na formação educacional no Brasil, deve-se também pelos inúmeros questionamentos feitos por diversos autores e especialistas em educação, referente ao modelo educacional praticado hoje no país com os jovens, que ainda é considerado ultrapassado e que não acompanha a evolução de um mundo altamente tecnológico, volátil, complexo, incerto e ambíguo (VUCA, 1990). Zabala e Arnau (2010), Coutinho e Lisboa (2011), Gardner (1994), corroboram com estes questionamentos e reforçam que é necessário o uso do conceito de competências nos sistemas educacionais existentes hoje para a geração Z, a fim de abranger e dar espaço para que todos os alunos aprendam de forma diferenciada e apresentem talentos em áreas fora do padrão curricular atual. No entanto, a falta de uma definição mais clara do conceito de competências, bem como o excesso de entendimentos que proliferam, demonstram a necessidade urgente de clarificação do conceito, principalmente no contexto educacional. Sá e Paixão (2013) confirmam esta questão afirmando que a construção de um entendimento comum depende da criação de uma linguagem partilhada a nível internacional. Vale a pena ressaltar, também, que há um outro desafio complementar a este que é o facto de se fazer um alinhamento teórico-metodológico, para garantir que não aconteça um abismo ou discrepância entre o discurso e a prática.

Ainda sobre o desenvolvimento de competências no âmbito educacional, é perceptível a necessidade das escolas se prepararem para desenvolver em seus alunos as competências necessárias que o atual mercado de trabalho exige, para garantir que o desenvolvimento aconteça de forma eficaz. Alonso (2006) complementa este cenário enfatizando a falta de funcionalidade das aprendizagens escolares, bem como a falta de relevância do que é ensinado para as várias dimensões da vida do jovem. Tal opinião é compartilhada por Roldão (2003) que afirma ainda que a ineficácia da escola e a crescente exigência do mercado de trabalho atual quanto às competências profissionais, ressaltam a urgência na implantação de uma abordagem por competências realmente eficiente em contexto escolar.

Outra atenção especial deve ser dada também a escolha das competências desejáveis, fazendo-se necessária uma consideração cuidadosa de pré-requisitos essenciais para uma vida de sucesso tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional e na sociedade. Por esta razão, o conteúdo da revisão da literatura deste capítulo 2, juntamente com pesquisas mais atualizadas, como a realizada pela autora da presente tese, devem ser consideradas para o mapeamento destas competências, ressaltando a importância de se considerar todas as características e o perfil da geração Z, objeto de estudo desta pesquisa.

Tais críticas e reflexões indicam que o campo de estudo sobre competências tem assumido diversos desafios deixando ainda algumas lacunas tanto no campo teórico quanto no prático. Diante deste cenário, bem como da constatação da necessidade de uma urgente implantação de desenvolvimento de competências comportamentais no âmbito educacional, as políticas e práticas de gestão pública e das instituições de ensino devem acompanhar esta demanda de novos profissionais requeridos nos ambientes organizacionais, de forma rápida, clara e eficiente.

## **CAPÍTULO III – Modelos de aprendizagem**

### **3.1 Introdução**

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”  
Paulo Freire

Para garantir o desenvolvimento do aprendizado dos jovens nativos digitais, uma geração totalmente conectada e que precisa de diversos e inovadores estímulos para atrair e reter a atenção, faz-se necessário rever os modelos de aprendizagem existentes atualmente, de modo que atenda de forma eficaz o perfil da geração Z. Diante deste cenário, este modelo deve contemplar o desenvolvimento de competências comportamentais, já verificado no capítulo 2 da presente tese, como essencial na formação desses jovens, principalmente para prepará-lo para os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho.

Com o passar dos anos e com a evolução dos estudos relacionados ao tema aprendizado, é possível compreender os impactos que a revolução tecnológica gerou no processo de aprendizagem, principalmente nos nativos digitais, que não conhecem a vida sem internet. Hamze (2010) afirma que aprender é um processo de mudança de comportamento adquirido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Em complemento a esta afirmação, pode-se concluir que o aprendizado de um jovem da geração Z, é construído e reconstruído de forma contínua, onde os jovens devem ser protagonistas e o conhecimento deve ser disseminado de forma colaborativa.

O papel do professor diante desta conjuntura também mudou. Ele agora precisa assumir muito mais a função de mediador, além de utilizar os recursos tecnológicos disponíveis de forma interativa e estratégica. Ele precisa repensar e reconstruir suas aulas de forma didática, utilizando todos os modelos atuais existentes para primeiro despertar o interesse em seus alunos, para depois conquistar sua atenção e assim envolvê-lo a fim de criar uma experiência de aprendizado significativa e memorável. O papel do professor dentro deste novo modelo de aprendizagem é muito maior que uma simples transferência de

conhecimento. O foco da aprendizagem deve ir além das disciplinas curriculares básicas já existentes e deve contemplar as competências necessárias para sobreviver a este mundo altamente tecnológico, que muda rapidamente a cada instante e que se tornou ainda mais competitivo e globalizado (Barbosa e Moura, 2013).

Diante do exposto, os desafios colocados à escola por este novo momento são inúmeros e imensos. Ela deve ser capaz de desenvolver em seus estudantes competências que os preparem para os desafios deste mundo tecnológico, altamente competitivo e que valoriza o indivíduo que consegue ser flexível, criativo e capaz de encontrar soluções rápidas e inovadoras para os problemas, tudo isso utilizando uma metodologia que atraia a sua atenção e garanta o seu aprendizado, além de contemplar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de forma estratégica e eficaz (Mendes, 2008). Junto a todo este cenário, precisa ainda preparar os seus professores de forma que eles conheçam, compreendam e aprendam a se relacionar com esta geração digital, bem como apliquem um modelo de aprendizagem que acompanhe todas estas mudanças e garanta o aprendizado necessário para formação completa deste jovem, contemplando inclusive o desenvolvimento dos aspectos sociais, emocionais e psicológicos.

Por esta razão, faz-se necessário conhecer as principais teorias de aprendizagem existentes na história, dando um enfoque para os modelos de aprendizagem modernos existentes na atualidade e que contemplem as TIC de forma estratégica e eficaz.

### **3.2 O debate conceitual sobre as principais teorias de aprendizagem**

Ao longo da história, surgiram vários tipos de abordagens teóricas de aprendizagem que buscaram elucidar as diversas formas de como se dá o pensamento e qual a melhor direção para uma aprendizagem significativa. Para tanto, é importante como ponto de partida compreender o conceito de aprendizagem, segundo as mais conhecidas correntes epistemológicas: empirismo, racionalismo e construtivismo.

Para a primeira corrente, chamada pelos diferentes teóricos de ambientalismo ou empirismo, o conceito de aprendizagem pode ser analisado da seguinte forma:

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de idéias atomisticamente formada a partir do registro dos factos e se reduz a uma simples cópia do real (Giusta, 1985, p. 26).

Pode-se entender que segundo a concepção empirista, o conhecimento é transmitido do exterior para o interior, por meio dos sentidos. Deste modo, o processo do ensino-aprendizagem é centrado no professor, que define e organiza as informações externas que os alunos deverão internalizar, sendo estes apenas receptores que armazenam na memória o conhecimento acumulado de factos e informações isoladas, que quando necessário são recuperados (Darsie, 1999).

Kamii (1988 *cit. in* Darsie, 1999, p. 15) complementa esta visão sobre o empirismo quando afirma que:

O ponto de vista empirista conduz a que se ponha a tónica sobre aquilo que é exterior à criança. Os métodos pedagógicos refletem este ponto de vista e caracterizam-se por manipulações exteriores da experiência sensorial da criança, como por exemplo, a forma de um quadrado para lhe dar a ideia de quatro, e são geralmente tentativas de “imprimir” diretamente a tal cera virgem.

Podemos ver ainda hoje no processo de aprendizagem em sala de aula, algumas crenças empiristas presentes, tais como: ler em voz alta, decorar alguns conteúdos, ver e ouvir em silêncio o que o professor fala para que desta forma o conhecimento possa ser adquirido mais facilmente pelo aluno, entre outros. O empirismo considera que todo o conhecimento está fora do indivíduo, de forma que a aprendizagem pode ocorrer de forma repetitiva e não se faz necessária a compreensão, análise ou questionamento por parte do aprendiz dos seus conceitos, sendo necessário somente reproduzi-los quando necessário (Darsie, 1999). De acordo com Becker (1993), na aula que tem como base uma concepção epistemológica do empirismo, é comum cenas do tipo: o professor fala e o aluno escuta; o professor dita e o aluno copia; o professor ensina e o aluno aprende. O professor age desta forma porque acredita que o conhecimento pode ser transmitido enquanto forma ou estrutura, e não só enquanto conteúdo.

Darsie (1999) afirma que várias pesquisas têm mostrado que esse é o modelo que recebe mais críticas por educadores e pesquisadores empenhados em sua superação, mesmo que ainda muito utilizado em práticas educacionais nas escolas. O modelo de aprendizagem Zímago® proposto na presente tese, não utiliza por si só de princípios do empirismo em sua metodologia, por acreditar que o processo de aprendizagem para ocorrer de forma significativa e eficiente deve contemplar outros aspectos e considerar diferente abordagens.

Francis Bacon (1561 – 1626), John Locke (1632 – 1704), George Berkeley (1685 – 1753) e David Hume (1711 – 1776) podem ser considerados como os principais filósofos do empirismo.

Já a segunda corrente, chamada pelos diferentes teóricos de racionalismo ou apriorismo (Kant, 1724-1804), rejeita a visão do empirismo de que a informação sensorial é o meio para aquisição do conhecimento e coloca a razão pura, como ponto central desta corrente filosófica, afirmando que este é um caminho mais poderoso do que os sentidos, para o processo de aprendizagem.

Para os racionalistas, a razão, enquanto operação mental que permite o indivíduo raciocinar, é melhor que os sentidos, pois estes muitas vezes podem se enganar, enquanto o conhecimento matemático, por exemplo, pelo seu caráter dedutivo de precisão e lógica, dificilmente erra (Carvalho e Pirola 2004). Vinculado a isso, os autores concluem que a razão é uma característica que já se encontra pré existente nos seres humanos e que desta forma o foco do conhecimento está no sujeito.

Para Kamii (1988 *cit. in* Darsie, 1999, p. 15), os racionalistas como Descartes, Sinoza e Kant não negaram a importância dos sentidos na aprendizagem, porém acreditam que a razão é mais poderosa pelo facto dela propiciar a capacidade de conhecer muitas verdades que a observação sensorial nunca poderá assegurar. Segundo Becker (1993), a ideia do apriorismo acredita que o indivíduo já traz dentro de si uma bagagem com um programa já definido e que com o tempo é atualizado, sendo desta forma que acontece o

conhecimento. Em outras palavras o ser humano já nasce com o conhecimento programado em sua herança genética.

Becker (1993) afirma ainda que o papel do professor na concepção epistemológica racionalista, é de ser um facilitador ou um auxiliar do aluno, pois ele já traz dentro de si um saber que ele precisa apenas trazer para consciência. Neste caso a interferência do professor é a mínima possível, pois ele acredita que o aluno pode aprender por si mesmo. Para o autor, o professor cujo comportamento tem como base uma ideia apriorista, pode muitas vezes assumir uma postura com formas mais perversas, por acreditar que o aluno que não obteve um “saber de nascença” possa ser um ser humano desprovido da mesma capacidade. Desta forma pode-se acreditar que alguns tenham nascido para o estudo e outros não, e se estes fracassam, cabe somente a eles a causa disso. O modelo de aprendizagem Zímago® proposto na presente tese, não utiliza por si só de princípios do apriorismo em sua metodologia, por acreditar que o processo de aprendizagem pode ser desenvolvido ao longo da vida, utilizando a metodologia correta, independente se já houver algum conhecimento nato.

Segundo Neves e Damiani (2006), o tratamento dado à aprendizagem por estas duas correntes pode ser considerado como reducionista. Os autores explicam esta afirmação, quando relatam que o empirismo reduz o sujeito ao objeto, enquanto o racionalismo faz o contrário.

A terceira corrente, chamada pelos diferentes teóricos de interacionismo ou construtivismo (Jean Piaget, 1896-1980) é considerada por Darsie (1999) como uma síntese do empirismo e do racionalismo. Para Kamii (1988 *cit. in* Darsie, 1999, p.15), Piaget viu elementos verdadeiros e não verdadeiros nas duas correntes, considerando importantes tanto a informação sensorial quanto a razão. A ideia central de Piaget é a de que o conhecimento não procede nem de uma programação que não tenha nascido com o indivíduo, nem da experiência única dos objetos. Ele discorda das concepções do empirismo e do racionalismo, no que tange o processo de aprendizagem. Para Becker (1993) na pedagogia interacionista, o professor acredita que o aluno somente irá aprender algum conhecimento

novo se ele agir, problematizar a sua ação seguida de uma reflexão. Segundo ele a aprendizagem é construção, desta forma não se pode exagerar na importância da herança hereditária, bem como na do meio social.

De forma geral, no que se refere aos aspectos socioeducativos, diversos pesquisadores formalizaram suas teorias de aprendizagem, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema. Para que seja possível uma análise mais detalhada, de forma que se possa construir uma compreensão do conteúdo embasada em uma revisão teórica mais completa, e que será utilizada posteriormente na construção da proposta do modelo de aprendizagem mais adequado para o desenvolvimento comportamental da geração Z, sendo este um dos objetivos principais da presente pesquisa, serão apresentados a seguir as principais teorias e seus representantes. São elas: o comportamentalismo, que tem Skinner como seu principal representante; migrando para Piaget, com sua epistemologia genética; Vygotsky, com sua teoria sociointeracionista; e Ausubel, com a aprendizagem significativa. A razão da escolha dessas teorias, deve-se ao reconhecimento delas no contexto socioeducativo brasileiro nas últimas cinco décadas, sendo destaque e influenciando as práticas educacionais adotadas pelas escolas e pelos professores até hoje. Por fim, serão apresentadas as principais ideias do método de Paulo Freire, que foi um importante educador brasileiro reconhecido por sua contribuição para a evolução das ideias pedagógicas no Brasil e na América Latina e que, por esta razão, merece ser citado neste referencial teórico.

### **3.2.1 O comportamentalismo ou Behaviorismo: Pavlov e Skinner**

O behaviorismo ou comportamentalismo é considerada como uma corrente da psicologia, na qual acreditam que os comportamentos podem ser aprendidos através do condicionamento (Papalia et al., 2006). Esta corrente considera que o comportamento humano é um resultado das influências que o indivíduo sofre dos estímulos do meio em que vive, ou seja, o comportamento pode ser moldado através da associação entre os estímulos e respostas e é mantido pela sequência das respostas, bem como pelo reforço. Matos (1993) complementa esta descrição e ressalta que trata-se de um processo de aprendizagem que tem como base a reflexão do comportamento do indivíduo com relação a estímulos

negativos ou positivos. Já Papalia et al. (2006), afirmam que o behaviorismo é uma teoria mecanicista, que busca descrever o comportamento observado como uma resposta previsível à uma experiência, vendo o ambiente como algo de grande influência. Para os autores, os indivíduos, independente da idade, aprendem sobre o mundo da mesma forma que outros organismos de modo reativo ao o que lhes acontecem, seja agradável ou doloroso.

No modelo comportamentalista, é dada ênfase na organização racional do ensino e aprendizagem. Acredita-se que o conhecimento resulta-se da experiência, ou seja, é fazendo que se aprende (Gomes et. al, 2010). Nesta teoria, a transferência da aprendizagem considera o que o indivíduo já aprendeu, adaptando os seus conhecimentos de acordo com as novas situações ou problemas.

Pavlov (1849-1936) é um dos nomes mais conhecidos desta corrente. Ele desenvolveu a teoria do comportamento em resposta aos estímulos do ambiente, que podem ser compreendidos em três tipos distintos, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 8:** Os Três tipos de estímulos

Tipos	Definição
Estímulo Neutro	É um estímulo involuntário, pois não está relacionado com uma ação ou reação; todavia, deve-se sempre perguntar se ele é neutro em relação a que. Um evento qualquer costuma ser reativo em relação à uma ação e neutro em relação à outra. Exemplo: A contração da pupila.
Estímulo Condicionado	É um estímulo que era neutro em um primeiro momento, mas depois de vivenciar diversas repetições e associações, passou a ser condicionado. Exemplo: resultado de treinamento de animais.
Estímulo incondicionado	É um estímulo que pode ser considerado o mesmo que um reflexo inato, que é natural do organismo. Exemplo: estímulo incondicionado – calor = resposta incondicionada – suor.

Fonte: adaptado de La Rosa, J. (2003)

As pesquisas de Pavlov contribuíram para uma melhor compreensão da aprendizagem associativa, por meio do condicionamento clássico, que consiste na combinação de um estímulo neutro com um estímulo significativo (La Rosa, 2003).

Skinner (1904–1990) é considerado o principal representante do behaviorismo, pois foi ele quem considerou de forma intensa os princípios empiristas no estudo da aprendizagem, porém o foco dos seus estudos não era a metodologia de estudo acerca do comportamento, mas sim sobre quais aspectos eram importantes para explicá-lo. De forma geral, para esta corrente o indivíduo resume-se às contingências observáveis, trabalhando principalmente com a ideia dos estímulos e reforços (La Rosa, 2003).

De modo geral, nas teorias do condicionamento de Pavlov e Skinner, a aprendizagem é compreendida como a mudança de comportamento ligada às condições do meio ambiente, seus estímulos e respostas. Já nas teorias cognitivas, que serão apresentadas nos tópicos a seguir, fatores como experiência, processos cerebrais e *insights* fazem parte do processo de aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos.

### **3.2.2 O interacionismo e a teoria psicogenética de Jean Piaget**

Piaget (1896-1980) é considerado o pioneiro da "revolução cognitiva" da atualidade com seu destaque para os processos mentais. O psicólogo suíço considerava as crianças como seres ativos em crescimento, que possuíam impulsos internos e certos padrões de desenvolvimento. O desenvolvimento cognitivo era visto por ele como resultado dos esforços das crianças para entenderem e atuarem sobre seu mundo (Papalia et al., 2006).

Embora Piaget tenha realizado suas pesquisas no campo da Psicologia, seu nome foi mais disseminado nos meios educacionais. Segundo Lepre (2008), tanto a teoria de Piaget quanto a de Vygotsky, que será apresentada posteriormente, possuem uma visão interacionista por acreditarem que o desenvolvimento humano e a aprendizagem acontecem por meio da interação entre as questões internas do indivíduo e as questões externas do meio onde está inserido. Sob esta perspectiva, o ser humano é visto como um ser ativo e que aprende e se desenvolve ao interagir com o mundo externo, bem como de acordo com a cultura e o momento histórico em que está situado. É possível aqui conectar esta ideia com o conceito das gerações e como elas influenciam o comportamento humano, em especial o da geração Z, objeto de estudo da presente pesquisa. Gomes et al. (2010),

complementam esta visão afirmando que a corrente seguida por Piaget, que também pode ser conhecida como construtivista, entende que o processo de aprendizagem do indivíduo pondera as interações do conhecimento em seu meio e que considera a idade como um critério, dependendo do contexto. Ainda segundo os autores, Piaget acreditava que para a aprendizagem construtivista acontecer, o aprendiz precisa passar por um processo de perturbação do que acredita conhecer; conservação e assimilação X acomodação do mesmo conceito. Desta forma, ao final do processo evolutivo da aprendizagem, o indivíduo conseguirá ser mais adaptativo e interativo ao seu meio, tornando-se mais questionador e autônomo (Filho, 2008).

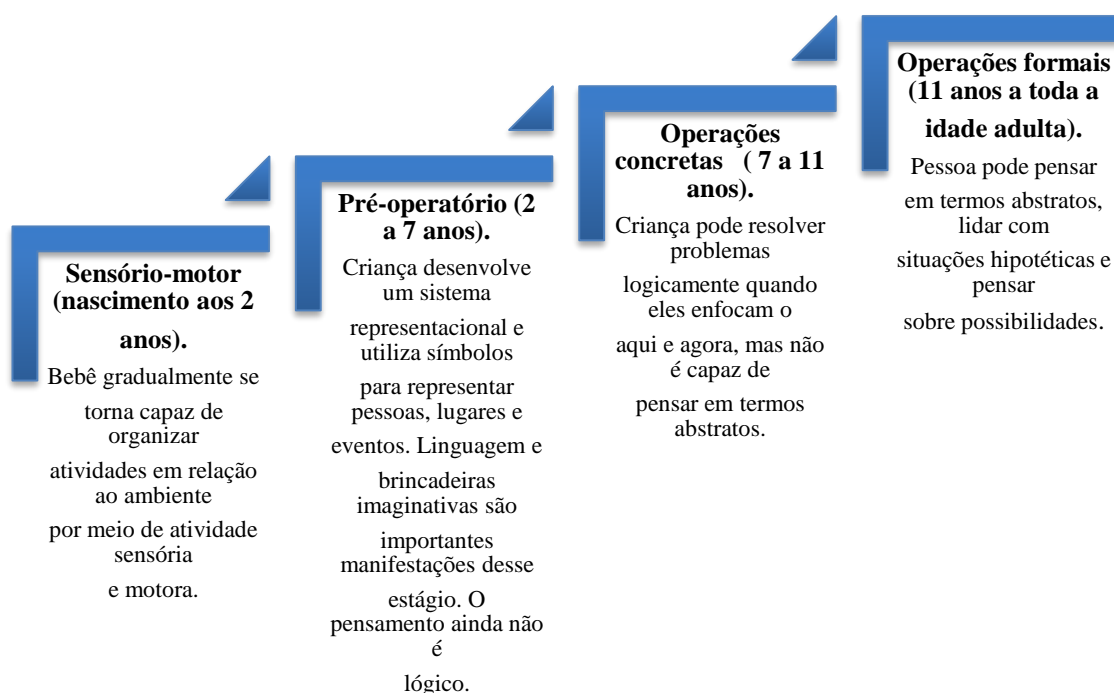
Em seus estudos, Piaget buscava compreender melhor como o indivíduo almejava conhecer a realidade, além de entender todo o processo de aprendizagem.

Piaget defende que o desenvolvimento cognitivo é organizado e guiado por estruturas mentais compostas por “esquemas de ação” e “operações de caráter lógico-matemático”. Inicialmente, tais estruturas são categorias inatas que vão amadurecendo e adquirindo natureza distinta por meio de um processo de “equilíbrio” entre o sujeito e seu ambiente. Como já comentado, o indivíduo seria dotado de funções adaptativas invariáveis ao longo da vida. Nessa adaptação intelectual estaria em jogo uma organizada e constante assimilação do novo (“conhecimento”) ao velho e uma acomodação do velho ao novo que manteriam em equilíbrio o funcionamento cognitivo. O desenvolvimento cognitivo, assim, é um processo de equilíbrios sucessivos das estruturas cognitivas (esquemas). Estruturas estas que vão evoluindo com base na configuração da estrutura precedente. Como é possível perceber, há um claro respaldo filosófico. (Filho, 2008, p. 267-268)

Becker (1992) afirma que Piaget dizia que o indivíduo traz consigo ao nascer uma bagagem hereditária cujo meio social não consegue ensinar enquanto ele é ainda um recém nascido, concluindo-se deste modo que o ser humano é um projeto a ser construído ao longo da vida. O sujeito e o objeto se constituem mutuamente na interação, ou seja, não possuem uma existência prévia. Woolfolk (2000) acrescenta a este contexto o facto de que Piaget afirmava que o desenvolvimento cognitivo é influenciado pelo aprendizado com os outros e que sem a transmissão social, seria necessário reinventar todo conhecimento já adquirido pela nossa cultura. A autora afirma ainda que para o desenvolvimento cognitivo acontecer, a maturação, a atividade e a transmissão social devem trabalhar juntas. Complementando esta questão, Giusta (1985) conclui que as práticas pedagógicas

que têm como base a concepção interacionista de aprendizagem, devem apoiar-se em algumas verdades essenciais: a de que o conhecimento provém da prática social e não pode ser produzido na solidão do sujeito, podendo ser considerado assim um empreendimento coletivo.

A figura 6 mostra as etapas de desenvolvimento cognitivo do ser humano, apresentados por faixa etária, conforme a Teoria de Piaget:



**Figura 6:** Estágios Cognitivos – Piaget

Fonte: adaptado de Papalia et. al (2006)

Conforme observado na figura 6, os jovens da geração Z encontram-se no último estágio cognitivo de Piaget, que demonstra que eles podem pensar sobre as possibilidades e lidar com situações hipotéticas, sendo estes recursos que podem ser utilizados nas práticas educacionais para complementar e aprimorar a aprendizagem. Em contrapartida, Woolfolk (2000) complementa este argumento ao afirmar que esta capacidade dos adolescentes de pensar hipoteticamente pode ter algumas consequências, uma vez que eles podem criar mundos que não existem, idealizando pais ou professores “ideais”, desenvolvendo um maior interesse em utopias, causas políticas e questões sociais. Os adolescentes desejam

criar um mundo melhor e seus pensamentos lhes permitem assim fazê-lo. Além disso, eles podem imaginar inúmeros futuros possíveis para suas vidas e desta forma tentar decidir qual deles seria o melhor. Tudo isso com uma carga de sentimentos muito forte, pois nesta fase tudo se torna mais intenso. Adicional a esta questão, o autor afirma ainda que ao contrário das crianças pequenas egocêntricas, os adolescentes não negam que as pessoas podem ter outras percepções e crenças diferentes das deles, porém eles se tornam mais centrados em suas próprias ideias. Estas questões trazidas por Piaget podem ser facilmente confirmadas ao observar o comportamento dos jovens adolescentes até os dias atuais.

Para concluir o exposto, faz-se necessário ressaltar que Piaget questionou a ideia de conhecimento dado, independente se no meio físico, social ou vindo na bagagem hereditária. Deste modo ele criou a ideia do conhecimento como construção, mesmo não tendo intenção de criar uma teoria pedagógica e sim epistemológica (Darsie, 1999). Entretanto, não se pode negar o valor de seu legado para a educação, na qual muitos especialistas até hoje buscam suas ideias para melhor compreender o processo da aprendizagem e como ocorre o seu desenvolvimento.

### **3.2.3 A Teoria Sociointeracionista de Vygotsky**

Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo russo de grande importância para o contexto educacional. Ele acreditava que as crianças aprendem por meio da interação social. Sua teoria, conhecida com diversas denominações, entre elas sociointeracionista, sociocultural ou sociohistórica, enfatiza o papel dos diálogos cooperativos envolvendo as crianças, bem como afirma que elas aprendem a cultura de sua comunidade por meio destas interações, destacando a linguagem como o sistema simbólico mais importante para o estímulo da aprendizagem (Woolfok, 2000). Com uma visão diferente de alguns autores, Neves e Damiani (2006) acreditam que embora Vygotsky tenha se oposto às concepções empiristas e racionalistas, ele também apresentou visões diferentes de Piaget e buscava desenvolver uma psicologia materialista. Papalia et al. (2006) complementam esta questão dizendo que enquanto Piaget descrevia uma mente que absorvia e interpretava as informações sobre o mundo, Vygotsky enxergava o processo cognitivo como um processo

cooperativo e de compartilhamento. Em contrapartida, Neves e Damiani (2006) corroboram com o fato de que Vygotsky afirmava que o meio social é determinante para o desenvolvimento humano e que para isso é essencial a aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação.

De acordo com a perspectiva vygotskyana, o homem é visto como aquele que transforma e é transformado nas suas relações (Neves e Damiani, 2006). Sendo assim, o desenvolvimento humano é visto não como a decorrência de fatores isolados, nem de fatores ambientais que agem de forma a controlar o seu comportamento, mas sim como resultado de trocas recíprocas que são estabelecidas ao longo da vida entre o indivíduo e o meio. Vygotsky reconhece a diferença entre os indivíduos nos aspectos físicos e genéticos, porém não acha isso um fator determinante para a aprendizagem. Ele discorda de ideias como: as definições de comportamento por faixa etária ou por determinismo cultural, bem como não acredita que o ser humano é passivo e que só reage frente às pressões do meio (Neves e Damiani, 2006).

Os adultos ou pessoas mais desenvolvidas, possuem um papel importante no processo de aprendizagem das crianças. Eles devem orientar e organizar a aprendizagem até que a própria criança possa aprender e internalizar todo o aprendizado, atravessando assim a chamada zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que pode ser compreendida como a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de alguém. Trata-se de um trabalho conjunto, que reforça a ideia defendida pela teoria sociocultural, de que a interação social com adultos influenciam muito o desenvolvimento das crianças (Papalia et al., 2006). No caso dos professores, Woolfolk (2000) reforça o fato de que eles devem guiar os seus alunos por explicações e demonstrações, bem como por trabalhos em grupos, os incentivando a usar a linguagem para organizar os seus pensamentos e falar sobre o que estão tentando fazer. Para esta teoria o diálogo e a discussão são bases importantes para o processo de aprendizagem.

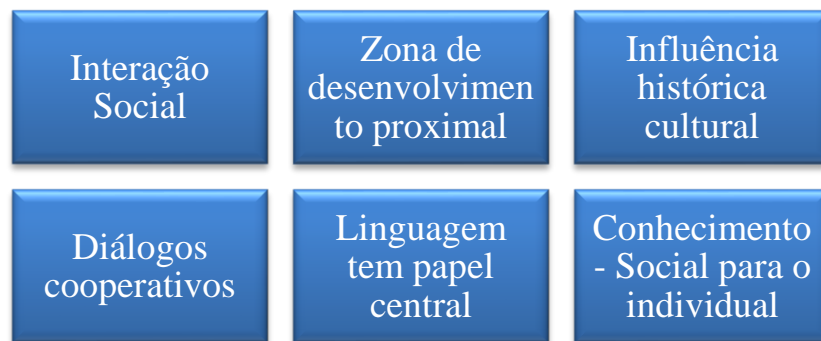
Outro aspecto interessante na teoria de Vygotsky, é a importância que ele dá para as brincadeiras no processo de aprendizagem. Segundo ele, a partir de situações de brincadeira,

algumas transformações internas podem ocorrer no desenvolvimento da criança. Vygotski (1991), pontua que é preciso entender o caráter essencial dessa atividade.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brincar em ação. (Vygotsky, 1991, p. 106)

Segundo Araújo et al. (2008) o ato de brincar contribui para o desenvolvimento na medida em que é capaz de impulsionar a criança a realizar coisas que ainda não é capaz de fazer, de modo a envolver-se em graus de consciência em relação a regras de conduta, antecipando e elaborando situações que ainda não está preparada para realizar na vida real. Diante do exposto, é possível fazer uma conexão entre a opinião de Vygotsky sobre a influência das brincadeiras no processo de aprendizagem desde a infância, com alguns métodos atuais, como o *storytelling* e gamificação, que utilizam o lúdico como uma das bases da construção do desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem.

A figura 7 ilustra um resumo com os principais conceitos defendidos por Vygotsky em sua teoria:



**Figura 7:** Principais ideias de Vygotsky

Fonte: elaboração própria

Diante do exposto, é possível constatar que os estudos de Vygotsky foram essenciais para a evolução acerca do tema aprendizagem, principalmente no contexto educacional. As

contribuições teóricas para a educação, por meio da importância da cultura, da linguagem e das relações sociais defendidas em sua teoria, serviram como base para várias práticas educacionais utilizadas, permitindo que o indivíduo seja visto na sua totalidade.

### **3.2.4 Ausubel e a Teoria da Aprendizagem Significativa**

Na década de 60, surge a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1918-2008) psicólogo norte-americano, na qual enfatiza a aprendizagem de significados e conceitos como a mais relevante para as pessoas. Ausubel reforça que grande parte da aprendizagem ocorre de forma receptiva, e que desta forma as informações têm sido transmitidas ao longo das gerações (Tavares, 2004). Em complemento ao exposto, Pelizzari, et al., (2002) relatam que o psicólogo recomenda em sua teoria, que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que desta forma eles possam construir estruturas mentais utilizando mapas conceituais, que possam proporcionar uma aprendizagem prazerosa e eficaz, através da descoberta de outros conhecimentos. Ainda segundo os autores, para haver a aprendizagem significativa, são necessárias duas premissas: O aluno deve estar aberto ao aprendizado e o conteúdo escolar tem que ter um significado, lógico e psicológico. Já Novak (2000) reforça a importância do conhecimento prévio do aluno, ou seja, aquilo que está incorporado na sua estrutura cognitiva, bem como da lógica que cada tarefa deve ter, a fim de que o aluno possa transformar o novo conhecimento em uma aprendizagem realmente significativa.

Para Valadares (2011, p. 36-38) a teoria da aprendizagem significativa é:

(...) uma teoria construtivista porque defende que o conhecimento é um processo construtivo e valoriza, portanto, muito o papel da estrutura cognitiva prévia de quem aprende. A aprendizagem é considerada em última instância um processo pessoal e idiossincrásico, ainda que muito influenciado por fatores sociais e pelo ensino na sala de aula que é um processo eminentemente social. Trata-se de uma teoria cognitivo-humanista em que o ser humano atua recorrendo a pensamentos, sentimentos e ações para dar significado às experiências que vai vivendo.

Para melhor compreensão de como se dá o processo de aprendizagem escolar, o quadro a seguir apresenta as duas dimensões, que embora diferentes podem ser consideradas contínuas, e que dão origem as classes de aprendizagem:

**Quadro 9:** As dimensões de aprendizagem de Ausubel

Classes	Descrição
Aprendizagem Significativa	Eixo central da teoria de Ausubel. Está relacionada à aprendizagem por descoberta ou aprendizagem receptiva, ou seja, o aluno deverá descobrir ou definir o conteúdo recebido antes de assimilá-lo. Quando se dá a aprendizagem significativa, o aprendiz transforma o significado lógico do conteúdo pedagógico em significado psicológico, à medida que ele se insere na sua estrutura cognitiva. Cada indivíduo tem uma forma específica de fazer este processo.
Aprendizagem Memorística	Está relacionado ao tipo de processo que intervém na aprendizagem, contemplando tanto aspectos da aprendizagem significativa quanto da mecânica repetitiva. Este tipo de aprendizagem se dá com a absorção literal e não substantiva do novo conteúdo. O esforço necessário para esse tipo de aprendizagem é muito menor, daí, ele ser tão utilizado quando os alunos se preparam para exames escolares.

Fonte: adaptado de Pelizzari, et.al., 2002; Tavares, 2004.

Segundo Tavares (2004) existem três condições fundamentais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento organizado de maneira lógica; a existência de conhecimento na estrutura cognitiva que se conecta com um novo conhecimento; a atitude de querer aprender e utilizar o seu conhecimento em prol daquele que pretende absorver. Esses conhecimentos prévios são também chamados na teoria de conceitos subsunçores ou conceitos âncora. Vale ressaltar que, esta última condição relacionada a atitude de querer aprender, também é uma das premissas do modelo de aprendizagem Zímago®, proposto na presente pesquisa e que será detalhado no capítulo 5. Em relação a aprendizagem memorística, o autor resalta que Ausubel recomenda o seu uso quando não existirem na estrutura cognitiva do aluno ideias-âncora (subsunçor) que facilitam a conexão entre esta e a nova informação, ou seja, quando não existirem ideias anteriores que possibilitem essa ancoragem.

O papel do professor na aprendizagem significativa é o de apresentar o conteúdo presente no currículo de forma mais transparente possível, deixando que o aluno construa de modo ativo os seus significados acerca dessas concepções e deixar transparecer com toda a

honestidade esses significados. Tanto o professor quanto o aluno devem avaliar em que medida os significados assimilados são os que se pretendia assimilar, de facto às concepções científicas (Valadares, 2011).

Resumindo-se, pode-se dizer que a aprendizagem significativa ocorre, segundo a Teoria de Ausubel (1960), da seguinte forma:

Querer aprender + Conhecimentos prévios + Conceito Lógico e plausível + Transformação por meio dos subsunçores = aprendizagem significativa.

Os estudos de Ausubel foram de grande importância para a evolução do conhecimento acerca do processo de aprendizagem e serviu como base para outras pesquisas de conhecidos autores, como Novak por exemplo, que desenvolveu na Universidade de Cornell, a partir desses estudos, a estratégia do mapeamento conceitual, uma técnica muito utilizada como recurso didático, análise de currículo, bem como de avaliação (Moreira, 2011).

Para melhor compreensão e conclusão sobre as principais teorias de aprendizagem, o quadro 10 apresenta um resumo comparativo com as principais informações entre as três teorias apresentadas:

**Quadro 10:** Resumo comparativo das Teorias de Piaget, Vygotsky e Ausubel

Teorias	Piaget	Vygotsky	Ausubel
Abordagem	Construtivista	Histórico-cultural	Cognitiva
Conceito de aprendizagem	Processo de adaptação do indivíduo construído por meio da interação dele com o meio (sujeito e objeto).	Processo de apropriação da cultura por meio da mediação, enfatizando a interação social.	Processo de integração de material na estrutura cognitiva, através da lógica e da atitude de aprender.
Relação da aprendizagem e desenvolvimento	O desenvolvimento precede a aprendizagem.	A aprendizagem precede o desenvolvimento.	O desenvolvimento e a aprendizagem cognitivos interagem.

Conceitos- Chave	Assimilação, acomodação, equilíbrio e estágios do desenvolvimento cognitivo	Zona de desenvolvimento proximal, linguagem e interações sociais.	Aprendizagem significativa, aprendizagem mecânica, subsunções, mapas conceituais
Papel do professor	Facilitador, assumindo apenas o papel de “provocador” garantindo o clima de cooperação.	Mediador através da interação social. Intervenção na ZDP.	Facilitador, garantindo que o aprendizado ocorra de forma significativa conforme às concepções científicas.
Papel do aluno	Participante do processo da construção do conhecimento e aprendizagem de forma ativa como co-autor		

Fonte: elaboração própria

### 3.2.5 O Método Paulo Freire

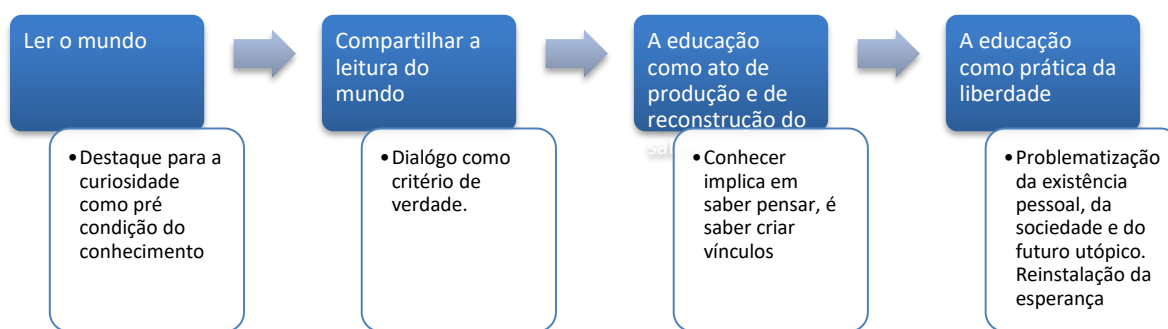
Paulo Freire foi um educador brasileiro reconhecido por defender uma educação preocupada com os problemas vivenciados no nosso tempo e com o desenvolvimento de uma consciência crítica. Ele desenvolveu o seu método na década de 60, como uma estratégia para alfabetização de adultos. O método Paulo Freire, segundo Beck (2016), estimula a alfabetização dos adultos por meio de um compartilhamento e discussão acerca de suas experiências de vida. O autor ainda ressalta que Paulo Freire defendia que não bastava apenas aprender a ler e escrever, mas sim fazer uso social e político do conhecimento adquirido aplicado na sua vida cotidiana.

Reconhecido como patrono da educação brasileira, pelo Governo Federal, através da lei nº 12.612, do dia 13 de Abril de 2012 (MEC, 2012), seu método é considerado por Beck (2016) como interessante e de fácil aplicação, na qual utiliza muitos conceitos da andragogia, que será detalhado posteriormente no item 4.3 da presente tese. Gadotti (2000) ressalta a importância do legado deixado por Paulo Freire ao afirmar que:

A obra de Paulo Freire tem sido reconhecida mundialmente não apenas como uma resposta a problemas brasileiros do passado ou do presente, mas como uma contribuição original e destacada da América Latina ao pensamento pedagógico universal. (Gadotti, 2000, p. 1)

O autor ainda destaca a validade internacional de toda a obra do educador, sob o prisma de quatro intuições originais: o conhecimento humano na prática educativa; a defesa da educação como ato dialógico; a noção de ciência aberta às necessidades populares; e o planejamento comunitário participativo.

Paulo Freire não queria que sua teoria fosse reduzida a uma única metodologia. Por esta razão, torna-se ainda mais relevante compreender com clareza o contexto e a epistemologia de seu método. Desta forma, a figura 8, ilustra os quatro passos do Método Paulo Freire, sob a ótica de Gadotti (2000):



**Figura 8:** Os quatro passos do Método Paulo Freire

Fonte: adaptado de Gadotti (2000)

Em relação ao papel do professor, a teoria acreditava que faz-se necessário uma conduta mais diretiva e informativa, assumindo um papel mais de mediador da relação entre o aluno e o conhecimento, gerando e mantendo estes conhecimentos tanto do mundo quanto da vida. Ele criticava a ideia de que ensinar é simplesmente transmitir o saber, bem como de que não era válida a concepção de que o aluno necessita só de condições facilitadoras para o auto aprendizado. Outro ponto importante nesta relação entre professor e aluno é o fato de que ambos devem aprender no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ligações afetivas, que gera confiança no aluno para se expressar com transparência. Essa inclusive é considerada como uma das grandes inovações da pedagogia freiriana, por compreender que o sujeito é fruto da criação cultural e não individual (Lira et al., 2019).

Em relação ao aspecto cultural, é possível observar uma certa semelhança aos pensamentos de Vygotsky, que também afirmava que a valorização da cultura do aluno era uma importante questão para o processo de aprendizagem.

Paulo Freire acreditava que a escola precisava ser aberta para o mundo. Ele tinha a visão de que o espaço da sala de aula precisava ser aberto ao diálogo, bem como ser democrático e criativo (Freire, 1996). Sob este aspecto, ele compreendia a educação como um ato político, de conhecimento, criador e mais eficiente (Gadotti, 2000). Desta forma, ele dizia que a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito. Diante deste contexto, é importante frisar que

(...) nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo. (Freire, 1996, p. 26).

No que se refere aos aspectos do método Paulo Freire como prática docente, de acordo com Lira et al. (2019) é possível dizer que consiste basicamente em três momentos:

- Investigação Temática: Momento que contempla a descoberta das palavras geradoras relacionadas com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social na qual eles pertencem. Tanto o professor quanto o aluno procuram onde estão as palavras e temas centrais da sua biografia.
- Tematização: Momento da codificação e decodificação dos temas centrais descobertos, buscando seu significado social. Há aqui a valorização das vivências e conhecimentos cotidianos da vida do aluno e de seus familiares.
- Problematização: Momento do estabelecimento de uma visão crítica, direcionado para a transformação do contexto vivenciado. Idas e vindas entre o concreto e abstrato, localizando as possibilidades identificadas no momento da investigação temática (Freire, 1996).

É inegável que a contribuição dos estudos de Paulo Freire vem ocupando um papel de elevada relevância para a educação no Brasil e em vários países do mundo. Seu olhar

sobre uma educação libertadora, onde o papel da escola é abrir as portas para o mundo, bem como a ideia de que o educador deve ser autônomo e capaz de refletir de forma crítica, influenciam até hoje os pensamentos acerca do tema e das práticas educacionais utilizadas, o que contribui de forma considerável para a conquista de uma sociedade mais humana e menos mecanicista.

### **3.3 Andragogia**

Sabe-se que os adultos não devem ser ensinados com as mesmas técnicas didáticas usadas para as crianças do ensino fundamental e médio. Em um breve sumário sobre os principais fatores históricos do ensino, as escolas para o ensino de crianças iniciou-se na Europa no século VII, cuja principal missão era preparar os jovens para o serviço religioso, os doutrinando na crença da fé e dos rituais da igreja. À esta reunião de suposições de aprendizagem da época, denominaram de “pedagogia”, que significa literalmente “a arte e ciência de ensinar crianças” (Carvalho et al., 2010). Pela inexistência de estudos aprofundados da aplicação destas ideias para outras faixas etárias, este modelo de educação foi mantido até o século XX, quando somente após a Primeira Guerra Mundial surgiram os questionamentos e concepções diferenciadas desta antiga visão sobre as características específicas do aprendiz na fase adulta (Carvalho et al., 2010). Ainda sobre o contexto histórico, foi somente nas últimas décadas que os estudos e ideias acerca do aprendizado do indivíduo na vida adulta evoluíram e se intensificaram, formando um modelo integrado de aprendizagem de adultos. Foi no século XX que as características específicas dos aprendizes adultos começaram a ser sistematizadas por estudiosos, como Edward Thorndike, Eduard Lindeman, além de outros psicólogos renomados como Freud, Jung, Erikson, Maslow e Rogers (LAB SSJ, 2010).

O quadro 11 a seguir apresenta as principais contribuições destes estudiosos acerca do estudo da aprendizagem do adulto:

**Quadro 11:** Principais contribuições para aprendizagem do adulto

Estudiosos	Contribuições
Lindeman	Criou os fundamentos para uma teoria sistemática de educação de adultos, identificando hipóteses básicas sobre os aprendizes desta fase da vida.
Freud	Apresentou a influência do inconsciente no comportamento
Jung	Apresentou a ideia de que a consciência humana possui quatro funções: sensação, pensamento, emoção e intuição.
Erikson	Apresentou as “oito idades do homem”.
Maslow	Enfatizou a importância da segurança para o indivíduo.
Rogers	Conceituou a abordagem de educação centrada no aluno com base nas “cinco hipóteses básicas”.

Fonte: adaptado de LAB SSJ (2010).

De acordo com Cavalcanti (1999), na procura por encontrar melhores formas de educar os adultos, somente em 1926, Lindeman constatou a falta de adequação dos métodos de aprendizagem praticados e apresentou a importância da experiência vivenciada na aprendizagem do adulto, afirmando na época que nós aprendemos aquilo que nós fazemos. Ainda segundo o autor Knowles (1973), por meio das ideias de Lindeman, introduziu o termo andragogia (do grego: andros = adulto e gogos = educar), como “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. Em contrapartida, Bellan (2005) afirma que quem utilizou primeiro esta nomenclatura foi o educador alemão Alexander Kapp, em 1833 para descrever elementos da teoria de educação de Platão. Ele compreende o termo andragogia como a ciência que estuda como os adultos aprendem. Apesar de Kapp ser citado como criador da andragogia, foi Malcolm Shepherd Knowles (1973) que difundiu o conceito e por isso para muitos é considerado o pai da andragogia.

A andragogia não pode ser considerada uma ideologia. Trata-se sim de um sistema de pressupostos dos aprendentes adultos, que deve ser testado por diferentes tipos de indivíduos e em diversos tipos de situações. Esta necessidade educacional é resultado da discrepância entre o que o indivíduo quer ser com o que ele realmente é (Knowles et. al., 2015). Por se tratar de um indivíduo que já é dotado de uma consciência formada, com

diversas experiências vivenciadas, com hábitos de vida já criados tanto no aspecto pessoal quanto no profissional, era imprescindível que o método no processo de educação do adulto fosse diferente do que das crianças. A figura 9, ilustra as principais diferenças entre a pedagogia e a andragogia, segundo Knowles (1980, *cit. in Beck, 2014*):

A respeito de	Pedagogia	Andragogia
Conceito de Aprendiz	O papel do aluno é, por definição, dependente. A sociedade espera que o professor assuma toda a responsabilidade e determine o que, como e quando será aprendido, além de verificar se foi aprendido.	É um aspecto normal de processo de maturação de uma pessoa mudar da dependência para a auto direção, mas em diferentes etapas que varia para cada pessoa, em diferentes dimensões da vida. Os professores têm a responsabilidade de incentivar e nutrir esse movimento. Os adultos têm uma profunda necessidade psicológica de normalmente ser auto diretivo, embora eles possam ser dependentes em situações particulares e temporárias.
Papel das Experiências dos alunos	A experiência aprendida traz pouco valor para a situação de aprendizagem. Pode ser usada como um ponto de partida, mas a experiência que os alunos receberão é a maioria do professor, da escrita, dos livros didáticos, do audiovisual e de outras referências. Consequentemente, a técnica primária de educação é a de transmissão, leituras atribuídas, apresentações.	A medida que as pessoas crescem e se desenvolvem, acumulam um reservatório de experiências que se torna um recurso cada vez mais rico para a aprendizagem, tanto para eles, como para os outros. Além disso, as pessoas dão mais significado para os aprendizados quando geram experiências, do que aqueles que recebem passivamente. Adequadamente, as técnicas primárias são experienciais (experimentos laboratoriais, discussões, estudos de casos, resolução de problemas, exercícios de simulações, experiências de campo, etc).
Prontidão para aprender	As pessoas estão prontas para aprender o que a sociedade (especialmente a escola) diz que deveriam aprender, fornecendo pressões sobre eles (como o medo do fracasso) para serem ótimos ou suficientes. A maioria das crianças da mesma idade estão prontas para aprender as mesmas coisas. Portanto, a aprendizagem deve ser organizada de forma padronizada, por currículos, com uma progressão uniforme (passo a passo) para todos os alunos.	As pessoas se tornam prontas para aprender algo quando elas experimentam uma necessidade de aprendizagem, a fim de lidar satisfatoriamente com a vida real, tarefas ou problemas. O educador tem a responsabilidade de criar as condições/procedimentos e fornecer as ferramentas para ajudar os alunos a descobrir suas 'necessidades de saber'. Os programas de aprendizagem devem ser organizados em torno da aplicação na vida, categorizado e sequenciado de acordo com o aprendizado.
Orientação para Aprendizagem	Os alunos enxergam a educação como um processo de aquisição de um assunto ou conteúdo, a maioria dos quais eles entendem ser úteis apenas em um momento posterior da vida. Consequentemente, o currículo deve ser organizado em unidades (cursos) que siga a lógica do assunto (ex.: história antiga para moderna, matemática ou ciências simples à complexa). As pessoas estão sujeitas a orientação centrada para a aprendizagem.	Os alunos enxergam a educação como um processo de desenvolvimento que aumenta suas competências para atingir seu pleno potencial da vida. Eles querem ser capazes de aplicar qualquer conhecimento e habilidade que eles ganham hoje, para viver mais eficazmente amanhã. Consequentemente, as experiências de aprendizagem devem ser organizadas em torno das categorias de desenvolvimento de competências. As pessoas são centradas no desempenho durante a orientação da aprendizagem.

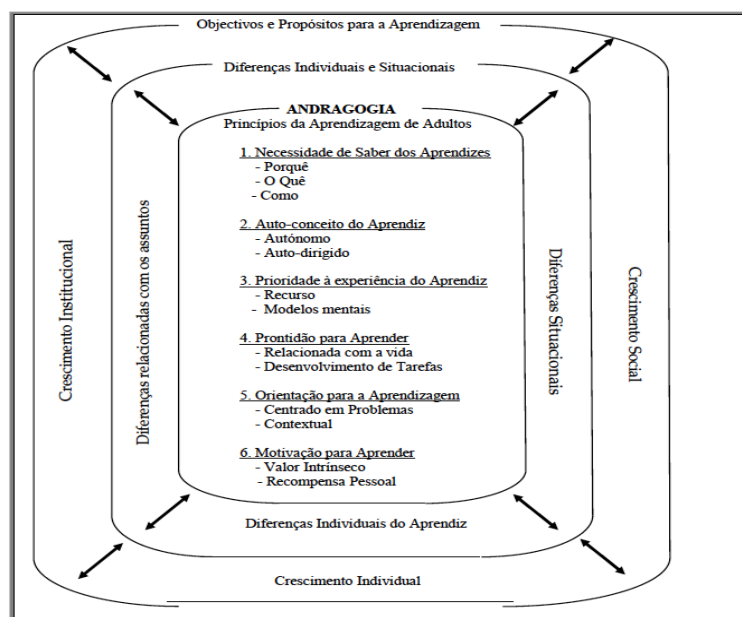
**Figura 9:** Pedagogia X Andragogia

Fonte: Beck (2014) *cit. in Knowles (1980)*.

Dentre as principais diferenças observadas na figura 9, entre a pedagogia e a andragogia segundo Knowles (1980, *cit. in Beck, 2014*), pode-se destacar: a responsabilidade do professor na andragogia é compartilhada com o aluno, na medida que na pedagogia o papel do aluno é mais dependente dele; a experiência na andragogia é um fator mais valorizado e essencial no processo de aprendizagem do que na pedagogia; na pedagogia a sociedade diz o que as crianças devem aprender, já na andragogia os alunos experimentam uma necessidade de aprendizagem; por fim, a aplicabilidade do conhecimento adquirido precisa ser mais imediato do que para as crianças na pedagogia. Enquanto na pedagogia o conhecimento deve ser organizado considerando a lógica do assunto, na andragogia ele é organizado em torno das categorias do desenvolvimento das competências.

Uma das principais discrepâncias entre a educação convencional e a de adultos está centrada no processo de aprendizagem, onde tanto a experiência do aluno quanto a do professor se torna um fator essencial. Os dois aprendem no processo e isso também reflete na autoridade compartilhada, onde os adultos são participantes ativos da construção dos currículos e responsáveis pelo seu aprendizado. Deve-se levar em consideração, para uma melhor compreensão da andragogia, algumas características presentes nos adultos e que influenciam o processo de aprendizagem, tais como: os adultos são motivados a aprender conforme as suas necessidades; a orientação da aprendizagem do adulto é centrada na vida; a experiência é fundamental para a aprendizagem dos adultos; os adultos têm forte necessidade de se autodirigir; os adultos tem diferentes estilos, tempo e ritmo de aprendizado. Em resumo, os adultos aprendem melhor quando suas necessidades e interesses são atendidos, por meio da inclusão e análise das suas situações de vida, experiências, autoconceitos e diferenças individuais no processo de aprendizagem (LAB SSJ, 2010).

Em relação a aplicabilidade dos princípios da andragogia, Knowles et al. (1998) afirmam que a andragogia é uma aplicação dinâmica e que tem como base alguns princípios que apoiam a aprendizagem de adultos, que para melhor compreensão podem ser divididos em três níveis: objetivos e propósitos para a aprendizagem, diferenças individuais e situacionais e princípios da andragogia, como mostra a figura a seguir:



**Figura 10:** Andragogia na prática

Fonte: Knowles et al. (1998)

A figura 10 apresenta os principais aspectos da andragogia na prática, dando um enfoque para os 6 princípios da aprendizagem do adulto, segundo Knowles *et. al.* (1998), conforme descritos a seguir:

- Necessidade de saber: Princípio básico para que o adulto tenha comprometimento no processo de aprendizagem é ele reconhecer a razão pela qual ele precisa aprender determinado saber. Para isso, o adulto precisa saber como a aprendizagem será conduzida, que aprendizagem ocorrerá e porque ela é importante.

- Auto-conceito do aprendiz: O adulto precisa de uma aprendizagem autodirigida, ou seja, ele precisa sentir que tem autonomia para controlar os objetivos e intenções de aprender, assumindo de certa forma o comando da sua aprendizagem. As capacidades de aprendizagem auto-dirigidas são as seguintes: capacidade criativa ou de pensamento divergente; capacidade para perceber a si próprio, aceitando um *feedback* de maneira receptiva; capacidade para diagnosticar as necessidades de aprendizagem de acordo com as competências requeridas para a vida; capacidade de formular objetivos que resultam na realização da aprendizagem; capacidade para identificar recursos necessários para atingir tal objetivo; capacidade para planejar estratégias para utilizar de forma eficaz os recursos; capacidade de conduzir um plano de aprendizagem de forma estruturada e sequencial; capacidade para identificar evidências para averiguar a performance no processo.

- Prioridade à experiência do aprendiz: importância do papel da experiência anterior dos adultos na aprendizagem, em especial no campo profissional. Deve-se ter cuidado somente aos modelos mentais pré existentes para que eles não se tornem obstáculos no processo da aprendizagem do novo conhecimento.

- Prontidão para aprender: Knowles afirma que os adultos ficam aptos para aprender quando surge, nas suas vidas, uma necessidade ocasional de conhecer algo. Se os educadores conseguirem antecipar as situações de vida dos adultos e a sua abertura para aprender, então será possível desenvolver modelos que serão mais eficazes.

- Orientação para aprendizagem: os adultos preferem uma orientação a fim de solucionar um problema do que uma aprendizagem centrada em um assunto específico. Eles

aprendem melhor quando uma informação é contextualizada com a sua realidade. Neste processo, a aprendizagem ocorre através da transformação da experiência, por meio da interação dos saberes novos com as experiências pré existentes entrem si.

- **Motivação para aprender:** os adultos têm a tendência a estar mais motivados para aprender aquilo que os ajude a solucionar os seus problemas ou resultar em uma satisfação interior, o que não exclui os fatores externos como fontes de motivação também. Em resumo, a motivação que mais o adulto estima é aquela que de acordo com a sua percepção agregará mais valor.

A ideia de que a andragogia pode ser utilizada somente em adultos pode, de certa forma, limitar o desenvolvimento do processo de aprendizagem, dependendo da situação. Por exemplo, na proposta do modelo de aprendizagem para jovens da geração Z chamado na presente tese de Zímago® que descrevemos no cap. 6, foram contemplados alguns aspectos dos seis princípios da andragogia na metodologia voltada para os adolescentes, a saber: levar em consideração a experiência do jovem e a aplicabilidade do aprendizado nas situações do cotidiano desta geração, pois acredita-se que os jovens podem aprender melhor com algumas das características do modelo andragógico, principalmente com o facto dele ser o protagonista da sua aprendizagem, tornando-o assim mais responsável pelo seu próprio desenvolvimento. Para isso, a abordagem andragógica deve ser satisfatória para os aprendentes, que para qual necessita contemplar alguns aspectos, tais como: um clima de respeito, confiança e livre de ameaças e cobranças excessivas, enaltecer a necessidade do saber antes da exposição do conhecimento em si, ter uma responsabilidade compartilhada quanto a escolha de alguns métodos e recursos, envolvê-los na responsabilidade de autoavaliar a sua aprendizagem (LAB SSJ, 2010). Todos estes aspectos foram contemplados na proposta do modelo de aprendizagem, que será apresentado nesta tese.

### **3.4 Metodologias modernas de aprendizagem**

As intensas e impactantes mudanças que a tecnologia trouxe para o mundo nas últimas duas décadas, provocou transformações em vários aspectos do comportamento humano, em especial nos jovens pertencentes à geração Z, conhecidos também como nativos

digitais (Prensky, 2010). Diante deste panorama, torna-se inevitável e necessário que as práticas educacionais acompanhem estas mudanças, a fim de garantir que o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais eficaz, bem como esteja alinhado aos novos tempos e as novas gerações. Para que isso aconteça, é importante que haja uma união entre a tecnologia e a educação, de forma que todo o processo se torne mais dinâmico.

De acordo com Fernandes e Guimarães (2013), é fundamental que exista um debate que incentive a revisão das práticas tradicionais de ensino, para que cada vez mais possa ser gerada inovadoras práticas docentes, tanto no contexto do desenvolvimento pessoal quanto no profissional. No Brasil, convivemos com um contexto educacional muito diversificado, que utilizam metodologias diferentes, que vão desde o aluno copiar textos passados no quadro até o uso de tecnologia com recursos mais modernos de informação e comunicação. Os autores complementam esta questão, afirmando que é possível encontrar no país escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, preparando alunos para o século XXI.

Em consequência desta situação, para melhor atender este novo cenário, novas metodologias começaram a surgir no âmbito acadêmico, escolar e empresarial, com o objetivo de fazer a diferença na educação dos jovens. Considerando a utilização direta da tecnologia, podemos elencar as duas metodologias modernas mais conhecidas atualmente, que é o ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, e o *e-learning* (Matheus Soluções, 2020). No ensino híbrido, o mundo *on line* e *off line* estão integrados, unindo duas dinâmicas diferentes para um melhor desenvolvimento do aluno, ou seja, neste modelo utiliza-se o método de ensino presencial e a tecnologia como suporte do aprendiz, tais como: videoaulas, games, conteúdos e exercícios digitais, etc. O modelo de aprendizagem Zímago® proposto no capítulo 5 da presente tese, contempla este tipo de ensino em sua metodologia. Já o *e-learning*, conhecido também como aprendizagem eletrônica, usa a internet para difusão do conhecimento, utilizando recursos como *notebook*, *smartphones* e *tablets*, com apoio de uma plataforma que faz a gestão e distribuição desses conteúdos de aprendizagem. Pode ser feito de forma síncrona (ao vivo) ou assíncrona (recursos já gravados). Este modelo compõe o formato atual de ensino a distância,

conhecido como EAD (Matheus Soluções, 2020). Ambos modelos serão melhor detalhados no item 4.5 TICS na aprendizagem, da presente tese.

De forma geral, para atender a este desafiador cenário de um mundo volátil e complexo, foram criadas várias metodologias, que são praticadas nos dias atuais e que se enquadram nas características descritas anteriormente. Para que seja possível uma análise mais detalhada, de forma que se possa construir uma compreensão do conteúdo embasada em uma revisão teórica mais completa, e que será utilizada posteriormente na construção da proposta do modelo de aprendizagem mais adequado para o desenvolvimento comportamental da geração Z, serão apresentados a seguir as práticas mais conhecidas no âmbito acadêmico e empresarial. São elas: metodologias ativa, jogos e gamificação, programação neurolinguística (PNL), *storytelling e coaching*.

### **3.4.1 Metodologias ativas**

A metodologia ativa promove a união entre a tecnologia e a educação, pois contempla o mundo virtual no desenvolvimento de atividades dinâmicas fora da sala de aula convencional. Deste modo, o professor assume o papel de intermediador e o aprendiz de forma autônoma, se torna o centro da aprendizagem (Fini, 2018). A palavra-chave desta metodologia é o compartilhamento. Estimula-se nela o debate de ideias e opiniões entre os alunos, tornando-os mais ativos no processo de aprendizagem. Roman *et al.* (2017) corroboram com o exposto, destacando o fato de que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos alunos, colocando-os como sujeitos na construção do conhecimento, fazendo com que o professor assuma o papel de facilitador e orientador desse processo. Esta metodologia busca formar profissionais humanistas, críticos, reflexivos e formadores de opinião, para isso contempla o desenvolvimento de competências técnicas e políticas. Fini (2018) reforça o fato de que nas metodologias ativa o aluno se torna protagonista na construção do seu próprio conhecimento, promovendo a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Deste modo, utilizam-se estratégias que englobam experiências e problemáticas a serem resolvidas, a fim de incentivar o aluno na busca do conhecimento. É possível observar que as metodologias ativas sofrem influência de vários princípios da aprendizagem significativa, onde

novos conteúdos são conectados a conhecimentos prévios, partindo do pressuposto de que os alunos querem aprender e que eles compreendem que o conteúdo aprendido será potencialmente significativo para sua vida (Fini, 2018).

Para se envolver ativamente no processo de aprendizagem, Fernandes e Guimarães (2013) acreditam que o aluno deve ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas, fazer e ensinar. Independente do método ou da prática utilizada para promover a aprendizagem ativa, é fundamental que o aluno utilize suas funções mentais de pensar, raciocinar, observar, refletir, criticar, entender e combinar, que dentre outras formam em conjunto a inteligência. Para eles, com os métodos ativos, os alunos assimilam uma maior quantidade de informações, retêm este conteúdo por mais tempo e aproveitam de forma prazerosa as aulas.

Desta forma, várias práticas educacionais surgiram a partir das metodologias ativas, que podem ser vistas tanto no ambiente educacional quanto no empresarial. O quadro 12 apresenta as mais conhecidas práticas educacionais da metodologia ativa, nas quais merecem destaque:

**Quadro 12:** As principais práticas educacionais da Metodologia ativa

Práticas	Descrição
Debates	Debates sobre os assuntos atuais em sala de aula, com o objetivo de fazer com que os alunos pensem, reflitam de forma crítica e argumentem suas ideias e posicionamento para os colegas.
Estudos de caso	Aborda situações reais, nas quais podem servir de aprendizado aos alunos, por fazer com que eles tenham uma análise sob diferentes perspectivas para chegar a uma conclusão sobre o caso.
Trabalhos em equipe	Trabalhos em equipe de forma geral estimulam e desenvolvem competências comportamentais importantes como o relacionamento interpessoal, a comunicação e a gestão de conflitos.
<i>Brainstorming</i>	É feito com um grupo de pessoas que buscam a solução de um problema por meio da geração de ideias.

<i>Design thinking</i>	Método de resolução de problemas que trabalha através do pensamento visual, tendo como base a colaboração e coletividade
Projetos	Aprendizagem baseada em projetos onde o aluno é estimulado a enfrentar um desafio e estimulado a resolvê-lo. É necessário que o aluno parta da teoria e foque na prática. Este método auxilia os alunos na preparação para o mercado de trabalho, já que é um modelo muito utilizado no mundo corporativo.
Aulas invertidas ou <i>flipped classroom</i>	Inversão do momento em que o conteúdo é apresentado, ou seja a lógica da organização de uma sala de aula é invertida. Nesta prática, os alunos devem entrar em contato com o conteúdo em casa sozinhos e posteriormente em sala de aula trabalha-se o conhecimento aprendido, através de atividades em grupo, esclarecimento das dúvidas e exercícios.
Mapas mentais ou <i>Mind Map</i>	É uma ferramenta dinâmica e estimulante que contribui para o desenvolvimento do pensamento e planejamento. Ela permite explorar os recursos do cérebro, a fim de tomar decisões apropriadas e entender os próprios sentimentos. Eles consistem em um método de armazenar, organizar e priorizar informações em geral no papel, utilizando palavras-chave que despertam lembranças e proporcionam novas reflexões e ideias. Ele é desenhado como um neurônio e é projetado para estimular o cérebro a trabalhar com mais rapidez e eficiência (Buzan, 2009).

Fonte: elaboração própria

Todas as práticas educacionais oriundas da metodologia ativa descritas no quadro 12, de certa forma foram consideradas na íntegra ou parcialmente na metodologia do modelo de aprendizagem Zímago®, que será proposto no capítulo 5. Entretanto, vale ressaltar que elas devem vir acompanhadas de outros métodos já cientificamente comprovados, de forma que contemple todos os aspectos e o perfil dos alunos das novas gerações, em especial da geração Z, para garantir a eficácia no processo de aprendizagem.

Por fim, Fernandes e Guimarães (2013) alertam para o fato de que se por um lado vivenciamos com mais facilidade os métodos ativos de aprendizagem nas atividades, em especial no desenvolvimento das competências no campo profissional, por outro lado, deve-se atentar ao grande desafio pedagógico dos tempos modernos, que é o de incorporar a aprendizagem ativa nas salas de aula, onde ainda são ocupadas muitas vezes pelos modelos tradicionais e aulas somente expositivas. É na escola e na relação do professor com o aluno, onde são necessárias as principais mudanças.

### 3.4.2 Os Jogos e a Gamificação

Os jogos digitais são uma forma de entretenimento muito popular entre os públicos de várias idades, em especial aos jovens da geração Z. Segundo Orrico (2012), no Brasil cerca de 23% dos brasileiros são jogadores assíduos ou casuais, o que corresponde a cerca de 45 milhões de jogadores, um número bem significativo. Dentro deste cenário, surgiu um novo fenômeno chamado de gamificação.

A gamificação não é necessariamente uma metodologia ativa, porém pode ser utilizada como uma estratégia de aprendizagem ativa (Fernandes e Guimarães, 2013). Por definição, a gamificação contempla o uso de elementos de *design de games* em contextos fora dos jogos, a fim de motivar, aumentar a atividade e reter a atenção do usuário este fenômeno vem se espalhando no contexto educacional e está sendo aplicado como uma prática de ensino e aprendizagem (Silva et al., 2019). Fardo (2013) afirma que a gamificação é o fenômeno emergente, que é derivado da popularização dos jogos ou *games*, bem como da sua capacidade intrínseca de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens. O autor complementa esta questão dizendo que:

(...) a gamificação pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos games, como narrativa, sistema de feedback, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação, interatividade, entre outros, em outras atividades que não são diretamente associadas aos *games*, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons games. (Fardo, 2013, pág.2 ).

De acordo com McGonigal (2011) considerada como referência no tema, o objetivo da gamificação é conseguir visualizar um determinado problema e descobrir soluções a partir do ponto de vista de um *designer de games* (profissional responsável pela criação de jogos eletrônicos), já que esse profissional possui uma capacidade ímpar em produzir experiências que concentram a energia e o foco de muitos indivíduos para resolver problemas em mundos virtuais. Entretanto, a gamificação não implica em criar um jogo que aborde o problema, recriando a situação dentro de um mundo virtual, mas sim em utilizar as mesmas estratégias e métodos normalmente utilizados para resolver aqueles problemas nos mundos virtuais em situações do mundo real (Fardo, 2013).

O processo de gamificação contempla elementos que precisam estar interconectados, fazendo com que o resultado final proporcione uma experiência semelhante a um *game* completo, conforme ilustrado na figura 11:



**Figura 11:** Representação esquemática dos elementos de games interconectados

Fonte: Silva, et.al, 2019

Pode-se observar na imagem que a voluntariedade implica na aceitação das regras dos objetivos e dos feedbacks relacionados ao jogo, sendo o objetivo o elemento que direciona o participante para atingir o seu propósito, as regras os limitadores das ações dos participantes que condicionam a realização e por fim o *feedback*, que tem como função informar os participantes de como ele está em relação ao objetivo do jogo. A aceitação destes três elementos possibilitam a realização harmônica do *game* (Silva et al, 2019).

Nos últimos anos, a quantidade de pesquisas sobre gamificação ligados ao processo de aprendizagem tem merecido destaque. Sheldon (2012) ressalta que existem resultados positivos obtidos por meio da utilização dos jogos no ambiente de aprendizagem, principalmente com o público alvo pertencente a chamada geração *gamer*. Por ter uma linguagem e metodologia muito popular e eficaz na resolução de problemas, a gamificação se torna atraente para os jovens da geração Z, pois eles estão crescendo interagindo diretamente com este tipo de entretenimento (Sheldon, 2012). Por esta razão, justifica-se utilizar esta estratégia no âmbito da aprendizagem, a fim de potencializar os conhecimentos e aprendizados desta geração, principalmente em se tratando de competências

comportamentais, tão importantes para a formação e preparação para fase adulta e ao mesmo tempo tão pouco disseminada nas escolas. Diante do exposto, vale a pena destacar que a gamificação é utilizada como uma das estratégias que compõem a metodologia do modelo de aprendizagem Zímago®, que será apresentado em detalhes no capítulo 5.

### 3.4.3 Programação Neurolinguística (PNL)

A Programação Neurolinguística, conhecida como PNL, é o estudo dos padrões e programações criados pela interação do cérebro, a linguagem e o corpo (Mancilha, 2008). Ela procura entender como o cérebro e a mente funcionam, como são criados e organizados os pensamentos, sentimentos e comportamentos, de forma que seja possível direcioná-los para a forma como deseja funcionar (Mancilha, 2008). Spritzer (1993) complementa o exposto acima, descrevendo a PNL como sendo:

(...) um modelo de como funciona nosso sistema nervoso (Neuro), como a linguagem verbal e não-verbal interage com o nosso sistema nervoso (Linguística) e de como podemos usar o que sabemos sobre tudo isso para obter sistematicamente os resultados que desejamos para nós e para os outros (Programação). É a arte de usar o *software* linguístico para influir no *hardware* cerebral programando o nosso computador biológico para conseguir os resultados que se deseja. (Spritzer, 1993, p. 46 - 47)

A PNL surgiu na década de 70, através dos estudos de Richard Bandler, que posteriormente se juntou a Virginia Satir, Fritz Perls e Jonh Grinder, na qual iniciou-se a decodificação dos padrões de linguagem e de comportamento, que originou o primeiro livro sobre o tema chamado “Estrutura da Magia”. Posteriormente com o médico e psicólogo Milton Erickson, os estudos se aprofundaram e os resultados de suas pesquisas conceberam o segundo livro e a partir daí a programação neurolinguística começou a se difundir (Assis, 2020).

Segundo Borges (2016), a PNL pode ser aplicada com resultados positivos em uma série de situações, tais como: curar fobias e outros sentimentos desagradáveis; ajudar crianças, jovens e adultos com “problemas de aprendizagem”; eliminar hábitos indesejáveis; auxiliar na interação de casais e famílias, dentre outras. No campo da aprendizagem, a PNL pode ser considerada como uma ferramenta educacional, na qual pode-se ensinar pessoas

sobre como seus cérebros funcionam e como elas podem utilizar esta informação para promover as mudanças necessárias para sua vida (Borges, 2016). Para que ocorra uma efetiva aprendizagem do aluno, o professor deve se atentar a linguagem que está sendo utilizada, para garantir a compreensão do conteúdo. Por meio da linguagem, é possível conquistar a empatia com os alunos, potencializando assim todo processo da aprendizagem. Mancilha (2008) corrobora com esta ideia afirmando que na PNL, considera-se que a aprendizagem acontece através de programas neurolinguísticos, ou seja, o indivíduo constrói mapas cognitivos dentro do seu sistema nervoso, fazendo conexões com as suas observações do ambiente e as respostas comportamentais. Estes mapas são construídos por influência da linguagem juntamente com outras representações, que ativam os padrões no sistema nervoso. A aprendizagem envolve a aquisição de várias estratégias e aptidões que apoiam e aceleram este processo a fim de melhorar a sua eficácia. A adoção destas técnicas, independente do assunto aprendido, facilita a transferência de habilidades de um contexto onde foram aprendidas para outras situações da vida pessoal ou profissional de cada um.

Segundo a PNL, o ser humano aprende a realidade através dos cinco sentidos: visão, audição, paladar, tato e olfato, que são geneticamente determinados e podem ser percebidos de formas distintas por cada indivíduo. A maneira como assimilamos, armazenamos e codificamos as informações na nossa mente, por meio destes cinco sentidos, são chamadas na PNL de “Sistemas Representacionais” (Borges, 2016). Spritzer (1993) afirma que quando o indivíduo percebe a realidade, ocorre dentro do seu cérebro uma experiência sensorial decorrente da própria percepção, através da visão, audição e sensações. Ao se comunicar com o outro, o processo de comunicação ocorre de forma consciente e inconsciente, ou seja, no nível consciente o entendimento é direto e a compreensão está centrada diretamente nas palavras, já no nível inconsciente, o que importa é a estrutura linguística utilizada e não a palavra propriamente dita, mas sim a sequência sensorial que as palavras comunicam.

A figura 12 ilustra este processo de aprendizagem segundo a PNL, através da apresentação do modelo da PNL de percepção e comunicação, por meio dos sentidos:



**Figura 12:** Modelos da PNL e a Comunicação

Fonte: Mancilha (2008)

Em complemento ao exposto, Carvalho (2002), apresenta quatro requisitos fundamentais e que são facilitadores no processo de aprendizagem, segundo a PNL:

- Reconhecer que não sabemos ou que ainda temos muito o que aprender;
- Encontrar alguém com que possamos aprender e nos modelar (espelhar);
- Sustentar um estado emocional favorável de aprendizagem;
- Começar com a prática frequente, disciplinada e assídua das capacidades que se pretende adquirir.

Em se tratando da geração Z, o autor afirma ainda que motivá-los tornou-se um grande desafio, principalmente se forem utilizados somente os recursos básicos e tradicionais presentes nas escolas, como por exemplo o quadro negro. A utilização das técnicas e recursos disponibilizados pela PNL, auxilia o aluno de diversas formas, seja na promoção da sua autoestima, seja no treino de habilidades úteis para a vida, ou como aprender melhor e desenvolver competências pessoais para serem aplicadas em tudo o que ele deseja fazer. Por esta razão, algumas técnicas da PNL serão utilizadas e ensinadas aos aprendizes na proposta do modelo de aprendizagem Zímago® (capítulo 5).

Em uma época em que as intensas mudanças no mundo, bem como os impactos causados pela tecnologia, pedem transformações em todos os contextos, em especial na educação, a busca por novas metodologias que auxiliem e motivem os alunos na busca do conhecimento são necessárias, portanto a PNL pode ser uma estratégia se aplicada visando o melhor aproveitamento dos alunos e uma melhor qualidade educacional.

### **3.4.4 Storytelling**

*Storytelling* é um termo em inglês que significa contar histórias. É considerado por vários autores muito mais que uma simples narrativa e sim uma arte, que utiliza técnicas para transmitir mensagens que se tornam memoráveis (McGee, 2015).

McGee (2015) afirma que contar e ouvir histórias faz parte do nosso cotidiano, desta forma esta ação se torna um fio condutor comum em toda experiência humana, independente do meio, da idade do narrador ou do ouvinte, da cultura e do ambiente social. Segundo a autora, recentes estudos sobre *storytelling*, inclusive no meio digital, estão focados em demonstrar como é possível converter uma mensagem em uma emoção e desta forma marcar o ouvinte, a tornando inesquecível. Educadores, treinadores, professores, publicitários, palestrantes, governos e vários outros profissionais já utilizam histórias para ensinar outras pessoas sobre algo. É importante ressaltar que criar uma narrativa que comunique a mensagem a convertendo em uma emoção, não é a mesma coisa que simplesmente contar uma história (McGee, 2015).

De acordo com Vieira (2019), histórias bem contadas despertam emoções, são atrativas, prendem nossa atenção e por fim geram identificação. Desta forma ela desperta o interesse, fazendo com que o leitor a lembre para sempre. O autor faz uma ressalva importante quando diz que embora toda narrativa seja *storytelling*, a recíproca não é verdadeira, ou seja, é possível incorporar alguns elementos do *storytelling* em conteúdos sem necessariamente transformá-los em narrativas. Alguns elementos são essenciais para que o *storytelling* aconteça e precisam estar contemplados na história a ser contada. São eles: personagem, ambiente, conflito e uma mensagem. É necessário também que haja um começo, meio e fim.

No atual mundo digital, onde as redes sociais influenciam de forma significativa seus usuários e com isso há uma mudança de perfil e comportamento, o indivíduo não quer mais ter o papel de um mero espectador, mas sim quer viver experiências interativas através das ferramentas digitais disponíveis. Neste contexto surge o *transmedia storytelling*, que é considerado por Dudacek (2015), como um processo de narrativa em que os elementos integrantes de uma ficção são sistematicamente ampliados por meio de uma série de canais de distribuição, para criar uma forma coordenada de entretenimento. As histórias transmídias não são baseadas em personagens individuais ou enredos específicos, mas sim de mundos ficcionais complexos e que podem sustentar vários personagens inter-relacionados e suas histórias.

No cenário educacional, o *transmedia storytelling* em sala de aula torna-se cada vez mais atrativo, pois consegue fazer com que os alunos se envolvam mais em um conteúdo específico, por meio de várias plataformas, como vídeos curtos, videogames alternativos, quadrinhos, livros ou documentários. Estes recursos conseguem aumentar o engajamento com os temas estudados, simplificar o processo de memorização do conhecimento, tornando a aprendizagem mais eficaz e divertida (Dudacek, 2015).

### **3.4.5 Coaching**

O *coaching* é considerado um processo que visa promover mudanças positivas de forma efetiva na vida pessoal ou profissional de um indivíduo. Para isso, utiliza uma série de recursos, técnicas e ferramentas que potencializam e aceleram o alcance de um objetivo pré determinado (Araújo, 1999). A base do *coaching* é tirar um indivíduo do seu estado atual e levá-lo até o seu estado desejado. O termo *coaching*, proveniente do inglês, inicialmente tornou-se mais conhecido no contexto do esporte e posteriormente expandiu-se para o contexto corporativo e educacional. Segundo Chiavenato (2002) ele surgiu como uma atividade profissional na década de 80. Para corroborar com a compreensão do significado do *coaching*, Porché e Niederer (2002) relatam que o *coaching* pode ser considerado como um relacionamento na qual uma pessoa se compromete a apoiar a outra a atingir um determinado resultado, bem como a desenvolver algumas competências e promover uma mudança específica em sua vida. Chiavenato (2002), complementa esta

definição afirmando que no processo de coaching, novas competências surgem tanto para o *coach* (nome dado ao profissional que treina) quanto para o *coachee* (aquele que é treinado e passa pelo processo de *coaching*). Já Araújo (1999), reforça o empoderamento que o processo do *coaching* promove no *coachee*, afirmando que:

*Coaching* é, essencialmente, *empowerment*. Dar poder para que o outro adquira competências, produza mudanças específicas em qualquer área da vida ou até, e principalmente transforme a si mesmo. (Araújo, 1999, p.26)

Em resumo, para uma melhor compreensão acerca do tema, o quadro 13 apresenta algumas das mais citadas definições de *coaching*:

**Quadro 13:** Definições de coaching

Autor	Definição
Parsloe (1995)	“O <i>coaching</i> é diretamente relacionado com o aprimoramento imediato de desempenho e o desenvolvimento de habilidades, através de uma forma de tutoria ou instrução.”
Whitmore (1992)	“ <i>Coaching</i> é o desbloqueio do potencial de um indivíduo de forma a maximizar seu desempenho. É ajudar o outro a aprender ao invés de ensiná-lo.”
Stober e Parry (2005)	“ <i>Coaching</i> é um processo colaborativo que visa facilitar a habilidade de um cliente para auto-dirigir seu aprendizado e crescimento, sendo evidenciado por mudanças significativas na auto-compreensão, auto-conceito e comportamento.”
Grant (2005)	“ <i>Coaching</i> pode ser compreendido como uma metodologia genérica usada para aprimorar as habilidades e desempenho, assim como o desenvolvimento de indivíduos. É um processo sistematizado no qual indivíduos são ajudados a explorar seus problemas, estabelecer metas, desenvolver planos de ação e agir, monitorar e avaliar seu desempenho de forma a melhor alcançar suas metas [...]”
Milaré e Yoshida (2007)	“A essência do <i>coaching</i> é ajudar o indivíduo a resolver seus problemas e a transformar o que aprendeu em resultados positivos para si e para a equipe a qual lidera.”
Cox, Bachkirova e Clutterbuck (2014)	“O <i>coaching</i> é um processo de desenvolvimento humano que envolve o uso de interações estruturadas e focadas e de estratégias, ferramentas e técnicas apropriadas para promover mudanças desejáveis e sustentáveis, visando o benefício do indivíduo e, potencialmente, de outros <i>stakeholders</i> .”

Fonte: Oliveira Silva et al. (2018, p. 366)

Existem vários tipos de *coaching*, nas quais cada um envolve peculiaridades em relação ao processo em si. Oliveira Silva *et al.* (2018) apresentam os mais conhecidos tipos encontrados atualmente, entre eles destacam-se:

- *Coaching* de vida ou pessoal: Processo focado em soluções e resultados para o crescimento e desenvolvimento pessoal;

- *Coaching* executivo: Processo focado na parte profissional, tendo como base o aprimoramento do desempenho *coachee* para melhora da organização onde trabalha, através de um acordo formal pré definido;
- *Coaching* de carreira: Processo que abrange uma série de conversas colaborativas, na qual incorpora-se teorias e ferramentas sobre carreira, visando chegar a um resultado positivo relacionado a tomada de decisões sobre sua carreira;
- *Coaching* de equipe: Processo que tem como base o aprimoramento da capacidade coletiva e do desempenho de uma equipe ou time. Neste tipo de *coaching*, o processo não ocorre somente entre duas pessoas e sim entre o *coach* e um grupo.

Na prática a teoria do *coaching* é utilizada de diversas formas em diferentes contextos. Em relação ao processo de aprendizagem, pode ser aplicado integralmente como o formato convencional, ou parcialmente, utilizando somente algumas técnicas e ferramentas, a fim de potencializar o desenvolvimento almejado. Na proposta do modelo de aprendizagem Zímago®, alguns princípios e técnicas do *coaching* foram contemplados na metodologia, visando a alta performance dos jovens participantes do Programa de Treinamento.

### **3.5 TICS na aprendizagem**

Dentre todas as características presentes na geração Z, uma das mais significativas e que impacta diretamente o comportamento dos jovens é a conexão deles com a tecnologia e o mundo virtual. Diante disso, torna-se fundamental revisar todos os modelos educacionais praticados atualmente nas escolas, a fim de contemplar a tecnologia no processo de aprendizagem de forma estratégica e eficaz. Prensky (2010) reforça a importância desta questão ao afirmar que, é essencial utilizar um modelo de aprendizagem que desperte o interesse e promova o engajamento dos jovens acerca do conhecimento necessário para eles enfrentarem os desafios da vida adulta nesta era digital. Para isso, faz-se necessário realizar uma transformação digital e cultural nas instituições de ensino, para que a tecnologia seja utilizada em benefício da educação, já que faz parte da vida desta geração.

Desta forma, pode-se compreender a definição de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) segundo Mendes (2008) como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam a comunicação nos processos existentes nos diferentes contextos, entre eles nos negócios, na educação e na pesquisa científica. São tecnologias utilizadas para juntar, distribuir e compartilhar informações (Mendes, 2008). Para Moran et al. (2012), as TIC pode ser considerada como a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Já Silva (2001) considera as TIC como todas as tecnologias que influenciam e intermedeiam os processos de informação e comunicação dos indivíduos.

A chegada das TIC na escola, pode ser compreendida de diversas maneiras. Pelo significativo “*gap* geracional”, ela torna-se desafiadora para as instituições de ensino, visto o tamanho da discrepância de conhecimento e prática da tecnologia entre os professores e alunos, porém é inquestionável a contribuição que as TIC promove na aprendizagem da geração Z, visto que ela se torna uma aliada do professor na motivação e engajamento com os conhecimentos a serem adquiridos (Caliari et al., 2017). Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro (2012) corroboram com esta questão ao afirmarem que um dos principais entraves para utilização das TIC na educação brasileira é a falta de domínio dos professores, e por esta razão faz-se necessário uma cuidadosa formação de todos antes da sua utilização. Ainda segundo os autores, de acordo com dados da UNESCO (2010), os investimentos e a utilização das TIC na formação inicial dos professores deveriam compreender o fato de que tais tecnologias já fazem parte da vida dos jovens, tornando-se assim indispensável.

Diante deste contexto, as tecnologias de informação e comunicação, apresentam-se de forma significativa no processo de aprendizagem, porém vale mencionar, que ao discutir as particularidades que favorecem ou não a implementação delas no processo de aprendizagem dos jovens, deve-se considerar que é algo que vai além de características e atributos, sendo considerado um fator institucional e social (Caliari et al, 2017). Contudo, é importante ressaltar a complexidade e dificuldade na adoção das TIC, por não se tratar somente de uma transposição de princípios e paradigmas da pedagogia tradicional

aplicados a um ambiente virtual ou a alguma tecnologia específica. Ela vai além e deve ser implementada de forma planejada e estratégica (Caliari et al, 2017).

A contribuição das TICS no contexto educacional, pode ser compreendida de diversas formas. Para Moran et al. (2012):

(...) a educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas da vida e de nós mesmos. Assim, o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo, é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensinam aos alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes. (Moran et al., 2012, p.13)

Para Pozo (2004) as tecnologias estão possibilitando novas maneiras de distribuir socialmente o conhecimento, e diante desta situação, será necessário uma revisão geral, inclusive contemplando novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica, entre outras). Ponte (2000) confirma a importante contribuição das TIC no processo de aprendizagem, reforçando que a inserção destas tecnologias na educação pode ser uma importante ferramenta para melhoria e atualização do processo de ensino-aprendizagem, entretanto podem gerar resultados positivos ou negativos dependendo de como elas serão utilizadas. De forma geral, para obter resultados positivos, é necessária a união de múltiplos fatores, destacando: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor sinta-se motivado e engajado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam contemplar o uso das novas tecnologias ao conteúdo das diferentes disciplinas (Soares-Leite e Nascimento-Ribeiro, 2012).

Sob o ponto de vista do aluno, a utilização das TIC no dia a dia escolar incentiva o desenvolvimento de uma aprendizagem mais colaborativa, além do raciocínio crítico e criativo, pois trabalha com atividades interativas, que possibilitam que os alunos construam seus saberes sem uma limitação geográfica ou cultural (Vieira, 2011). Desta forma, torna-se possível vivenciar a aquisição de conhecimento, por meio de experiências atrativas e

engajadoras. Se bem aplicadas, pode-se considerar que a utilização das TIC no processo de aprendizagem do aluno, contribui de forma relevante para o desenvolvimento de competências em uma amplitude na qual as práticas mais tradicionais não conseguem alcançar.

Vale relembrar que, conforme já exposto anteriormente, implantar as TIC nas escolas é algo complexo e que deve ser visto de forma ampla e muito cuidadosa. Vieira (2011) corrobora com esta questão ao afirmar que:

(...) a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos (Vieira, 2011, p. 4).

Atualmente existem muitas inovações tecnológicas a disposição na qual pode-se utilizar em sala de aula. Podemos citar entre as mais conhecidas: *smartphone*, *tablet*, computador, internet de forma geral, *bluetooth*, serviços de *streaming*, redes sociais, sites, entre outras. Devido a pandemia vivenciada pelo mundo em 2020, as escolas se viram obrigadas a migrarem para o mundo *online*, sendo que muitas destas não estavam preparadas e por esta razão utilizaram de forma inadequada todos os recursos tecnológicos disponíveis. Porém, o lado positivo deste cenário, foi que convenceu a todos os profissionais ligados direta ou indiretamente com a educação, da importância da tecnologia no processo de aprendizagem, acelerando e popularizando sua utilização nas instituições de ensino. Com isso, a criação de novas TIC aumentou e novos recursos tecnológicos que apoiam o processo de aprendizagem são criados todos os dias. Plataformas como *Zoom*, *Microsoft teams* e *googlemeet*, tornaram-se indispensáveis neste tempo de confinamento. Ao mesmo tempo em que a pandemia enfatizou o quanto o contexto educacional não estava preparado e acompanhando a evolução do mundo tecnológico, ela acelerou o processo de fazer com que as TIC definitivamente façam parte integrante das práticas educacionais desta década.

Por fim, diante de todo exposto e da incontestável importância das TIC para a educação, vale ressaltar que um dos principais pilares da metodologia do modelo de aprendizagem proposto na presente tese, é a tecnologia. E que vários recursos são utilizados no Programa de Treinamento, tais como: *smartphones*, *tablets*, computadores, plataformas de compartilhamento e armazenamento de materiais de apoio, redes sociais, entre outros.

### **3.6 Síntese - Modelos de aprendizagem: críticas e reflexões**

Os modelos de aprendizagem têm sido foco de diversos debates principalmente na última década, enfatizando a necessidade de uma revisão emergencial nas práticas educacionais, para que elas possam acompanhar as mudanças do mundo tecnológico, bem como considerar o novo perfil dos jovens alunos pertencentes à geração Z. Fernandes e Guimarães (2013) corroboram esta questão e afirmam que o perfil do aluno mudou muito nas últimas décadas, bem como as escolas que sobrevivem hoje em um contexto sócio econômico na qual exige-se uma alta performance de desempenho. Por esta razão, eles relatam que há uma grande expectativa de que haja significativas mudanças que atendam a este cenário.

No Brasil existe uma discrepância em se tratando do contexto educacional, onde é possível encontrar escolas que ainda praticam os modelos mais tradicionais e ultrapassados para esta época, bem como escolas que já utilizam uma metodologia mais moderna, inclusive usando as TIC de forma estratégica e eficaz. Para as instituições de ensino que não acompanharam a evolução do mundo e ainda estão presas no modelo tradicional, são várias as críticas de diversos autores especialistas em educação. Como por exemplo, Blikstein (2010) que destaca:

(...) o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado em nossas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. (...) É uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado (Blikstein, 2010, p. 3).

Após a revisão da bibliografia feita no presente capítulo, é possível concluir que a mudança do modelo de aprendizagem praticado atualmente, precisa ocorrer de forma rápida, porém com cuidado e planejamento. Para que esta transformação seja realmente eficaz,

faz-se necessário, envolver todos os agentes ligados direta ou indiretamente no processo, tais como: o poder público, as escolas, os professores, os pais e os alunos. Todos devem quebrar seus paradigmas e modelos mentais antigos e ultrapassados para entender e aceitar que o mundo mudou e que a tecnologia já é uma realidade na qual não pode mais ser deixada de lado. Um outro ponto fundamental para esta mudança, na qual inclusive pode-se considerar como o primeiro passo para que ela realmente ocorra, é o fato de que todos precisam conhecer o perfil e motivações dos jovens pertencentes a geração Z. O choque de geração, bem como a falta de empatia dos considerados “imigrantes digitais”, ou seja, dos adultos pertencentes as gerações anteriores, atrasam o processo de atualização dos modelos existentes, fazendo com que muitas vezes eles não compreendam a real necessidade que o jovem tem, bem como a forma como ele aprende melhor e adquire novos conhecimentos. Trata-se de um trabalho em equipe. Todos precisam estar unidos neste mesmo objetivo, e para isso, conhecer profundamente a nova geração é fundamental. É provável, inclusive que este seja um dos maiores desafios para a realização desta importante mudança.

Vale a pena ressaltar, também, mais dois factos importantes para esta renovação, que inclusive foram citados várias vezes na revisão da bibliografia, e que puderam ser comprovados na prática com os acontecimentos ocorridos durante a pandemia, na qual obrigou todas as instituições de ensino a migrarem para o ensino *online* rapidamente e na maioria das vezes de forma despreparada. Primeiro, as escolas precisam estar preparadas tanto em sua estrutura quanto na sua organização curricular, principalmente para a utilização da forma adequada das TIC. Segundo, os professores precisam ser capacitados para utilizarem da maneira correta os diversos recursos tecnológicos disponíveis para auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos. Não basta simplesmente inserir as TIC nas escolas. É preciso que haja uma preparação e uma formação para todos os envolvidos neste contexto.

Diante do exposto, consideraram-se todos estes fatores aqui relatados, bem como a revisão da bibliografia sobre os temas relacionados, além da pesquisa qualitativa e quantitativa realizada com os jovens pertencentes a geração Z e que será apresentada nos próximos capítulos, para elaborar a proposta de um modelo de aprendizagem eficaz para os

jovens conhecidos como nativos digitais. Foram considerados também neste modelo, devido a sua importância e a comprovada necessidade requerida pelo mercado de trabalho, o desenvolvimento de competências comportamentais que auxiliam na preparação destes jovens no enfrentamento dos principais desafios da vida adulta, seja no âmbito pessoal ou profissional.

## **CAPÍTULO IV – Estudo 1 – Perfil do jovem brasileiro da geração Z**

### **4.1 Introdução**

Para alcançar os objetivos principais da pesquisa, dentre as opções metodológicas para a investigação empírica, optou-se por realizar dois estudos que se correlacionam.

O estudo 1, que utilizou uma abordagem mista qualitativa e quantitativa, com o objetivo principal de conhecer melhor o perfil de jovens estudantes brasileiros pertencentes a geração Z, e o estudo 2, que utilizou uma abordagem qualitativa, com o objetivo principal de propor um modelo de aprendizagem eficaz para desenvolvimento de competências comportamentais nestes jovens. Para melhor compreensão das informações, a metodologia e resultados de cada estudo estão apresentados de forma separada em diferentes capítulos.

O capítulo 4, além de apresentar a metodologia e resultados do estudo 1, também descreve de forma geral a justificativa, a relevância e a contribuição do tema da presente pesquisa para o conhecimento científico na área das Ciências Sociais Aplicadas, contemplando de forma específica a Ciência da Informação.

Para que seja possível elaborar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais de jovens entre os 14 e os 18 anos pertencentes à geração Z, faz-se necessário utilizar um método que possibilite a sua verificação. Segundo Gil (2009), método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos aplicados para se conquistar um conhecimento específico acerca de um assunto. Castro (2006) complementa esta visão ao retratar que a ciência vai além das leis, regras e princípios. Ela lida também com uma realidade observável, na qual se faz fundamental consultar o mundo real para verificar se uma concepção consegue explicar de forma adequada a natureza e o comportamento humano.

## 4.2 Justificativa

Foi possível constatar a necessidade de melhor desenvolver padrões de comportamento dos jovens antes de entrarem no mercado de trabalho, por meio do trabalho de consultoria da autora, visto que esta é uma queixa recorrente do departamento de Recursos Humanos das empresas no Brasil. Além deste fator, a autora como docente no primeiro ano de cursos de graduação, pôde constatar como os alunos chegavam à faculdade do Ensino Médio, despreparados e com dificuldades comportamentais de relacionamento, trabalho em equipe, comunicação e conflito. Face a este cenário, surgiu uma pergunta de partida: “Como vêm sendo desenvolvidas no Brasil as competências comportamentais dos jovens necessárias a uma integração plena no mercado de trabalho, bem como sua relação com as tecnologias?”. Sendo assim, diante da pouca ênfase encontrada em uma abordagem comportamental feita pelas instituições de ensino no Brasil, observou-se uma oportunidade de desenvolvimento de um modelo de aprendizagem que ajude a promover a transformação do comportamento dos jovens, tornando-os mais preparados para os desafios da vida adulta.

A partir da identificação desta necessidade, motivação primária da pesquisadora para o estudo do tema, despertaram-se outras motivações, nas quais estão incluídas:

- As motivações pessoais estão relacionadas a paixão e dedicação pessoal e profissional da pesquisadora no desenvolvimento comportamental dos jovens no Brasil.
- As motivações profissionais estão ligadas a oportunidade que o estudo poderá proporcionar para o desenvolvimento de um modelo de aprendizagem de um programa de treinamento comportamental da consultoria da autora, que se apresenta como um nicho pouco explorado no Brasil.
- As motivações acadêmicas, por haver poucos estudos sobre o tema no Brasil, dar-se-ão pela oportunidade de ampliar e aprofundar o conhecimento científico acerca do comportamento e modelo de aprendizagem dos jovens brasileiros da geração Z.
- As motivações sociais têm como base a contribuição do conhecimento que poderá ser adquirido com a tese para futuras mudanças no sistema de ensino em escolas e universidades, com um enfoque no comportamento. Além deste importante

fator, o desejo da autora em intensificar um trabalho social da sua consultoria, que poderá auxiliar um número ainda maior de jovens carentes na cidade de São Paulo.

### **4.3 Contribuição da pesquisa**

Embora seja possível constatar a importância do tema, são ainda poucas as instituições de ensino que se focam em metodologias que promovam o desenvolvimento dos jovens com o foco comportamental. Como resultado deste cenário, os jovens chegam ao mercado de trabalho despreparados e com um comportamento não condizente com o âmbito profissional.

Sendo assim, o tema do presente estudo torna-se de grande relevância, tanto para os pais, para que possam aprender a desenvolver em seus filhos as competências comportamentais fundamentais para formação de melhores seres humanos e cidadãos, quanto para as instituições educacionais e o mercado de trabalho, para que possam contribuir de maneira eficaz com a aprendizagem, preparando estes jovens para os desafios da vida adulta. Em complemento a estes aspectos, é fundamental ressaltar a importante contribuição do conhecimento científico acerca de um assunto ainda pouco explorado no Brasil, cujo impacto é relevante na formação do futuro dos jovens desta nova geração – ou geração Z (Soares, 2014).

### **4.4 Problematização**

Os jovens da geração Z enxergam a vida de uma forma diferente das gerações anteriores. Por serem “nativos digitais” a tecnologia, em especial a internet, é algo essencial e está presente em quase todos os âmbitos da vida deles. Esta geração tem a capacidade de prestar atenção em várias coisas ao mesmo tempo com o computador, a televisão, o telemóvel, o videogame e às tecnologias em geral. Também conhecida como geração silenciosa, uma vez que seus integrantes usam sempre *headphones* nos ouvidos; as três palavras que a definem são velocidade, conexão e interatividade. Em suas mãos existem sempre um telemóvel ou um *tablet* e *headphones* no ouvido. Para se comunicar, usam o

“internetês” com *emoticons* e abreviações a fim de possibilitar uma comunicação mais rápida (Jubilato, 2009; Kenski, 2007).

Diante do perfil dessa nova geração, torna-se desafiador o papel dos pais, professores e líderes em relação ao desenvolvimento do comportamento dos jovens, a fim de prepará-los para enfrentar melhor os desafios da vida pessoal e profissional. Prensky (2010) afirma que há atualmente um claro “*gap* geracional” que dificulta ainda mais esta relação. Por esta razão, torna-se então ainda mais fundamental identificar qual o melhor modelo de aprendizagem que desperte o interesse e promova o desenvolvimento de competências comportamentais desta nova geração de jovens, chamada por muitos sociólogos e publicitários como “nativos digitais” ou “geração Z”.

Concomitante ao exposto, esta geração passa pelo período da adolescência, que segundo Saito (2001) é a fase da vida humana em que ocorrem muitas transformações de ordem física, emocional e social. Trata-se de uma etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, cuja marca registrada é a transformação ligada aos aspectos físicos e psíquicos do jovem (Papalia et al., 2006) . Por ser uma fase onde o jovem está mais suscetível a influências externas, o investimento em práticas de aprendizagem para modelar o comportamento neste período é ainda, mais fundamental. É também nesta fase que o jovem desenvolve o pensamento crítico e contestador (Papalia et al., 2006; Saito, 2001).

Desta forma, a presente pesquisa apresenta duas perguntas de partida: Qual o perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z? Qual o modelo de aprendizagem mais eficaz para promover o desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens da geração Z?

#### **4.5 Objetivos**

Como objetivos principais do estudo 1, pretendeu-se identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes a geração Z.

Para complementar o conhecimento adquirido pela investigação, o estudo ainda contemplou os seguintes objetivos específicos para os jovens pesquisados:

### **Estudo 1**

- a. Identificar o perfil do jovem pertencente a geração Z;
- b. Identificar quais as principais motivações do jovem pertencente a geração Z;
- c. Identificar quais os padrões de comportamento do jovem pertencente a geração Z;
- d. Identificar como é a relação do jovem pertencente a geração Z com a tecnologia;
- e. Identificar como são os relacionamentos interpessoais do jovem pertencente à geração Z;
- f. Verificar se existem diferenças quanto a variável sexo em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;
- g. Verificar se existem diferenças quanto a variável faixa etária em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;
- h. Verificar se existem diferenças quanto a variável sócio econômico em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b, c, d, e;
- i. Identificar e analisar as competências comportamentais necessárias para o jovem pertencente a geração Z.

### **4.6 Variáveis consideradas no estudo**

O estudo 1 apresenta as seguintes variáveis a serem segmentadas:

- Jovens brasileiros

- Níveis sócio econômicos: classe baixa, classe média e classe alta
- Sexo: feminino e masculino
- Faixa etária: abaixo e maior e igual a 16 anos

#### **4.7 Método**

O estudo 1 foi misto. De acordo com Creswell (2010), os problemas abordados nas ciências sociais são complexos e por esta razão o uso isolado de uma abordagem quantitativa ou qualitativa, torna-se inadequado para tratar tal complexidade. Aliado a este fator, a evolução da metodologia da pesquisa junto da comprovada legitimidade, tanto da pesquisa quantitativa quanto da qualitativa, faz com que a combinação das duas abordagens promova mais ideias e uma maior compreensão dos problemas de pesquisa. Por esta razão, para se alcançar o objetivo geral, bem como alguns dos objetivos específicos da presente tese, optou-se por utilizar no estudo 1, o método misto.

Ainda no estudo 1, a etapa quantitativa operacionalizou-se por meio de questionário com perguntas objetivas, que foi criado tendo como base as referências obtidas na revisão da literatura, bem como as informações coletadas no *focus group*. Para ajudar a responder os objetivos específicos da pesquisa, esta etapa tem a finalidade de identificar o perfil, motivações, padrões de comportamento, a relação com a tecnologia e os relacionamentos interpessoais de jovens estudantes brasileiros, considerando o sexo, faixa etária e classe econômica.

##### **4.7.1 Estudo 1**

A etapa qualitativa do estudo 1 foi operacionalizada por meio da realização de *focus group*, que segundo Oliveira e Freitas (1998) é um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo que apresenta características definidas quanto à proposta, tamanho, composição e procedimentos de condução. O *focus group* foi realizado com jovens da geração Z de 14 a 18 anos, pais/responsáveis, profissionais da educação e psicólogos brasileiros. Teve a finalidade de analisar quais as competências comportamentais que são

realmente as mais importantes para os jovens, se os modelos de aprendizagem atuais são eficazes e adequados à geração Z, bem como identificar as principais questões para criação do questionário na etapa quantitativa do estudo 1, com foco no objeto de estudo. O Anexo 1 apresenta o roteiro de perguntas utilizado no *focus group*.

O presente estudo pode ser resumido da seguinte forma:

**Quadro 14:** Etapas do Estudo 1

Pesquisa	Etapa	Tipo de Estudo	Design experimento	Amostra (n)	Objetivo principal
Estudo 1	1	<i>Focus Group</i>	Qualitativo	10	Analisar as competências comportamentais mais importantes para os jovens e questões para criação do questionário
Pré teste	2	Pré-teste do Questionário	Pré-teste	6	Adequar questionários
Estudo 1	3	Questionário	Quantitativo	481	Identificar perfis, padrões de comportamento, motivações, relacionamentos interpessoais e a relação com a tecnologia dos jovens da geração Z

### **Amostra**

No que se refere ao estudo 1 na etapa 1 qualitativa – *focus group*, a amostra é não probabilística, do tipo por conveniência. A amostragem não probabilística a ser utilizada no presente estudo por conveniência, é uma técnica em que a amostra é identificada por oportunidade e disponibilidade para realização do estudo (Anderson et al., 2007). Elementos são incluídos na amostra, sem probabilidades previamente especificadas ou conhecidas, de eles serem selecionados. Embora se tenha a possibilidade de atingir toda a população, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível. Na amostragem por conveniência, embora não seja possível determinar intervalos de confiança para a população, os resultados são válidos para a amostra estudada (Anderson et al.,

2007). Além disso, a amostra por conveniência representa uma maior facilidade operacional sendo a mais adequada para o presente estudo.

A população do *focus group* realizado, corresponde aos jovens com idade entre 14 e 18 anos, que estejam estudando no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou na Faculdade, residentes no Estado de São Paulo - Brasil. A amostra convencional estudada foi composta de 4 jovens dos dois sexos, sendo dois femininos e 2 masculinos, nas quais dois estudantes provenientes de escola privada e dois de escola pública. A amostra estudada não sofreu intervenção direta, uma vez que esta foi baseada no esquema *focus group*. O *focus group* também contou com a presença de 2 mães de jovens com idade entre 14 a 18 anos, cujos filhos não estavam participando da pesquisa, dois professores, sendo um do sexo feminino e outro do sexo masculino, um profissional de recursos humanos do sexo feminino e um psicólogo do sexo feminino.

A ficha sócio demográfica tem o objetivo de caracterizar os respondentes da reunião do grupo focal. O Anexo 1 apresenta a estrutura dos dados referente às questões da ficha sócio demográfica.

A tabela 1 demonstra a composição do grupo dividido pelas variáveis sexo e idade:

**Tabela 1:** Caracterização dos participantes segundo as variáveis sexo e idade

Categoria / Idade	Sexo	Idade	Geração
Jovem 1	Masculino	18	Z
Jovem 2	Masculino	16	Z
Jovem 3	Feminino	16	Z
Jovem 4	Feminino	14	Z
Mãe 1	Feminino	40	X
Mãe 2	Feminino	45	X
Professor 1	Masculino	40	X
Professor 2	Feminino	54	X
Profissional de RH	Feminino	35	Y
Psicólogo	Feminino	30	Y

Através da tabela 1, foi possível observar que houve uma distribuição dos participantes entre os dois sexos, para uma análise mais completa de possíveis divergências nas

respostas, conforme recomenda a literatura específica desta técnica. A idade dos jovens participantes está dentro da faixa etária pesquisada pela autora na presente tese (14 a 18 anos). Em relação a idade dos mães dos jovens, todos igualmente dentro da faixa etária pesquisada, ambas participantes pertencem a faixa etária que se enquadra na geração X, bem como os dois professores. Em contrapartida a idade do profissional de RH e do psicólogo os enquadram na geração Y. Esta diversidade de gerações entre os participantes do *focus group* enriqueceu o debate com os diversos pontos de vista em relação a cada tema debatido. Desta forma, em relação a faixa etária e gerações, o *focus group* foi abrangente e valioso, conforme resultados que serão apresentados ainda neste capítulo.

A tabela 2 apresenta o tipo de instituição de ensino que os participantes estudam, trabalham ou estão ligados de forma indireta a cada perfil do grupo focal. As instituições de ensino estão divididas em pública e privada.

**Tabela 2:** Tipo de instituição de ensino dos participantes

Categoria / IE	Escola pública	Escola privada
Jovem	2	2
Mãe	1	1
Professor	1	1
Profissional de RH	---	---
Psicólogo	---	---

A tabela 2 mostra que entre os participantes jovens, dois estudantes são provenientes de escola privada e dois de escola pública. De forma semelhante, a distribuição entre os participantes mães e professores também se deu do mesmo modo, sendo 50% proveniente de cada tipo de instituição de ensino. Esta diversificação corroborou para que pudéssemos analisar as possíveis divergências nas respostas aos temas debatidos em relação ao ensino público e privado dos participantes, que pode também indicar o nível sócio econômico deles, em se tratando do Brasil.

### **Estudo 1 – Etapa 2 e 3 – Quantitativa / Questionários**

Embora se tenha uma amostragem não probabilística, o cálculo amostral se faz pertinente para a aplicação dos métodos propostos nesta pesquisa para o estudo da população objeto, bem como para se ter uma referência do número ideal de respondentes. Na etapa quantitativa do estudo 1, com o objetivo de identificar perfis de jovens estudantes da geração Z em nível de Brasil, foi estimada uma amostra probabilística de jovens para a aplicação do questionário desse inquérito. O tamanho amostral necessário foi calculado usando a expressão a seguir:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p(1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

$N$  = População brasileira com 14-18 anos,  $N = 17.257.367$  (IBGE, 2018)

$n$  = amostra calculada

$p$  = probabilidade do evento,  $p=0,5$  ou 50%

$e$  = erro amostral (%),  $e=0,05$  ou 5%.

$Z$  = variável normal padronizada associada ao nível de confiança. Para nível de confiança de 95% o  $Z = 1,96$ . A metodologia da amostra probabilística está baseada em Vieira (2011).

Com todos os valores fornecidos acima temos  $n = 384$  respondentes.

Foi realizado o pré-teste do questionário antes da sua aplicação oficial, com 6 jovens estudantes de escola pública, de idade entre 14 e 18 anos, residentes na cidade de São Paulo e integrantes do Programa Social da Consultoria da autora, mas que não integraram a amostra do estudo.

#### **4.7.2 Instrumento de coleta**

Para o estudo 1, etapa quantitativa, foi construído um inquérito por questionário (Anexo 2), que foi utilizado como instrumento de coleta para obter informações sobre os sentimentos, conhecimentos, valores, interesses, temores, aspirações e padrões de comportamento dos jovens participantes da pesquisa. Para sua construção foram tomados alguns cuidados, para garantir a eficácia do instrumento para verificação dos objetivos da

pesquisa, tais como: determinação da forma e do conteúdo das questões, através da revisão bibliográfica e *focus group*; quantidade e ordenação das questões, através da divisão e distribuição aleatória por pilares para cada tema; construção das alternativas e pré-teste do questionário (Gil, 2009). De forma geral, ele teve como base a revisão da literatura, em relação à sua estrutura e conteúdo, bem como as questões identificadas como sendo primordiais na etapa qualitativa do *focus group* realizado com os jovens, mães e professores.

Além das questões sócio demográficas, o instrumento apresenta um total de 34 questões fechadas, que foram construídas com o objetivo de identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes a geração Z. Para uma melhor compreensão dos resultados, o questionário foi dividido da seguinte forma: questões sócio demográficas, primeiro bloco de questões, que contempla 31 questões fechadas e de escolha múltipla, sendo algumas dependentes em relação a outras; segundo bloco de questões, que contempla 3 questões fechadas e de classificação de nível de importância. Este formato foi escolhido para abranger todas as necessidades de investigação apresentadas no *focus group*, bem como para identificar de forma complementar ao que já existe atualmente na bibliografia, o perfil comportamental de jovens estudantes brasileiros da geração Z.

Para facilitar a apresentação e análise dos resultados, as questões dos dois blocos foram classificadas em 4 pilares: Padrões de comportamento / Relação com a tecnologia / Relacionamentos interpessoais / Motivações e valores, conforme quadro abaixo:

**Quadro 15:** Pilares do questionário

Pilar	Questões
Padrões de comportamento	13,14,15,16,18,20,21,24,25 e 30
Relação com a tecnologia	1, 2, 3, 5, 9, 10, 17 e 22
Relacionamento interpessoais	6, 11, 23, 26 e 28
Motivações e valores	4, 7, 8, 12, 19, 27, 29, 31, 32, 33 e 34

Esta divisão não foi apresentada aos participantes e as questões foram distribuídas de forma aleatória no questionário, porém mantendo a relação entre as questões e uma

sequencia lógica de raciocínio, para que não houvesse risco de inferência ou algum tipo de indução nas respostas dos jovens.

#### **4.7.3 Procedimento de recolha e análise de dados**

O procedimento de investigação do *focus group* da etapa qualitativa do estudo 1 foi realizada em uma reunião focal com todos os participantes juntos, no dia 03 de Setembro de 2018 nas dependências da Consultoria Imago Capacitação e Gestão na cidade de São Paulo. Participaram da reunião um total de 10 participantes, sendo 4 jovens, 2 mães de jovens com idade entre 14 e 18 anos, dois professores, um profissional de RH e um psicólogo. A reunião focal teve duração máxima de 2 horas, com todo o processo sendo registrado em áudio para a posterior transcrição das respostas para as análises qualitativas. A escolha dos participantes foi por conveniência, portanto, foram escolhidos com base na disponibilidade destes na consultoria Imago Capacitação e Gestão, e residentes na grande São Paulo. O nível socioeconômico foi tratado como variável independente após a coleta das respostas dos respondentes, como posteriormente referiremos.

Para condução da reunião, foi elaborado previamente um roteiro de questões, visando obter o exato conteúdo desejado, o que permitiu uma análise mais eficiente, visto que eliminou diferenças de linguagem, bem como otimizou o tempo com temas focados nos objetivos da pesquisa. O roteiro é composto por dez questões divididas em: introdutórias, transição, chave, resumo e final (Anexo 1).

No *focus group* é necessário a participação de um moderador e um observador para conduzir as questões apresentadas, que neste caso foi a própria autora. O convite para os participantes foi feito através de *whats app*, ligação telefônica e e-mail. A autora convidou 4 jovens dentro do perfil relatado acima, após o consentimento prévio dos pais e responsáveis legais. Além deles, foram convidados também duas mães de adolescentes, dois professores, um profissional de RH e um psicólogo, totalizando 10 participantes. A pesquisadora já conhecia alguns dos participantes e os demais foram indicados por eles. Todos os participantes assinaram o consentimento informado antes do início da participação.

Quanto à dimensão do grupo ponderou-se que ele fosse pequeno o suficiente para que todos tenham oportunidade de partilhar suas percepções e grande o suficiente para fornecer diversidade de percepções. Em função desses argumentos é recomendável que cada grupo tenha de 5 a 10 participantes.(Oliveira e Freitas, 1998) pelo que se constituiu um grupo com 10 participantes.

Para o estudo 1 a análise qualitativa do *focus group* esteve apoiada na técnica de análise do discurso dos participantes, que tem como principal objetivo buscar os efeitos de sentido relacionados ao discurso. Os 10 participantes foram divididos em dois grupos de categorias (geração Z e gerações anteriores) em uma mesma reunião de grupo focal. A análise consistiu na apresentação das questões do roteiro (Anexo 1) aos participantes, os deixando livres para responderem como desejavam. Desta maneira as respostas puderam ser analisadas, através da forma que cada geração tem de ver o mundo, o que aprofundou a análise das ocorrências observadas no público alvo desta pesquisa.

Já em relação ao procedimento da etapa quantitativa do estudo 1, para a validação do instrumento utilizado, foi realizado um pré-teste em Dezembro de 2018, com 6 jovens de idade entre 14 e 18 anos, com o objetivo de verificar a compreensão das questões, identificar possíveis dificuldades e adequações. Esta análise foi feita através da reflexão falada dos itens, registradas no documento modelo (Anexo 3).

É importante a realização de um pré-teste, porque é provável que não se consiga prever todos os problemas ou dúvidas que podem surgir durante a aplicação do questionário. Sem o pré-teste, pode haver grande perda de tempo, dinheiro e credibilidade, caso se constate algum problema grave com o questionário já na fase de aplicação. Nesse caso, o questionário terá que ser refeito e estarão perdidas todas as informações já colhidas. Cada parte do procedimento deve ser projetada e implementada, exatamente como o será na hora efetiva da coleta de dados (Mattar, 1994).

Após o pré teste, foi identificado no instrumento de coleta a necessidade de adequar a

linguagem das questões, para uma melhor clareza e compreensão dos jovens. Além disso, foi identificada a necessidade de reduzir o número de questões do questionário, devido ao tempo de preenchimento ser considerado pelos jovens demasiado extenso. Por esta razão foram excluídas do primeiro questionário construído, quatro questões, uma de cada pilar, que trariam informações semelhantes as já existentes do questionário oficial utilizado. Após todas as adequações, o questionário juntamente com os demais procedimentos metodológicos, bem como todos os termos de consentimento e autorização tanto dos jovens quanto dos pais/responsáveis, foram submetidos para aprovação da Plataforma Brasil, através do cadastro no *site*. O comitê de ética que ficou responsável pela aprovação da pesquisa foi o da Universidade Brasil. Após a autorização da Plataforma Brasil (Anexo 05) o questionário foi impresso para aplicação, que ocorreu no período de Julho a Outubro de 2019.

Para atingir a amostra de 481 respondentes, a aplicação do questionário teve o apoio de dois colégios particulares ambos situados na cidade de São Caetano do Sul, estado de São Paulo, e três escolas estaduais das cidades de Praia Grande e Cubatão, também pertencentes ao Estado de São Paulo. Estas instituições de ensino foram escolhidas por já serem parceiras do Programa Geração Zímago. Os responsáveis das quatro escolas autorizaram a aplicação do questionário em sala de aula com os alunos, diretamente pela pesquisadora ou seu representante. Em uma apresentação de 10 minutos, explicou a importância da pesquisa aos alunos do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio e entregou os termos de consentimento para assinatura dos pais / responsáveis legais (Anexo 06), com uma data pré determinada para devolução. Na data acordada, mediante a devolução dos termos assinados, foi entregue o questionário impresso em um envelope aos jovens. Foi dado o prazo de uma semana para que os participantes devolvessem à direção das Escolas o envelope fechado com o seu questionário preenchido. Todos os questionários foram anônimos e confidenciais.

Após o recebimento dos questionários, os dados das respostas foram transcritos e registrados em uma folha de cálculo no Excel que serviu como base de dados brutos e descarregados para as posteriores análises descritivas e estatísticas. Os resultados da pesquisa quantitativa do estudo 1 foram tratados no programa estatístico R (R Core Team, 2017), objetivando o tratamento mais refinado dos dados coletados na pesquisa de campo.

As análises estatísticas utilizadas foram:

- Medidas descritivas para as variáveis que compõem o questionário com as principais medidas de posição, dispersão e tabelas de frequência (Almeida e Feire, 2008).
- Teste não paramétrico Qui-quadrado associando as variáveis categóricas segmentadas com as questões de cada pilar do questionário (Almeida e Feire, 2008).
- Análise de correspondência múltipla (ACM): A ACM permite descrever e analisar as associações entre um grande número de variáveis e suas instâncias (observações) por meio de medidas espaciais como a distância euclidiana e a dispersão ao longo de eixos principais. A importância prática e analítica da Análise de Correspondências Múltiplas decorre deste duplo atributo.
- Múltiplas variáveis e de natureza qualitativa – existentes numa boa parte do material empírico da investigação científica e dos estudos aplicados, em domínios muito diversos (Carvalho, 2017).

Com os resultados dos questionários aplicados organizados foram realizadas a análise descritiva das 34 questões separadas em respostas contínuas/escalar e categóricas/nominais, posteriormente foi aplicado o teste não paramétrico Qui-Quadrado para 29 questões com respostas categóricas e por fim foi apresentada a análise de correspondência múltipla. Todas as técnicas aplicadas foram segmentadas pelo sexo (Masculino e Feminino), faixa etária (abaixo e maior e igual a 16 anos) e nível sócio econômico (NSE) (Classe Baixa, Classe Média e Classe Alta). De acordo com cada segmento analisado procurou-se analisar em separado cada um dos quatro pilares (Comportamento, Tecnologia, Relacionamento Interpessoal e Motivação e Valores). Para facilitar o entendimento e melhorar a visualização da análise, as questões separadas por pilar se encontram no Anexo 9.

Antes das análises descritivas e associativas para os respondentes, fez-se necessário uma análise sobre o direcionamento dos assuntos tratados para cada um dos pilares. Para isso foi aplicado a Análise de Correspondência Múltipla para o conjunto de questões, com a finalidade de “agrupar” os assuntos tratados para cada pilar. Essa análise permite entender os assuntos (temas) com respostas mais próximas (coerentes), a fim de que possa orientar a pesquisadora nas análises mais detalhadas a seguir.

Para criação dos níveis socioeconômicos do presente estudo, por se tratar de jovens em que na maioria das vezes não possuem informações precisas sobre a renda familiar, e para seguir as diretrizes dos comitês de ética, optou-se por não perguntar diretamente sobre esta informação. Alguns autores sugerem a realização de estimativas por meio de setores censitários (Alves e Soares, 2009), porém a pesquisa utilizada precisa manter o anonimato dos respondentes. Em frente a esse cenário, optou-se utilizar a metodologia de classificação no trabalho de Pastore e Silva (2000) para a classificação da variável ocupação, tanto para o pai quanto para a mãe. De posse dessa informação, foram aplicadas escalas de 1 (Ensino Fundamental) a 7 (Pós Graduação Completa) para a escolaridade de ambos, respeitando assim a hierarquia de valores. Aplicou-se a técnica *K-means* muito utilizada em áreas como Inteligência Artificial com o uso do *software R*. A técnica *K-means* tem por característica agrupar os indivíduos de acordo com sua semelhança e separá-los dos grupos mais heterogêneos (Johnson e Wichern, 1992). Como é uma técnica multivariada ela tem um caráter descritivo e não conclusivo, sendo assim, os grupos foram definidos de acordo com a coerência nas informações analisadas pelas tabelas 25 a 28.

De posse das 4 variáveis classificadas hierarquicamente, as escalas foram tabuladas a fim de que se pudesse diferenciar numericamente os indivíduos com maior chance de vulnerabilidade social (menores índices) dos demais com menor chance de vulnerabilidade social (maiores índices). Após a obtenção dos índices foi aplicada a técnica multivariada Análise de Agrupamento (*Cluster Analysis*) por meio do método *K-Means*, que tem por finalidade classificar os entrevistados em grupos homogêneos e diferenciá-los dos demais grupos, compondo-se assim os NSE's. Com os grupos formados, foi realizada uma análise descritiva de cada grupo, para comprovar a coerência da classificação realizada.

#### **4.8 Apresentação dos resultados**

A seguir serão apresentados os resultados obtidos nas pesquisas qualitativa e quantitativa do estudo 1. No que se refere a pesquisa qualitativa, serão apresentados os resultados do *focus group*. Já em relação a pesquisa quantitativa, será apresentada a análise descritiva dos dados obtidos através da aplicação do questionário, que foi o instrumento de coleta escolhido. Para facilitar a visualização e melhor compreensão dos dados, os

mesmos serão apresentados em tabelas e gráficos, destacando os pontos mais importantes de cada análise, em ordem cronológica dos estudos.

#### **4.8.1 – Parte qualitativa – *Focus Group***

A parte qualitativa do estudo 1 representada pelo *focus group*, tem como objetivo principal analisar as competências comportamentais mais importantes para os jovens, além de levantar as questões mais importantes sobre o tema para a criação do questionário da parte quantitativa do estudo. Inicialmente se apresenta a caracterização dos participantes da reunião do grupo focal. Em seguida, identificam-se os tópicos mais discutidos e os aspectos abordados pelos participantes. Por último apresenta-se a comparação dos assuntos tratados na pesquisa pela visão de cada um dos perfis.

A análise dos dados da ficha sócio demográfica permitiu conhecer o perfil dos participantes do grupo focal, bem como confirmar a qualificação deles a fim de analisar as questões investigadas na presente pesquisa. Para melhor compreensão, os aspectos mais abordados de cada categoria de participante do grupo focal, serão apresentados segundo a ordem do Roteiro de Questões do *focus group* (Anexo 1). Primeiro será apresentada uma visão geral do *focus group*. Em seguida, serão apresentados os aspectos mais abordados entre os jovens. Logo depois serão apresentados os aspectos mais abordados entre os pais/responsáveis, professores, profissional de RH e psicólogo. Por fim, será feita uma comparação entre os resultados de todas as categorias.

#### **Visão geral do grupo focal**

Uma visão geral da reunião do grupo focal fez-se necessária antes da apresentação dos aspectos mais abordados em relação às questões do roteiro proposto. Os participantes participaram de todas as questões propostas para discussão, inclusive fazendo perguntas adicionais ao roteiro, porém pertinentes ao tema. A reunião foi tranquila, produtiva e sem interrupções. Os participantes jovens se desviaram brevemente logo no início da reunião do tema central, fazendo com que a mediadora solicitasse a volta ao tema. Após este episódio, eles focaram a discussão nas questões apresentadas do roteiro. Antes de iniciar

o roteiro programado, foram explicados a todos os participantes os conceitos e as principais características de cada geração, para que todos compreendessem a linguagem utilizada pela mediadora, bem como a riqueza de estarem todos juntos debatendo o mesmo tema e um mesmo grupo focal. A forma como todos interagiram com respeito e atenção, comprovou que fazer um único grupo focal com todas as categorias reunidas, realmente, foi a melhor escolha para obter resultados mais abrangentes e valiosos. A partir dessa visão geral de como transcorreu a reunião, passou-se a analisar em maior profundidade os aspectos mais abordados em cada questão do roteiro por categoria, que para facilitar a apresentação dos principais resultados, foram divididos em dois grupos: categoria jovem – geração Z e categoria gerações anteriores (mães, professores, profissional de RH e psicólogo), conforme apresenta o Anexo 8.

Em relação a categoria jovem – Geração Z, os jovens participantes participaram de todas as questões propostas para discussão, sendo que as jovens do sexo feminino, o fizeram de forma mais expressiva. Na maioria das vezes as participantes femininas tiveram opiniões semelhantes aos participantes masculinos em relação aos tópicos abordados. Não se observaram divergências entre as respostas dos jovens da instituição de ensino pública e privada. Somente em relação ao futuro, os jovens da escola pública apresentaram-se mais apreensivos do que os jovens da escola particular. Fora este aspecto, as respostas foram semelhantes entre eles, considerando tanto o sexo quanto a faixa etária.

Conforme exposto anteriormente, para facilitar a exposição das informações obtidas no grupo focal, os participantes das gerações anteriores, mesmo pertencentes a categorias diferentes, foram agrupados neste mesmo ítem. Eles participaram de todas as questões propostas para discussão, sendo os pais/responsáveis, de forma mais expressiva. Na maioria das vezes todos tiveram opiniões semelhantes, independente da categoria, em relação aos tópicos abordados. Observou-se somente uma diferença entre as respostas das mães e dos professores em se tratando da questão relacionada a escola. Em um momento específico os pais/responsáveis junto da profissional de RH interromperam um jovem falando o que gerou um início de conflito, que foi rapidamente conduzido pela mediadora e psicóloga presente. Fora este aspecto, as respostas entre eles foram semelhantes, e o clima

da reunião foi amistoso e com respeito, mesmo nos momentos de divergência de opinião com os jovens.

A seguir será apresentada a comparação entre as duas categorias, com os aspectos mais tratados em cada questão do roteiro. No Anexo 8 encontram-se descritos todos os principais resultados por questão e categoria.

### **Comparativo dos resultados entre as categorias da geração Z e das gerações anteriores**

Embora todos os participantes concordem em alguns aspectos relacionados às questões do roteiro do *focus group*, ficou evidenciada a diferença de visão e percepção entre as gerações Z e as anteriores. Entre as opiniões semelhantes dos dois perfis (geração Z e gerações anteriores) destacam-se:

- acreditam que os jovens estão perdidos em relação ao seu futuro.
- destacaram a importância da tecnologia na vida do jovem.
- acreditam que o jovem tem como característica marcante a baixa resistência a frustração.
- acreditam que a baixa auto estima é algo que deve ser tratado com atenção. Este fato pode ser observado na seguinte citação: "... o número de jovens depressivos e com problemas de auto estima hoje estão muito altos..." (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola privada).
- acreditam que a comunicação e o relacionamento são competências necessárias para serem desenvolvidas no jovem.
- destacaram que o respeito pela diversidade é uma característica muito forte nesta geração, embora seja visto de forma diferente pelos dois grupos. Uma questão importante em relação a este aspecto, é a aversão que os jovens possuem a qualquer tipo de preconceito, que pode ser observado na seguinte citação: "...eu fico indignada como os mais velhos não conseguem entender que não importa o gênero, idade ou orientação sexual das pessoas. Nós temos que respeitar a opinião e individualidade de todos, independente de raça, sexo, forma de se vestir ou a vida que quer levar..." (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola particular).

- acreditam que a escola deve rever o seu modelo de aprendizagem para que se adeque ao perfil da geração Z.
- querem saber mais sobre os medos, sonhos e planos dos jovens.
- querem saber mais sobre como o jovem se relaciona com a tecnologia hoje.

Entre as opiniões distintas entre os dois grupos destacam-se:

- A geração Z se sente incompreendida e não ouvida pelas gerações anteriores. Já as gerações anteriores destacaram que os jovens não sabem ouvir

- As gerações anteriores acreditam que os jovens não se preocupam com o futuro e que falta comprometimento e responsabilidade para eles. Em contrapartida os jovens demonstraram preocupação com o futuro, inclusive com a escolha da carreira.

- A questão do respeito a diversidade surgiu nos dois grupos, porém com enfoques diferentes. Para a geração Z esta é uma característica importante e positiva dos jovens. Já para as gerações anteriores ela se apresenta de forma exagerada e confusa, fazendo com que parecesse algo mais para o negativo do que para o positivo. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...tudo é preconceito hoje em dia para os jovens. As vezes, com todo respeito, acho que é muito *mimimi*. Na minha época a gente apanhava, fazia brincadeira com os outros e nada era levado tão a serio. Hoje em dia nem piada você pode contar mais, porque eles já se ofendem ..." (mãe de um jovem de 16 anos do sexo masculino).

- Para os jovens uma das informações mais importantes que eles gostariam de saber em uma pesquisa é sobre o *bullying*. Já para as gerações anteriores, aspectos relacionados às motivações, valores e modos de ver o mundo surgiram de forma mais representativa.

#### **4.8.2 – Parte quantitativa – Questionários**

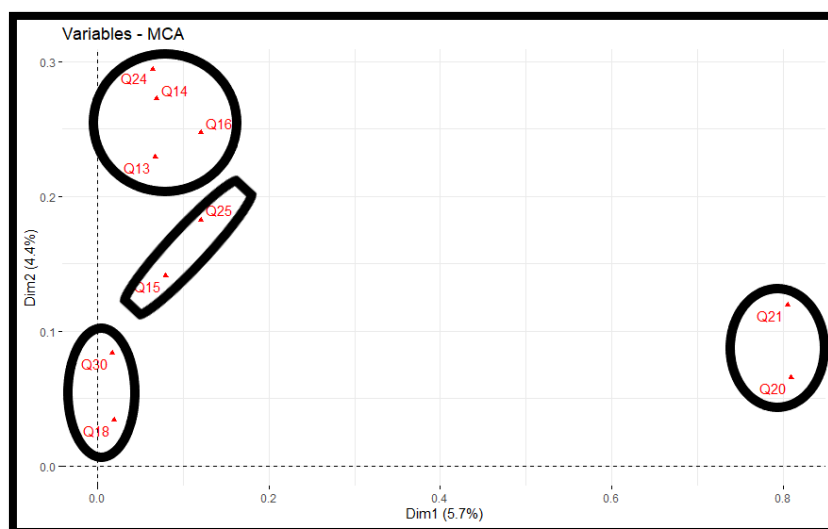
Na parte quantitativa do estudo 1 foram aplicados 481 questionários composto por 34 questões que versam sobre quatro pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal e Motivação e Valores para os jovens estudantes brasileiros de 14 a 18 anos no período de Julho a Outubro de 2019, com o objetivo de identificar perfis, padrões de

comportamento, motivações, relacionamentos interpessoais e a relação com a tecnologia de jovens da geração Z nas escolas pesquisadas.

#### 4.8.2.1. Análise de Correspondência Múltipla para o conjunto de questões

Foi realizada a Análise de Correspondência Múltipla com a finalidade de encontrar associações entre as questões segmentadas pelos 4 pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal e Motivação e Valores. A análise foi aplicada considerando o total de respondentes.

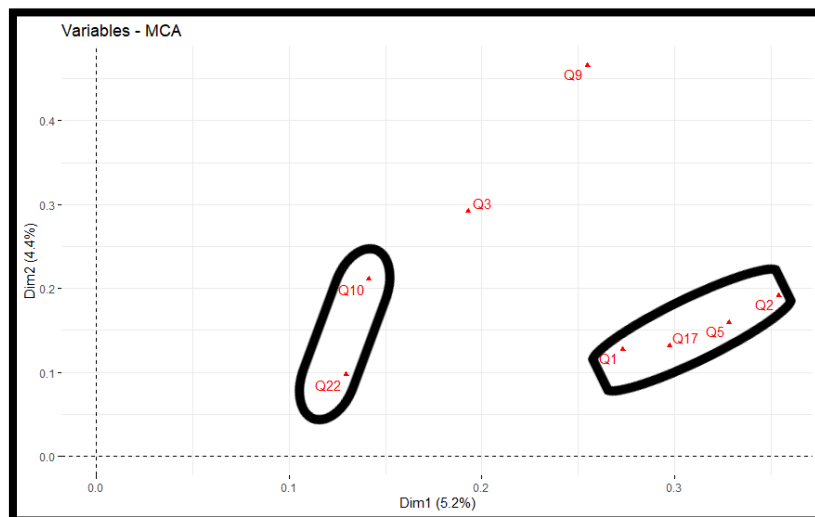
É importante ressaltar que as questões que não pertenceram a determinados grupos, tiveram suas respostas não relacionadas diretamente com os temas agrupados, porém sua inclusão não inviabilizou a pesquisa, uma vez que serviram como complemento exploratório em justificativas ou explicações das associações encontradas ao longo da pesquisa.



**Gráfico 1:** Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar Comportamento a todos os respondentes

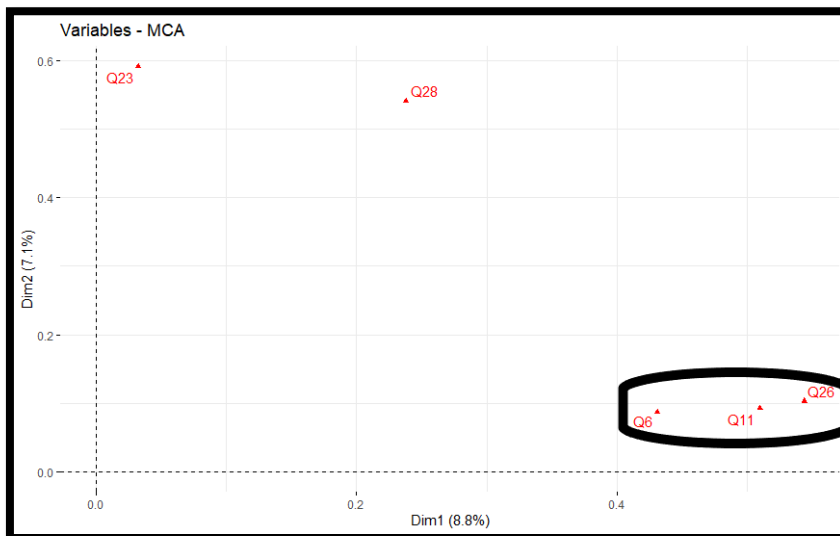
O gráfico 1 apresenta 4 grupos de associação para os respondentes em geral, o primeiro deles associou as questões que demonstram expectativas e comportamentos que geram incômodo e reconhecimento aos respondentes (Q13, Q14, Q16 e Q24). O segundo grupo (Q15 e Q25) associa as preferências com os desejos. O terceiro grupo (Q30 e Q18) leva a crer a importância de novas formas de aprendizado para o planejamento do futuro e

metas pessoais/profissionais. Por última as questões relacionadas ao *bullying* (Q20 e Q21) o que demonstra a conscientização sobre o problema por parte do público entrevistado. Podemos verificar neste caso que o pilar comportamento está relacionando os temas In-ômodos, Desejos, Novas formas de aprendizado e *bullying* como assuntos chaves.



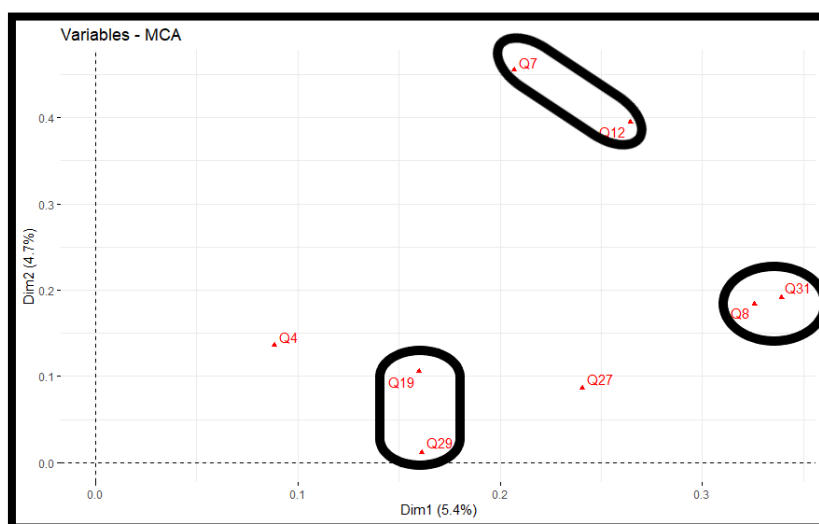
**Gráfico 2:** Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar Tecnologia a todos os respondentes

O gráfico 2 apresentou 2 grupos de associação para os respondentes em geral, o primeiro deles associou as questões (Q10 e Q22) que representam as preferências em redes sociais como os novos recursos tecnológicos, o que demonstra que os entrevistados têm buscado alternativas frente aos possíveis malefícios das redes sociais, apesar da tecnologia ser um elemento principal desta geração – pelas mudanças e evoluções tecnológicas em menos de 10 anos – o grupo associa a questão de preferências como combatente e defensor dos malefícios que lhe causam psicologicamente, por exemplo, ansiedade, irritação, apreensão, tédio e falta de concentração. O segundo e último grupo associou as questões (Q1, Q2, Q5 e Q17) referentes ao tipo, conteúdo, canal e o tempo de utilização, o que demonstra a importância e dependência do celular no dia a dia dos respondentes em geral. Percebe-se neste caso que o pilar tecnologia pode associar os temas relacionados a alternativas ao uso das redes sociais, bem como caracterizar a forma de utilização e dependência das novas tecnologias como assuntos chaves.



**Gráfico 3:** Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar de Relação Interpessoal a todos os respondentes

O gráfico 3 apresentou um grupo de associação para os respondentes em geral, com as questões (Q6, Q11 e Q26) que associaram as pessoas de maior confiança com as características mais marcantes dos familiares e os hábitos encontrados. Este grupo representa uma possível influência nos hábitos do dia a dia nas residências com as características mais marcantes e na confiança encontrada nos familiares. Este pilar demonstra atenção especial para o assunto relacionado a confiança e aspectos marcantes nas pessoas.



**Gráfico 4:** Correspondência Múltipla entre as questões do Pilar de Motivação e Valores a todos os respondentes

O gráfico 4 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes em geral, com as questões (Q19 e Q29) que representa a importância de se ter um líder exemplo a ser seguido com os sonhos desejados. O segundo grupo representado pelas questões (Q8 e Q31) se refere aos medos e crenças, que representa a relação entre a fé com as situações difíceis que se passa na vida. O terceiro grupo (Q7 e Q12) representa a associação da idade com a etapa na vida para a independência financeira. O pilar Motivação e Valores explora o impacto de uma liderança, os medos e crenças e por final a importância financeira na vida dos jovens.

Abaixo segue um quadro com os temas que puderam ser explorados de forma consistente no questionário de pesquisa.

**Quadro 16:** Temas explorados de forma consistente no questionário por pilar

Pilar	Temas
Comportamento	Incômodos, reconhecimento, Desejos, Novas formas de aprendizado e <i>Bullying</i>
Tecnologia	Alternativas à redes sociais e formas de utilização da tecnologia
Relação Interpessoal	Confiança e Aspectos Marcantes nas pessoas
Motivação e Valores	Liderança, Sonhos, Medos, Crenças e Vida Financeira

Ao conhecer os principais assuntos tratados, faz-se necessário uma análise geral sobre as respostas obtidas, sem a aplicação das variáveis segmentadoras, com essa finalidade, foi aplicada a Análise de Correspondência Múltipla para as instâncias (respostas).

#### **4.8.2.2. Análise de Correspondência Múltipla para o conjunto de respostas**

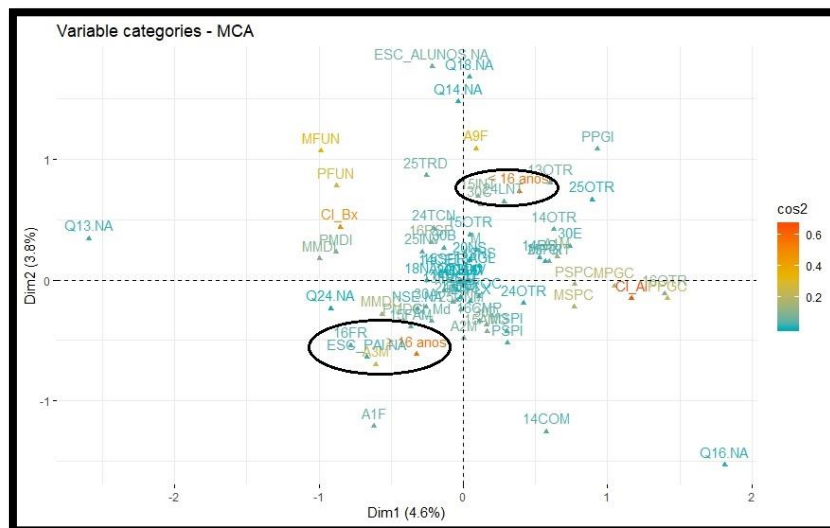
Ao aplicar a Análise de Correspondência Múltipla (ACM), obtém-se grupos formados pela associação de suas respostas, em outras palavras, por respostas semelhantes entre os indivíduos. Entretanto, por se tratar de uma técnica que utiliza conhecimentos

matemáticos, é necessário respeitar duas condições quanto ao estabelecimento dos grupos:

- Primeira: como o objetivo é associar as respostas entre questões, não tem coerência relacionar respostas “dentro” de uma mesma questão.
- Segunda: Nem todas as respostas próximas graficamente tem explicação lógica (somente matemática), sendo assim, fez-se necessário a exclusão dos grupos de acordo com o objetivo da técnica aplicada, que evidencia pensamentos e prioridades em comum entre os jovens participantes da pesquisa.

Para a realização da análise fez-se necessário abreviar as respostas, uma vez que a apresentação gráfica é fundamental para a compreensão da técnica aplicada, conforme apresentado no Anexo 10.

Antes da análise dos gráficos de correlação múltipla segmentado pelas variáveis sexo, faixa etária e NSE, realizou-se a análise sem a segmentação proposta, com a finalidade de se ter uma análise sobre o todo. A análise foi realizada para cada um dos pilares.

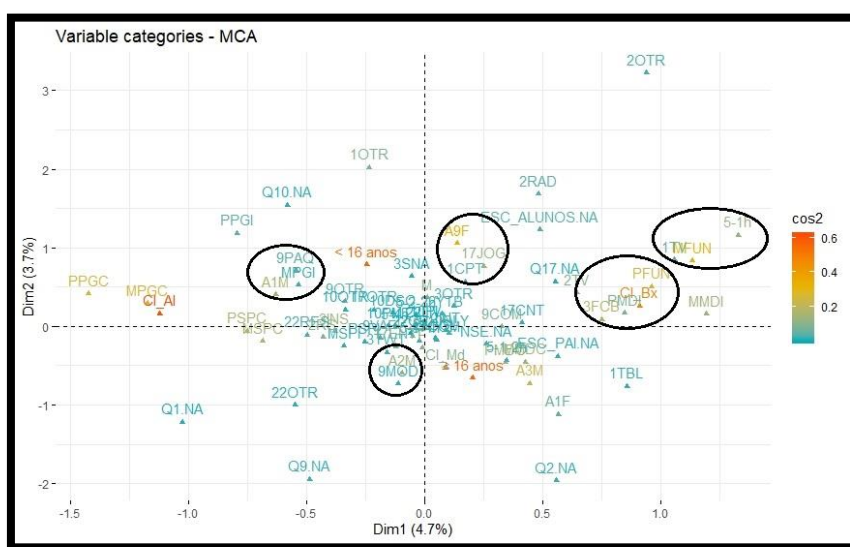


**Gráfico 5:** Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Comportamento

O gráfico 5 apresentou 2 grupos de associação para o total de respondentes, sendo que os jovens com idade maior ou igual a 16 anos que estudam no terceiro ano do ensino médio,

acreditam que a característica mais ausente nos jovens de hoje é a facilidade de relacionamento.

Verificou-se também que para os jovens menores de 16 anos a característica que mais os incomoda nas gerações anteriores é a lentidão, sendo que esse mesmo público prefere nos tempos livres ficar na *internet* e tem como principal recurso para a aprendizagem de assuntos novos, os jogos. Estes jovens apresentam também interesse em organizar coleções e demonstram gosto em participar de jogos com regras mais complexas.



**Gráfico 6:** Correspondência Múltipla entre o total das respostas do Pilar Tecnologia

O gráfico 6 apresentou 5 grupos de associação para o total de respondentes, sendo que os jovens do primeiro ano do ensino médio com mães com pós-graduação incompleta preferem flertar na internet, assim como os jovens do segundo ano do ensino médio preferem utilizar a internet para mostrar o seu dia a dia. Já os jovens do nono ano do ensino fundamental têm contato maior com o computador se interessando pelos canais de jogos no youtube.

Os jovens com Classe Média Baixa com o pai com ensino fundamental ou médio incompleto tem o Facebook como a rede social de maior preferência.



a religião e têm o professor como motivo de orgulho na escola. Os jovens do nono ano do ensino fundamental possuem o desejo de sair de casa antes dos 18 anos. Já os jovens com idade maior ou igual a 16 anos, que estão no terceiro ano do ensino médio e com pais com formação no ensino médio completo, têm nas aulas o maior motivo de elogio na escola. Os jovens cujos pais possuem ensino superior incompleto, possuem o desejo de formar família e não possuem muita pressa para ter sua independência financeira e sair de suas casas, opções essas que esperam realizar entre os 25 e 32 anos. Os jovens pertencentes a classe alta, cujas mães têm pós graduação completa, também almejam ser independentes financeiramente entre os 25 e 32 anos.

#### **4.8.2.3 Análise segmentada pela variável sexo**

Para análise segmentada dos resultados pela variável sexo, foram utilizadas três técnicas estatísticas distintas, que serão apresentadas abaixo por pilar na seguinte ordem para facilitar a compreensão das informações: análise descritiva, análise de associação (Teste Qui-Quadrado) e análise de correspondência múltipla (ACM) para as respostas.

##### **Análise Descritiva**

A análise descritiva se refere a aplicação das principais medidas estatísticas de posição (Mínimo, 1ºQuartil, Mediana, 3ºQuartil, Máximo e Média) e dispersão (Desvio Padrão e Coeficiente de Variação). Com essa análise pretende-se explicar a diferença entre as opiniões e gostos dos jovens separados pelo sexo referente aos quatro pilares (comportamento, tecnologia, relação interpessoal e motivação e valores).

##### **Análise de Associação – Teste Qui-Quadrado**

Os testes não paramétricos não requerem uma distribuição conhecida, sendo aplicados com a técnica do Qui-Quadrado, que testa a associação entre variáveis analisadas. O teste foi aplicado considerando um nível de significância de 1%, 5% e 10%, sendo o nível de significância de 5% o mais comumente utilizado em pesquisas que envolvem opiniões (Larson e Farber, 2010). Porém neste estudo foram considerados níveis mais rigorosos

(1%) muitas vezes utilizados em pesquisas clínicas, bem como níveis menos rigorosos (10%) utilizados em pesquisas em que a resposta nem sempre é fácil de se obter (Levin e Fox, 2004).

### **Análise de Correspondência Múltipla entre as respostas**

Foi realizada a Análise de Correspondência Múltipla com a finalidade de encontrar associações entre as respostas segmentadas pelos 4 pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal e Motivação e Valores. Vale ressaltar que a ACM é uma técnica multivariada descritiva, nesse caso não se pode generalizar seus resultados, porém ressaltar tendências, associações e proximidades para os respondentes pesquisados. A análise foi aplicada considerando os respondentes segmentado pelo sexo masculino e feminino, a fim de se relacionar os grupos de questões mais associadas para cada sexo.

Para iniciar a apresentação da análise descritiva por sexo, a tabela 3 mostra o sumário estatístico pelo sexo para as variáveis contínuas e escalares:

**Tabela 3:** Sumário estatístico segmentado pelo sexo para as variáveis contínuas e escalares

Variáveis	n	Mín.	1ºQ	Med.	3ºQ	Máx.	Média	DP	C.V.(%)
Idade	481	12	15	16	17	19	15,81	1,39	8,8%
Masculino	206	13	15	16	17	19	15,79	1,41	8,9%
Feminino	275	12	15	16	17	19	15,82	1,38	8,7%
<b>Questão 32 – Total</b>									
Família	380	1	3	5	5	5	3,96	1,39	35,1%
Amizade	375	1	3	3	4	5	3,22	1	30,9%
Estudo	374	1	2	3	4	5	3,11	1,15	37,0%
Diversão	378	1	2	2	3	5	2,56	1,1	43,1%
<b>Questão 32 – Masculino</b>									
Família	152	1	3	4,5	5	5	3,83	1,45	37,9%
Amizade	149	1	3	3	4	5	3,30	1,06	32,2%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Estudo	148	1	2	3	4	5	3,10	1,12	36,0%
Diversão	150	1	2	2	3	5	2,57	1,1	42,6%
Questão 32 – Feminino									
Família	228	1	3	5	5	5	4,05	1,34	33,2%
Amizade	226	1	3	3	4	5	3,17	0,95	29,9%
Estudo	226	1	2	3	4	5	3,12	1,17	37,6%
Diversão	228	1	2	2	3	5	2,55	1,11	43,5%
Questão 33 – Total									
Formação/ Carreira Profissional	308	1	3	4	4	5	3,48	1,16	33,4%
Ter dinheiro e segurança financeira	308	1	2	3	4	5	3,06	0,96	31,4%
Ter <i>status</i> e popularidade	307	1	1	1	2	5	1,78	1,43	80,3%
Família e amigos	309	1	3	4	5	5	3,85	1,4	36,3%
Minha liberdade	300	1	2	3	4	5	2,99	1,15	38,5%
Questão 33 - Masculino									
Formação/ Carreira Profissional	122	1	3	4	5	5	3,59	1,22	34,1%
Ter dinheiro e segurança financeira	121	1	2	3	4	5	3,198	1,03	32,2%
Ter <i>status</i> e popularidade	119	1	1	1	2	5	1,773	1,37	77,2%
Família e amigos	123	1	3	4	5	5	3,789	1,34	35,5%
Minha liberdade	116	1	2	3	4	5	2,828	1,16	41%
Questão 33 - Feminino									
Formação/ Carreira Profissional	186	1	3	3	4	5	3,41	1,12	32,8%
Ter dinheiro e segurança financeira	187	1	4	3	2	5	2,96	0,9	30,4%
Ter <i>status</i> e popularidade	188	1	1	1	2	5	1,78	1,46	82,4%
Família e amigos	186	1	3	5	5	5	3,9	1,44	36,8%
Minha liberdade	184	1	2	3	4	5	3,09	1,14	36,8%
Questão 34 - Total									
Preconceito de todos os tipos	305	1	3	4	5	5	4,0	1,31	33,2%
Corrupção e falta de honestidade	302	1	3	4	4	5	3,52	1	28,3%

Tirar a minha liberdade e livre arbítrio	302	1	3	3	4	5	3,17	1,06	33,4%
Ficar sem sinal de internet	300	1	1	2	3	5	2,13	1,18	55,3%
Questão 34 - Masculino									
Preconceito de todos os tipos	119	1	3	4	5	5	3,84	1,2	31,2%
Corrupção e falta de honestidade	119	1	3	4	4,8	5	3,63	1,1	30,2%
Tirar a minha liberdade e livre arbítrio	118	1	2	3	4	5	3,17	1,1	34,8%
Ficar sem sinal de internet	117	1	1	2	4	5	2,18	1,25	57,4%
Questão 34 - Feminino									
Preconceito de todos os tipos	186	1	3	5	5	5	4,02	1,38	34,3%
Corrupção e falta de honestidade	183	1	3	4	4	5	3,45	0,92	26,8%
Tirar a minha liberdade e livre arbítrio	184	1	3	3	4	5	3,17	1,03	32,5%
Ficar sem sinal de internet	183	1	1	2	2	5	2,09	1,13	53,9%

\*n = Tamanho Amostral; Mín. = Mínimo 1ºQ = Primeiro Quartil; Med = Mediana; 3ºQ = Terceiro Quartil; DP = Desvio Padrão; CV (%) = Coeficiente de Variação

De acordo com a tabela 3, houve um equilíbrio entre os valores e um baixo coeficiente de variação entre as idades, considerando os sexos, o que valida as evidências futuras de associação desta variável com as demais questões. No geral, alguns resultados merecem destaque, tais como: independente do sexo, a maioria dos jovens prioriza e dedica mais tempo a diversão em sua vida, em detrimento aos estudos, famílias e amigos (Questão 32). Um resultado que merece uma atenção especial é o facto de que a maioria dos jovens acha mais importante em sua vida ter *status* e popularidade do que outros aspectos como liberdade, família e uma carreira de profissional. Por fim, a questão 34 reforça a importância da tecnologia e da internet na vida do jovem quando mostra que o fator que julga mais absurdo e que mais o irrita é a ficar sem internet. Já quando comparado os sexos, referente a priorização (Questão 32), observa-se uma leve tendência do sexo feminino priorizar mais suas famílias em relação ao sexo masculino. A diferença mais perceptível é referente ao que é tido como mais absurdo, onde as jovens do sexo feminino demonstraram acreditar que seja o preconceito. Jovens do sexo masculino costumam pensar de forma mais racional diante dos problemas e desafios, enquanto à jovens do sexo feminino,

lidam mais com as questões emocionais que podem ser mais impactadas, tanto pelos hor-  
mônios quanto pelas imposições da sociedade.

As tabelas de 4, 7, 10 a 13 de frequências para os quatro pilares, foram elaboradas para  
facilitar a visualização, apresentando primeiro os resultados de forma geral e em seguida  
segmentados pelo sexo. Do mesmo modo para contribuir com um melhor entendimento  
da análise, as categorias para cada questão foram organizadas em ordem decrescente de  
frequência, com exceção das questões de ordem ordinal (questões 5, 7 e 12).

**Tabela 4:** Frequência do total de respostas referentes ao pilar Comportamento

Pilar: Comportamento	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 13</b>				
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	171	35,6%	171	35,6%
Respeito Diversidade	137	28,5%	308	64,0%
Flexibilidade	80	16,6%	388	80,7%
Agilidade	64	13,3%	452	94,0%
Outros	29	6,0%	481	100,0%
<b>Questão 14</b>				
Deixar coisas para fazer depois	293	61,0%	293	61,0%
Uso excessivo do celular	122	25,4%	415	86,5%
Outros	32	6,7%	447	93,1%
Uso excessivo nas Redes Sociais	25	5,2%	472	98,3%
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	8	1,7%	480	100,0%
<b>Questão 15</b>				
Sair com os amigos	154	32,0%	154	32,0%
Assistir séries e filmes	121	25,2%	275	57,2%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Ficar na internet	83	17,3%	358	74,4%
Outros	62	12,9%	420	87,3%
Ficar com a família	61	12,7%	481	100,0%
<b>Questão 16</b>				
Responsabilidade	214	44,6%	214	44,6%
Foco	117	24,4%	331	69,0%
Comprometimento	108	22,5%	439	91,5%
Outros	24	5,0%	463	96,5%
Facilidade de Relacionamento	17	3,5%	480	100,0%
<b>Questão 18</b>				
Sim. Sei o que quero	268	55,9%	268	55,9%
Não sei. Estou em busca da resposta	174	36,3%	442	92,3%
Não. Sem criar expectativas	37	7,7%	479	100,0%
<b>Questão 20</b>				
Sim	258	53,6%	258	53,6%
Não	162	33,7%	420	87,3%
Não sei	61	12,7%	481	100,0%
<b>Questão 21</b>				
Sim	149	61,1%	149	61,1%
Não	95	38,9%	244	100,0%
<b>Questão 24</b>				
Preconceito	297	61,9%	297	61,9%
Habilidade em Tecnologia	64	13,3%	361	75,2%
Lentidão	53	11,0%	414	86,3%
Falta de Flexibilidade	46	9,6%	460	95,8%
Outros	20	4,2%	480	100,0%
<b>Questão 25</b>				
Dinâmica	265	55,1%	265	55,1%

Inovadora	113	23,5%	378	78,6%
Protagonismo e Autonomia	70	14,6%	448	93,1%
Tradicional	31	6,4%	479	99,6%
Outros	2	0,4%	481	100,0%

---

**Questão 30**

Engraçado e Dinâmico	159	33,1%	159	33,1%
História Inspiradora	121	25,2%	280	58,2%
Vídeo Curto	101	21,0%	381	79,2%
Jogos/Desafios	89	18,5%	470	97,7%
Outros	11	2,3%	481	100,0%

---

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa;

Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar comportamento, constatou-se que a maior parte dos entrevistados (Questão 13), possui como característica mais marcante fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Outro dado importante observado na tabela 4, foi o facto dos jovens admitirem que ter mais responsabilidade, é a característica que mais falta neles (Questão 16). Esta informação corrobora com a visão que as gerações anteriores apresentaram sobre a geração z exposta no *focus group* do estudo 1. Na questão 18 a maioria respondeu que tem clareza sobre os sonhos e planos para o futuro.

A maior parte dos jovens entrevistados já sofreu algum tipo de *bullying* (Questão 20), porém apresentaram-se conscientes de seus problemas, já que a maioria relatou a questão a pessoas próximas (Questão 21). Isso corrobora com o facto de que eles não toleram qualquer tipo de preconceito advindo de gerações passadas (Questão 24), o que está ligado a uma das características mais marcantes desta geração que é o respeito pela diversidade (Questão 13). Para os jovens entrevistados a característica que mais os incomoda nas gerações anteriores, apresentada na questão 24, está ligada ao preconceito. A segunda

resposta com maior frequência nesta questão foi a falta de habilidade das gerações passadas com a tecnologia.

Sobre o modelo de escola ideal a maioria escolheu o dinamismo como característica principal, o que está ligado diretamente a algumas características apresentadas pela literatura sobre o perfil dos jovens da geração Z, tais como: velocidade, fazer várias coisas ao mesmo tempo, não ter paciência para coisas monótonas e demoradas, flexibilidade, entre outros. Dinamismo também apareceu como o recurso de ensino que é mais capaz de manter o seu interesse em temas cotidianos (Questão 30).

As tabelas 5, 7, 11 e 14 apresentadas, possuem os respectivos totais e percentuais segmentados por sexo comparados com cada uma das questões que foram agrupadas por pilares. Esta análise tem por finalidade associar as respostas de cada questão com cada sexo, comprovando-se a influência do sexo dos participantes nas opiniões.

**Tabela 5:** Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pelo sexo

Pilar: Comportamento	Feminino				Masculino			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 13</b>								
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	96	34,9%	96	34,9%	75	36,4%	75	36,4%
Respeito Diversidade	93	33,8%	189	68,7%	44	21,4%	119	57,8%
Flexibilidade	36	13,1%	225	81,8%	44	21,4%	163	79,1%
Agilidade	34	12,4%	259	94,2%	30	14,6%	193	93,7%
Outros	16	5,8%	275	100,0%	13	6,3%	206	100,0%
<b>Questão 14</b>								
Deixar coisas para fazer depois	168	61,3%	168	61,3%	125	60,7%	125	60,7%
Uso excessivo do celular	71	25,9%	239	87,2%	51	24,8%	176	85,4%
Outros	17	6,2%	256	93,4%	15	7,3%	191	92,7%
Uso excessivo nas Redes Sociais	12	4,4%	268	97,8%	13	6,3%	204	99,0%
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	6	2,2%	274	100,0%	2	1,0%	206	100,0%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

<b>Questão 15</b>									
Assistir séries e filmes	89	32,4%	89	32,4%	32	15,5%	32	15,5%	
Sair com os amigos	81	29,5%	170	61,8%	73	35,4%	105	51,0%	
Ficar com a família	40	14,5%	210	76,4%	21	10,2%	126	61,2%	
Ficar na internet	33	12,0%	243	88,4%	50	24,3%	176	85,4%	
Outros	32	11,6%	275	100,0%	30	14,6%	206	100,0%	
<b>Questão 16</b>									
Responsabilidade	131	47,8%	131	47,8%	83	40,3%	83	40,3%	
Foco	60	21,9%	191	69,7%	57	27,7%	140	68,0%	
Comprometimento	57	20,8%	248	90,5%	51	24,8%	191	92,7%	
Outros	16	5,8%	264	96,4%	8	3,9%	199	96,6%	
Facilidade de Relacionamento	10	3,6%	274	100,0%	7	3,4%	206	100,0%	
<b>Questão 18</b>									
Sim. Sei o que quero	157	57,3%	157	57,3%	111	54,1%	111	54,1%	
Não sei. Estou em busca da resposta	99	36,1%	256	93,4%	75	36,6%	186	90,7%	
Não. Sem criar expectativas	18	6,6%	274	100,0%	19	9,3%	205	100,0%	
<b>Questão 20</b>									
Sim	160	58,2%	160	58,2%	98	47,6%	98	47,6%	
Não	77	28,0%	237	86,2%	85	41,3%	183	88,8%	
Não sei	38	13,8%	275	100,0%	23	11,2%	206	100,0%	
<b>Questão 21</b>									
Sim	91	59,9%	91	59,9%	58	63,0%	58	63,0%	
Não	61	40,1%	152	100,0%	34	37,0%	92	100,0%	
<b>Questão 24</b>									
Preconceito	189	69,0%	189	69,0%	108	52,4%	108	52,4%	
Lentidão	25	9,1%	214	78,1%	28	13,6%	136	66,0%	
Habilidade em Tecnologia	23	8,4%	237	86,5%	41	19,9%	177	85,9%	
Falta de Flexibilidade	23	8,4%	260	94,9%	23	11,2%	200	97,1%	
Outros	14	5,1%	274	100,0%	6	2,9%	206	100,0%	
<b>Questão 25</b>									
Dinâmica	173	62,9%	173	62,9%	92	44,7%	92	44,7%	
Inovadora	47	17,1%	220	80,0%	66	32,0%	158	76,7%	

Protagonismo e Autonomia	38	13,8%	258	93,8%	32	15,5%	190	92,2%
Tradicional	15	5,5%	273	99,3%	16	7,8%	206	100,0%
Outros	2	0,7%	275	100,0%	0	0,0%	206	100,0%
<b>Questão 30</b>								
Engraçado e Dinâmico	100	36,4%	100	36,4%	59	28,6%	59	28,6%
História Inspiradora	77	28,0%	177	64,4%	44	21,4%	103	50,0%
Vídeo Curto	56	20,4%	233	84,7%	45	21,8%	148	71,8%
Jogos/Desafios	33	12,0%	266	96,7%	56	27,2%	204	99,0%
Outros	9	3,3%	275	100,0%	2	1,0%	206	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta;

Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Referente a variável sexo notou-se opiniões divergentes para a questão 15 uma vez que as jovens do sexo feminino priorizam atividades mais reservadas como ver séries em relação aos jovens do sexo masculino que valorizam mais suas amizades. Outro ponto interessante observado nesta questão é o facto de que o sexo feminino prioriza mais o tempo com a sua família do que o sexo masculino, sendo este o item que eles menos gostam de fazer no tempo livre. Na questão 30 observou-se que os jovens do sexo masculino apreciam mais jogos e desafios como recurso de aprendizagem do que as jovens do sexo feminino. Nas demais questões sobre comportamento não houveram divergências de opiniões, porém observaram-se diferenças significativas referentes a proporções de respondentes para cada sexo, ou seja, mesmo estando com opiniões sem divergências na maioria das questões, pode ocorrer diferenças nas proporções dos respondentes para uma mesma categoria.

**Tabela 6:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por sexo

Pilar: Comportamento	Feminino		Masculino		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%		
<b>Questão 13</b>						
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	96	34,9%	75	36,4%	11,810	0,019**
Respeito Diversidade	93	33,8%	44	21,4%		
Flexibilidade	36	13,1%	44	21,4%		

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Agilidade	34	12,4%	30	14,6%
Outros	16	5,8%	13	6,3%

---

**Questão 14**

Deixar coisas para fazer depois	168	61,3%	125	60,7%	2,164	0,706
Uso excessivo do celular	71	25,9%	51	24,8%		
Outros	17	6,2%	15	7,3%		
Uso excessivo nas Redes Sociais	12	4,4%	13	6,3%		
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	6	2,2%	2	1,0%		

---

**Questão 15**

Sair com os amigos	81	29,5%	73	35,4%	27,397	0,000*
Assistir séries e filmes	89	32,4%	32	15,5%		
Ficar na internet	33	12,0%	50	24,3%		
Outros	32	11,6%	30	14,6%		
Ficar com a família	40	14,5%	21	10,2%		

---

**Questão 16**

Responsabilidade	131	47,8%	83	40,3%	4,836	0,304
Foco	60	21,9%	57	27,7%		
Comprometimento	57	20,8%	51	24,8%		
Outros	16	5,8%	8	3,9%		
Facilidade de Relacionamento	10	3,6%	7	3,4%		

---

**Questão 18**

	274	57,2%	205	42,8%		
Sim. Sei o que quero	157	57,3%	111	54,1%	1,321	0,517
Não sei. Estou em busca da resposta	99	36,1%	75	36,6%		
Não. Sem criar expectativas	18	6,6%	19	9,3%		

---

**Questão 20**

Sim	160	58,2%	98	47,6%	9,276	0,01*
Não	77	28,0%	85	41,3%		
Não sei	38	13,8%	23	11,2%		

---

**Questão 21**

Sim	91	59,9%	58	63,0%	0,243	0,622
Não	61	40,1%	34	37,0%		

---

**Questão 24**

Preconceito	189	69,0%	108	52,4%	21,318	0,000*
Habilidade em Tecnologia	23	8,4%	41	19,9%		
Lentidão	25	9,1%	28	13,6%		
Falta de Flexibilidade	23	8,4%	23	11,2%		
Outros	14	5,1%	6	2,9%		
<b>Questão 25</b>						
Dinâmica	173	62,9%	92	44,7%	19.51	0.000*
Inovadora	47	17,1%	66	32,0%		
Protagonismo e Autonomia	38	13,8%	32	15,5%		
Tradicional	15	5,5%	16	7,8%		
Outros	2	0,7%	0	0,0%		
<b>Questão 30</b>						
Engraçado e Dinâmico	100	36,4%	59	28,6%	21,717	0,000*
História Inspiradora	77	28,0%	56	27,2%		
Vídeo Curto	56	20,4%	45	21,8%		
Jogos/Desafios	33	12,0%	44	21,4%		
Outros	9	3,3%	2	1,0%		

\*Significativo a 1%

\*\*Significativo a 5%

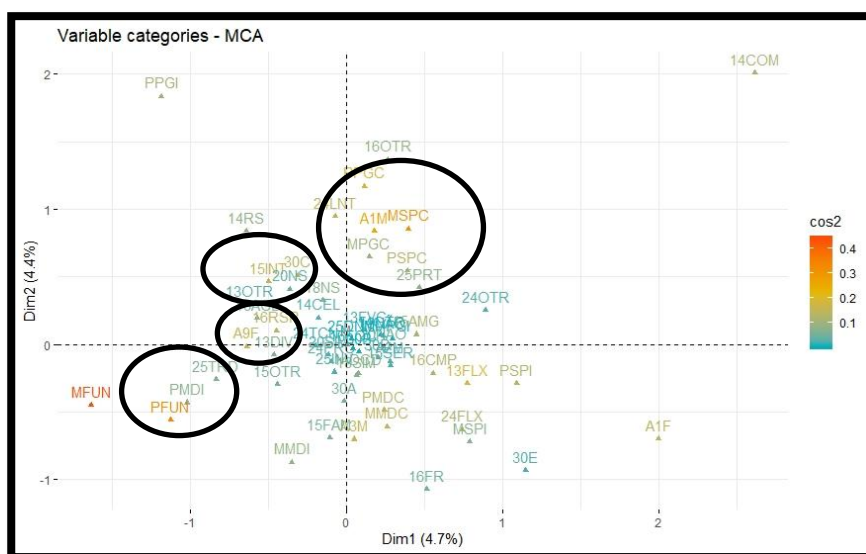
\*\*\*Significativo a 10%

Considerando o pilar Comportamento e o associando ao sexo, pode-se comprovar uma associação com a predileção maior das participantes do sexo feminino quanto ao respeito à diversidade em relação aos participantes do sexo masculino (Questão 13) ao nível de significância de 5%. Considerando as atividades que mais gostam de fazer (Questão 15) as participantes do sexo feminino possuem uma diferença significativa com nível de 1%, em relação aos participantes do sexo masculino no que tange a preferir assistir filmes e séries e o mesmo se aplica com a maioria dos jovens do sexo masculino preferir ficarem conectados a internet em detrimento a uma menor parte das jovens do sexo feminino.

Referente a problemas com o *bullying* (Questão 20) ele está associado ao sexo feminino

com uma maioria expressiva em relação ao sexo masculino ao nível de significância de 1%. Esta resposta pode estar relacionada ao resultado da questão 13, já que as participantes do sexo feminino afirmaram sofrer mais *bullying* do que os participantes do sexo masculino, as tornando assim mais suscetíveis a defender arduamente o respeito a diversidade em detrimento aos jovens do sexo masculino, por sofrerem mais na pele o problema.

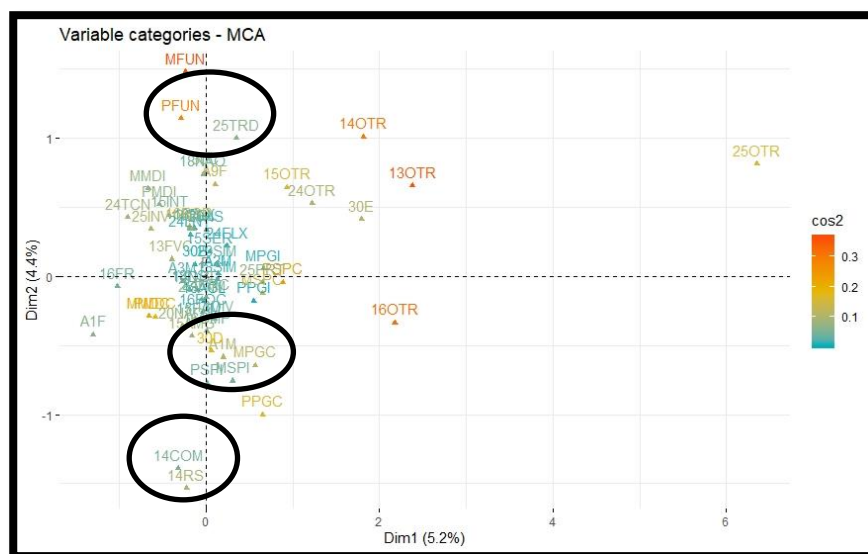
A análise de associação para a questão 25 foi realizada com a retirada da opção outros, devido as restrições do método (pela ausência de observações), sendo assim o modelo de escola ideal para as participantes do sexo feminino está associado ao nível de significância de 1% com a Dinâmica, assim como para os homens tem a inovação como fator de escola ideal. Analisando a sensibilidade das participantes do sexo feminino quanto ao preconceito (Questão 24) encontrado na geração anterior, ela se comprovou a um nível de significância de 1% o que significa que as mulheres são mais sensíveis a esta característica encontrada nas gerações anteriores, conforme apresentado anteriormente. Considerando as novas formas de aprendizado (Questão 30) uma maioria significativa dos homens se comparado com as mulheres prefere jogos/desafios, o que pode significar um perfil mais competitivo ao nível de 1%.



**Gráfico 9:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento segmentado ao sexo Masculino

O gráfico 9 apresentou 4 grupos de associação para os respondentes do sexo masculino, sendo que os jovens que estão no primeiro ano do ensino médio e que possuem pais com

no mínimo a graduação completa, esperam que a escola possa proporcionar um papel de destaque “protagonismo” com autonomia. Já os jovens que preferem ficar na internet, jogando jogos, não souberam dizer se já sofreram *bullying*. Os jovens do sexo masculino acreditam que a agilidade e o respeito a diversidade são os fatores mais marcantes de sua geração, sendo que a responsabilidade é a característica mais ausente. Os jovens com os pais com baixo grau de instrução têm como preferência o modelo tradicional de ensino.



**Gráfico 10:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento segmentado ao sexo Feminino

O gráfico 10 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes do sexo feminino, sendo que assim como os jovens do sexo masculino, as jovens do sexo feminino com o pai com baixa formação preferem o modelo de ensino tradicional. As jovens que preferem utilizar as redes sociais, admitem que o hábito que mais a atrapalha é a compra de produtos que não usam, só por estar na moda. As jovens que possuem pais com o grau de instrução mínimo superior, acreditam que o recurso que mais a atraem precisa ser engraçado e dinâmico.

**Tabela 7:** Frequência do total de respostas referentes ao pilar Tecnologia

Pilar: Tecnologia	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 1</b>				

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Smartphone	409	85,2%	409	85,2%
Computador	45	9,4%	454	94,6%
TV	12	2,5%	466	97,1%
Outros	10	2,1%	476	99,2%
Tablet	4	0,8%	480	100,0%
<b>Questão 2</b>				
Internet	256	53,4%	256	53,4%
Redes Sociais	156	32,6%	412	86,0%
TV	60	12,5%	472	98,5%
Radio	6	1,3%	478	99,8%
Outros	1	0,2%	479	100,0%
<b>Questão 3</b>				
Instagram	230	47,8%	230	47,8%
Facebook	116	24,1%	346	71,9%
Outros	75	15,6%	421	87,5%
Twitter	55	11,4%	476	99,0%
Snapchat	5	1,0%	481	100,0%
<b>Questão 5</b>				
Até 1h	18	3,7%	18	3,7%
1h a 2h	30	6,2%	48	10,0%
2h a 3h	86	17,9%	134	27,9%
3h a 4h	107	22,2%	241	50,1%
Acima de 4h	240	49,9%	481	100,0%
<b>Questão 9</b>				
Conhecimento	210	43,8%	210	43,8%
Ver Amigos	164	34,2%	374	78,1%
Outros	73	15,2%	447	93,3%
Paquera	21	4,4%	468	97,7%
Mostrar o dia a dia	11	2,3%	479	100,0%
<b>Questão 10</b>				
<i>Bullying</i>	258	53,9%	258	53,9%
Discussões	74	15,4%	332	69,3%

Pessoas Indesejadas	71	14,8%	403	84,1%
Perder Tempo	53	11,1%	456	95,2%
Outros	23	4,8%	479	100,0%
<b>Questão 17</b>				
Entretenimento	236	49,5%	236	49,5%
Comédia	82	17,2%	318	66,7%
Jogos	78	16,4%	396	83,0%
Outros	49	10,3%	445	93,3%
Cursos/Conteúdo	32	6,7%	477	100,0%
<b>Questão 22</b>				
Youtube	209	43,5%	209	43,5%
Google	167	34,7%	376	78,2%
Redes Sociais	41	8,5%	417	86,7%
Livros	34	7,1%	451	93,8%
Cursos Presenciais	27	5,6%	478	99,4%
Outros	3	0,6%	481	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar tecnologia apresentado na tabela 7, constatou-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa escolheu o *smartphone* como sendo a tecnologia que mais utilizam, confirmando a importância que o celular tem na vida do jovem.

Já a questão 2, demonstra que cada vez mais esta geração está deixando de lado a TV como fonte de conhecimento e informação. A maioria dos participantes da pesquisa respondeu que utiliza a internet e redes sociais para esta finalidade. Esta ideia complementa o resultado da questão 22 que demonstra que a geração Z busca informação nova preferencialmente pelo *youtube* e *google*, embora prefiram canais relacionados a entretenimento a conhecimento no *youtube*, de acordo com os resultados da questão 17.

A questão 3 demonstra que o instagram é a rede social mais utilizada pelos jovens, seguido do facebook. De acordo com os resultados da questão 9, os jovens da geração Z gostam de acessar as redes sociais preferencialmente para adquirir conhecimento e ver os

amigos. Ainda sobre a utilização das redes sociais, a questão 10 apresentou o *bullying* como o fator que eles menos gostam de ver nas redes sociais.

Sobre o tempo de permanência na internet, os resultados da questão 5 confirmaram o que outras pesquisas afirmam, de que esta geração passa mais de 4 horas por dia online.

**Tabela 8:** Frequência de respostas referentes ao pilar Tecnologia segmentadas pelo sexo

Pilar: Tecnologia	Feminino				Masculino			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 1</b>								
Smartphone	251	91,3%	251	91,3%	158	77,1%	158	77,1%
Computador	13	4,7%	264	96,0%	32	15,6%	190	92,7%
TV	4	1,5%	268	97,5%	8	3,9%	198	96,6%
Outros	4	1,5%	272	98,9%	6	2,9%	204	99,5%
Tablet	3	1,1%	275	100,0%	1	0,5%	205	100,0%
<b>Questão 2</b>								
Internet	135	49,5%	135	49,5%	121	58,7%	121	58,7%
Redes Sociais	104	38,1%	239	87,5%	52	25,2%	173	84,0%
TV	29	10,6%	268	98,2%	31	15,0%	204	99,0%
Radio	5	1,8%	273	100,0%	1	0,5%	205	99,5%
Outros	0	0,0%	273	100,0%	1	0,5%	206	100,0%
<b>Questão 3</b>								
Instagram	131	47,6%	131	47,6%	99	48,1%	99	48,1%
Facebook	58	21,1%	189	68,7%	58	28,2%	157	76,2%
Outros	45	16,4%	234	85,1%	30	14,6%	187	90,8%
Twitter	37	13,5%	271	98,5%	18	8,7%	205	99,5%
Snapchat	4	1,5%	275	100,0%	1	0,5%	206	100,0%
<b>Questão 5</b>								

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Até 1h	9	3,3%	9	3,3%	9	4,4%	9	4,4%	
1h a 2h	22	8,0%	31	11,3%	8	3,9%	17	8,3%	
2h a 3h	40	14,5%	71	25,8%	46	22,3%	63	30,6%	
3h a 4h	63	22,9%	134	48,7%	44	21,4%	107	51,9%	
Acima de 4h	141	51,3%	275	100,0%	99	48,1%	206	100,0%	
<b>Questão 9</b>									
Conhecimento	117	42,9%	117	42,9%	93	45,1%	93	45,1%	
Ver Amigos	93	34,1%	210	76,9%	71	34,5%	164	79,6%	
Outros	45	16,5%	255	93,4%	28	13,6%	192	93,2%	
Paquera	9	3,3%	264	96,7%	12	5,8%	204	99,0%	
Mostrar o dia a dia	9	3,3%	273	100,0%	2	1,0%	206	100,0%	
<b>Questão 10</b>									
<i>Bullying</i>	181	66,3%	181	66,3%	77	37,4%	77	37,4%	
Pessoas Indesejadas	33	12,1%	214	78,4%	38	18,4%	115	55,8%	
Discussões	29	10,6%	243	89,0%	45	21,8%	160	77,7%	
Perder Tempo	18	6,6%	261	95,6%	35	17,0%	195	94,7%	
Outros	12	4,4%	273	100,0%	11	5,3%	206	100,0%	
<b>Questão 17</b>									
Entretenimento	152	55,5%	152	55,5%	84	41,4%	84	41,4%	
Comédia	53	19,3%	205	74,8%	29	14,3%	113	55,7%	
Outros	32	11,7%	237	86,5%	17	8,4%	130	64,0%	
Cursos/Conteúdo	20	7,3%	257	93,8%	12	5,9%	142	70,0%	
Jogos	17	6,2%	274	100,0%	61	30,0%	203	100,0%	
<b>Questão 22</b>									
Youtube	110	40,0%	110	40,1%	99	48,1%	99	48,1%	
Google	91	33,1%	201	73,1%	76	36,9%	175	85,0%	
Redes Sociais	31	11,3%	232	84,4%	10	4,9%	185	89,8%	
Livros	22	8,0%	254	92,4%	12	5,8%	197	95,6%	

Cursos Presenciais	19	6,9%	273	99,3%	8	3,9%	205	99,5%
Outros	2	0,7%	275	100,0%	1	0,5%	206	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Referente a variável sexo notou-se opiniões divergentes somente no segundo maior motivo para a questão 10, referente ao que menos gostam de ver na internet, uma vez que o segundo maior motivo para o sexo feminino são as pessoas indesejadas, já para o sexo masculino são as discussões. Em todas as demais questões, as opiniões caminham para um sentido semelhante, porém com diferenças nas proporções entre os sexos.

**Tabela 9:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por sexo

Pilar: Tecnologia	Feminino		Masculino		$\chi^2$	p-valor
	n	%	N	%		
<b>Questão 1</b>						
Smartphone	251	91,3%	158	77,1%		
Computador	13	4,7%	32	15,6%		
TV	4	1,5%	8	3,9%	22,165	0,000*
Outros	4	1,5%	6	2,9%		
Tablet	3	1,1%	1	0,5%		
<b>Questão 2</b>						
Internet	135	49,5%	121	58,7%		
Redes Sociais	104	38,1%	52	25,2%		
TV	29	10,6%	31	15,0%	11,389	0,01*
Radio	5	1,8%	1	0,5%		
Outros	0	0,0%	1	0,5%		
<b>Questão 3</b>						
Instagram	131	47,6%	99	48,1%		
Facebook	58	21,1%	58	28,2%		
Outros	45	16,4%	30	14,6%	6,042	0,196
Twitter	37	13,5%	18	8,7%		
Snapchat	4	1,5%	1	0,5%		
<b>Questão 5</b>						
Até 1h	9	3,3%	9	4,4%	7,941	0,094***
1h a 2h	22	8,0%	8	3,9%		

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

2h a 3h	40	14,5%	46	22,3%
3h a 4h	63	22,9%	44	21,4%
Acima de 4h	141	51,3%	99	48,1%

**Questão 9**

Conhecimento	117	42,9%	93	45,1%		
Ver Amigos	93	34,1%	71	34,5%		
Outros	45	16,5%	28	13,6%	5,268	0,261
Paquera	9	3,3%	12	5,8%		
Mostrar o dia a dia	9	3,3%	2	1,0%		

**Questão 10**

Bullying	181	66,3%	77	37,4%		
Discussões	29	10,6%	45	21,8%		
Pessoas Indesejadas	33	12,1%	38	18,4%	42,694	0,000*
Perder Tempo	18	6,6%	35	17,0%		
Outros	12	4,4%	11	5,3%		

**Questão 17**

Entretenimento	152	55,5%	84	41,4%		
Comédia	53	19,3%	29	14,3%		
Jogos	17	6,2%	61	30,0%	48,537	0,000*
Outros	32	11,7%	17	8,4%		
Cursos/Conteúdo	20	7,3%	12	5,9%		

**Questão 22**

Youtube	110	40,0%	99	48,1%		
Google	91	33,1%	76	36,9%		
Redes Sociais	31	11,3%	10	4,9%	10,762	0,056***
Livros	22	8,0%	12	5,8%		
Cursos Presenciais	19	6,9%	8	3,9%		
Outros	2	0,7%	1	0,5%		

\*Significativo a 1%;

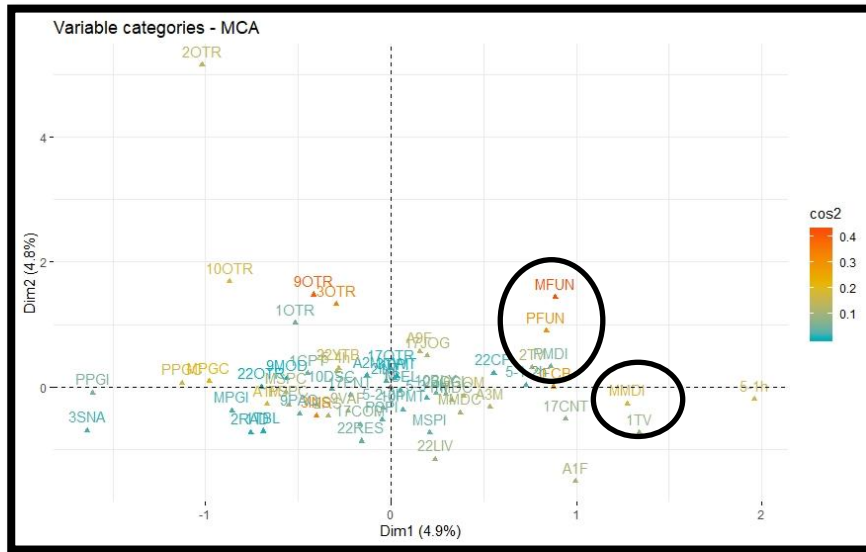
\*\*Significativo a 5%

\*\*\*Significativo a 10%

Se tratando do pilar de Tecnologia e associando ao sexo, pode-se comprovar uma associação com a predileção maior das mulheres quanto ao uso do celular em relação aos homens (Questão 1) ao nível de significância de 1%.

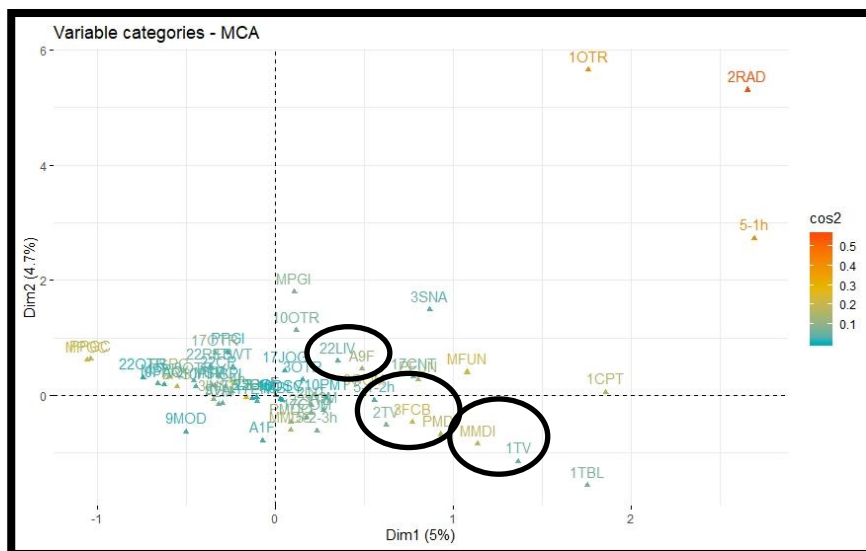
O teste de associação para a questão 2 foi realizada com a retirada da opção outros, devido às restrições do método (pela ausência de observações), sendo assim pode-se constatar que as participantes do sexo feminino buscam mais as redes sociais como fonte de conhecimento e informação do que os participantes do sexo masculino ao nível de significância de 1%.

Quanto ao tempo de uso (Questão 5), mesmo com uma significância de 10%, houve uma associação entre um uso moderado 2h a 3h por parte do sexo masculino em relação ao sexo feminino. De acordo com resposta anterior (Questão 20), as jovens do sexo feminino possuem maior sensibilidade ao tema *bullying*, em consonância ao resultado do que menos gostam na internet (Questão 10) em relação a um menor percentual entre os jovens do sexo masculino, considerando um nível de 1%. Da mesma forma que a predileção por jogos como forma de aprender conteúdos novos (Questão 17) está mais associada ao sexo masculino em relação ao sexo feminino, considerando um nível de significância de 1%. Este resultado pode estar relacionado a questão 30, onde apresenta o sexo masculino como tendo um perfil mais competitivo. Considerando o tipo de recurso que utiliza para aprender coisas novas (Questão 22) houve uma pequena associação se considerar o nível de 10% de significância, associando uma pequena predileção das participantes do sexo feminino quanto ao uso das redes sociais em detrimento da minoria dos homens, o que também corrobora com o resultado da questão 2.



**Gráfico 11:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Tecnologia segmentado ao sexo Masculino

O gráfico 11 apresentou 2 grupos de associação para os respondentes do sexo masculino, sendo que os jovens com pais com baixa formação escolar (Ensino Médio) têm por hábito se atualizar das informações por meio da TV, assim como os jovens que possuem mães com o ensino médio incompleto, uma vez que é a tecnologia que mais utilizam no dia a dia.



**Gráfico 12:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Tecnologia segmentado ao sexo Feminino

O gráfico 12 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes do sexo feminino,

com as jovens que se encontram no nono ano do ensino fundamental revelando que preferem se atualizar por meio de livros. Entretanto, as jovens que possuem o pai com baixa escolaridade (Ensino Médio incompleto) utilizam o Facebook como principal rede social se atualizando das informações pela TV, assim como as jovens que possuem mães com baixa formação escolar (Ensino Médio Incompleto) têm a TV como a principal tecnologia no dia a dia.

**Tabela 10:** Frequência do total de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal

Pilar: Relação Interpessoal	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 6</b>				
Amigos	198	41,2%	198	41,2%
Pais	192	39,9%	390	81,1%
Outros	61	12,7%	451	93,8%
Familiares	29	6,0%	480	99,8%
Professores	1	0,2%	481	100,0%
<b>Questão 11</b>				
Refeição com Conversa	202	42,0%	202	42,0%
TV e Celular ocupam muito tempo	129	26,8%	331	68,8%
Sem espaço para conversa	113	23,5%	444	92,3%
Outros	20	4,2%	464	96,5%
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	17	3,5%	481	100,0%
<b>Questão 23</b>				
Analisa a Situação	249	51,8%	249	51,8%
Mostra Firmeza	115	23,9%	364	75,7%
Evita Situação Difícil	97	20,2%	461	95,8%
Concorda com o Líder do Grupo	13	2,7%	474	98,5%
Outros	7	1,5%	481	100,0%
<b>Questão 26</b>				

Abertura e Proximidade	200	41,6%	200	41,6%
Crítica e Julgamento	114	23,7%	314	65,3%
Diálogo	113	23,5%	427	88,8%
Falta de Tempo	29	6,0%	456	94,8%
Falta de Interesse	25	5,2%	481	100,0%

#### Questão 28

Expondo a minha opinião	176	36,6%	176	36,6%
Evita Briga	171	35,6%	347	72,1%
Imponho a minha opinião	76	15,8%	423	87,9%
Buscar ajuda na melhor solução	48	10,0%	471	97,9%
Outros	10	2,1%	481	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar de Relação Interpessoal, constatou-se que a maior parte dos entrevistados (Questão 6), valoriza mais a confiança nos amigos do que nos familiares. Esta resposta confirma o resultado da questão 15 do pilar comportamento.

**Tabela 11:** Frequência de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal segmentadas pelo sexo

Pilar: Rel. Interpessoal	Feminino				Masculino			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 6</b>								
Amigos	121	44,0%	121	44,0%	77	37,4%	77	37,4%
Pais	93	33,8%	214	77,8%	99	48,1%	176	85,4%
Outros	40	14,5%	254	92,4%	21	10,2%	197	95,6%
Familiares	20	7,3%	274	99,6%	9	4,4%	206	100,0%
Professores	1	0,4%	275	100,0%	0	0,0%	206	100,0%
<b>Questão 11</b>								
Refeição com Conversa	114	41,5%	114	41,5%	88	42,7%	88	42,7%
TV e Celular ocupam muito tempo	82	29,8%	196	71,3%	47	22,8%	135	65,5%
Sem espaço para conversa	59	21,5%	255	92,7%	54	26,2%	189	91,7%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Outros	12	4,4%	267	97,1%	8	3,9%	197	95,6%
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	8	2,9%	275	100,0%	9	4,4%	206	100,0%
<b>Questão 23</b>								
Analisa a Situação	140	50,9%	140	50,9%	109	52,9%	109	52,9%
Mostra Firmeza	64	23,3%	204	74,2%	51	24,8%	160	77,7%
Evita Situação Difícil	56	20,4%	260	94,5%	41	19,9%	201	97,6%
Concorda com o Líder do Grupo	11	4,0%	271	98,5%	2	1,0%	203	98,5%
Outros	4	1,5%	275	100,0%	3	1,5%	206	100,0%
<b>Questão 26</b>								
Abertura e Proximidade	113	41,1%	113	41,1%	87	42,2%	87	42,2%
Crítica e Julgamento	75	27,3%	188	68,4%	39	18,9%	126	61,2%
Diálogo	55	20,0%	243	88,4%	58	28,2%	184	89,3%
Falta de Tempo	18	6,5%	261	94,9%	11	5,3%	195	94,7%
Falta de Interesse	14	5,1%	275	100,0%	11	5,3%	206	100,0%
<b>Questão 28</b>								
Expondo a minha opinião	107	38,9%	107	38,9%	69	33,5%	69	33,5%
Evita Briga	94	34,2%	201	73,1%	77	37,4%	146	70,9%
Imponho a minha opinião	42	15,3%	243	88,4%	34	16,5%	180	87,4%
Buscar ajuda na melhor solução	25	9,1%	268	97,5%	23	11,2%	203	98,5%
Outros	7	2,5%	275	100,0%	3	1,5%	206	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

De acordo com os resultados da tabela 11, houve divergência entre os sexos na questão 6, onde as participantes do sexo feminino apresentaram uma maior confiança nos amigos para discutir sobre assuntos da vida, medos e dúvidas em detrimento dos pais, que transmitem maior confiança para os participantes do sexo masculino.

**Tabela 12:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relacionamento Interpessoal por sexo

Pilar: Rel. Interpessoal	Feminino		Masculino		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%		

---

**Questão 6**

Amigos	121	44,0%	77	37,4%		
País	93	33,8%	99	48,1%		
Outros	40	14,5%	21	10,2%	10,636	0,014**
Familiares	20	7,3%	9	4,4%		
Professores	1	0,4%	0	0,0%		

---

**Questão 11**

Refeição com Conversa	114	41,5%	88	42,7%		
TV e Celular ocupam muito tempo	82	29,8%	47	22,8%		
Sem espaço para conversa	59	21,5%	54	26,2%	4,109	0,391
Outros	12	4,4%	8	3,9%		
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	8	2,9%	9	4,4%		

---

**Questão 23**

Analisa a Situação	140	50,9%	109	52,9%		
Mostra Firmeza	64	23,3%	51	24,8%		
Evita Situação Difícil	56	20,4%	41	19,9%	4,211	0,378
Concorda com o Líder do Grupo	11	4,0%	2	1,0%		
Outros	4	1,5%	3	1,5%		

---

**Questão 26**

Abertura e Proximidade	113	41,1%	87	42,2%		
Crítica e Julgamento	75	27,3%	39	18,9%		
Diálogo	55	20,0%	58	28,2%	7,126	0,129
Falta de Tempo	18	6,5%	11	5,3%		
Falta de Interesse	14	5,1%	11	5,3%		

---

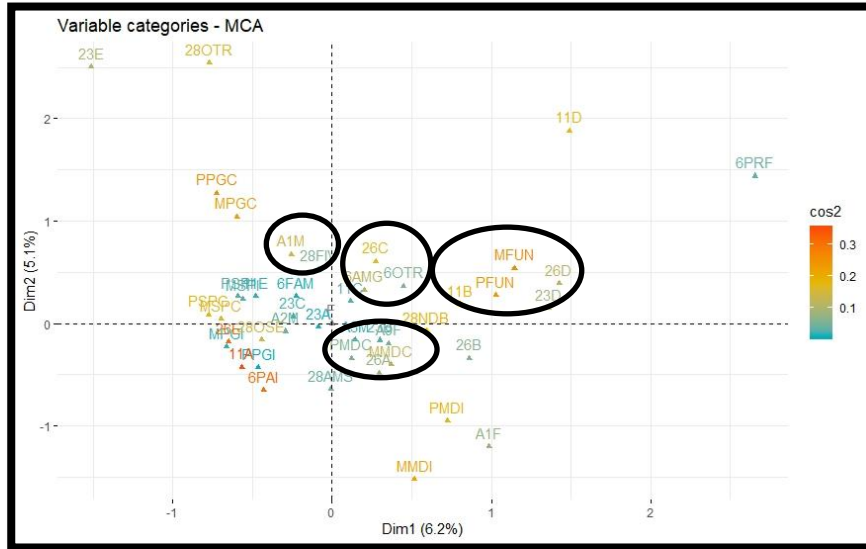
**Questão 28**

Expondo a minha opinião	107	38,9%	69	33,5%		
Evita Briga	94	34,2%	77	37,4%	2,575	0,631
Imponho a minha opinião	42	15,3%	34	16,5%		

---



troca de experiências, alegam a falta de interesse dos pais como fator. A falta de tempo e a ausência de diálogo são fatores associados com a baixa formação escolar tanto do pai quanto da mãe considerando os jovens do sexo masculino.



**Gráfico 14:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Relação Interpessoal segmentado ao sexo Feminino

O gráfico 14 apresentou 4 grupos de associação para os respondentes do sexo feminino, sendo as jovens do primeiro ano do ensino médio com a possibilidade de impor suas opiniões, provavelmente devido o espaço e a liberdade conquistada pelas mulheres nos dias atuais. Contrária a percepção dos jovens do sexo masculino, as jovens com pais com a formação escolar de ensino médio completo, possuem um ambiente aberto ao diálogo. Já as jovens que possuem pais com pouca formação escolar (ensino fundamental) não possuem espaço real para o diálogo, justificado pela falta de interesse dos pais, influenciando assim sua personalidade ao evitar conflitos em situações de liderança. Por fim, as jovens que possuem medo de serem julgadas pelos pais, possuem maior confiança nos amigos e passam a maior parte do tempo em suas casas utilizando a TV e o celular. Estes meios de comunicação podem fazer com que elas se sintam imunes a críticas e possíveis conflitos, limitando seus contatos e interações.

**Tabela 13:** Frequência do total de respostas referentes ao pilar Motivação e Valores

Pilar: Motivação e Valores	Todos Respondentes			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)

<b>Questão 4</b>				
Amigos	290	60,5%	290	60,5%
Aprender	121	25,3%	411	85,8%
Professores	30	6,3%	441	92,1%
Aulas	21	4,4%	462	96,5%
Metodologia e Ensino	17	3,5%	479	100,0%
<b>Questão 7</b>				
Até os 18 anos	102	21,2%	102	21,2%
18 anos a 25 anos	304	63,2%	406	84,4%
25 anos a 32 anos	37	7,7%	443	92,1%
Acima dos 32 anos	5	1,0%	448	93,1%
Sem preocupação	33	6,9%	481	100,0%
<b>Questão 8</b>				
Perder Pessoas	336	70,3%	336	70,3%
Ficar Sozinho/a	45	9,4%	381	79,7%
Falar em Público	35	7,3%	416	87,0%
Não ter trabalho	29	6,1%	445	93,1%
Ficar sem dinheiro	20	4,2%	465	97,3%
Outros	13	2,7%	478	100,0%
<b>Questão 12</b>				
Até os 18 anos	44	9,1%	44	9,1%
18 anos a 25 anos	344	71,5%	388	80,7%
25 anos a 32 anos	52	10,8%	440	91,5%
Acima dos 32 anos	4	0,8%	444	92,3%
Casamento e Relacionamento	37	7,7%	481	100,0%
<b>Questão 19</b>				
Carreira de Sucesso	180	37,6%	180	37,6%
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	107	22,3%	287	59,9%
Viajar	89	18,6%	376	78,5%
Formar Família	84	17,5%	460	96,0%
Outros	19	4,0%	479	100,0%

**Questão 27**

Honestidade	309	64,2%	309	64,2%
Sucesso Profissional	84	17,5%	393	81,7%
Habilidade de Comunicação	55	11,4%	448	93,1%
Outros	29	6,0%	477	99,2%
Popularidade	4	0,8%	481	100,0%

**Questão 29**

Não	248	51,8%	248	51,8%
Sim	231	48,2%	479	100,0%

**Questão 31**

Espiritualizado	290	60,3%	290	60,3%
Tenho Dúvidas	93	19,3%	383	79,6%
Prefiro Não Responder	69	14,3%	452	94,0%
Cético	29	6,0%	481	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar de Motivação e Valores, a maioria dos jovens refere que são os amigos que mais gostam na escola (Questão 4). Esta resposta reforça o que já foi sinalizado anteriormente sobre a importância que as amizades têm na vida dos adolescentes, devido ao processo de identificação dos conflitos da puberdade, personalidade e opiniões similares sobre tecnologias, política e demais ideologias da geração. De acordo com a questão 7, os participantes da pesquisa pretendem ter uma independência financeira no início da fase adulta entre 18 e 25 anos, coincidindo com a idade que pretendem sair de casa (Questão 12). Este resultado mostra que em comparação a geração anterior Y, esta nova geração Z apresenta uma tendência a querer ter a independência de seus pais/responsáveis mais cedo, tendo como maior sonho uma carreira de sucesso que permita isso (Questão 19). A busca pela independência é forte principalmente pelo facto desses jovens buscarem algo que são apaixonados por fazer diferente muitas vezes de seus pais, pertencentes a uma geração anterior que escolhia uma carreira muito mais pelo aspecto financeiro e de segurança. Em relação ao maior medo, a grande maioria dos jovens respondeu que é perder pessoas queridas. Para identificar os principais valores desta geração a questão 27 buscou identificar o que eles mais admiram em outra pessoa. A maior parte dos respondentes

escolheu a honestidade como sendo a principal característica fruto de admiração. A questão 29 apresentou um resultado que merece atenção, onde a maioria dos jovens respondeu que não tem um líder que segue e que o inspira. Sobre a questão da espiritualidade apresentada na questão 31, a maioria se considerou espiritualizado, mesmo que não sendo solicitada a especificação, apresentou-se de forma geral ter uma religião como crença.

**Tabela 14:** Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação Pessoal segmentadas pelo sexo

Pilar: Motivação e Valores	Feminino				Masculino			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 4</b>								
Amigos	158	57,9%	158	57,9%	132	64,1%	132	64,1%
Aprender	70	25,6%	228	83,5%	51	24,8%	183	88,8%
Professores	21	7,7%	249	91,2%	9	4,4%	192	93,2%
Aulas	15	5,5%	264	96,7%	6	2,9%	198	96,1%
Metodologia e Ensino	9	3,3%	273	100,0%	8	3,9%	206	100,0%
<b>Questão 7</b>								
Até os 18 anos	62	22,5%	62	22,5%	40	19,4%	40	19,4%
18 anos a 25 anos	178	64,7%	240	87,3%	126	61,2%	166	80,6%
25 anos a 32 anos	19	6,9%	259	94,2%	18	8,7%	184	89,3%
Acima dos 32 anos	1	0,4%	260	94,5%	4	1,9%	188	91,3%
Sem preocupação	15	5,5%	275	100,0%	18	8,7%	206	100,0%
<b>Questão 8</b>								
Perder Pessoas	205	74,8%	205	74,8%	131	64,2%	131	64,2%
Ficar Sozinho/a	26	9,5%	231	84,3%	19	9,3%	150	73,5%
Falar em Público	18	6,6%	249	90,9%	17	8,3%	167	81,9%
Não ter trabalho	10	3,6%	259	94,5%	19	9,3%	186	91,2%
Outros	8	2,9%	267	97,4%	5	2,5%	191	93,6%
Ficar sem dinheiro	7	2,6%	274	100,0%	13	6,4%	204	100,0%
<b>Questão 12</b>								
Até os 18 anos	25	9,5%	25	9,5%	19	9,2%	19	9,2%
18 anos a 25 anos	188	71,2%	213	80,7%	145	70,4%	164	79,6%
25 anos a 32 anos	28	10,6%	241	91,3%	24	11,7%	188	91,3%

Acima dos 32 anos	0	0,0%	241	91,3%	4	1,9%	192	93,2%
Casamento e Relacionamento	23	8,7%	264	100,0%	14	6,8%	206	100,0%
<b>Questão 19</b>								
Carreira de Sucesso	88	32,1%	88	32,1%	92	44,9%	92	44,9%
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	75	27,4%	163	59,5%	32	15,6%	124	60,5%
Viajar	60	21,9%	223	81,4%	29	14,1%	153	74,6%
Formar Família	39	14,2%	262	95,6%	45	22,0%	198	96,6%
Outros	12	4,4%	274	100,0%	7	3,4%	205	100,0%
<b>Questão 27</b>								
Honestidade	192	69,8%	192	69,8%	117	56,8%	117	56,8%
Sucesso Profissional	36	13,1%	228	82,9%	48	23,3%	165	80,1%
Habilidade de Comunicação	31	11,3%	259	94,2%	24	11,7%	189	91,7%
Outros	14	5,1%	273	99,3%	15	7,3%	204	99,0%
Popularidade	2	0,7%	275	100,0%	2	1,0%	206	100,0%
<b>Questão 29</b>								
Não	145	52,9%	145	52,9%	103	50,2%	103	50,2%
Sim	129	47,1%	274	100,0%	102	49,8%	205	100,0%
<b>Questão 31</b>								
Espiritualizado	173	62,9%	173	62,9%	117	56,8%	117	56,8%
Tenho Dúvidas	55	20,0%	228	82,9%	38	18,4%	155	75,2%
Prefiro Não Responder	37	13,5%	265	96,4%	32	15,5%	187	90,8%
Cético	10	3,6%	275	100,0%	19	9,2%	206	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

No pilar Motivação e Valores não houveram divergências significativas nas opiniões para o principal critério como resposta aos diferentes sexos, possivelmente pela razão da igualdade de gêneros estar cada vez mais presente, influenciando de forma direta principalmente o público jovem. Os participantes do sexo masculino apresentaram uma maior vontade de formar família em comparação as participantes do sexo feminino.

**Tabela 15:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por sexo

Pilar: Motivação e Valores	Feminino	Masculino	$\chi^2$	p-valor
----------------------------	----------	-----------	----------	---------

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

	n	%	n	%		
<b>Questão 4</b>						
Amigos	158	57,9%	132	64,1%	4,752	0,314
Aprender	70	25,6%	51	24,8%		
Professores	21	7,7%	9	4,4%		
Aulas	15	5,5%	6	2,9%		
Metodologia e Ensino	9	3,3%	8	3,9%		
<b>Questão 7</b>						
Até os 18 anos	62	22,5%	40	19,4%	5,964	0,202
18 anos a 25 anos	178	64,7%	126	61,2%		
25 anos a 32 anos	19	6,9%	18	8,7%		
Acima dos 32 anos	1	0,4%	4	1,9%		
Sem preocupação	15	5,5%	18	8,7%		
<b>Questão 8</b>						
Perder Pessoas	205	74,8%	131	64,2%	13,412	0,037**
Ficar Sozinho/a	26	9,5%	19	9,3%		
Falar em Público	18	6,6%	17	8,3%		
Não ter trabalho	10	3,6%	19	9,3%		
Ficar sem dinheiro	7	2,6%	13	6,4%		
Outros	8	2,9%	5	2,5%		
<b>Questão 12</b>						
Até os 18 anos	25	9,5%	19	9,2%	6,018	0,198
18 anos a 25 anos	188	71,2%	145	70,4%		
25 anos a 32 anos	28	10,6%	24	11,7%		
Acima dos 32 anos	0	0,0%	4	1,9%		
Casamento e Relacionamento	23	8,7%	14	6,8%		

**Questão 19**

Carreira de Sucesso	88	32,1%	92	44,9%	20,395	0,000*
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	75	27,4%	32	15,6%		
Viajar	60	21,9%	29	14,1%		
Formar Família	39	14,2%	45	22,0%		
Outros	12	4,4%	7	3,4%		

**Questão 27**

Honestidade	192	69,8%	117	56,8%	11,175	0,025**
Sucesso Profissional	36	13,1%	48	23,3%		
Habilidade de Comunicação	31	11,3%	24	11,7%		
Outros	14	5,1%	15	7,3%		
Popularidade	2	0,7%	2	1,0%		

**Questão 29**

Não	145	52,9%	103	50,2%	0,336	0,562
Sim	129	47,1%	102	49,8%		

**Questão 31**

Espiritualizado	173	62,9%	117	56,8%	7,329	0,062***
Tenho Dúvidas	55	20,0%	38	18,4%		
Prefiro Não Responder	37	13,5%	32	15,5%		
Cético	10	3,6%	19	9,2%		

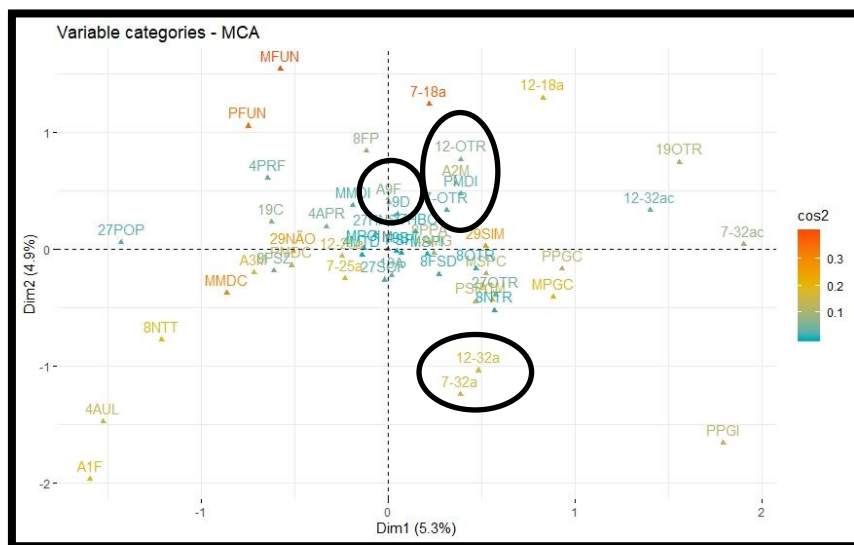
\*Significativo a 1%

\*\*Significativo a 5%

\*\*\*Significativo a 10%

Considerando o pilar Motivação e Valores, pode-se comprovar uma associação com a predileção maior das jovens do sexo feminino quanto a perda de uma pessoa querida em relação aos jovens do sexo masculino (Questão 8) ao nível de significância de 5%. Se for analisar o maior sonho (Questão 19), nos jovens do sexo masculino está

predominantemente associado a um sucesso pessoal enquanto que as jovens do sexo feminino preferem ter uma qualidade de vida e ajudar o próximo, com um nível de significância de 1%. O resultado encontrado na questão anterior, colabora com a predileção do sexo feminino a admirar a honestidade (uma característica pessoal) em relação ao sexo masculino com um percentual significativo para um sucesso profissional (Questão 27), se considerado um nível de significância de 5%. Referente a crença (Questão 31) houve uma associação se considerar um nível de significância de 10%, para um percentual relativamente maior de jovens do sexo feminino que são espiritualizadas em relação aos jovens do sexo masculino.



**Gráfico 15:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar de Motivação e Valores segmentado ao gênero Masculino

O gráfico 15 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes do sexo masculino. Considerando os jovens que pretendem ter uma independência financeira entre os 25 e 32 anos, eles pensam em sair de suas casas nesse momento. Já os jovens do nono ano do ensino fundamental procuram ter uma maior qualidade de vida como maior sonho. Os jovens que cursam o segundo ano do ensino médio só esperam sair de suas casas quando forem assumir um relacionamento estável ou casamento e apresentaram não se preocupar com o momento em que irão adquirir sua independência financeira.



- As jovens do sexo feminino demonstraram valorizar mais os aspectos escolares (metodologia de ensino e professores) em relação aos jovens do sexo masculino;
- Os jovens do sexo masculino não possuem pressa para obter a independência financeira, bem como de sair da casa dos pais. O não interesse pela independência financeira vai de encontro com a priorização por uma melhor qualidade de vida;
- As jovens de renda baixa têm por finalidade explorar as redes sociais como forma de renda ou carreira profissional.

#### **4.8.2.4. Análise segmentada pela variável faixa etária**

Para análise segmentada dos resultados pela variável faixa etária, foram utilizadas três técnicas estatísticas distintas, que serão apresentadas abaixo por pilar na seguinte ordem para facilitar a compreensão das informações: análise descritiva, análise de associação (Teste Qui-Quadrado) e análise de correspondência múltipla para as respostas.

##### **Análise descritiva**

A análise descritiva se refere a aplicação das principais medidas estatísticas de posição (Mínimo, 1ºQuartil, Mediana, 3ºQuartil, Máximo e Média) e dispersão (Desvio Padrão e Coeficiente de Variação). Com essa análise pretende-se explicar a diferença entre as opiniões e gostos dos jovens separados pela faixa etária referente aos quatro pilares (comportamento, tecnologia, relação interpessoal e motivação e valores).

Serão apresentados a seguir os resultados segmentados pela faixa etária, para que tenhamos uma leitura mais fluída e sem repetições de valores já analisados, evitando assim um possível viés de análise. A faixa etária foi dividida da seguinte forma: menores de 16 anos e maiores ou igual a 16 anos.

##### **Análise de Associação – Teste Qui-Quadrado**

O teste foi aplicado considerando um nível de significância de 1%, 5% e 10%, sendo o nível de significância de 5% o mais comumente utilizado em pesquisas que envolvem

opiniões (Larson & Farber, 2010). Porém neste estudo foram considerados níveis mais rigorosos (1%) muitas vezes utilizados em pesquisas clínicas, bem como níveis menos rigorosos (10%) utilizados em pesquisas em que a resposta nem sempre é fácil de se obter (Levin e Fox, 2004).

Foram apresentadas tabelas que possuem os respectivos totais e percentuais segmentados por faixa etária comparados com cada uma das questões que foram agrupadas por pilares. Esta análise tem por finalidade associar as respostas de cada questão com cada faixa etária, comprovando-se a influência da idade dos participantes nas opiniões.

### **Análise de Correspondência Múltipla entre as respostas**

Foi realizada a Análise de Correspondência Múltipla com a finalidade de encontrar associações entre as respostas segmentadas pelos 4 pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal e Motivação e Valores. Vale ressaltar que a ACM é uma técnica multivariada descritiva, nesse caso não se pode generalizar seus resultados, porém ressaltar tendências, associações e proximidades para os respondentes pesquisados. A análise foi aplicada considerando os respondentes segmentados pelas faixas etárias abaixo dos 16 anos e maior ou igual a 16 anos, a fim de se relacionar os grupos de questões mais associadas para cada faixa etária. A associação das respostas para todos os respondentes não será apresentada nesta seção devido já ter sido analisada nos gráficos anteriores.

Para iniciar a apresentação da análise descritiva por faixa etária, a tabela 16 mostra o sumário estatístico pela faixa etária para as variáveis contínuas e escalares:

**Tabela 16:** Sumário estatístico segmentado pela Faixa Etária para as variáveis contínuas e escalares

Variáveis	n	Mín.	1ºQ	Med.	3ºQ	Máx.	Média	DP	C.V.(%)
<b>Idade</b>									
Menor de 16 anos	219	14,53	14	15	15	15	14,53	0,6	4,1%
Maior Igual a 16 anos	262	16,87	16	17	18	19	16,87	0,87	5,2%

**Questão 32 - Menor de 16 anos**

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Família	162	1	3	4,5	5	5	3,91	1,36	34,8%
Amizade	161	1	2	3	4	5	3,19	1,06	33,2%
Estudo	160	1	2	3	4	5	3,03	1,15	38,0%
Diversão	162	1	2	2	3	5	2,66	1,15	43,2%

**Questão 32 - Maior Igual a 16 anos**

Família	218	1	3	5	5	5	4,00	1,41	35,3%
Amizade	214	1	3	3	4	5	3,25	0,95	29,2%
Estudo	214	1	2	3	4	5	3,17	1,15	36,3%
Diversão	216	1	2	2	3	5	2,50	1,06	42,4%

**Questão 33 - Menor de 16 anos**

Formação/ Carreira Profissional	134	1	2	4	4	5	3,43	1,2	35,0%
Ter dinheiro e segurança financeira	133	1	2	3	4	5	3,02	0,95	31,5%
Ter status e popularidade	131	1	1	1	2	5	1,82	1,48	81,3%
Família e amigos	135	1	3	4	5	5	3,92	1,36	34,7%
Minha liberdade	131	1	2	3	4	5	2,86	1,13	39,5%

**Questão 33 - Maior Igual a 16 anos**

Formação/ Carreira Profissional	174	1	3	4	4,3	5	3,52	1,13	32,1%
Ter dinheiro e segurança financeira	175	1	2	3	4	5	3,08	0,97	31,5%
Ter status e popularidade	176	1	1	1	2	5	1,74	1,39	79,9%
Família e amigos	174	1	3	4	5	5	3,8	1,43	37,6%
Minha liberdade	169	1	2	3	4	5	3,08	1,16	37,7%

**Questão 34 - Menor de 16 anos**

Preconceito de todos os tipos	130	1	3	4	5	5	3,84	1,34	34,9%
Corrupção e falta de honestidade	127	1	3	4	4	5	3,59	1,01	28,1%
Tirar a minha liberdade e livre arbítrio	127	1	2	3	4	5	3,05	1,01	33,1%
Ficar sem sinal de internet	124	1	1	2	3	5	2,14	1,16	54,2%

**Questão 34 - Maior Igual a 16 anos**

Preconceito de todos os tipos	175	1	3	5	5	5	4,03	1,29	32,0%
Corrupção e falta de honestidade	175	1	3	4	4	5	3,47	0,99	28,5%
Tirar a minha liberdade e livre arbítrio	175	1	3	3	2	5	3,26	1,08	33,1%
Ficar sem sinal de internet	176	1	1	2	2,8	5	2,11	1,19	56,4%

\*n = Tamanho Amostral; Mín. = Mínimo 1ºQ = Primeiro Quartil; Med = Mediana; 3ºQ = Terceiro Quartil; DP = Desvio Padrão; CV (%) = Coeficiente de Variação

De acordo com a tabela 16, a diferença amostral entre as faixas etárias não influenciaram em suas variações, uma vez que apresentaram um baixo coeficiente de variação o que valida a evidências futuras de associação desta variável com as demais questões. Referente a priorização (Questão 32) temos uma leve tendência para os jovens maiores de 16 anos priorizarem mais suas famílias em relação aos menores de 16 anos. Outro ponto importante que deve ser observado é a maior importância que o jovem menor de 16 anos dá ao tema liberdade em detrimento ao jovem maior de 16 anos. Já na questão 33, a importância que os jovens maiores de 16 dão a aspectos profissionais é levemente menor do que os jovens menores de 16 anos. A diferença mais perceptível nos resultados é referente ao que é tido como mais absurdo, sendo que os maiores de 16 anos acreditam que seja o preconceito em relação aos estudantes menores de 16 anos.

As tabelas 17, 19, 21 e 23 de frequências para os 4 pilares foram elaboradas de modo a facilitar a visualização e um melhor entendimento da análise, com as categorias para cada questão organizadas em ordem decrescente de frequência, com exceção das questões de ordem ordinal (questões 5, 7 e 12).

**Tabela 17:** Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pela faixa etária

Pilar: Comportamento	Menor de 16 anos				Maior Igual a 16 anos			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 13</b>								
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	71	32,4%	71	32,4%	100	38,2%	100	38,2%
Respeito Diversidade	64	29,2%	135	61,6%	73	27,9%	173	66,0%
Flexibilidade	37	16,9%	172	78,5%	43	16,4%	216	82,4%
Agilidade	27	12,3%	199	90,9%	37	14,1%	253	96,6%
Outros	20	9,1%	219	100,0%	9	3,4%	262	100,0%
<b>Questão 14</b>								
Deixar coisas para fazer depois	129	59,2%	129	59,2%	164	62,6%	164	62,6%
Uso excessivo do celular	54	24,8%	183	83,9%	68	26,0%	232	88,5%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímage®

Outros	17	7,8%	200	91,7%	15	5,7%	247	94,3%
Uso excessivo nas Redes Sociais	15	6,9%	215	98,6%	10	3,8%	257	98,1%
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	3	1,4%	218	100,0%	5	1,9%	262	100,0%
<b>Questão 15</b>								
Sair com os amigos	59	26,9%	59	26,9%	95	36,3%	95	36,3%
Assistir séries e filmes	57	26,0%	116	52,9%	64	24,4%	159	60,7%
Ficar na internet	49	22,4%	165	75,3%	34	13,0%	193	73,7%
Ficar com a família	26	11,9%	191	87,2%	35	13,3%	228	87,0%
Outros	28	12,8%	219	100,0%	34	13,0%	262	100,0%
<b>Questão 16</b>								
Responsabilidade	105	47,9%	105	47,9%	109	41,8%	109	41,8%
Foco	47	21,5%	152	69,4%	70	26,8%	179	68,6%
Comprometimento	49	22,4%	201	91,8%	59	22,6%	238	91,2%
Outros	13	5,9%	214	97,7%	11	4,2%	249	95,4%
Facilidade de Relacionamento	5	2,3%	219	100,0%	12	4,6%	261	100,0%
<b>Questão 18</b>								
Sim. Sei o que quero	114	52,3%	114	52,3%	154	59,0%	154	59,0%
Não sei. Estou em busca da resposta	89	40,8%	203	93,1%	85	32,6%	239	91,6%
Não. Sem criar expectativas	15	6,9%	218	100,0%	22	8,4%	261	100,0%
<b>Questão 20</b>								
Sim	109	49,8%	109	49,8%	149	56,9%	149	56,9%
Não	81	37,0%	190	86,8%	81	30,9%	230	87,8%
Não sei	29	13,2%	219	100,0%	32	12,2%	262	100,0%
<b>Questão 21</b>								
Sim	65	61,9%	65	61,9%	84	60,4%	84	60,4%
Não	40	38,1%	105	100,0%	55	39,6%	139	100,0%
<b>Questão 24</b>								
Preconceito	123	56,2%	123	56,2%	174	66,7%	174	66,7%

Habilidade em Tecnologia	34	15,5%	157	71,7%	30	11,5%	204	78,2%
Lentidão	34	15,5%	191	87,2%	19	7,3%	223	85,5%
Falta de Flexibilidade	19	8,7%	210	95,9%	27	10,3%	250	95,8%
Outros	9	4,1%	219	100,0%	11	4,2%	261	100,0%
<b>Questão 25</b>								
Dinâmica	108	49,3%	108	49,3%	157	59,9%	157	59,9%
Inovadora	51	23,3%	159	72,6%	62	23,7%	219	83,6%
Protagonismo e Autonomia	41	18,7%	200	91,3%	29	11,1%	248	94,7%
Tradicional	18	8,2%	218	99,5%	13	5,0%	261	99,6%
Outros	1	0,5%	219	100,0%	1	0,4%	262	100,0%
<b>Questão 30</b>								
Engraçado e Dinâmico	68	31,1%	68	31,1%	91	34,7%	91	34,7%
História Inspiradora	43	19,6%	111	50,7%	78	29,8%	169	64,5%
Vídeo Curto	54	24,7%	165	75,3%	47	17,9%	216	82,4%
Jogos/Desafios	47	21,5%	212	96,8%	42	16,0%	258	98,5%
Outros	7	3,2%	219	100,0%	4	1,5%	262	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Referente a faixa etária a maioria dos jovens, independente da idade, apresentou como característica principal desta geração fazer várias coisas ao mesmo tempo ( Questão 13), o que em exagero leva ao fator que mais atrapalha eles que é deixar as coisas para fazer depois (Questão 14), demonstrando uma falta de habilidade de gestão do tempo que já começa cedo. Notou-se opiniões divergentes para a questão 15, uma vez que os alunos menores de 16 anos priorizam atividades que envolvem a internet em detrimento aos maiores de 16 anos que valorizam mais sair com os amigos. Houve uma diferença na questão 18 referente a clareza no futuro, sendo os maiores de 16 anos com maior certeza em detrimento aos mais novos, pois nesta faixa etária já precisam decidir qual carreira escolher para faculdade. Quanto ao *bullying*, questão 20 os alunos maiores de 16 anos sofrem mais do que os menores, sendo um dos fatores que corroboram com uma percepção maior

sobre o preconceito para essa faixa etária (Questão 24). Os jovens maiores de 16 anos em detrimento aos mais novos gostariam de uma escola mais dinâmica (questão 25), valorizando mais o conteúdo por meio de histórias inspiradoras (questão 30).

**Tabela 18:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por faixa etária

Pilar: Comportamento	Menor de 16 anos		Maior Igual a 16 anos		$\chi^2$	p-valor
	N	%	n	%		
<b>Questão 13</b>						
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	71	32,4%	100	38,2%		
Respeito Diversidade	64	29,2%	73	27,9%		
Flexibilidade	37	16,9%	43	16,4%	7,913	0,092***
Agilidade	27	12,3%	37	14,1%		
Outros	20	9,1%	9	3,4%		
<b>Questão 14</b>						
Deixar coisas para fazer depois	129	59,2%	164	62,6%		
Uso excessivo do celular	54	24,8%	68	26,0%		
Outros	17	7,8%	15	5,7%	3,408	0,492
Uso excessivo nas Redes Sociais	15	6,9%	10	3,8%		
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	3	1,4%	5	1,9%		
<b>Questão 15</b>						
Sair com os amigos	59	26,9%	95	36,3%		
Assistir séries e filmes	57	26,0%	64	24,4%		
Ficar na internet	49	22,4%	34	13,0%	9,673	0,046**
Outros	28	12,8%	34	13,0%		
Ficar com a família	26	11,9%	35	13,4%		
<b>Questão 16</b>						
Responsabilidade	105	47,9%	109	41,8%		
Foco	47	21,5%	70	26,8%	4,934	0,294

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Comprometimento	49	22,4%	59	22,6%		
Outros	13	5,9%	11	4,2%		
Facilidade de Relacionamento	5	2,3%	12	4,6%		
<b>Questão 18</b>						
Sim. Sei o que quero	114	52,3%	154	59,0%		
Não sei. Estou em busca da resposta	89	40,8%	85	32,6%	3,555	0,169
Não. Sem criar expectativas	15	6,9%	22	8,4%		
<b>Questão 20</b>						
Sim	109	49,8%	149	56,9%		
Não	81	37,0%	81	30,9%	2,525	0,283
Não sei	29	13,2%	32	12,2%		
<b>Questão 21</b>						
Sim	65	61,9%	84	60,4%		
Não	40	38,1%	55	39,6%	0,055	0,815
<b>Questão 24</b>						
Preconceito	123	56,2%	174	66,7%		
Habilidade em Tecnologia	34	15,5%	30	11,5%		
Lentidão	34	15,5%	19	7,3%	11,255	0,024**
Falta de Flexibilidade	19	8,7%	27	10,3%		
Outros	9	4,1%	11	4,2%		
<b>Questão 25</b>						
Dinâmica	108	49,3%	157	59,9%		
Inovadora	51	23,3%	62	23,7%		
Protagonismo e Autonomia	41	18,7%	29	11,1%	9,209	0,027**
Tradicional	18	8,2%	13	5,0%		
Outros	1	0,5%	1	0,4%		
<b>Questão 30</b>						
Engraçado e Dinâmico	68	31,1%	91	34,7%	11,281	0,024**

História Inspiradora	43	19,6%	78	29,8%
Vídeo Curto	54	24,7%	47	17,9%
Jogos/Desafios	47	21,5%	42	16,0%
Outros	7	3,2%	4	1,5%

---

\*Significativo a 1%

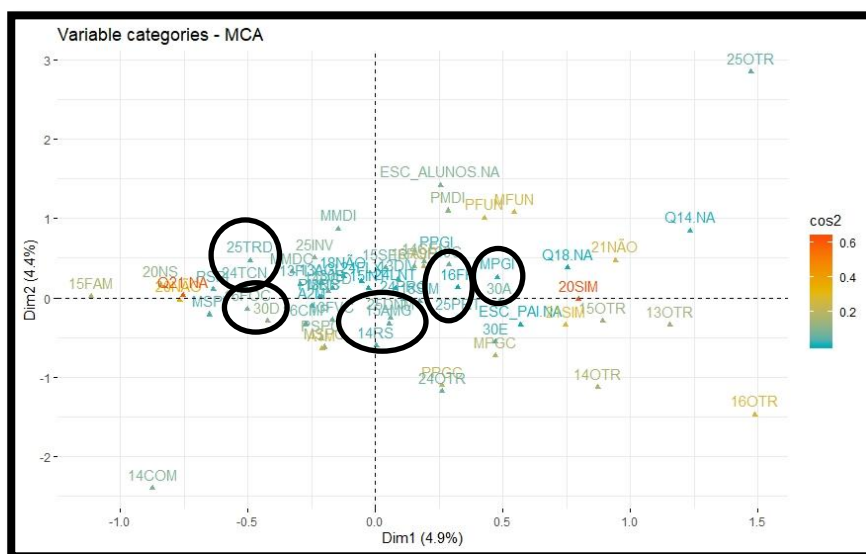
\*\*Significativo a 5%

\*\*\*Significativo a 10%

Considerando o pilar Comportamento e associando a faixa etária, pode-se comprovar uma associação com a predileção maior para os jovens com idade igual ou superior a 16 anos na escolha do exercício de mais de uma atividade ao mesmo tempo em relação aos jovens menores do que 16 anos (Questão 13) ao nível de significância de 10%. Considerando as atividades que mais gostam de fazer (Questão 15) os alunos maiores de 16 anos têm preferência por atividades ao ar livre que incluem sair com os amigos em relação aos alunos abaixo dos 16 anos que preferem a internet, com uma diferença significativa ao nível de 5%.

Analisando a sensibilidade dos jovens maiores de 16 anos quanto ao preconceito (Questão 24) encontrado na geração anterior, ela se comprovou a um nível de significância de 5%, o que demonstra que os jovens maiores de 16 anos são mais sensíveis a esta característica encontrada nas gerações anteriores e estão mais conscientes do problema. A análise de associação para a questão 25 foi realizada com a retirada da opção outros, devido as restrições do método (pela ausência de observações), sendo assim o modelo de escola ideal para os jovens maiores de 16 anos precisa possuir maior dinamismo em suas atividades, enquanto para os jovens menores de 16 anos a escola ideal precisaria focar mais no aluno como protagonista ao nível de significância de 5%. Considerando as novas formas de aprendizado (Questão 30) a maioria dos jovens maiores de 16 anos acredita que uma história inspiradora faça total diferença, se comparado aos jovens menores de 16 anos que preferem o vídeo curto como nova forma de aprendizado, o que condiz com a preferência pelo *youtube*, conforme resultado obtido ao analisar o pilar tecnologia por faixa etária apresentado na tabela a seguir, facto este que pode significar um perfil menos dependente da tecnologia dos alunos maiores de 16 anos ao nível de 5%.

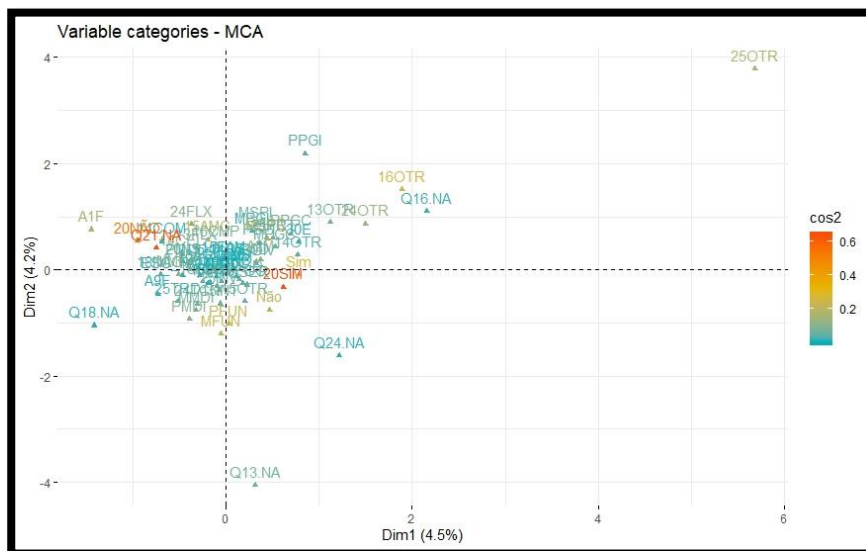
Para a realização da ACM, optou-se por abreviar as respostas para facilitar a visualização.



**Gráfico 17:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para os menores de 16 anos

O gráfico 17 apresentou 5 grupos de associação para os respondentes da faixa etária menor de 16 anos, sendo que os jovens mesmo incomodados com a falta de conhecimento tecnológico das gerações anteriores, preferem o modelo tradicional de ensino. Os respondentes que acreditam que falta mais “foco” para os jovens, também acham que o dinamismo e a alegria são fatores importantes para novos aprendizados. Para os jovens mais novos (abaixo dos 16 anos) as redes sociais são a principal causa que os atrapalha no dia a dia, tendo a convivência com os amigos como melhor passatempo. Os jovens que responderam que a facilidade de relacionamento é uma característica que falta nesta geração, também acreditam que o melhor modelo de escola é o que proporciona o protagonismo.

Por fim, os jovens mais novos que possuem mães com pós-graduação incompleta, preferem aprender algo novo por meio de histórias inovadoras.



**Gráfico 18:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para os maiores e iguais a 16 anos

Para os jovens maiores e iguais a 16 anos, não houve associação visível entre as respostas para o pilar Comportamento.

**Tabela 19:** Frequência de respostas referentes ao pilar Tecnologia segmentadas por faixa etária

Pilar: Tecnologia	Menor de 16 anos				Maior Igual a 16 anos			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 1</b>								
Smartphone	181	82,6%	181	82,6%	228	87,4%	228	87,4%
Computador	22	10,0%	203	92,7%	23	8,8%	251	96,2%
TV	7	3,2%	210	95,9%	5	1,9%	256	98,1%
Outros	8	3,7%	218	99,5%	2	0,8%	258	98,9%
Tablet	1	0,5%	219	100,0%	3	1,1%	261	100,0%
<b>Questão 2</b>								
Internet	108	49,3%	108	49,3%	148	56,9%	148	56,9%
Redes Sociais	75	34,2%	183	83,6%	81	31,2%	229	88,1%
TV	32	14,6%	215	98,2%	28	10,8%	257	98,8%
Radio	3	1,4%	218	99,5%	3	1,2%	260	100,0%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Outros	1	0,5%	219	100,0%	0	0,0%	260	100,0%	
<b>Questão 3</b>									
Instagram	114	52,1%	114	52,1%	116	44,3%	116	44,3%	
Facebook	49	22,4%	163	74,4%	67	25,6%	183	69,8%	
Outros	34	15,5%	197	90,0%	41	15,6%	224	85,5%	
Twitter	19	8,7%	216	98,6%	36	13,7%	260	99,2%	
Snapchat	3	1,4%	219	100,0%	2	0,8%	262	100,0%	
<b>Questão 5</b>									
Até 1h	8	3,7%	8	3,7%	10	3,8%	10	3,8%	
1h a 2h	10	4,6%	18	8,2%	20	7,6%	30	11,5%	
2h a 3h	39	17,8%	57	26,0%	47	17,9%	77	29,4%	
3h a 4h	48	21,9%	105	47,9%	59	22,5%	136	51,9%	
Acima de 4h	114	52,1%	219	100,0%	126	48,1%	262	100,0%	
<b>Questão 9</b>									
Conhecimento	91	41,6%	91	41,6%	119	45,8%	119	45,8%	
Ver Amigos	74	33,8%	165	75,3%	90	34,6%	209	80,4%	
Outros	37	16,9%	202	92,2%	36	13,8%	245	94,2%	
Paquera	13	5,9%	215	98,2%	8	3,1%	253	97,3%	
Mostrar o dia a dia	4	1,8%	219	100,0%	7	2,7%	260	100,0%	
<b>Questão 10</b>									
<i>Bullying</i>	121	55,8%	121	55,8%	137	52,3%	137	52,3%	
Discussões	36	16,6%	157	72,4%	38	14,5%	175	66,8%	
Pessoas Indesejadas	28	12,9%	185	85,3%	43	16,4%	218	83,2%	
Perder Tempo	23	10,6%	208	95,9%	30	11,5%	248	94,7%	
Outros	9	4,1%	217	100,0%	14	5,3%	262	100,0%	
<b>Questão 17</b>									
Entretenimento	93	43,1%	93	43,1%	143	54,8%	143	54,8%	
Comédia	37	17,1%	130	60,2%	45	17,2%	188	72,0%	

Outros	26	12,0%	156	72,2%	23	8,8%	211	80,8%
Jogos	48	22,2%	204	94,4%	30	11,5%	241	92,3%
Cursos/Conteúdo	12	5,6%	216	100,0%	20	7,7%	261	100,0%
<b>Questão 22</b>								
Youtube	102	46,6%	102	46,6%	107	40,8%	107	40,8%
Google	72	32,9%	174	79,5%	95	36,3%	202	77,1%
Redes Sociais	18	8,2%	192	87,7%	23	8,8%	225	85,9%
Livros	16	7,3%	208	95,0%	18	6,9%	243	92,7%
Cursos Presenciais	11	5,0%	219	100,0%	16	6,1%	259	98,9%
Outros	0	0,0%	219	100,0%	3	1,1%	262	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Referente a faixa etária de forma geral a maioria dos jovens, independente da idade, preferem utilizar o seu *smartphone*, passam mais de 4 horas por dia na internet e obtêm preferencialmente as informações e notícias por ela, tem como rede social preferida o instagram e as utiliza mais para conhecimento e ver os amigos. Outro ponto de destaque é que o *bullying* aparece como o principal fator do que não gostam de ver nas redes sociais. Notou-se opiniões divergentes entre as faixas etárias somente para a questão 17, referente ao tipo de canal de preferência no *youtube*, sendo os menores de 16 anos com predileção a canais com conteúdos de jogos, em relação aos maiores de 16 anos que escolhem o entretenimento, o que leva aos mais novos escolherem o *youtube* como plataforma preferida de aprendizado (Questão 22).

**Tabela 20:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por faixa etária

Pilar: Tecnologia	Menor de 16 anos		Maior Igual a 16 anos		$\chi^2$	p-valor
	n	%	N	%		
<b>Questão 1</b>						
Smartphone	181	82,6%	228	87,4%	6,733	0,151
Computador	22	10,0%	23	8,8%		

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

TV	7	3,2%	5	1,9%		
Outros	8	3,7%	2	0,8%		
Tablet	1	0,5%	3	1,1%		
<b>Questão 2</b>						
Internet	108	49,3%	148	56,9%	3,081	0,379
Redes Sociais	75	34,2%	81	31,2%		
TV	32	14,6%	28	10,8%		
Rádio	3	1,4%	3	1,2%		
Outros	1	0,5%	0	0,0%		
<b>Questão 3</b>						
Instagram	114	52,1%	116	44,3%	5,115	0,276
Facebook	49	22,4%	67	25,6%		
Outros	34	15,5%	41	15,6%		
Twitter	19	8,7%	36	13,7%		
Snapchat	3	1,4%	2	0,8%		
<b>Questão 5</b>						
Até 1h	8	3,7%	10	3,8%	2,204	0,698
1h a 2h	10	4,6%	20	7,6%		
2h a 3h	39	17,8%	47	17,9%		
3h a 4h	48	21,9%	59	22,5%		
Acima de 4h	114	52,1%	126	48,1%		
<b>Questão 9</b>						
Conhecimento	91	41,6%	119	45,8%	3,835	0,429
Ver Amigos	74	33,8%	90	34,6%		
Outros	37	16,9%	36	13,8%		
Paquera	13	5,9%	8	3,1%		
Mostrar o dia a dia	4	1,8%	7	2,7%		
<b>Questão 10</b>						

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

<i>Bullying</i>	121	55,8%	137	52,3%	2,017	0,733
Discussões	36	16,6%	38	14,5%		
Pessoas Indesejadas	28	12,9%	43	16,4%		
Perder Tempo	23	10,6%	30	11,5%		
Outros	9	4,1%	14	5,3%		

**Questão 17**

Entretenimento	93	43,1%	143	54,8%	13,587	0,009*
Comédia	37	17,1%	45	17,2%		
Jogos	48	22,2%	30	11,5%		
Outros	26	12,0%	23	8,8%		
Cursos/Conteúdo	12	5,6%	20	7,7%		

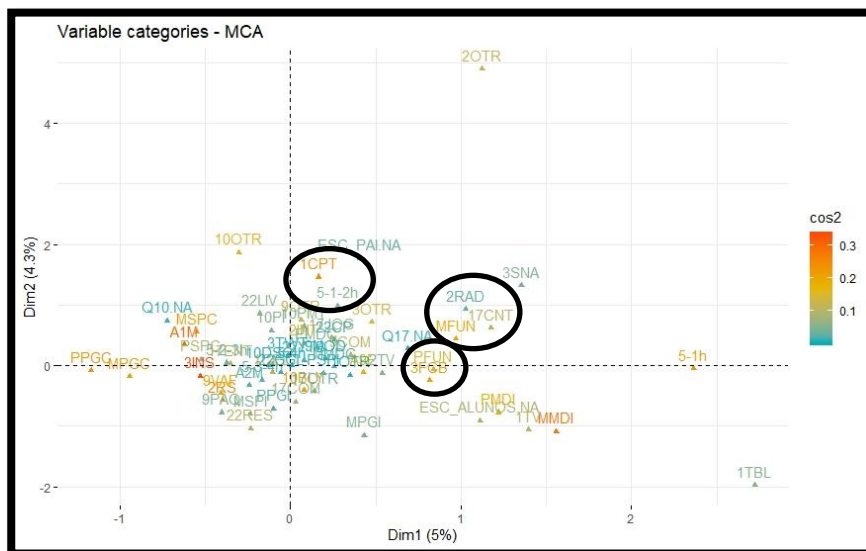
**Questão 22**

Youtube	102	46,6%	107	40,8%	4,13	0,531
Google	72	32,9%	95	36,3%		
Redes Sociais	18	8,2%	23	8,8%		
Livros	16	7,3%	18	6,9%		
Cursos Presenciais	11	5,0%	16	6,1%		
Outros	0	0,0%	3	1,1%		

\*Significativo a 1%

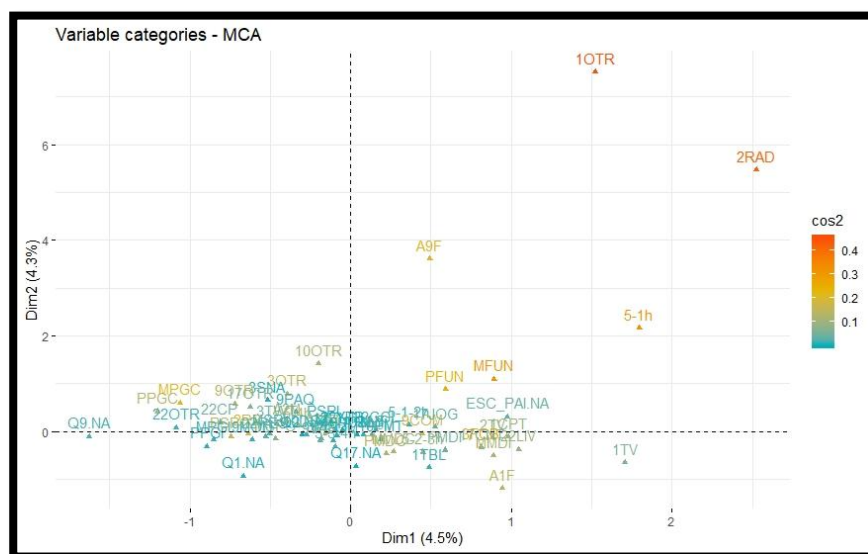
\*\*\*Significativo a 10%

Considerando o pilar tecnologia, houve uma diferença significativa na preferência dos jovens menores de 16 anos utilizarem mais o canal do *youtube* para jogos em relação aos jovens maiores de 16 anos que preferem o entretenimento, ao nível de 1% de significância. Nas demais questões analisadas não houveram diferenças significativas de preferências entre as faixas etárias.



**Gráfico 19:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para os menores de 16 anos

O gráfico 19 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes da faixa etária menor de 16 anos, que demonstrou que os jovens desta faixa etária que preferem o computador no dia a dia, possuem um uso moderado de internet com 1 a 2 horas por dia. O segundo grupo apresentou a valorização pelo conhecimento, em famílias de baixa renda, em que os jovens que possuem mães com baixa formação escolar (Ensino Fundamental) procuram obter informações por meio do rádio e preferem canais de cursos e conteúdo quando acessam o *youtube*. Por fim, os jovens com o pai com baixa formação (Ensino Fundamental) escolhem o facebook como rede social preferida.



**Gráfico 20:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para os maiores e iguais a 16 anos

Para os jovens maiores e iguais a 16 anos, não houve associação visível entre as respostas para o pilar Tecnologia.

**Tabela 21:** Frequência de respostas referentes ao pilar Relação Interpessoal segmentadas pela faixa etária

Pilar: Rel. Interpessoal	Menor de 16 anos				Maior Igual a 16 anos			
	f <sub>i</sub>	fr (%)	F <sub>i</sub>	Fr (%)	f <sub>i</sub>	fr (%)	F <sub>i</sub>	Fr (%)
<b>Questão 6</b>								
Amigos	89	40,6%	89	40,6%	109	41,6%	109	41,6%
Pais	93	42,5%	182	83,1%	99	37,8%	208	79,4%
Outros	22	10,0%	204	93,2%	39	14,9%	247	94,3%
Familiares	15	6,8%	219	100,0%	14	5,3%	261	99,6%
Professores	0	0,0%	219	100,0%	1	0,4%	262	100,0%
<b>Questão 11</b>								
Refeição com Conversa	86	39,3%	86	39,3%	116	44,3%	116	44,3%
TV e Celular ocupam muito tempo	58	26,5%	144	65,8%	71	27,1%	187	71,4%
Sem espaço para conversa	54	24,7%	198	90,4%	59	22,5%	246	93,9%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

Outros	14	6,4%	212	96,8%	6	2,3%	252	96,2%
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	7	3,2%	219	100,0%	10	3,8%	262	100,0%
<b>Questão 23</b>								
Analisa a Situação	114	52,1%	114	52,1%	135	51,5%	135	51,5%
Mostra Firmeza	47	21,5%	161	73,5%	68	26,0%	203	77,5%
Evita Situação Difícil	47	21,5%	208	95,0%	50	19,1%	253	96,6%
Concorda com o Líder do Grupo	7	3,2%	215	98,2%	6	2,3%	259	98,9%
Outros	4	1,8%	219	100,0%	3	1,1%	262	100,0%
<b>Questão 26</b>								
Abertura e Proximidade	102	46,6%	102	46,6%	98	37,8%	98	37,8%
Diálogo	41	18,7%	143	65,3%	72	27,8%	170	65,6%
Crítica e Julgamento	49	22,4%	191	87,7%	62	23,9%	232	89,5%
Falta de Tempo	14	6,4%	206	94,1%	15	5,8%	247	95,3%
Falta de Interesse	13	5,9%	219	100,0%	12	4,7%	259	100,0%
<b>Questão 28</b>								
Expondo a minha opinião	74	33,8%	74	33,8%	102	38,9%	102	38,9%
Evita Briga	79	36,1%	153	69,9%	92	35,1%	194	74,0%
Imponho a minha opinião	38	17,4%	191	87,2%	38	14,5%	232	88,5%
Buscar ajuda na melhor solução	22	10,0%	213	97,3%	26	9,9%	258	98,5%
Outros	6	2,7%	219	100,0%	4	1,5%	262	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

De acordo com a faixa etária, a maioria dos jovens maiores de 16 anos, sente mais confiança nos amigos do que nos pais se comparado com os jovens menores. Houve também divergências na questão 11 com a percepção de uma maior harmonia na residência por parte dos maiores de 16 anos, o que corrobora com a percepção de um maior diálogo (questão 26) e por consequência a possibilidade de se expor suas opiniões. A questão 28 mostrou que os jovens menores de 16 anos preferem evitar uma briga com seus pais /

responsáveis em comparação aos maiores de 16 anos, que preferem expor suas opiniões em um conflito.

**Tabela 22:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relação Interpessoal por faixa etária

Pilar: Rel. Interpessoal	Menor de 16 anos		Maior Igual a 16 anos		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%		
<b>Questão 6</b>						
Amigos	89	40,6%	109	41,6%	3,33	0,343
Pais	93	42,5%	99	37,8%		
Outros	22	10,0%	39	14,9%		
Familiares	15	6,8%	14	5,3%		
Professores	0	0,0%	1	0,4%		
<b>Questão 11</b>						
Refeição com Conversa	86	39,3%	116	44,3%	5,919	0,205
TV e Celular ocupam muito tempo	58	26,5%	71	27,1%		
Sem espaço para conversa	54	24,7%	59	22,5%		
Outros	14	6,4%	6	2,3%		
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	7	3,2%	10	3,8%		
<b>Questão 23</b>						
Analisa a Situação	114	52,1%	135	51,5%	2,091	0,719
Mostra Firmeza	47	21,5%	68	26,0%		
Evita Situação Difícil	47	21,5%	50	19,1%		
Concorda com o Líder do Grupo	7	3,2%	6	2,3%		
Outros	4	1,8%	3	1,1%		
<b>Questão 26</b>						
Abertura e Proximidade	102	46,6%	98	37,8%	7,117	0,13
Crítica e Julgamento	49	22,4%	62	23,9%		

Diálogo	41	18,7%	72	27,8%
Falta de Tempo	14	6,4%	15	5,8%
Falta de Interesse	13	5,9%	12	4,6%

**Questão 28**

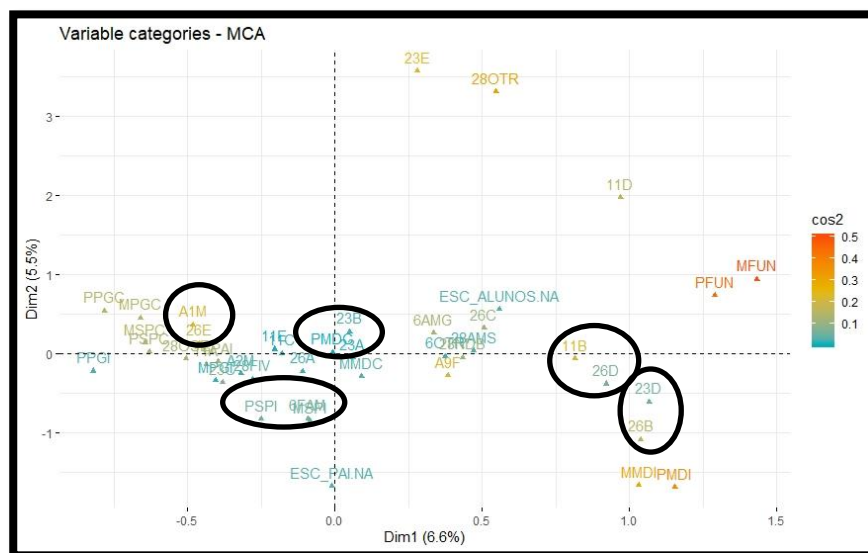
Expondo a minha opinião	74	33,8%	102	38,9%	2,351	0,672
Evita Briga	79	36,1%	92	35,1%		
Imponho a minha opinião	38	17,4%	38	14,5%		
Buscar ajuda na melhor solução	22	10,0%	26	9,9%		
Outros	6	2,7%	4	1,5%		

\*Significativo a 1%

\*\*Significativo a 5%

\*\*\*Significativo a 10%

Para as questões do pilar de Relação Interpessoal não houveram diferenças significativas se comparadas com a faixa etária dos alunos respondentes, ou seja, a idade não foi um fator preponderante nas opiniões e comportamentos analisados por este pilar.





**Tabela 23:** Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação e Valores segmentada pela faixa etária

Pilar: Motiv. Valores	Menor de 16 anos				Maior Igual a 16 anos			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 4</b>								
Amigos	150	57,3%	150	57,3%	140	64,5%	140	64,5%
Aprender	74	28,2%	224	85,5%	47	21,7%	187	86,2%
Professores	16	6,1%	240	91,6%	14	6,5%	201	92,6%
Aulas	13	5,0%	253	96,6%	8	3,7%	209	96,3%
Metodologia e Ensino	9	3,4%	262	100,0%	8	3,7%	217	100,0%
<b>Questão 7</b>								
Até os 18 anos	40	15,3%	40	15,3%	62	28,3%	62	28,3%
18 anos a 25 anos	182	69,5%	222	84,7%	122	55,7%	184	84,0%
25 anos a 32 anos	25	9,5%	247	94,3%	12	5,5%	196	89,5%
Acima dos 32 anos	3	1,1%	250	95,4%	2	0,9%	198	90,4%
Sem preocupação	12	4,6%	262	100,0%	21	9,6%	219	100,0%
<b>Questão 8</b>								
Perder Pessoas	188	72,6%	188	72,6%	148	67,6%	148	67,6%
Ficar Sozinho/a	25	9,7%	213	82,3%	20	9,1%	168	76,7%
Falar em Público	17	6,6%	230	88,9%	18	8,2%	186	84,9%
Não ter trabalho	13	5,0%	243	93,9%	16	7,3%	202	92,2%
Ficar sem dinheiro	12	4,6%	255	98,5%	8	3,7%	210	95,9%
Outros	4	1,5%	259	100,0%	9	4,1%	219	100,0%
<b>Questão 12</b>								
Até os 18 anos	15	5,7%	15	5,7%	29	13,2%	29	13,2%
18 anos a 25 anos	192	73,3%	207	79,0%	152	69,4%	181	82,6%
25 anos a 32 anos	32	12,2%	239	91,2%	20	9,1%	201	91,8%
Acima dos 32 anos	1	0,4%	240	91,6%	3	1,4%	204	93,2%
Casamento e Relacionamento	22	8,4%	262	100,0%	15	6,8%	219	100,0%

<b>Questão 19</b>									
Carreira de Sucesso	96	36,8%	96	36,8%	84	38,5%	84	38,5%	
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	56	21,5%	152	58,2%	51	23,4%	135	61,9%	
Viajar	45	17,2%	197	75,5%	44	20,2%	179	82,1%	
Formar Família	55	21,1%	252	96,6%	29	13,3%	208	95,4%	
Outros	9	3,4%	261	100,0%	10	4,6%	218	100,0%	
<b>Questão 27</b>									
Honestidade	182	69,5%	182	69,5%	127	58,0%	127	58,0%	
Sucesso Profissional	41	15,6%	223	85,1%	43	19,6%	170	77,6%	
Habilidade de Comunicação	20	7,6%	243	92,7%	35	16,0%	205	93,6%	
Outros	17	6,5%	260	99,2%	12	5,5%	217	99,1%	
Popularidade	2	0,8%	262	100,0%	2	0,9%	219	100,0%	
<b>Questão 29</b>									
Não	136	52,3%	136	52,3%	112	51,1%	112	51,1%	
Sim	124	47,7%	260	100,0%	107	48,9%	219	100,0%	
<b>Questão 31</b>									
Espiritualizado	168	64,1%	168	64,1%	122	55,7%	122	55,7%	
Tenho Dúvidas	43	16,4%	211	80,5%	50	22,8%	172	78,5%	
Prefiro Não Responder	37	14,1%	248	94,7%	32	14,6%	204	93,2%	
Cético	14	5,3%	262	100,0%	15	6,8%	219	100,0%	

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar Motivação e Valores, foi constatado que ambas faixas etárias escolheram os amigos como o fator que mais gostam na escola, sendo que o público maior de 16 anos apresentou uma predileção (questão 4). Já em relação a independência financeira, os jovens menores de 16 anos possuem uma urgência maior em detrimento aos jovens maiores de 16 anos (questão 7). A questão 19 apresentou de forma geral que ambas as faixas etárias têm como maior sonho uma carreira de sucesso, porém os menores de 16 anos possuem um desejo maior de formar uma família do que os jovens maiores de 16 anos. A

característica mais admirada por todos os jovens é a honestidade (Questão 27), bem como se consideram espiritualizados (questão 31).

**Tabela 24:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por faixa etária

Pilar: Motiv. Valores	Menor de 16 anos		Maior Igual a 16 anos		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%		
<b>Questão 4</b>						
Amigos	150	57,3%	140	64,5%	3,556	0,469
Aprender	74	28,2%	47	21,7%		
Professores	16	6,1%	14	6,5%		
Aulas	13	5,0%	8	3,7%		
Metodologia e Ensino	9	3,4%	8	3,7%		
<b>Questão 7</b>						
Até os 18 anos	40	15,3%	62	28,3%	20,126	0,000*
18 anos a 25 anos	182	69,5%	122	55,7%		
25 anos a 32 anos	25	9,5%	12	5,5%		
Acima dos 32 anos	3	1,1%	2	0,9%		
Sem preocupação	12	4,6%	21	9,6%		
<b>Questão 8</b>						
Perder Pessoas	188	72,6%	148	67,6%	7,596	0,269
Ficar Sozinho/a	25	9,7%	20	9,1%		
Falar em Público	17	6,6%	18	8,2%		
Não ter trabalho	13	5,0%	16	7,3%		
Ficar sem dinheiro	12	4,6%	8	3,7%		
Outros	4	1,5%	9	4,1%		
<b>Questão 12</b>						

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Até os 18 anos	15	5,7%	29	13,2%	10,439	0,034**
18 anos a 25 anos	192	73,3%	152	69,4%		
25 anos a 32 anos	32	12,2%	20	9,1%		
Acima dos 32 anos	1	0,4%	3	1,4%		
Casamento e Relacionamento	22	8,4%	15	6,8%		

**Questão 19**

Carreira de Sucesso	96	36,8%	84	38,5%	5,328	0,255
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	56	21,5%	51	23,4%		
Viajar	45	17,2%	44	20,2%		
Formar Família	55	21,1%	29	13,3%		
Outros	9	3,4%	10	4,6%		

**Questão 27**

Honestidade	182	69,5%	127	58,0%	11,034	0,026**
Sucesso Profissional	41	15,6%	43	19,6%		
Habilidade de Comunicação	20	7,6%	35	16,0%		
Outros	17	6,5%	12	5,5%		
Popularidade	2	0,8%	2	0,9%		

**Questão 29**

Não	136	52,3%	112	51,1%	0,065	0,799
Sim	124	47,7%	107	48,9%		

**Questão 31**

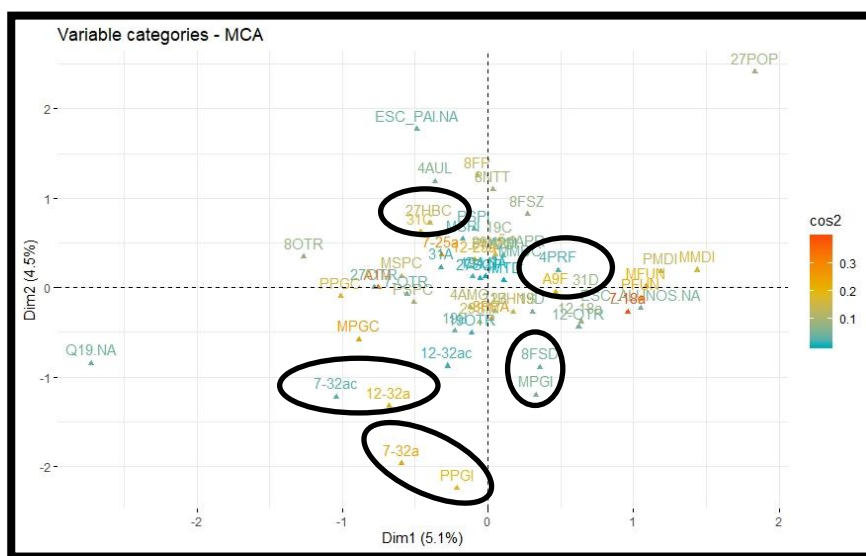
Espiritualizado	168	64,1%	122	55,7%	4,411	0,22
Tenho Dúvidas	43	16,4%	50	22,8%		
Prefiro Não Responder	37	14,1%	32	14,6%		
Cético	14	5,3%	15	6,8%		

\*Significativo a 1%

\*\*Significativo a 5%

\*\*\*Significativo a 10%

Considerando o pilar Motivação e Valores, pode-se comprovar uma associação com a predileção maior dos alunos menores de 16 anos obterem sua independência financeira em detrimento dos alunos com mais de 16 anos ao nível de significância de 1%, que vai ao encontro da resposta obtida pela questão 12 relacionada a idade pretendida ao sair de casa, sendo uma maioria significativa dos alunos menores de 16 anos demonstrando essa intenção até os 18 anos, ao nível de 5%. Para os alunos menores de 16 anos a honestidade (uma característica pessoal) é mais admirada em relação aos alunos maiores de 16 anos, ao nível de significância de 5%.



**Gráfico 23:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para os menores de 16 anos

O gráfico 23 apresentou 5 grupos de associação para os respondentes da faixa etária menor a 16 anos. Os jovens que acreditam que a habilidade em comunicação é a característica mais admirada em uma pessoa, possui incertezas quanto suas crenças. Por normalmente o jovem sentir medo e dificuldade de se expressar, isso se torna algo que mais admira nos outros. Já os jovens que pensam em ter independência financeira acima dos 32 anos, pretendem sair de suas casas entre 25 e 32 anos. Os respondentes que possuem o pai com formação em Pós Graduação Incompleta, pensam em ter sua independência financeira entre os 25 e 32 anos. Contudo os jovens que possuem as mães com Pós-Graduação Incompleta têm como maior medo a ausência de dinheiro. Por fim os jovens que estão no nono ano do Ensino Fundamental têm os professores como exemplo em sua escola e são discretos quanto a suas crenças, preferindo não responder a esta questão.



moderado 1 a 2h ao dia, procurando obter novos conhecimentos com ferramentas antigas de mídia como o rádio, valorizando assim canais com cursos/conhecimento no *youtube*;

- Jovens maiores e iguais a 16 anos possuem opiniões diversificadas (não associadas) quanto a aspectos de Comportamento e Tecnologia;

- Os jovens menores de 16 anos, em relação ao Pilar de Relacionamento Interpessoal, possuem perfil mais ameno, evitando discussões e analisando melhor a situação, tendo outras pessoas para se confiar fora do ambiente familiar, devido a ausência e falta de interesse dos pais;

- Para os jovens maiores e iguais a 16 anos a falta de interesse e ausência dos pais foram fatores característicos desse pilar, o que faz com que eles tenham maior confiança em outros familiares, em detrimento aos pais;

- Os jovens menores de 16 anos, com pais com formação em Pós Graduação Incompleta, não possuem pressa para sair de suas casas, bem como para ter a independência financeira, mantendo-se discretos quanto a suas crenças evitando responder a esta questão;

- Os jovens maiores e iguais a 16 anos do grupo que pretende ter independência financeira até os 18 anos, possuem pressa para sair de suas casas e são discretos quanto suas crenças, possuindo medo de falar em público. Já o grupo que não tem pressa para ter sua independência financeira (25 a 32 anos e acima dos 32 anos) admira o sucesso profissional como principal característica em uma pessoa.

#### **4.8.2.5 Análise segmentada pela variável nível sócioeconômico (NSE)**

Para análise segmentada dos resultados pela variável nível sócioeconômico (NSE), foram utilizadas três técnicas estatísticas distintas, que serão apresentadas abaixo por pilar na seguinte ordem para facilitar a compreensão das informações: análise descritiva, análise de associação (Teste Qui-Quadrado) e análise de correspondência múltipla para as respostas.

Os valores em negrito, são as características de maior destaque em cada grupo, auxiliando assim a uma descrição melhor para cada perfil.

**Tabela 25:** Formação escolar do pai, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados

Formação Pai	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta	
	n	%	n	%	n	%
Ensino Fundamental	<b>61</b>	<b>34,1%</b>	15	12,7%	1	0,6%
Ensino Médio Incompleto	<b>25</b>	<b>14,0%</b>	16	13,6%	1	0,6%
Ensino Médio Completo	<b>62</b>	<b>34,6%</b>	<b>61</b>	<b>51,7%</b>	15	9,5%
Ensino Superior Incompleto	7	3,9%	<b>10</b>	<b>8,5%</b>	15	9,5%
Ensino Superior Completo	22	12,3%	15	12,7%	<b>70</b>	<b>44,3%</b>
Pós Graduação Incompleto	1	0,6%	1	0,8%	<b>6</b>	<b>3,8%</b>
Pós Graduação Completo	1	0,6%	0	0,0%	<b>50</b>	<b>31,6%</b>

Quanto a formação do pai, analisando os perfis, pode-se constatar que a classe baixa é formada em maior parte 82,7% por pais com formação em nível fundamental a médio completo. Já a classe média formada por pais em sua maioria (72,9%) com formação no ensino médio completo ao superior completo e a classe alta formada por pais com formação superior a pós-graduação (79,7%).

**Tabela 26:** Formação escolar da mãe, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados

Formação Mãe	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta	
	n	%	n	%	n	%
Ensino Fundamental	<b>60</b>	<b>33,5%</b>	0	0,0%	0	0,0%
Ensino Médio Incompleto	<b>36</b>	<b>20,1%</b>	4	3,4%	0	0,0%
Ensino Médio Completo	<b>65</b>	<b>36,3%</b>	<b>50</b>	<b>42,4%</b>	10	6,3%
Ensino Superior Incompleto	10	5,6%	<b>11</b>	<b>9,3%</b>	11	7,0%
Ensino Superior Completo	8	4,5%	<b>34</b>	<b>28,8%</b>	<b>73</b>	<b>46,2%</b>

Pós Graduação Incompleto	0	0,0%	5	4,2%	<b>6</b>	<b>3,8%</b>
Pós Graduação Completo	0	0,0%	14	11,9%	<b>58</b>	<b>36,7%</b>

Quanto a formação das mães, analisando os perfis, pode-se constatar que a classe baixa é formada em maior parte 89,9% por mães com formação em nível fundamental a médio completo. Já a classe média é formada por mães em sua maioria (80,5%) com formação no ensino médio completo ao superior completo e a classe alta formada por mães com formação superior a pós-graduação (86,7%).

**Tabela 27:** Ocupação dos pais, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados

Ocupação Pai	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta	
	n	%	N	%	n	%
Desempregados e Falecidos	5	3,0%	7	6,2%	0	0,0%
Trabalhadores Rurais não qualificados	1	0,6%	1	0,9%	0	0,0%
Trabalhadores Urbanos não qualificados	<b>18</b>	<b>10,8%</b>	9	8,0%	0	0,0%
Trabalhadores manuais qualificados e semi-qualificados	<b>87</b>	<b>52,4%</b>	<b>69</b>	<b>61,1%</b>	6	3,8%
Trabalhadores técnicos e pequenos proprietários	31	18,7%	<b>25</b>	<b>22,1%</b>	15	9,5%
Trabalhadores com nível superior e médio proprietários	24	14,5%	2	1,8%	<b>97</b>	<b>61,4%</b>
Trabalhadores com nível superior e alto proprietários	0	0,0%	0	0,0%	<b>40</b>	<b>25,3%</b>

Quanto a ocupação dos pais, analisando os perfis, verificou-se que a classe baixa é formada em maior parte (63,2%) por pais com ocupação no setor urbano não qualificado e em trabalhos manuais. Já a classe média formada por pais em sua maioria (83,2%) com ocupações em trabalhos manuais e técnicos e a classe alta formada por pais com ocupações que exigem nível superior (86,7%).

**Tabela 28:** Ocupação das mães, segmentado pelos três Níveis Sócioeconômicos formados

Ocupação Mãe	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta	
	n	%	N	%	n	%
	Desempregada e Dona de Casa	<b>80</b>	<b>47,3%</b>	0	0,0%	3
Trabalhadores Rurais não qualificados	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalhadores Urbanos não qualificados	<b>47</b>	<b>27,8%</b>	3	2,6%	0	0,0%
Trabalhadores manuais qualificados e semi-qualificados	38	22,5%	<b>34</b>	<b>29,3%</b>	14	9,0%
Trabalhadores técnicos e pequenos proprietários	4	2,4%	<b>38</b>	<b>32,8%</b>	15	9,6%
Trabalhadores com nível superior e médio proprietários	0	0,0%	37	31,9%	<b>108</b>	<b>69,2%</b>
Trabalhadores com nível superior e alto proprietários	0	0,0%	4	3,4%	<b>16</b>	<b>10,3%</b>

Quanto a ocupação das mães, analisando os perfis, verificou-se que a classe baixa é formada em maior parte (75,1%) por mães donas de casa ou desempregadas e com cargos não qualificados na área urbana. Já a classe média é formada por mães em sua maioria (62,1%) com ocupações em trabalhos manuais e técnicos e a classe alta é formada por mães com ocupações que exigem nível superior (79,5%).

Para análise segmentada dos resultados pela variável nível sócio econômico, foram utilizadas três técnicas estatísticas distintas, que serão apresentadas abaixo por pilar na seguinte ordem para facilitar a compreensão das informações: Análise descritiva, análise de associação (Teste QI Quadrado) e análise de correspondência múltipla.

### **Análise descritiva**

A análise descritiva se refere a aplicação das principais medidas estatísticas de posição (Mínimo, 1ºQuartil, Mediana, 3ºQuartil, Máximo e Média) e dispersão (Desvio Padrão e Coeficiente de Variação). Com essa análise pretende-se explicar a diferença entre as opiniões e gostos dos jovens separados pelo NSE referente aos quatro pilares (comportamento, tecnologia, relação interpessoal e motivação e valores).

Serão apresentados a seguir os resultados segmentados pelos níveis classe baixa, classe média e classe alta.

### **Análise de Associação – Teste Qui-Quadrado**

O teste foi aplicado considerando um nível de significância de 1%, 5% e 10%, sendo o o nível de significância de 5% o mais comumente utilizado em pesquisas que envolvem opiniões (Larson e Farber, 2010). Porém neste estudo foram considerados níveis mais rigorosos (1%) muitas vezes utilizados em pesquisas clínicas, bem como níveis menos rigorosos (10%) utilizados em pesquisas em que a resposta nem sempre é fácil de se obter (Levin e Fox, 2004).

Foram apresentadas tabelas que possuem os respectivos totais e percentuais segmentados pelo NSE comparados com cada uma das questões que foram agrupadas por pilares. Esta análise tem por finalidade associar as respostas de cada questão com cada NSE, comprovando-se a influência do nível sócioeconômico dos participantes nas opiniões.

### **Análise de Correspondência Múltipla entre as respostas**

Foi realizada a Análise de Correspondência Múltipla com a finalidade de encontrar associações entre as respostas segmentadas pelos 4 pilares: Comportamento, Tecnologia, Relação Interpessoal e Motivação e Valores. Vale ressaltar que a ACM é uma técnica multivariada descritiva, nesse caso não se pode generalizar seus resultados, porém ressaltar tendências, associações e proximidades para os respondentes pesquisados. A análise foi aplicada contemplando os Níveis Sócioeconômicos (NSE) considerando os níveis Classe Baixa, Classe Média e Classe Alta, a fim de se relacionar os grupos de respostas mais associadas para cada NSE.

Para iniciar a apresentação da análise descritiva por NSE, a tabela 29 mostra o sumário estatístico pelo nível sócioeconômico para as variáveis contínuas e escalares:

**Tabela 29:** Sumário estatístico segmentado pelos NSE para as variáveis contínuas e escalares

Variáveis	n	Mínimo	1ºQ	Mediana	3ºQ	Máximo	Média	Dp	C.V.
<b>Idade - Total</b>	<b>441</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>15,75</b>	<b>1,37</b>	<b>8,7%</b>
Idade - Classe Baixa	169	13	15	16	17	18	15,85	1,43	7,9%
Idade - Classe Média	116	13	15	16	17	18	15,83	1,38	7,7%
Idade - Classe Alta	156	12	15	15	16	18	15,59	1,29	7,2%
<b>Questão 32 - Total</b>									
Família	347	1	3	5	5	5	3,95	1,39	35,3%
Amizade	343	1	3	3	4	5	3,20	1	31,1%
Estudo	342	1	2	3	4	5	3,13	1,15	36,7%
Diversão	346	1	2	2	3	5	2,55	1,1	43,2%
<b>Questão 32 - Classe Baixa</b>									
Família	135	1	3	5	5	5	4,00	1,39	34,7%
Amizade	133	1	3	3	4	5	3,21	1,02	31,6%
Estudo	133	1	3	4	4	5	3,37	1,1	32,6%
Diversão	134	1	2	2	3	5	2,36	1,06	45,2%
<b>Questão 32 - Classe Média</b>									
Família	90	1	3	5	5	5	3,88	1,43	36,8%
Amizade	89	1	2	3	4	5	3,17	1	31,6%
Estudo	89	1	2	3	4	5	3,04	1,13	37,0%
Diversão	90	1	2	2	3	5	2,64	1,13	42,9%
<b>Questão 32 - Classe Alta</b>									
Família	122	1	3	5	5	5	3,94	1,38	35,0%
Amizade	121	1	3	3	4	5	3,22	0,98	30,4%
Estudo	120	1	2	3	4	5	2,92	1,18	40,4%
Diversão	122	1	2	2,5	3	5	2,69	1,09	40,6%
<b>Questão 33 - Total</b>									
Formação/ Carreira Profissional	279	1	3	4	4	5	3,49	1,14	32,8%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

Ter dinheiro e segurança financeira	280	1	2	3	4	5	3,04	0,94	30,9%
Ter status e popularidade	279	1	1	1	2	5	1,77	1,43	80,8%
Família e amigos	279	1	3	4	5	5	3,84	1,42	37,0%
Minha liberdade	272	1	2	3	4	5	2,98	1,14	38,3%
<b>Questão 33 - Classe Baixa</b>									
Formação/ Carreira Profissional	102	1	3	4	5	5	3,63	1,17	32,2%
Ter dinheiro e segurança financeira	102	1	2	3	4	5	3,07	0,99	32,2%
Ter status e popularidade	100	1	1	1	2	5	1,75	1,34	76,8%
Família e amigos	101	1	3	4	5	5	3,85	1,34	34,7%
Minha liberdade	99	1	2	3	4	5	2,88	1,16	40,4%
<b>Questão 33 - Classe Média</b>									
Formação/ Carreira Profissional	68	1	2	4	4	5	3,38	1,09	32,3%
Ter dinheiro e segurança financeira	69	1	3	3	4	5	3,23	0,93	28,6%
Ter status e popularidade	70	1	1	1	2,8	5	2,00	1,66	83,0%
Família e amigos	69	1	2	4	5	5	3,62	1,56	43,1%
Minha liberdade	70	1	2	3	4	5	2,87	1,15	40,2%
<b>Questão 33 - Classe Alta</b>									
Formação/ Carreira Profissional	109	1	3	3	4	5	3,42	1,15	33,6%
Ter dinheiro e segurança financeira	109	1	2	3	4	5	2,89	0,89	30,6%
Ter status e popularidade	109	1	1	1	1	5	1,65	1,35	81,7%
Família e amigos	109	1	3	5	5	5	3,96	1,39	35,2%
Minha liberdade	103	1	2	3	4	5	3,15	1,1	34,9%
<b>Questão 34 - Total</b>									
Preconceito de todos os tipos	276	1	3	4	5	5	3,93	1,32	33,6%
Corrupção e falta de honestidade	272	1	3	4	4	5	3,51	1,02	28,9%
Tirar a minha liberdade e livre arbí- trio	273	1	3	3	4	5	3,17	1,05	33,0%
Ficar sem sinal de internet	271	1	1	2	3	5	2,11	1,16	55,0%

**Questão 34 - Classe Baixa**

Preconceito de todos os tipos	99	1	4	5	5	5	4,20	1,18	28,0%
Corrupção e falta de honestidade	97	1	3	4	4	5	3,59	1,02	28,4%
Tirar a minha liberdade e livre arbí- trio	97	1	3	3	4	5	3,31	0,99	30,0%
Ficar sem sinal de internet	96	1	1	2	2	5	1,97	1,08	54,9%

**Questão 34 - Classe Média**

Preconceito de todos os tipos	69	1	3	5	5	5	3,77	1,54	40,7%
Corrupção e falta de honestidade	68	1	3	3	4	5	3,40	0,96	28,4%
Tirar a minha liberdade e livre arbí- trio	69	1	2	3	4	5	2,94	1,06	35,9%
Ficar sem sinal de internet	69	1	1	2	4	5	2,26	1,26	55,6%

**Questão 34 - Classe Alta**

Preconceito de todos os tipos	108	1	3	4	5	5	3,78	1,26	33,4%
Corrupção e falta de honestidade	107	1	3	4	4	5	3,51	1,05	29,9%
Tirar a minha liberdade e livre arbí- trio	107	1	3	3	4	5	3,20	1,08	33,7%
Ficar sem sinal de internet	106	1	1	2	3	5	2,15	1,17	54,4%

De acordo com a tabela 29, houve um equilíbrio entre os valores e um baixo coeficiente de variação entre as idades, considerando os NSE, o que valida a evidências futuras de associação desta variável com as demais questões. Referente a priorização (Questão 32) temos uma leve tendência de a classe baixa valorizar mais os aspectos de estudo e familiar em relação as demais classes, o que implica na priorização pela formação/carreira nas classe baixa em relação as demais, enquanto a classe média (Questão 33) priorizando a parte financeira e estabilidade com o status e popularidade em relação as demais classes.

Em relação as características que os jovens acham mais absurda (Questão 34) os participantes da classe baixa, acreditam mais em fatores humanos como preconceito, corrupção e liberdade/libre arbítrio em relação as demais classes.

**Tabela 30:** Frequência de respostas referentes ao pilar Comportamento segmentadas pelo NSE

Pilar: Comportamento	Classe Baixa				Classe Média				Classe Alta			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 13</b>												
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	70	41,4%	70	41,4%	38	32,8%	38	32,8%	51	32,7%	51	9,0%
Respeito Diversidade	48	28,4%	118	69,8%	32	27,6%	70	60,3%	46	29,5%	97	17,1%
Flexibilidade	26	15,4%	144	85,2%	25	21,6%	95	81,9%	22	14,1%	119	21,0%
Agilidade	17	10,1%	161	95,3%	15	12,9%	110	94,8%	25	16,0%	144	25,4%
Outros	8	4,7%	169	100,0%	6	5,2%	116	100,0%	12	7,7%	156	27,5%
<b>Questão 14</b>												
Deixar coisas para fazer depois	105	62,5%	105	62,5%	69	59,5%	69	59,5%	94	60,3%	94	60,3%
Uso excessivo do celular	44	26,2%	149	88,7%	35	30,2%	104	89,7%	34	21,8%	128	82,1%
Outros	10	6,0%	159	94,6%	6	5,2%	110	94,8%	13	8,3%	141	90,4%
Uso excessivo nas Redes Sociais	8	4,8%	167	99,4%	5	4,3%	115	99,1%	10	6,4%	151	96,8%
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	1	0,6%	168	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	5	3,2%	156	100,0%
<b>Questão 15</b>												
Assistir séries e filmes	48	28,4%	48	28,4%	31	26,7%	31	26,7%	32	20,5%	32	20,5%
Sair com os amigos	43	25,4%	91	53,8%	31	26,7%	62	53,4%	63	40,4%	95	60,9%
Ficar com a família	25	14,8%	116	68,6%	18	15,5%	80	69,0%	15	9,6%	110	70,5%
Ficar na internet	28	16,6%	144	85,2%	24	20,7%	104	89,7%	24	15,4%	134	85,9%
Outros	25	14,8%	169	100,0%	12	10,3%	116	100,0%	22	14,1%	156	100,0%
<b>Questão 16</b>												
Responsabilidade	90	53,3%	90	53,3%	54	46,6%	54	46,6%	53	34,2%	53	34,2%
Foco	35	20,7%	125	74,0%	21	18,1%	75	64,7%	49	31,6%	102	65,8%
Comprometimento	32	18,9%	157	92,9%	33	28,4%	108	93,1%	37	23,9%	139	89,7%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Outros	3	1,8%	160	94,7%	4	3,4%	112	96,6%	15	9,7%	154	99,4%
Facilidade de Relacionamento	9	5,3%	169	100,0%	4	3,4%	116	100,0%	1	0,6%	155	100,0%
<b>Questão 18</b>												
Sim. Sei o que quero	92	54,8%	92	54,8%	69	59,5%	69	59,5%	87	56,1%	87	56,1%
Não sei. Estou em busca da resposta	61	36,3%	153	91,1%	37	31,9%	106	91,4%	60	38,7%	147	94,8%
Não. Sem criar expectativas	15	8,9%	168	100,0%	10	8,6%	116	100,0%	8	5,2%	155	100,0%
<b>Questão 20</b>												
Sim	95	56,2%	95	56,2%	52	44,8%	52	44,8%	87	55,8%	87	55,8%
Não	56	33,1%	151	89,3%	44	37,9%	96	82,8%	50	32,1%	137	87,8%
Não sei	18	10,7%	169	100,0%	20	17,2%	116	100,0%	19	12,2%	156	100,0%
<b>Questão 21</b>												
Sim	47	51,1%	47	51,1%	32	64,0%	32	64,0%	58	71,6%	58	71,6%
Não	45	48,9%	92	100,0%	18	36,0%	50	100,0%	23	28,4%	81	100,0%
<b>Questão 24</b>												
Preconceito	103	60,9%	103	60,9%	76	66,1%	76	66,1%	93	59,6%	93	59,6%
Lentidão	16	9,5%	119	70,4%	16	13,9%	92	80,0%	18	11,5%	111	71,2%
Habilidade em Tecnologia	27	16,0%	146	86,4%	11	9,6%	103	89,6%	20	12,8%	131	84,0%
Falta de Flexibilidade	15	8,9%	161	95,3%	10	8,7%	113	98,3%	17	10,9%	148	94,9%
Outros	8	4,7%	169	100,0%	2	1,7%	115	100,0%	8	5,1%	156	100,0%
<b>Questão 25</b>												
Dinâmica	94	55,6%	94	55,6%	63	54,3%	63	54,3%	86	55,1%	86	55,1%
Inovadora	43	25,4%	137	81,1%	31	26,7%	94	81,0%	29	18,6%	115	73,7%
Protagonismo e Autonomia	19	11,2%	156	92,3%	11	9,5%	105	90,5%	33	21,2%	148	94,9%
Tradicional	13	7,7%	169	100,0%	10	8,6%	115	99,1%	7	4,5%	155	99,4%
Outros	0	0,0%	169	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	1	0,6%	156	100,0%
<b>Questão 30</b>												

Engraçado e Dinâmico	48	28,4%	48	28,4%	43	37,1%	43	37,1%	61	39,1%	61	39,1%
História Inspiradora	45	26,6%	93	55,0%	30	25,9%	73	62,9%	35	22,4%	96	61,5%
Vídeo Curto	39	23,1%	132	78,1%	22	19,0%	95	81,9%	27	17,3%	123	78,8%
Jogos/Desafios	34	20,1%	166	98,2%	19	16,4%	114	98,3%	28	17,9%	151	96,8%
Outros	3	1,8%	169	100,0%	2	1,7%	116	100,0%	5	3,2%	156	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Quanto ao pilar comportamento, nota-se que quanto a característica mais marcante nos jovens sob a perspectiva da classe baixa em detrimento as demais é a realização de várias atividades ao mesmo tempo (Questão 13). A questão 15 mostra que os jovens da classe alta têm uma tendência a se socializar mais, uma vez que um percentual significativo prefere sair com amigos em relação as demais classes sociais. Na questão 14 a classe média apresentou utilizar mais o celular do que as demais classes e apontou este como um fator que atrapalha mais o seu dia a dia do que nas demais classes. Os jovens da classe alta acreditam mais do que as demais classes sociais na necessidade de que a nova geração tem em ser mais focada (Questão 16). O percentual de jovens que já sofreram *bullying* é significativo e merece a atenção independente da classe social, contudo os jovens da classe média sofrem menos *bullying* e os jovens da classe baixa sofrem mais *bullying* em relação as demais classes sociais (Questão 20), no entanto os jovens da classe baixa tendem a não dizer para outras pessoas (Questão 21). Para as demais preferências e costumes de comportamento, tem-se uma semelhança perceptível entre as classes, ressaltando o facto de que os jovens das classes média e alta priorizam um recurso para aprender coisas novas que seja engraçado e dinâmico mais do que a classe baixa (Questão 30).

**Tabela 31:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Comportamento por Classe NSE

Pilar: Comportamento	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%	n	%		
<b>Questão 13</b>								
Fazer várias coisas ao mesmo tempo	70	41,4%	38	32,8%	51	32,7%	8,310	0,404

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Respeito Diversidade	48	28,4%	32	27,6%	46	29,5%
Flexibilidade	26	15,4%	25	21,6%	22	14,1%
Agilidade	17	10,1%	15	12,9%	25	16,0%
Outros	8	4,7%	6	5,2%	12	7,7%

**Questão 14**

Deixar coisas para fazer depois	105	62,5%	69	59,5%	94	60,3%		
Uso excessivo do celular	44	26,2%	35	30,2%	34	21,8%		
Outros	10	6,0%	6	5,2%	13	8,3%	7,805	0,453
Uso excessivo nas Redes Sociais	8	4,8%	5	4,3%	10	6,4%		
Comprar o que não utiliza por estar na Moda	1	0,6%	1	0,9%	5	3,2%		

**Questão 15**

Sair com os amigos	43	25,4%	31	26,7%	63	40,4%		
Assistir séries e filmes	48	28,4%	31	26,7%	32	20,5%		
Ficar na internet	28	16,6%	24	20,7%	24	15,4%	15,533	0,095***
Outros	25	14,8%	12	10,3%	22	14,1%		
Ficar com a família	25	14,8%	18	15,5%	15	9,6%		

**Questão 16**

Responsabilidade	90	53,3%	54	46,6%	53	34,2%		
Foco	35	20,7%	21	18,1%	49	31,6%		
Comprometimento	32	18,9%	33	28,4%	37	23,9%	32,081	0,000*
Outros	3	1,8%	4	3,4%	15	9,7%		
Facilidade de Relacionamento	9	5,3%	4	3,4%	1	0,6%		

**Questão 18**

Sim. Sei o que quero	92	54,8%	69	59,5%	87	56,1%		
Não sei. Estou em busca da resposta	61	36,3%	37	31,9%	60	38,7%	2,917	0,572
Não. Sem criar expectativas	15	8,9%	10	8,6%	8	5,2%		

**Questão 20**

Sim	95	56,2%	52	44,8%	87	55,8%	5,168	0,271
-----	----	-------	----	-------	----	-------	-------	-------

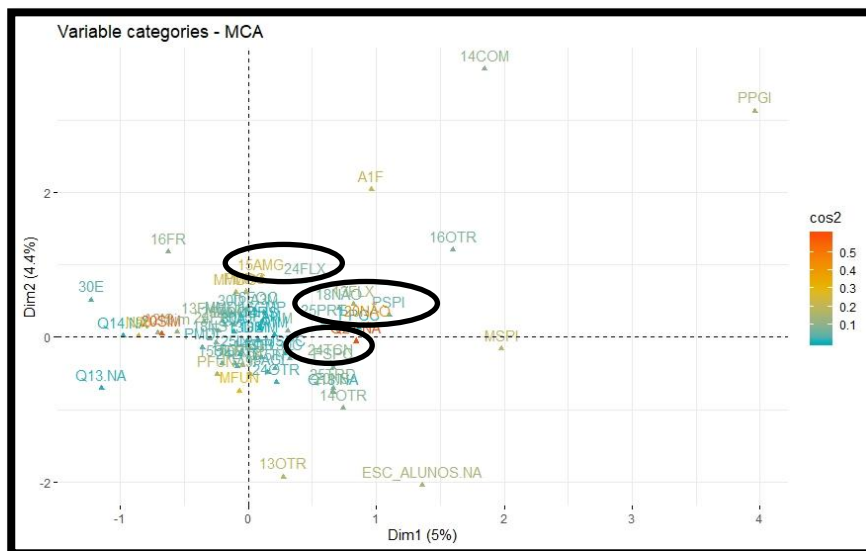
O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Não	56	33,1%	44	37,9%	50	32,1%		
Não sei	18	10,7%	20	17,2%	19	12,2%		
<b>Questão 21</b>								
Sim	47	51,1%	32	64,0%	58	71,6%	7,833	0,02**
Não	45	48,9%	18	36,0%	23	28,4%		
<b>Questão 24</b>								
Preconceito	103	60,9%	76	66,1%	93	59,6%		
Habilidade em Tecnologia	27	16,0%	11	9,6%	20	12,8%		
Lentidão	16	9,5%	16	13,9%	18	11,5%	6,438	0,598
Falta de Flexibilidade	15	8,9%	10	8,7%	17	10,9%		
Outros	8	4,7%	2	1,7%	8	5,1%		
<b>Questão 25</b>								
Dinâmica	94	55,6%	63	54,3%	86	55,1%		
Inovadora	43	25,4%	31	26,7%	29	18,6%		
Protagonismo e Autonomia	19	11,2%	11	9,5%	33	21,2%		
Tradicional	13	7,7%	10	8,6%	7	4,5%		
Outros	0	0,0%	1	0,9%	1	0,6%		
<b>Questão 30</b>								
Engraçado e Dinâmico	48	28,4%	43	37,1%	61	39,1%		
História Inspiradora	45	26,6%	30	25,9%	35	22,4%		
Vídeo Curto	39	23,1%	22	19,0%	27	17,3%	6,542	0,587
Jogos/Desafios	34	20,1%	19	16,4%	28	17,9%		
Outros	3	1,8%	2	1,7%	5	3,2%		

Considerando o pilar de Comportamento, pode-se comprovar ao nível de significância de 10% a preferência ao sair com os amigos como atividade de lazer (Questão 15) por parte dos jovens da classe alta em relação as demais classes. Comprovou-se também ao nível de 1%, uma associação com a predileção maior ao senso de responsabilidade por parte

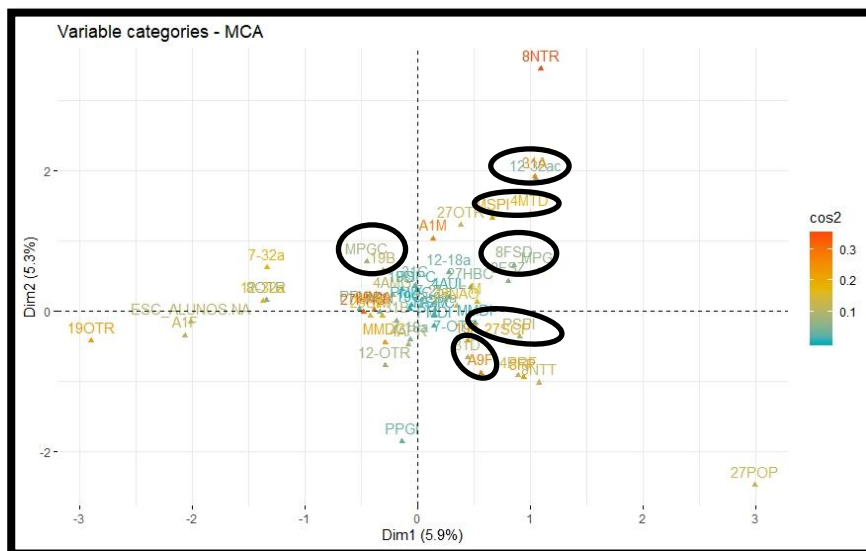
dos jovens de classe baixa em relação as demais classes, apontando esta ser uma característica ausente nos jovens (Questão 16). Já em relação ao *bullying*, os jovens da classe alta possuem uma maior conscientização ao nível de significância de 5%, em detrimento as demais classes (Questão 21). Nas demais questões, não houve comprovações sobre diferenças entre as preferências em relação ao Comportamento. Na questão 25 não pôde ser comprovada diferenças entre as percepções por classes, devido o tamanho amostral não ser suficiente para a aplicação do teste Qui-Quadrado (Siegel e Castellan, 2006), o que pode ter ocorrido devido a grandes concentrações nas preferências.

Para a aplicação da ACM optou-se por abreviar as respostas para facilitar a visualização.



**Gráfico 25:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para a Classe Baixa

O gráfico 25 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes da Classe Baixa, sendo que os jovens que preferem sair com os amigos como lazer acreditam que a falta de flexibilidade é a característica que mais os incomodam em relação a geração anterior. Os jovens com o pai com ensino superior incompleto ou Pós-Graduação, acreditam que a característica mais marcante no jovem é a flexibilidade, bem como os que não sofreram *bullying*, não têm clareza em relação ao futuro e acreditam que o protagonismo é o melhor modelo de escola ideal. Os jovens que possuem o pai com formação superior se incomodam com a falta de habilidade tecnológica das gerações anteriores.



**Gráfico 26:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Comportamento para a Classe Média

O gráfico 26 apresentou 6 grupos de associação para os respondentes da Classe Média, sendo que os jovens que são céticos quanto a crença pretendem sair de suas casas após os 32 anos. Os jovens que possuem mães com Pós-Graduação Incompleta têm medo de ficarem sem dinheiro. Já os jovens que possuem o pai com formação superior incompleta desejam ter um sucesso profissional. Os jovens que não se sentem confortáveis com a questão sobre sua crença estão no nono ano do ensino fundamental. Os jovens com as mães com pós graduação completa desejam formar família e por último os jovens com mães com o ensino superior incompleto acreditam que a metodologia de ensino é uma das características que mais gostam na escola onde estudam. A busca pelo exemplo e superação a ser seguido das mães, pode fazer com que estes jovens tenham focos ou sonhos similares a de seus pais.



O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

TV	32	18,9%	166	98,2%	11	9,6%	113	99,1%	11	7,1%	154	98,7%
Radio	2	1,2%	168	99,4%	1	0,9%	114	100,0%	2	1,3%	156	100,0%
Outros	1	0,6%	169	100,0%	0	0,0%	114	100,0%	0	0,0%	156	100,0%
<b>Questão 3</b>												
Instagram	61	36,1%	61	36,1%	53	45,7%	53	45,7%	93	59,6%	93	59,6%
Facebook	60	35,5%	121	71,6%	29	25,0%	82	70,7%	21	13,5%	114	73,1%
Outros	30	17,8%	151	89,3%	18	15,5%	100	86,2%	23	14,7%	137	87,8%
Twitter	18	10,7%	169	100,0%	13	11,2%	113	97,4%	17	10,9%	154	98,7%
Snapchat	0	0,0%	169	100,0%	3	2,6%	116	100,0%	2	1,3%	156	100,0%
<b>Questão 5</b>												
Até 1h	10	5,9%	10	5,9%	3	2,6%	3	2,6%	2	1,3%	2	1,3%
1h a 2h	12	7,1%	22	13,0%	7	6,0%	10	8,6%	8	5,1%	10	6,4%
2h a 3h	32	18,9%	54	32,0%	15	12,9%	25	21,6%	35	22,4%	45	28,8%
3h a 4h	40	23,7%	94	55,6%	29	25,0%	54	46,6%	34	21,8%	79	50,6%
Acima de 4h	75	44,4%	169	100,0%	62	53,4%	116	100,0%	77	49,4%	156	100,0%
<b>Questão 9</b>												
Conhecimento	84	50,0%	84	50,0%	56	48,3%	56	48,3%	56	36,1%	56	36,1%
Ver Amigos	54	32,1%	138	82,1%	38	32,8%	94	81,0%	55	35,5%	111	71,6%
Outros	20	11,9%	158	94,0%	17	14,7%	111	95,7%	31	20,0%	142	91,6%
Paquera	7	4,2%	165	98,2%	3	2,6%	114	98,3%	10	6,5%	152	98,1%
Mostrar o dia a dia	3	1,8%	168	100,0%	2	1,7%	116	100,0%	3	1,9%	155	100,0%
<b>Questão 10</b>												
Bullying	100	59,5%	100	59,5%	61	52,6%	61	52,6%	77	49,4%	77	49,4%
Pessoas Indesejadas	25	14,9%	125	74,4%	17	14,7%	78	67,2%	21	13,5%	98	62,8%
Discussões	27	16,1%	152	90,5%	16	13,8%	94	81,0%	25	16,0%	123	78,8%
Perder Tempo	10	6,0%	162	96,4%	17	14,7%	111	95,7%	23	14,7%	146	93,6%
Outros	6	3,6%	168	100,0%	5	4,3%	116	100,0%	10	6,4%	156	100,0%
<b>Questão 17</b>												
Entretenimento	75	44,9%	75	44,9%	58	50,9%	58	50,9%	83	53,2%	83	53,2%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Comédia	32	19,2%	107	64,1%	22	19,3%	80	70,2%	22	14,1%	105	67,3%
Outros	17	10,2%	124	74,3%	11	9,6%	91	79,8%	20	12,8%	125	80,1%
Cursos/Conteúdo	10	6,0%	134	80,2%	6	5,3%	97	85,1%	12	7,7%	137	87,8%
Jogos	33	19,8%	167	100,0%	17	14,9%	114	100,0%	19	12,2%	156	100,0%
<b>Questão 22</b>												
Youtube	82	48,5%	82	48,5%	51	44,0%	51	44,0%	59	37,8%	59	37,8%
Google	56	33,1%	138	81,7%	40	34,5%	91	78,4%	54	34,6%	113	72,4%
Redes Sociais	10	5,9%	148	87,6%	11	9,5%	102	87,9%	19	12,2%	132	84,6%
Livros	10	5,9%	158	93,5%	6	5,2%	108	93,1%	15	9,6%	147	94,2%
Cursos Presenciais	10	5,9%	168	99,4%	7	6,0%	115	99,1%	8	5,1%	155	99,4%
Outros	1	0,6%	169	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	1	0,6%	156	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Referente ao pilar tecnologia, os jovens de classe alta, tem pré-disposição ao uso das redes sociais (Questão 2) para se manterem atualizados com as notícias e informações em comparação as demais classes, sendo o uso do Instagram bem superior (Questão 3) em relação a classe baixa e média. Outra informação interessante da questão 2 é que a classe baixa utiliza mais a TV do que as demais classes. A questão 9 mostra que os jovens da classe baixa usam mais as redes sociais para obter conhecimento do que as demais classes e é também a classe baixa que se incomoda mais com o *bullying* nas redes sociais em detrimento das demais. Os jovens da classe alta utilizam menos o *youtube* para aprender coisas novas do que as demais classes (Questão 22). Para as demais preferências e costumes tecnológicos têm-se uma semelhança perceptível entre as classes.

**Tabela 33:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Tecnologia por Classe NSE

Pilar: Tecnologia	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%	n	%		
<b>Questão 1</b>								
Smartphone	141	83,4%	99	85,3%	134	86,5%	6,132	0,632

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

Computador	15	8,9%	12	10,3%	14	9,0%
TV	7	4,1%	3	2,6%	1	0,6%
Outros	4	2,4%	1	0,9%	5	3,2%
Tablet	2	1,2%	1	0,9%	1	0,6%

**Questão 2**

Internet	93	64,6%	63	59,4%	77	52,7%
Redes Sociais	41	28,5%	39	36,8%	66	45,2%
TV	7	4,9%	3	2,8%	1	0,7%
Rádio	2	1,4%	1	0,9%	2	1,4%
Outros	1	0,7%	0	0,0%	0	0,0%

**Questão 3**

Instagram	61	36,1%	53	45,7%	93	59,6%	30,026	0,000*
Facebook	60	35,5%	29	25,0%	21	13,5%		
Outros	30	17,8%	18	15,5%	23	14,7%		
Twitter	18	10,7%	13	11,2%	17	10,9%		
Snapchat	0	0,0%	3	2,6%	2	1,3%		

**Questão 5**

Até 1h	10	5,9%	3	2,6%	2	1,3%	10,703	0,219
1h a 2h	12	7,1%	7	6,0%	8	5,1%		
2h a 3h	32	18,9%	15	12,9%	35	22,4%		
3h a 4h	40	23,7%	29	25,0%	34	21,8%		
Acima de 4h	75	44,4%	62	53,4%	77	49,4%		

**Questão 9**

Conhecimento	84	50,0%	56	48,3%	56	36,1%	9,999	0,265
Ver Amigos	54	32,1%	38	32,8%	55	35,5%		
Outros	20	11,9%	17	14,7%	31	20,0%		
Paquera	7	4,2%	3	2,6%	10	6,5%		
Mostrar o dia a dia	3	1,8%	2	1,7%	3	1,9%		

**Questão 10**

<i>Bullying</i>	100	59,5%	61	52,6%	77	49,4%	10,459	0,234
Discussões	27	16,1%	16	13,8%	25	16,0%		
Pessoas Indesejadas	25	14,9%	17	14,7%	21	13,5%		
Perder Tempo	10	6,0%	17	14,7%	23	14,7%		
Outros	6	3,6%	5	4,3%	10	6,4%		

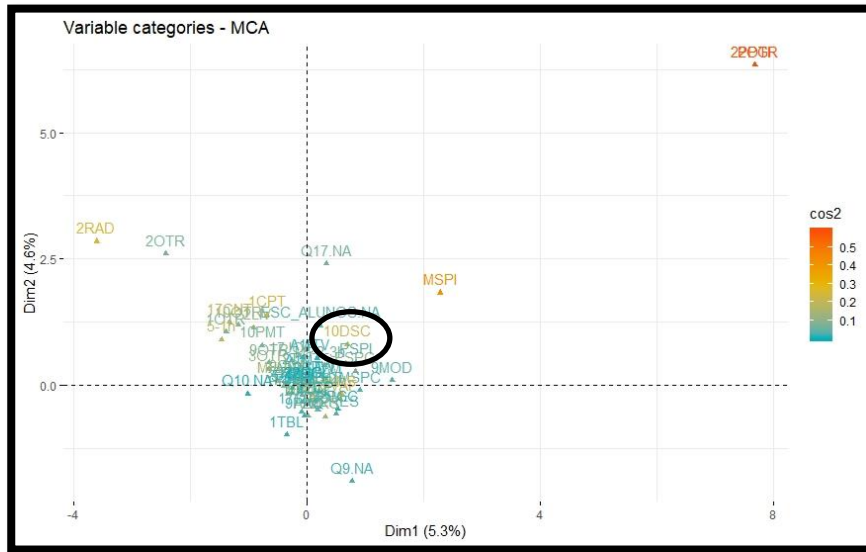
**Questão 17**

Entretenimento	75	44,9%	58	50,9%	83	53,2%	7,152	0,52
Comédia	32	19,2%	22	19,3%	22	14,1%		
Jogos	33	19,8%	17	14,9%	19	12,2%		
Outros	17	10,2%	11	9,6%	20	12,8%		
Cursos/Conteúdo	10	6,0%	6	5,3%	12	7,7%		

**Questão 22**

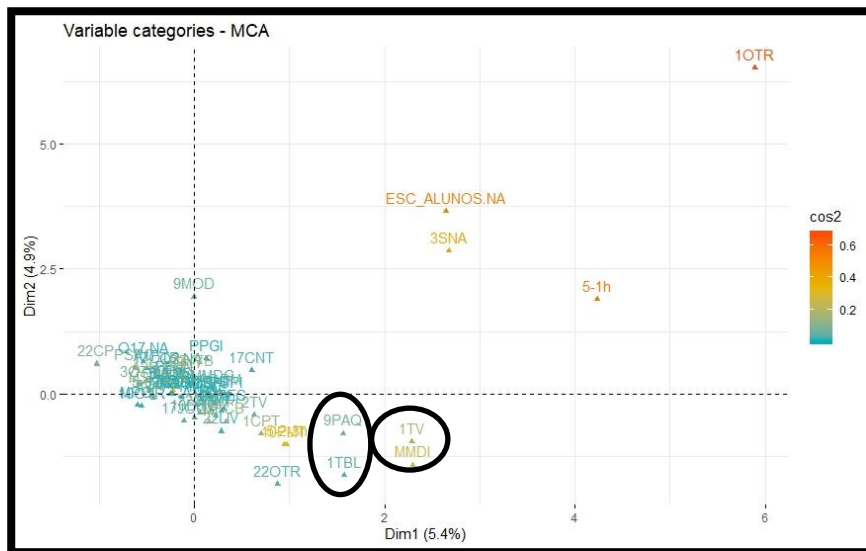
Youtube	82	41,0%	51	35,4%	59	29,1%		
Google	56	28,0%	40	27,8%	54	26,6%		
Redes Sociais	41	20,5%	39	27,1%	66	32,5%		
Livros	10	5,0%	6	4,2%	15	7,4%		
Cursos Presenciais	10	5,0%	7	4,9%	8	3,9%		
Outros	1	0,5%	1	0,7%	1	0,5%		

Considerando o pilar de tecnologia, pode-se comprovar ao nível de significância de 1% uma associação com a preferência maior ao uso do Instagram por parte da classe alta em relação a classe baixa (Questão 3). Nas demais questões, não houve comprovações sobre diferenças entre as preferências em relação a tecnologia. Nas questões 2 e 22 não pode ser comprovada diferenças entre as percepções por classes, devido ao tamanho amostral não ser suficiente para a aplicação do teste Qui-Quadrado (Siegel e Castellan, 2006), o que pode ocorrer devido a grandes concentrações nas preferências.



**Gráfico 28:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para a Classe Baixa

O gráfico 28 apresentou um grupo de associação para os respondentes da Classe Baixa. Os jovens com o pai com ensino superior incompleto relataram que não gostam de ler discussões nas redes sociais.



**Gráfico 29:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Tecnologia para a Classe Média

O gráfico 29 apresentou 2 grupos de associação para os respondentes da Classe Média, sendo que os jovens que utilizam *tablet* no dia a dia gostam de utilizar as redes sociais para flertar.



O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

<b>Questão 11</b>												
Refeição com Conversa	60	35,5%	60	35,5%	55	47,4%	55	47,4%	69	44,2%	69	44,2%
TV e Celular ocupam muito tempo	48	28,4%	108	63,9%	30	25,9%	85	73,3%	43	27,6%	112	71,8%
Sem espaço para conversa	44	26,0%	152	89,9%	25	21,6%	110	94,8%	33	21,2%	145	92,9%
Outros	5	3,0%	157	92,9%	5	4,3%	115	99,1%	8	5,1%	153	98,1%
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	12	7,1%	169	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	3	1,9%	156	100,0%
<b>Questão 23</b>												
Analisa a Situação	88	52,1%	88	52,1%	65	56,0%	65	56,0%	79	50,6%	79	50,6%
Mostra Firmeza	41	24,3%	129	76,3%	18	15,5%	83	71,6%	45	28,8%	124	79,5%
Evita Situação Difícil	32	18,9%	161	95,3%	27	23,3%	110	94,8%	28	17,9%	152	97,4%
Concorda com o Líder do Grupo	5	3,0%	166	98,2%	4	3,4%	114	98,3%	2	1,3%	154	98,7%
Outros	3	1,8%	169	100,0%	2	1,7%	116	100,0%	2	1,3%	156	100,0%
<b>Questão 26</b>												
Abertura e Proximidade	61	36,1%	61	36,1%	45	38,8%	45	38,8%	79	50,6%	79	50,6%
Crítica e Julgamento	41	24,3%	102	60,4%	28	24,1%	73	62,9%	31	19,9%	110	70,5%
Diálogo	47	27,8%	149	88,2%	24	20,7%	97	83,6%	34	21,8%	144	92,3%
Falta de Tempo	11	6,5%	160	94,7%	11	9,5%	108	93,1%	6	3,8%	150	96,2%
Falta de Interesse	9	5,3%	169	100,0%	8	6,9%	116	100,0%	6	3,8%	156	100,0%
<b>Questão 28</b>												
Expondo a minha opinião	55	32,5%	55	32,5%	41	35,3%	41	35,3%	65	41,7%	65	41,7%
Evita Briga	69	40,8%	124	73,4%	44	37,9%	85	73,3%	45	28,8%	110	70,5%
Imponho a minha opinião	21	12,4%	145	85,8%	19	16,4%	104	89,7%	29	18,6%	139	89,1%
Buscar ajuda na melhor solução	21	12,4%	166	98,2%	11	9,5%	115	99,1%	12	7,7%	151	96,8%
Outros	3	1,8%	169	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	5	3,2%	156	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Quanto ao pilar Relação Interpessoal, a classe média possui uma perceptível interação maior com os pais, inclusive com mais conversas durante as refeições por exemplo, em relação as demais classes (Questão 6 e 11). Os jovens da classe alta possuem uma maior abertura e proximidade dos pais/responsáveis em relação as demais classes (Questão 26), inclusive recebendo menos críticas e julgamentos do que os demais jovens. Em contrapartida a classe baixa apresentou um maior índice de diálogo no relacionamento com seus familiares. Em uma situação de conflito no ambiente escolar, os jovens da classe alta mostram mais firmeza do que as demais classes (Questão 23). Os jovens da classe baixa tendem a evitar brigas em relação a classe alta em um conflito com seus pais/responsáveis (Questão 28). Para as demais preferências e costumes de relacionamento interpessoais têm-se uma semelhança perceptível entre as classes.

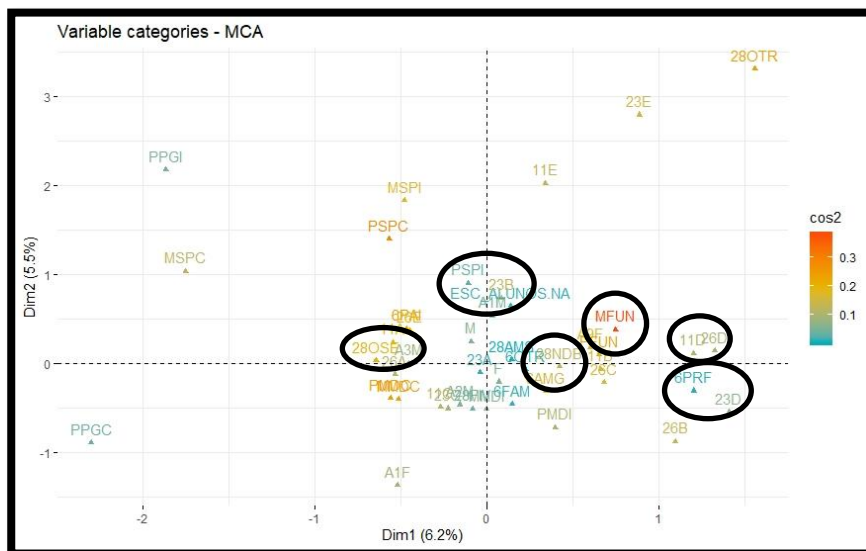
**Tabela 35:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Relação Interpessoal por classe NSE

Pilar: Rel. Interpessoal	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%	n	%		
<b>Questão 6</b>								
Amigos	71	42,0%	45	38,8%	60	38,5%		
Pais	68	40,2%	50	43,1%	65	41,7%		
Outros	22	13,0%	12	10,3%	22	14,1%		
Familiares	7	4,1%	9	7,8%	9	5,8%		
Professores	1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%		
<b>Questão 11</b>								
Refeição com Conversa	60	35,5%	55	47,4%	69	44,2%	14,14	0,078***
TV e Celular ocupam muito tempo	48	28,4%	30	25,9%	43	27,6%		
Sem espaço para conversa	44	26,0%	25	21,6%	33	21,2%		
Outros	5	3,0%	5	4,3%	8	5,1%		
Sem Acompanhamento e Troca de Experiências	12	7,1%	1	0,9%	3	1,9%		
<b>Questão 23</b>								

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®

Analisa a Situação	88	52,1%	65	56,0%	79	50,6%	8,124	0,421
Mostra Firmeza	41	24,3%	18	15,5%	45	28,8%		
Evita Situação Difícil	32	18,9%	27	23,3%	28	17,9%		
Concorda com o Líder do Grupo	5	3,0%	4	3,4%	2	1,3%		
Outros	3	1,8%	2	1,7%	2	1,3%		
<b>Questão 26</b>								
Abertura e Proximidade	61	36,1%	45	38,8%	79	50,6%	11,713	0,164
Crítica e Julgamento	41	24,3%	28	24,1%	31	19,9%		
Diálogo	47	27,8%	24	20,7%	34	21,8%		
Falta de Tempo	11	6,5%	11	9,5%	6	3,8%		
Falta de Interesse	9	5,3%	8	6,9%	6	3,8%		
<b>Questão 28</b>								
Expondo a minha opinião	55	32,5%	41	35,3%	65	41,7%	11,121	0,195
Evita Briga	69	40,8%	44	37,9%	45	28,8%		
Imponho a minha opinião	21	12,4%	19	16,4%	29	18,6%		
Buscar ajuda na melhor solução	21	12,4%	11	9,5%	12	7,7%		
Outros	3	1,8%	1	0,9%	5	3,2%		

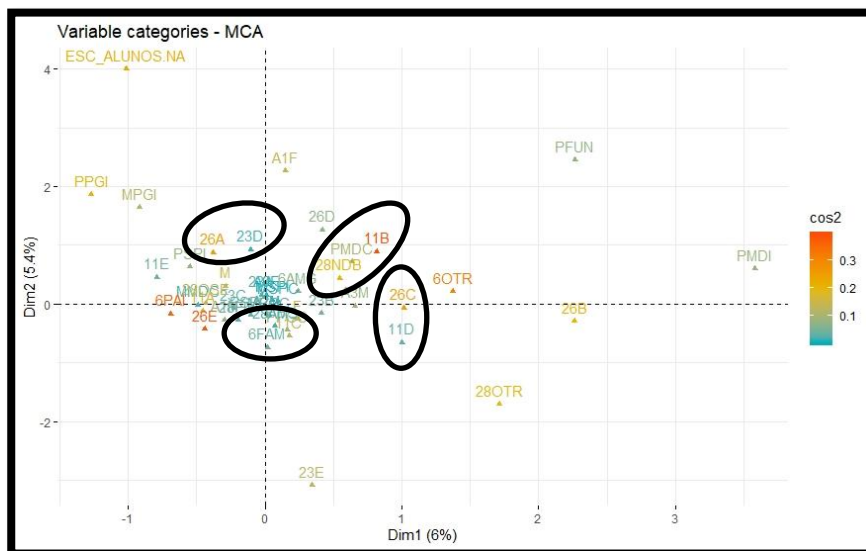
Considerando o pilar de relação interpessoal, pode-se comprovar ao nível de significância de 10%, uma associação com a percepção do ambiente familiar (Questão 11), sendo mais propício a conversas durante a refeição para os jovens da classe média se comparado aos jovens das demais classes. Nas demais questões, não houve comprovações sobre diferenças entre as preferências se levado em consideração a relação interpessoal. Na questão 6 não pôde ser comprovada diferenças entre as percepções por classes, devido ao tamanho amostral não ser suficiente para a aplicação do teste Qui-Quadrado (Siegel e Castellan, 2006), o que pode ocorrer devido a grandes concentrações nas preferências.



**Gráfico 31:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para a Classe Baixa

O gráfico 31 apresentou 6 grupos de associação para os respondentes da Classe Baixa, sendo que os jovens que possuem os pais somente com o Ensino Fundamental não possuem espaços para diálogos em suas casas, mesmo tendo um bom ambiente de convivência o que vai em linha com os jovens que não possuem acompanhamento e troca de experiência com seus pais devido a falta de interesse dos mesmos. Os jovens que preferem não discutir e evitar brigas preferem os amigos como a pessoa que sente maior confiança. Já os jovens que têm os professores como a pessoa de maior confiança preferem concordar com o líder de seus grupos na escola/faculdade. Os jovens que estão no terceiro ano do ensino médio, conseguem expor suas opiniões, assim como ouvem a opinião dos demais, tendo um ambiente familiar com os pais, aberto ao diálogo. Por último os jovens que estão no primeiro ano do ensino médio e com o pai com o ensino superior incompleto procuram evitar situações difíceis na escola/faculdade.





**Gráfico 33:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Relação Interpessoal para a Classe Alta

O gráfico 33 apresentou 4 grupos de associação para os respondentes da Classe Alta, sendo que os que possuem abertura ao diálogo preferem concordar com o líder do grupo de sua escola/faculdade. Os jovens que possuem medo de serem julgados e criticados não possuem troca de experiência e nem acompanhamento pelos seus pais. Os jovens que preferem não discutir e evitar brigas, não possuem espaço para o diálogo, mesmo com um bom ambiente familiar e possuem um pai com formação no ensino médio completo. Os jovens que acreditam que a TV e o celular ocupam muito espaço na convivência familiar, sentem confiança em outros familiares.

**Tabela 36:** Frequência de respostas referentes ao pilar Motivação e Valor segmentadas pelo NSE

Pilar: Motiv. Valores	Classe Baixa				Classe Média				Classe Alta			
	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)	fi	fr (%)	Fi	Fr (%)
<b>Questão 4</b>												
Amigos	93	55,4%	93	12,9%	61	52,6%	61	52,6%	109	70,3%	109	70,3%
Aprender	48	28,6%	141	19,6%	34	29,3%	95	81,9%	32	20,6%	141	91,0%
Professores	14	8,3%	155	21,6%	8	6,9%	103	88,8%	6	3,9%	147	94,8%
Aulas	7	4,2%	162	22,5%	6	5,2%	109	94,0%	6	3,9%	153	98,7%
Metodologia e Ensino	6	3,6%	168	23,4%	7	6,0%	116	100,0%	2	1,3%	155	100,0%

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

<b>Questão 7</b>												
Até os 18 anos	50	29,6%	50	29,6%	25	21,6%	25	21,6%	24	15,4%	24	15,4%
18 anos a 25 anos	100	59,2%	150	88,8%	75	64,7%	100	86,2%	98	62,8%	122	78,2%
25 anos a 32 anos	9	5,3%	159	94,1%	9	7,8%	109	94,0%	15	9,6%	137	87,8%
Acima dos 32 anos	1	0,6%	160	94,7%	0	0,0%	109	94,0%	4	2,6%	141	90,4%
Sem preocupação	9	5,3%	169	100,0%	7	6,0%	116	100,0%	15	9,6%	156	100,0%
<b>Questão 8</b>												
Perder Pessoas	122	72,2%	122	72,2%	77	68,1%	77	68,1%	107	68,6%	107	68,6%
Ficar Sozinho/a	17	10,1%	139	82,2%	8	7,1%	85	75,2%	17	10,9%	124	79,5%
Falar em Público	13	7,7%	152	89,9%	13	11,5%	98	86,7%	8	5,1%	132	84,6%
Não ter trabalho	10	5,9%	162	95,9%	6	5,3%	104	92,0%	11	7,1%	143	91,7%
Outros	1	0,6%	163	96,4%	3	2,7%	107	94,7%	8	5,1%	151	96,8%
Ficar sem dinheiro	6	3,6%	169	100,0%	6	5,3%	113	100,0%	5	3,2%	156	100,0%
<b>Questão 12</b>												
Até os 18 anos	18	10,7%	18	10,7%	9	7,8%	9	7,8%	14	9,0%	14	9,0%
18 anos a 25 anos	116	68,6%	134	79,3%	85	73,3%	94	81,0%	112	71,8%	126	80,8%
25 anos a 32 anos	18	10,7%	152	89,9%	10	8,6%	104	89,7%	19	12,2%	145	92,9%
Acima dos 32 anos	1	0,6%	153	90,5%	1	0,9%	105	90,5%	1	0,6%	146	93,6%
Casamento e Relacionamento	16	9,5%	169	100,0%	11	9,5%	116	100,0%	10	6,4%	156	100,0%
<b>Questão 19</b>												
Carreira de Sucesso	68	40,5%	68	40,5%	46	39,7%	46	39,7%	50	32,3%	50	32,3%
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	36	21,4%	104	61,9%	23	19,8%	69	59,5%	38	24,5%	88	56,8%
Viajar	36	21,4%	140	83,3%	20	17,2%	89	76,7%	27	17,4%	115	74,2%
Formar Família	25	14,9%	165	98,2%	24	20,7%	113	97,4%	28	18,1%	143	92,3%
Outros	3	1,8%	168	100,0%	3	2,6%	116	100,0%	12	7,7%	155	100,0%
<b>Questão 27</b>												
Honestidade	123	72,8%	123	72,8%	68	58,6%	68	58,6%	94	60,3%	94	60,3%

Sucesso Profissional	21	12,4%	144	85,2%	24	20,7%	92	79,3%	32	20,5%	126	80,8%
Habilidade de Comunicação	18	10,7%	162	95,9%	15	12,9%	107	92,2%	15	9,6%	141	90,4%
Outros	4	2,4%	166	98,2%	8	6,9%	115	99,1%	15	9,6%	156	100,0%
Popularidade	3	1,8%	169	100,0%	1	0,9%	116	100,0%	0	0,0%	156	100,0%
<b>Questão 29</b>												
Não	94	56,0%	94	56,0%	63	54,3%	63	54,3%	68	43,9%	68	43,9%
Sim	74	44,0%	168	100,0%	53	45,7%	116	100,0%	87	56,1%	155	100,0%
<b>Questão 31</b>												
Espiritualizado	99	58,6%	99	58,6%	69	59,5%	69	59,5%	101	64,7%	101	64,7%
Tenho Dúvidas	26	15,4%	125	74,0%	25	21,6%	94	81,0%	31	19,9%	132	84,6%
Prefiro Não Responder	34	20,1%	159	94,1%	16	13,8%	110	94,8%	12	7,7%	144	92,3%
Cético	10	5,9%	169	100,0%	6	5,2%	116	100,0%	12	7,7%	156	100,0%

\*fi = Frequência simples; fr(%) = frequência relativa; Fi = Frequência Absoluta; Fr(%) = Frequência Absoluta relativa

Para o pilar de motivação e valores os jovens da classe alta apresentaram gostar mais dos amigos na escola em detrimento as demais classes (Questão 4). A questão 7 mostra que os jovens da classe baixa buscam ter a independência financeira antes dos jovens das classes mais altas, bem como possuem como maior sonho uma carreira de sucesso (Questão 19). Os jovens da classe baixa admiram em maior percentual a honestidade nas pessoas se comparado aos demais jovens (Questão 27). Os jovens da classe alta, em sua maioria possuem exemplos de líderes a seguir (Questão 29) e se consideram mais espiritualizados (Questão 31).

**Tabela 37:** Teste Qui-Quadrado para a associação das questões do Pilar Motivação e Valores por Classe NSE

Pilar: Motiv. Valores	Classe Baixa		Classe Média		Classe Alta		$\chi^2$	p-valor
	n	%	n	%	n	%		
<b>Questão 4</b>								

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem  
Zímago®

Amigos	93	55,4%	61	52,6%	109	70,3%	14,302	0,074***
Aprender	48	28,6%	34	29,3%	32	20,6%		
Professores	14	8,3%	8	6,9%	6	3,9%		
Aulas	7	4,2%	6	5,2%	6	3,9%		
Metodologia e Ensino	6	3,6%	7	6,0%	2	1,3%		

**Questão 7**

Até os 18 anos	50	7,3%	25	21,6%	24	15,4%	16,635	0,034**
18 anos a 25 anos	150	21,8%	75	64,7%	98	62,8%		
25 anos a 32 anos	159	23,1%	9	7,8%	15	9,6%		
Acima dos 32 anos	160	23,3%	0	0,0%	4	2,6%		
Sem preocupação	169	24,6%	7	6,0%	15	9,6%		

**Questão 8**

Perder Pessoas	122	72,2%	77	68,1%	107	68,6%		
Ficar Sozinho/a	17	10,1%	8	7,1%	17	10,9%		
Falar em Público	13	7,7%	13	11,5%	8	5,1%		
Não ter trabalho	10	5,9%	6	5,3%	11	7,1%		
Ficar sem dinheiro	6	3,6%	6	5,3%	5	3,2%		
Outros	1	0,6%	3	2,7%	8	5,1%		

**Questão 12**

Até os 18 anos	9	7,8%	9	2,1%	14	9,0%		
18 anos a 25 anos	85	73,3%	94	22,0%	112	71,8%		
25 anos a 32 anos	10	8,6%	104	24,3%	19	12,2%		
Acima dos 32 anos	1	0,9%	105	24,5%	1	0,6%		
Casamento e Relacionamento	11	9,5%	116	27,1%	10	6,4%		

**Questão 19**

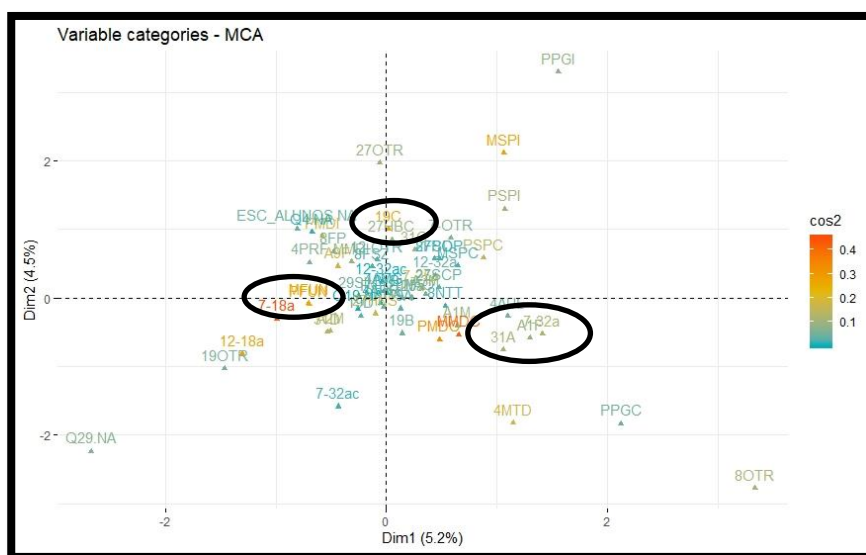
Carreira de Sucesso	68	40,5%	46	39,7%	50	32,3%	12,526	0,129
Qualidade de Vida e Ajudar o Próximo	36	21,4%	23	19,8%	38	24,5%		

O perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z: Proposta do modelo de aprendizagem Zímage®

Viajar	36	21,4%	20	17,2%	27	17,4%		
Formar Família	25	14,9%	24	20,7%	28	18,1%		
Outros	3	1,8%	3	2,6%	12	7,7%		
<b>Questão 27</b>								
Honestidade	123	72,8%	68	58,6%	94	60,3%	17,449	0,026**
Sucesso Profissional	21	12,4%	24	20,7%	32	20,5%		
Habilidade de Comunicação	18	10,7%	15	12,9%	15	9,6%		
Outros	4	2,4%	8	6,9%	15	9,6%		
Popularidade	3	1,8%	1	0,9%	0	0,0%		
<b>Questão 29</b>								
Não	63	54,3%	63	35,2%	68	43,9%	5,3	0,071***
Sim	53	45,7%	116	64,8%	87	56,1%		
<b>Questão 31</b>								
Espiritualizado	99	58,6%	69	59,5%	101	64,7%	11,846	0,065***
Tenho Dúvidas	26	15,4%	25	21,6%	31	19,9%		
Prefiro Não Responder	34	20,1%	16	13,8%	12	7,7%		
Cético	10	5,9%	6	5,2%	12	7,7%		

Considerando o pilar de motivação e valores, pode-se comprovar ao nível de significância de 10%, uma associação da classe alta sobre a preferência pelos amigos da escola em relação aos jovens da classe média e baixa (Questão 4). Referente a faixa etária que é pretendida ao sair de casa, os jovens da classe média preferem sair de suas residências anteriormente (entre 18 e 25 anos) aos jovens da classe baixa ao nível de significância de 5%. Em relação a característica mais admirada por eles, os jovens da classe baixa reconhecem em maior parte a honestidade (Questão 27) se comparados aos jovens da classe média ao nível de significância de 5%. Se considerarmos a existência de um líder a se inspirar (Questão 29), comprovou-se uma diferença entre os jovens da classe baixa, que possuem um menor percentual se comparados com os jovens da Classe Média ao nível de significância de 10%. Levando-se em consideração o fator espiritualidade, os jovens

da classe alta tem predileção associada, diferente dos jovens da classe média se considerado um nível de significância de 10%. As questões 8 e 12 não puderam ser comprovadas diferenças entre as percepções por classes, devido o tamanho amostral não ser suficiente para a aplicação do teste Qui-Quadrado (Siegel e Castellan, 2006), o que pode ocorrer devido a grandes concentrações nas preferências.



**Gráfico 34:** Correspondência Múltipla entre as respostas do Pilar Motivação e Valores para a Classe Baixa

O gráfico 34 apresentou 3 grupos de associação para os respondentes da Classe Baixa, que possuem os pais com formação no ensino fundamental e pretendem ter sua independência financeira até os 18 anos. Os jovens do primeiro ano do ensino superior são céticos quanto a espiritualidade e pretendem ter sua independência financeira entre os 25 e 32 anos. Os que pretendem viajar e conhecer novos lugares como maior sonho, escolheram a habilidade em comunicação como característica mais admirável em uma pessoa e possuem dúvidas quanto a espiritualidade.





- Os jovens da Classe Média demonstraram claramente maior preocupação quanto a aspectos financeiros (ter o sucesso financeiro como fator de admiração e medo de ficar sem dinheiro);
- A falta de diálogo, interesse dos pais e falta de acompanhamento é independente da Classe Social;
- Jovens da Classe Alta e Média não possuem pressa para terem a independência financeira, bem como sair de suas casas, ao contrário dos jovens da Classe Baixa;
- O ceticismo quanto a crença está mais ligada aos jovens que estão nos últimos anos escolares;
- Os jovens que possuem os pais com formação escolar maior sentem que o ambiente fica favorável a um maior diálogo;
- Jovens da Classe Alta e Baixa compartilham do mesmo sonho de poder viajar e conhecer o mundo, bem como escolheram a habilidade em comunicação como característica mais admirável em uma pessoa.

#### **4.9 Discussão dos resultados**

Para facilitar a compreensão dos principais resultados obtidos no estudo 1 da pesquisa, as análises e discussão dos resultados serão apresentadas de acordo com cada objetivo específico previsto para esta etapa.

Como objetivo principal do estudo 1, pretendeu-se identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes à geração Z. Foi possível alcançar este objetivo, por meio dos resultados obtidos tanto na parte qualitativa quanto na quantitativa descritas neste capítulo. A seguir serão apresentadas as principais análises destes resultados, divididas por cada objetivo específico:

- a. Identificar o perfil do jovem pertencente à geração Z

Os principais resultados que ajudaram a responder este objetivo específico, foram obtidos por meio dos questionários aplicados ao público alvo da pesquisa, contudo o *focus group*, que tinha como objetivo principal analisar as competências comportamentais mais importantes para os jovens, além de levantar as questões mais importantes sobre o tema para a criação do questionário da parte quantitativa do estudo 1, teve uma contribuição adicional além desta prevista inicialmente, pois confirmou alguns dos principais resultados obtidos na parte quantitativa da pesquisa.

De forma geral, o perfil do jovem pertencente à geração Z, por meio dos resultados obtidos no estudo 1, tem como destaque a paixão por tecnologia como uma das principais características. Isto deve-se principalmente ao facto deles serem “nativos digitais”, ou seja, não conhecem a vida sem a internet. Esta conexão e até dependência da tecnologia é confirmada por diversos autores, tais como Santaella (2003), Prensky (2001), Tapscott (2008) e Santos e Lisboa (2014). Esta questão acaba de certa forma influenciando e impactando outras características presentes nos resultados, tais como a agilidade e a multifuncionalidade, pois criou-se uma dependência tecnológica que faz com que estes jovens vivam muito mais no mundo virtual do que no real. Por consequência disso, como eles prezam muito a agilidade e não têm paciência para explicações longas, eles questionam os modelos de aprendizagem existentes por se tornarem lentos, monótonos e pouco interessantes. Além disso, esta característica faz com que esta geração se torne mais ansiosa, o que pode ser potencializado principalmente na fase da adolescência, conforme menciona Saito (2001). Como são nativos digitais e não têm paciência porque querem tudo muito rápido e fácil, acabam tendo certa dificuldade com as gerações anteriores, que são conhecidos como “imigrantes digitais” (Prensky, 2001), já que não possuem a mesma facilidade com a tecnologia como eles. Para Tapscott (2008), os jovens desta geração, chamada por ele de *Net Generation*, lidam com a tecnologia de uma forma natural, pois nasceram e cresceram cercados por todo o tipo de mídia digital. Diferente das demais gerações, que tiveram que se adaptar e aprender a “viver digitalmente”, eles não se intimidam pelo rápido avanço tecnológico.

Uma outra característica que compõem o perfil da geração Z é a de fazer várias coisas ao mesmo tempo. Isto foi observado no resultado da questão 13 do questionário na

frequência total do pilar comportamento. Prensky (2010) confirma este resultado ao afirmar sobre a flexibilidade que esta geração tem em lidar com diversas atividades e tecnologias. Segundo a pesquisa *Millenium Branding e Randstad* EUA realizada em 2014, 54% gostam de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. Esta informação pode ser confirmada por outro dado do estudo *MMA Mobile Report 2017*, que relata que, para as gerações mais novas, o comportamento multi-telas é uma realidade e que o mobile está presente e é utilizado em todos os momentos do dia, inclusive junto a outras atividades. Filgueiras (2009) corrobora com esta ideia quando explica que o nome geração Z, vem de zapear, que é um comportamento característico desta juventude que muda de um canal para o outro, vai da internet para o telefone e consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo.

Os resultados da pesquisa apresentaram também a agilidade na velocidade como uma característica marcante desta geração, o que corrobora com a visão de Filgueiras (2009). A sua maneira de pensar e visão de mundo foi influenciada diretamente pelo mundo veloz e sem fronteiras que a tecnologia criou. Embora possa ser considerada esta uma característica positiva dos “nativos digitais”, a questão 14 mostra que de certa forma esta habilidade se mal administrada ou em exagero pode atrapalhar o jovem, já que a maioria tem a tendência a deixar as atividades para serem feitas depois, seguido do uso excessivo de celular. Um dos fatores que pode estar relacionado a esta má administração do tempo aliada a capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo é a dificuldade que eles têm em escolher dentre as diversas opções de informação e conhecimento qual eles irão consumir e dedicar sua atenção. Prensky (2001) reforça esta ideia de que o grande volume de interação com a tecnologia faz com que os jovens de hoje pensem e processem as informações de forma distinta das gerações anteriores, ou seja, eles apresentam um modelo de pensamento diferente. Segundo ele, os nativos digitais consomem informação de forma rápida e gostam de processar mais de uma coisa por vez, realizando várias tarefas ao mesmo tempo, o que pode impactar na criação de hábitos que atrapalham a sua rotina, conforme indicou o resultado da questão 10.

Em resumo, o perfil destes jovens estudantes brasileiros pertencentes à geração Z tem como principal influência a tecnologia, que acaba impactando e influenciando as demais

características que serão analisadas com os resultados obtidos nas respostas aos demais objetivos específicos apresentados a seguir.

b. Identificar quais as principais motivações do jovem pertencente à geração Z

Em relação as principais motivações da geração Z, alguns resultados merecem destaque por apresentarem informações relativamente novas sobre alguns aspectos ainda pouco estudados pela literatura. O primeiro é o facto de que os jovens que preferem ter a sua independência financeira até os 18 anos são céticos quanto à religião. A partir deste resultado, pode-se considerar o componente religioso como um dos vetores constituintes da identidade total. Assim, a religião pode ser vista como algo que “impõem regras ou maneiras de pensar e agir”, fazendo com que os jovens prefiram permanecer céticos. Já em relação ao professor ser um exemplo para eles, pode ser devido a ausência de uma figura parental ou pela identificação de valores deste jovem com adultos que passa a maior parte do tempo (Papalia *et al.* 2006).

Ainda sobre o aspecto independência financeira, os jovens do nono ano do ensino fundamental possuem o desejo de sair de casa antes dos 18 anos. Isso pode demonstrar a necessidade de independência e livre escolha, visto que nesta idade, os jovens são sujeitos a realizarem mais o que lhes é ofertado e obrigados do que suas próprias vontades. Turner (2015) é um dos poucos autores que aborda o aspecto financeiro da geração Z, porém sem este aprofundamente relacionado as variáveis NSE e faixa etária, o que torna os resultados desta pesquisa ainda mais importantes para o desenvolvimento do conhecimento acerca do tema. Outro resultado que merece ser analisado é o facto dos jovens com idade maior ou igual a 16 anos, que estão no terceiro ano do ensino médio e com pais com formação no ensino médio completo, têm nas aulas o maior motivo de elogio na escola. Isto pode retratar, conforme explicam Papalia *et al.* (2006), que o exemplo de formação dos pais, pode estimular o jovem a alcançar os mesmos méritos e por consequência gerar satisfação com suas conquistas. Os jovens cujos pais possuem ensino superior incompleto, possuem o desejo de formar família e não possuem muita pressa para ter sua independência financeira e sair de suas casas, opções essas que esperam realizar entre os 25 e 32 anos. Um aspecto a se considerar em relação a este resultado, na qual corroboram os autores Robbins (2005) e Prensky (2001), é que as dificuldades enfrentadas pela família para

conquistar coisas materiais e morais na sociedade, faz com que o jovem se dedique mais a valorizar o meio familiar e a afetividade/apoio que vivenciam em suas rotinas, exercendo como consequência de suas escolhas, ganhos de estudo e independência.

Em comparação a geração anterior Y, esta nova geração Z apresenta uma tendência a querer ter a independência de seus pais/responsáveis mais cedo, tendo como maior sonho uma carreira de sucesso que permita isso (Questão 19). A busca pela independência é forte principalmente pelo facto desses jovens buscarem algo que são apaixonados por fazer diferente muitas vezes de seus pais, pertencentes a uma geração anterior que escolhia uma carreira muito mais pelo aspecto financeiro e de segurança, conforme corrobora os autores Berkup (2014) e Santos e Lisboa (2014).

Um resultado preocupante e que merece a atenção especial, é o facto de que a maioria dos jovens acha mais importante em sua vida, ter *status* e popularidade do que outros aspectos como liberdade, família e uma carreira profissional. Este resultado pode-se justificar pelo facto de que o jovem tem a tendência a priorizar a satisfação imediata, se preocupando em menor escala com coisas futuras a médio e longo prazo. Se o jovem está enfrentando questões positivas ou negativas no momento atual, ele já busca soluções e enfrentamentos diante daquilo. Na escolha da carreira e nos aspectos relacionados a liberdade isso não ocorre de forma tão simples e rápida, segundo Parry e Urwin (2011). Eles precisam pensar, estudar, se conhecer, se identificar e isso demanda tempo, dedicação e autoconhecimento, o que para um adolescente pode ser visto como “perda de tempo”. Outro ponto importante relacionado com este aspecto, é o facto do jovem estar mais suscetível a influências externas aliado a esta necessidade de aprovação do outro no período da adolescência, o que pode levá-lo mais facilmente a frustrações que podem desencadear depressão, ansiedade e em casos mais extremos suicídio (Saito, 2001).

A questão 4 do questionário trouxe o resultado de que a maioria dos jovens tem os amigos como o que mais gosta na escola. Esta resposta reforça a importância que as amizades têm na vida dos adolescentes, devido ao processo de identificação dos conflitos da puberdade, personalidade e opiniões similares sobre tecnologias, política e demais ideologias

da geração. Santos e Lisboa (2014) complementam este cenário quando afirmam que existe uma tendência clara de “formação de grupos” presente nos jovens da geração Z. Estes grupos se tornam referência para seus membros e fortes influenciadores de atitudes, comportamentos e escolhas. Na adolescência isso se intensifica, por se tratar de uma época em que eles estão mais abertos e suscetíveis a influências externas e à procura de afinidades.

Para identificar os principais valores desta geração a questão 27, procurou identificar o que eles mais admiram em outra pessoa. A maior parte dos respondentes escolheu a honestidade como sendo a principal característica fruto de admiração. Este resultado pode ser confirmado pela pesquisa da *Millennial Branding and Randstad USA* (2014), que informou que 52% dos entrevistados da geração Z, têm a honestidade como maior qualidade que admiram em seus líderes. Um dos fatores que podem ter influenciado esta geração a escolher a honestidade como principal fonte de admiração, é o facto do Brasil estar a viver um período de descobertas de corrupção, cujo tema honestidade vem sendo falado e requerido por todos com mais frequência, e, também, pelo facto de atualmente as pessoas manifestarem mais suas opiniões e lutarem contra as coisas que não concordam mais ativamente do que antes, comportamento este visto pelos jovens como honestidade. Ou seja, os jovens procuram lutar pelo que julgam correto e não costumam ficar quietos diante do que acham estar errado.

A questão 29 apresentou um resultado que pode ser considerado preocupante, onde a maioria dos jovens respondeu que não tem um líder que segue e que o inspira. Por ser uma fase onde esta geração fica mais suscetível a influências externas, questão esta que é confirmada por Nelson et al. (2005) e Prensky (2001), não ter um exemplo inspirador pode fazer com que eles se influenciem por fatores externos que não sejam agregadores, ou simplesmente, acabam seguindo o que a maioria faz, o que está na “moda” fazer. Ainda sobre este aspecto, outra questão que vale a pena ser considerada, e posteriormente, melhor analisada, é o facto da escassez de exemplos de lideranças vivas para estes jovens, ou ainda o facto deles não considerarem seus pais e professores como exemplos inspiradores, algo tão importante na fase da adolescência. Isto pode ocorrer talvez pela divergência de opiniões, visto que as gerações anteriores têm outras perspectivas das coisas.

c. Identificar quais os padrões de comportamento do jovem pertencente à geração Z

Em relação aos principais padrões de comportamento da geração Z, alguns merecem destaque pela relevância dos resultados, tais como: segundo os próprios jovens participantes da pesquisa, a característica mais ausente nesta geração é a facilidade de relacionamento. Percebe-se que esta dificuldade de relacionamento não se trata simplesmente de uma rejeição da família, mas sim a uma resposta a necessidades de desenvolvimento. Nelson et al., (2005) corrobora com este resultado e ressaltam que os jovens no período de adolescência costumam isolar-se em seus quartos, parecem precisar ficar sozinhos para fugir das demandas dos relacionamentos sociais, para recuperar a estabilidade emocional e para refletir sobre questões de identidade. Esta é uma das possíveis razões, juntamente com o impacto da tecnologia, das dificuldades que o jovem da geração Z tem de relacionamento (Papalia et al., 2006).

Sobre o aspecto do que gostam de fazer no seu tempo livre apresentado na questão 15, embora a resposta com maior frequência tenha sido sair com os amigos, o que é comum já que na fase da adolescência a relação interpessoal com os amigos é muitas vezes mais intensa do que com a família (Papalia et al., 2006), as respostas assistir séries e filmes e passar o tempo na internet somadas apresentou um maior resultado, totalizando 42,5%. Isso pode demonstrar que o lazer e atividades dos jovens estão preferencialmente ligados a tecnologia.

Para os jovens entrevistados, a característica que mais incomoda nas gerações anteriores apresentada na questão 24, está ligada ao preconceito. Isso se deve ao facto de que a geração Z é a que defende mais arduamente o respeito a diversidade, sendo contrários a qualquer tipo de preconceito, demonstrando ter a capacidade de empatia e flexibilidade, tanto de atitude quanto de pensamento (Patela, 2016).

A maioria dos jovens, independentemente da idade, apresentou como característica principal desta geração fazer várias coisas ao mesmo tempo (Questão 13), o que em exagero pode levar ao fator que mais os atrapalha, que é deixar as coisas para fazer depois

(Questão 14), demonstrando uma falta de habilidade de gestão do tempo que já começa cedo. Provavelmente este ponto, também influencia o aumento de casos de ansiedade e distúrbios de atenção e concentração, visto que não concluem as coisas como gostariam, apenas vão se “livrando”. Apesar da psicologia não confirmar que seja um processo natural desta opção dos jovens, pode-se entender que isso se dá devido a mutações hormonais e à rapidez na resposta dos estímulos. Os jovens têm mais energia diante das coisas, e fazer uma coisa de cada vez, pode ser sentido como “perda de tempo”. O que implica de certa forma na memória, pois fazendo várias coisas ao mesmo tempo, não se tem uma atenção focada, nem em uma coisa nem outra. Os lobos parietais ajudam os lobos frontais a se concentrarem, porém há limites. O cérebro humano é tão bom em malabarismos que dá a impressão de estar fazendo duas coisas ao mesmo tempo, mas a realidade pode não ser essa (Jensen, 2016).

d. Identificar como é a relação do jovem pertencente à geração Z com a tecnologia

Sobre o aspecto da relação do jovem da geração Z com a tecnologia, os resultados gerais confirmam a importância que a internet tem na vida destes jovens, conforme afirmam alguns autores como Berkup (2014), Santaella (2003) e Prensky (2001). Alguns aspectos merecem ser analisados com mais atenção, tais como o facto dos jovens gostarem de utilizar a internet para mostrar o seu dia a dia. Este resultado pode ser justificado pela cobrança coletiva existente hoje, pelo sucesso alheio e perfeição falsamente vendidos pelas redes sociais, porém que incentivam os jovens a quererem ser iguais. Sabe-se que em algumas situações, através de uma foto postada, quase sempre há máscaras, quase sempre há um indivíduo com a alma ferida, tentando se mostrar fortalecido. Este importante aspecto do comportamento do jovem associado a tecnologia, corrobora com outros resultados apresentados na presente tese, sobre a importância que o jovem dá nesta fase da adolescência a status e popularidade.

A grande maioria dos participantes da pesquisa, escolheu o *smartphone* como sendo a tecnologia que mais utilizam, confirmando a importância que o celular tem na vida do jovem. Este alto resultado de 85,2% obtido na questão 1 está consoante com o que apontou a pesquisa Gen Z: Um olhar dentro de sua mentalidade móvel primeiro, publicada em 2017 pela *Think with Google*, portal de pesquisas e tendências da Google,

onde informa que 78% dos jovens preferem utilizar a internet pelo seu *smartphone*, devido à mobilidade e facilidade de ir e vir com o aparelho em seu poder.

Já a questão 2, demonstra que cada vez mais esta geração, está deixando de lado a TV como fonte de conhecimento e informação. A maioria dos participantes da pesquisa respondeu que utiliza a internet e redes sociais para esta finalidade. Esta ideia complementa o resultado da questão 22 que demonstra que a geração Z busca informação nova preferencialmente pelo *youtube* e *google*, embora prefiram canais relacionados a entretenimento a conhecimento no *youtube*, de acordo com os resultados da questão 17. Neto (2010) corrobora com esta ideia, quando comenta que eles preferem ter acesso à informação, tanto para aprendizagem, quanto para entretenimento, através do *youtube* e redes sociais, fazendo com que a televisão se torne obsoleta e descartável. De acordo com o autor, é comum encontrar alunos, que estão entrando no ensino médio nas escolas do Brasil, que nunca leram um livro. Isso não os tornam menos inteligentes, mas somente confirma o facto de que a leitura, escrita e forma de aprendizagem tradicional não os atraem. Patela (2016) complementa ainda esta questão quando afirma que a forma mais utilizada por eles para procurar qualquer informação, é pelo *google*. Se nas gerações anteriores o grande desafio era a procura por informação, para esta geração é saber selecionar e desenvolver uma perspectiva crítica acerca do “bombardeio” de múltiplas informações nas quais eles são submetidos diariamente.

De acordo com os resultados da questão 9, os jovens da geração Z gostam de acessar as redes sociais preferencialmente para adquirir conhecimento e ver os amigos. Pode-se concluir que eles apresentam um comportamento mais de observadores, do que realmente ativos nestas redes, que pode ser comprovado pelo menor resultado na resposta desta questão sobre mostrar o seu dia a dia. Ainda sobre a utilização das redes sociais, a questão 10 apresentou o *bullying* como o fator que eles menos gostam de ver nas redes sociais. Isso corrobora com a característica marcante de respeito a diversidade que esta geração possui, bem como deixa claro uma questão que merece a atenção de todos em relação a eles, que são os aspectos sócio emocionais. Esta

preocupação deve-se principalmente ao facto do aumento de índice de suicídios e depressão nos jovens muitas vezes decorrentes do *bullying*. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (Ministério da Saúde, 2017).

Sobre o tempo de permanência na internet, os resultados da questão 5 confirmaram o que outras pesquisas afirmam, de que esta geração passa mais de 4 horas por dia online. Segundo o estudo realizado pela *MMA Mobile Report 2017*, a geração Z brasileira passa em média 4h17 por dia na internet no celular, sendo que 89% considera a internet indispensável na sua vida. Já a pesquisa *Gen Z: Um olhar dentro de sua mentalidade móvel primeiro*, publicada em 2017 pela *Think with Google*, portal de pesquisas e tendências da Google, aponta que os jovens passam mais de 3 horas por dia na internet assistindo a vídeos. Desta forma os resultados desta questão estão consonantes com as demais pesquisas já realizadas no Brasil e o mundo.

- e. Identificar como são os relacionamentos interpessoais do jovem pertencente à geração Z

Em relação ao pilar relacionamentos interpessoais da geração Z, constatou-se que a maior parte dos entrevistados (Questão 6), valoriza mais a confiança nos amigos do que nos familiares. Esta resposta confirma o resultado da questão 15 do pilar comportamento, o que pode ser considerado comum, já que Papalia *et al.* (2006) afirma que na fase da adolescência a relação interpessoal com os amigos é muitas vezes mais intensa do que com a família. Pode-se reforçar que esta preferência se dá pela identificação, ou seja, o jovem tende a se relacionar com as pessoas que estejam passando pelas mesmas crises que ele, e geralmente a família não é a principal ajuda que buscam para resolver estes problemas. A questão 11 demonstra que eles priorizam a conversa nos momentos de refeição. Isso pode estar ligado com o facto de que eles gostam de serem ouvidos, questão esta que apresentou-se fortemente no estudo 1 do *focus group*.

Em situações de conflito na escola, os jovens apresentam um comportamento mais de análise da situação do que um enfrentamento direto em um primeiro momento (Questão

23). Este resultado pode estar relacionado ao facto de que o jovem, diante de situações de conflito, procura de forma prioritária, resultados que sejam mutuamente benéficos, ou seja, ao invés de tentar prevalecer diversos pontos de vista, busca-se solucionar o problema e esclarecer as diferenças (Robbins, 2005). Os jovens da geração Z ao adotarem a perspectiva do outro (empatia) buscam gerar relacionamentos duradouros em atendimento aos interesses mútuos (Carvalho, et al. 2014). Estes dois fatores podem justificar a análise da situação como resposta preferida entre os participantes da pesquisa. Já no âmbito familiar, a maioria dos jovens respondeu ter abertura e proximidade no relacionamento com os pais/responsáveis (Questão 26), o que pode auxiliar em uma situação de conflito a facilidade em expor suas próprias opiniões (Questão 28). Neste sentido, pode analisar-se o papel exercido pelo tipo de estrutura familiar em que o jovem vive, assim como a qualidade das relações pais - filhos no desenvolvimento da socialização, supondo, então, que mais do que a composição do agregado familiar, seria a qualidade das relações entre os seus elementos, a variável mais decisiva para entender melhor os comportamentos sociais no período da adolescência (Morgado et al., 2013).

Através de estudos e interpretações da psicologia, reforça-se que o estímulo e abertura sobre as relações desse jovens, se dá pelos comportamentos e respostas dos pais na participação desta fase de crescimento. Os jovens correspondem da forma que são correspondidos e não ao que vivem, duvidam ou acreditam (Papalia et al., 2006).

- f. Verificar se existem diferenças quanto à variável sexo em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b), c), d) e e)

Sobre a variável sexo, foram encontrados poucos autores na literatura que abordam a questão sobre este prisma. Os resultados apresentaram várias diferenças em relação aos quatro pilares presentes no questionário. Para facilitar a apresentação das análises, as informações serão descritas por cada pilar:

**- Pilar padrões de comportamento:** Uma das diferenças mais perceptíveis entre os sexos, foi o facto das jovens do sexo feminino considerarem como questão mais absurda o

preconceito, resposta esta que pode estar relacionada ao facto de poderem ser mais suscetíveis a esta questão perante a sociedade atual, em relação aos jovens do sexo masculino, que demonstraram se importar com questões mais políticas/económicas. Jovens do sexo masculino costumam pensar de forma mais racional diante dos problemas e desafios, enquanto as jovens do sexo feminino, lidam mais com as questões emocionais que podem ser mais impactadas, tanto pelos hormônios quanto pelas imposições da sociedade, conforme relatam Papalia et al., (2006). Ainda sobre este aspecto, foi possível comprovar uma associação com a predileção maior das participantes do sexo feminino, quanto ao respeito à diversidade em relação aos participantes do sexo masculino (Questão 13) ao nível de significância de 5%. Este resultado pode ser explicado pelo facto das mulheres ainda estarem mais suscetíveis a preconceitos do que os homens, conforme descrito anteriormente, mesmo com todas as evoluções que elas já conquistaram na sociedade moderna. Outro fator que pode corroborar com este resultado, é que elas podem demonstrar ter uma maior capacidade de empatia e flexibilidade, tanto de atitude quanto de pensamento, fazendo com que a geração Z tenha uma postura mais ativa na defesa do respeito a diversidade em comparação as gerações anteriores (Patela, 2016).

Referente a problemas com o *bullying* (Questão 20) ele está associado ao sexo feminino, com uma maioria expressiva em relação ao sexo masculino ao nível de significância de 1%. Esta resposta pode estar relacionada ao resultado da questão 13, já que as participantes do sexo feminino afirmaram sofrer mais *bullying* do que os participantes do sexo masculino, tornando-as assim mais suscetíveis a defender arduamente o respeito a diversidade em detrimento aos jovens do sexo masculino, por sofrerem mais na pele o problema. Deve-se levar em consideração os estudos relacionados ao cérebro, tais como o de Spritzer (1993) na qual mencionam os diferentes lados do cérebro predominantes do homem e na mulher, onde se destaca que o lado racional e lógico é mais ativo na maioria dos homens e nos faz interpretar que por esta razão, jovens do sexo masculino podem “achar” que sofrem menos *bullying* em comparação as jovens do sexo feminino. Esta informação também faz entender que a disposição para luta e defesa se dá pelo envolvimento emocional e sensível das jovens às causas sociais e diversidade.

Notou-se também opiniões divergentes para a questão 15, uma vez que as jovens do sexo feminino priorizam atividades mais reservadas como ver séries em relação aos jovens do

sexo masculino que valorizam mais suas amizades. Pode-se entender que a maioria das jovens do sexo feminino se identifica com um “mundo” criado pelas histórias, vivem aquilo e tem a capacidade de assimilar isso com o mundo real. Outro ponto interessante observado nesta questão, é o facto de que o sexo feminino prioriza mais o tempo com a sua família do que o sexo masculino, sendo este o item que eles menos gostam de fazer no tempo livre. Isto pode ocorrer pela razão das jovens terem o instinto maternal e familiar, o que as estimulam a passarem mais tempo tornando-se mais dependentes da família do que os jovens do sexo masculino.

O modelo de escola ideal para as participantes do sexo feminino está associado ao nível de significância de 1% com a Dinâmica, assim como para os homens tem a inovação como fator de escola ideal. Este resultado justifica-se pela capacidade que o jovem da geração Z, que devido a revolução tecnológica que caracterizou sua época, possui em fazer várias coisas ao mesmo tempo, com muito dinamismo e velocidade. Além disso, “por serem nativos digitais” eles estão acostumados a terem acesso a muitas informações novas e de todos os tipos com grande facilidade.

**- Pilar relação com a tecnologia:** Foram poucas as diferenças observadas entre os sexos no pilar relacionado a tecnologia comparados ao pilar padrões de comportamento. Por meio da análise dos resultados, foi possível comprovar uma associação com a predileção maior das mulheres quanto ao uso do celular em relação aos homens (Questão 1) ao nível de significância de 1%. Este resultado corrobora com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) realizada em 2018, que afirma que as mulheres são as que mais compram *smartphones* e que utilizam a internet no Brasil (IBGE, 2018). Um segundo ponto interessante, foi o facto da predileção por jogos como forma de aprender conteúdos novos (Questão 17), estar mais associada ao sexo masculino em relação ao sexo feminino, considerando um nível de significância de 1%. Este resultado pode estar relacionado a questão 30, onde apresenta o sexo masculino como tendo um perfil mais competitivo.

**- Pilar relacionamentos interpessoais:** De acordo com os resultados, houve divergência entre os sexos na questão 6, onde as participantes do sexo feminino apresentaram uma maior confiança nos amigos para discutir sobre assuntos da vida, medos e dúvidas em

detrimento dos pais, que transmitem maior confiança para os participantes do sexo masculino. Isso se dá pela abertura e normalidade que os pais tratam os filhos do sexo masculino, diferentemente das jovens do sexo feminino, que ainda sofrem na relação com assuntos tabus e comportamentos que podem ser compreendido como vulgaridade.

Já na questão 28, os participantes do sexo masculino preferem evitar brigas do que expor sua opinião, em uma situação de conflito com seus pais/responsáveis em comparação as participantes do sexo feminino. Isso pode complementar o facto de que as jovens do sexo feminino, podem ter menos abertura a tratar alguns assuntos, e isso faz com que desenvolvam uma agressividade e necessidade de ser ouvida, nem que seja pela força.

Os respondentes do sexo feminino sentem maior confiança nos amigos em detrimento dos respondentes do sexo masculino, que apresentaram sentir maior confiança nos pais com 5% de significância. De entre as possíveis causas deste resultado, pode-se considerar o facto do receio das jovens de que seus pais, pertencentes as gerações anteriores, possam receber suas dúvidas e medos com um certo preconceito. Como já mencionado anteriormente, as mulheres tendem a ter uma maior capacidade de empatia, desta forma é normal sentir mais confiança nos amigos que têm a propensão a pensar, sentir e viver o mesmo que elas, por estarem inseridos na mesma geração.

Por fim, referente à priorização (Questão 32), observa-se uma leve tendência do sexo feminino priorizar mais suas famílias em relação ao sexo masculino. Entende-se como processo natural da mulher, o instinto maternal e familiar, e pode ser o fator deste item de prioridade levantado como sentido no entendimento das respostas. O mesmo acontece no que se refere à importância que o sexo feminino dá para aspectos familiares e à sua própria liberdade.

**- Pilar motivação e valores:** No pilar Motivação e Valores não houveram divergências significativas nas opiniões, para o principal critério como resposta aos diferentes sexos, possivelmente pela razão da igualdade de gêneros estar cada vez mais presente, influenciando de forma direta principalmente o público jovem. Os participantes do sexo masculino apresentaram uma maior vontade de formar família em comparação as participantes do sexo feminino, facto este que pode ser por atualmente as mulheres se sentirem mais

empoderadas e por outro lado os homens permanecerem com o sentimento de ainda serem provedores de uma família. Outro ponto que também pode corroborar com a questão é a igualdade de gêneros presente de forma mais ativa na geração Z.

Foi possível comprovar uma associação com a predileção maior das jovens do sexo feminino quanto a perda de uma pessoa querida em relação aos jovens do sexo masculino (Questão 8) ao nível de significância de 5%. Isso pode ser pelo facto de que na sociedade a mulher ainda tem um papel mais ligado e próximo, tanto fisicamente, quanto emocionalmente, à família. Os nossos valores são formados parcialmente pela influência da nossa criação e herança familiar. Desta forma, mesmo com as mudanças do mundo moderno, em certa parte a sociedade ainda vê o papel da mulher na família e nos relacionamentos interpessoais de forma diferente do que o papel do homem, e esta questão pode justificar o facto das jovens participantes do sexo feminino apresentarem uma maior predileção em relação ao medo da perda de uma pessoa próxima e querida.

- g. Verificar se existem diferenças quanto à variável faixa etária em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b), c), d) e e)

Sobre a variável faixa etária, foram encontrados poucos autores na literatura que abordam a questão sobre este prisma. Os resultados apresentaram algumas diferenças em relação aos quatro pilares presentes no questionário. Para facilitar a apresentação das análises, as informações serão descritas por cada pilar:

**- Pilar padrões de comportamento:** Para os jovens menores de 16 anos a característica que mais os incomodam nas gerações anteriores é a lentidão, sendo que esse mesmo público prefere nos tempos livres ficar na internet e tem como principal recurso para a aprendizagem de assuntos novos, os jogos. A partir dessas respostas, nota-se que a idade dos respondentes está de acordo com a associação de Piaget sobre o grande avanço cognitivo e capacidade para compreender os conteúdos abordados na vida deste jovem. Estes jovens apresentam também interesse em organizar coleções e desmonstram gosto em participar de jogos com regras mais complexas. Todo esse processo é gradativo, mas o ambiente e as facilidades da resposta pela tecnologia, propiciam situações organizadas para que este

interesse seja despertado e mantido (Rodrigues e Melchiori, 2014). Os jovens que preferem ficar na internet, jogando jogos, não souberam dizer se já sofreram *bullying*. Isto pode ocorrer pelo facto de que a visão de “agressividade” por eles pode ser interpretada de forma diferente, devido ao que vivenciam nos jogos, que muitas vezes são violentos e estimulam a competição e sobrevivência.

A diferença mais perceptível nos resultados é referente ao que é tido como mais absurdo, sendo que os maiores de 16 anos acreditam que seja o preconceito em relação aos estudantes menores de 16 anos. Isto pode se justificar pela consciência e maturidade em relação aos aspectos sociais e emocionais, que vão sendo mais desenvolvidos ao longo da fase da adolescência até a vida adulta, conforme relata Papalia et al., 2006. Depois de passarem pelas fases de descobertas e crises, passam a ter uma opinião sobre o que os mais novos estão passando, e isso faz com que não tenham tolerância com crianças e pré-adolescentes até 16 anos, e tenham preferência em conviver pessoas mais velhas que estejam em outro momento de vida.

Notou-se opiniões divergentes para a questão 15, uma vez que os alunos menores de 16 anos priorizam atividades que envolvem a internet, em detrimento aos maiores de 16 anos que valorizam mais sair com os amigos. Isto pode ocorrer devido a maior liberdade para sair sozinho que os maiores de 16 anos possuem, e também, pelo facto de que os jovens menores de 16 têm preferência por atividades individuais e não coletivas. Para eles, existe uma “liberdade” e controle que na internet eles conseguem ter, mais do que pessoalmente com os amigos.

Quanto ao *bullying* (Questão 20), os jovens maiores de 16 anos sofrem mais do que os menores, sendo um dos fatores que corroboram com uma percepção maior sobre o preconceito para essa faixa etária (Questão 24). Estes jovens passam a ter opiniões e a sofrerem mais os efeitos do *bullying* do que os menores que vivem outras crises, e procuram mais suas respostas do que apontar defeitos dos outros. Os jovens maiores de 16 anos em detrimento aos mais novos gostariam de uma escola mais dinâmica (Questão 25), valorizando mais o conteúdo por meio de histórias inspiradoras (Questão 30). A necessidade

de exemplos e assimilação com suas vidas na realidade faz com que tenham grande necessidade de interagir e trocar, diferente dos menores que estão no momento de descobertas físicas, psicológicas ou sociais (Papalia et al., 2006).

Considerando as atividades que mais gostam de fazer (Questão 15) os jovens maiores de 16 anos têm preferência por atividades ao ar livre, que incluem sair com os amigos em relação aos jovens abaixo dos 16 anos que preferem a internet, com uma diferença significativa ao nível de 5%. Isto pode ocorrer devido à liberdade que os maiores de 16 anos têm em relação aos menores para sair com os amigos. Já sobre o modelo de escola ideal, para os jovens maiores de 16 anos, ela precisa possuir maior dinamismo em suas atividades, enquanto para os jovens menores de 16 anos, a escola ideal precisaria focar mais no aluno como protagonista ao nível de significância de 5%. Pode-se entender este resultado pela necessidade dos jovens menores terem respostas mais concretas sobre teorias e associação de aprendizagem, diferente dos maiores de 16 anos, que precisam da troca e exposição de suas diferenças para encontrarem respostas por experiências alheias que se identifiquem.

Considerando as novas formas de aprendizagem (Questão 30) uma maioria significativa dos jovens maiores de 16 anos, acredita que uma história inspiradora faça total diferença, se comparado aos jovens menores de 16 anos, que preferem o vídeo curto como nova forma de aprendizagem. Isso demonstra que a rapidez de entender e assimilar algo aos menores de 16 é feita através de etapas. Já para os maiores de 16, reafirma ainda mais a necessidade de exposição dos problemas vivenciados, como exemplo, já vividos relacionados às suas necessidades ou curiosidades. Por exemplo, eles podem interpretar e aceitar melhor algo sobre fases da puberdade ou relações sexuais, quando as pessoas que discutem com eles sobre isso, tenham vivido algo que eles declaram ser parecido com suas realidades. Questão esta que leva ao aumento de confiança e afinidade com pessoas alheias à família (liberdade de se expressarem sem julgamento).

**- Pilar relação com a tecnologia:** Foram poucas as diferenças observadas entre as faixas etárias no pilar relacionado a tecnologia comparados ao pilar padrões de comportamento.

Os jovens menores de 16 anos têm contato maior com o computador se interessando pelos canais de jogos no *youtube*. Por ser uma fase de maior procura por conhecimento, entende-se que a preferência por jogos no *youtube* pode se dar pela possibilidade de ter controle sobre as atividades relacionada com a competitividade, ou seja, ao mesmo tempo que se sentem confortáveis com um determinado jogo, interagem com outros indivíduos e possuem o poder de livre escolha, de mudar o jogo, quando se cansam de jogar ou não ganham como gostariam.

**- Pilar relacionamentos interpessoais:** De acordo com os resultados, a maioria dos jovens maiores de 16 anos, sente mais confiança nos amigos do que nos pais, se comparado com os jovens menores. A busca por identificação e afinidades, faz com que o jovem prefira pessoas de sua idade ou pessoas alheias à sua vida pessoal, para evitar julgamentos e indiferenças, bem como falta de compreensão pelo o que estão passando nesta fase da vida. Embora possa ser considerada normal para esta idade a proximidade das relações com os amigos, esta é uma informação que merece a atenção, principalmente, por ter sido intensificada, após a mudança na estrutura familiar e na educação dos últimos anos. Pode-se considerar que os jovens perderam seus maiores exemplos dentro de casa, o que compromete as relações familiares. O afastamento nas relações entre pais e filhos, seja pela rotina de trabalho, correria do dia a dia, ausência, ou seja por opção e necessidade, pode ser responsável por este resultado da pesquisa.

A questão 28 mostrou que os jovens menores de 16 anos preferem evitar uma briga com seus pais / responsáveis em comparação aos maiores de 16 anos, que preferem expor suas opiniões em um conflito, possivelmente por nesta fase se sentirem mais seguros e necessitados da sonhada “liberdade” que os adolescentes tanto almejam nesta faixa etária. Ainda em relação aos jovens menores de 16 anos que evitam conflitos, têm como característica mais marcantes, a falta de tempo destinada a convivência com os pais. Percebe-se que a falta de relações em casa, faz com que os jovens adquiram um comportamento mais passivo diante de conflitos ou tomadas de decisão, talvez pela falta de exemplos e relações em família, ou simplesmente por evitarem sua exposição diante de pessoas que possam querer conhecê-los melhor. Essa passividade faz com que a timidez e insegurança sejam características normais encontradas nos jovens ultimamente.

- **Pilar motivação e valores:** No pilar motivação e valores, foram várias divergências observadas entre as faixas etárias, porém alguns resultados merecem destaque, tais como: os jovens que pretendem ter uma independência financeira entre os 25 e 32 anos, pensam em sair de suas casas neste momento. Essa tendência se confirma entre os jovens, por desejarem sair de suas casas em uma idade mais avançada se comparada as gerações anteriores. Ainda sobre este aspecto, os jovens maiores de 16 anos só esperam sair de suas casas quando forem assumir um relacionamento estável, ou casamento, e apresentaram não se preocupar tanto com o momento em que irão adquirir sua independência financeira, o que provavelmente corrobora com importância sobre a qualidade de vida para eles. O que chama a atenção é que os jovens somente assumirão suas escolhas quando tiverem certeza, e todos os pontos acima levantados, reforçam a dependência afetiva como o maior deles. Isso pode significar que esta é uma geração mais desconfiada e insegura, que se baseia em análises e lógicas para se envolver entre si, por isso a família acaba sendo o pilar principal que os acalma e lhes dá uma certa segurança, a ponto de querer sair pelo mundo pelas suas próprias escolhas somente com a idade mais avançada.

Referente à priorização (Questão 32) temos uma leve tendência nos jovens maiores de 16 anos para priorizarem mais as suas famílias em relação aos menores de 16 anos. Isto pode ser justificado pelo facto de que os jovens menores de 16 anos estão mais próximos da etapa de desenvolvimento chamada de terceira infância, fase esta, onde eles começam a experimentar a autonomia e a independência (Papalia, Olds e Feldman, 2006). Por esta razão podem não priorizar sua família como os jovens maiores de 16 anos, mais distantes desta fase. Outro ponto importante que deve ser observado e que pode complementar esta questão, é a maior importância que o jovem menor de 16 anos dá ao tema liberdade, em detrimento ao jovem maior de 16 anos.

Já na questão 33, a importância que os jovens maiores de 16 dão a aspectos profissionais, é levemente menor do que os jovens menores de 16 anos. Este resultado contradiz a tendência de que quanto mais próximo do vestibular, maior é a preocupação do jovem com sua vida profissional. Porém, deve-se levar em consideração que recentemente no Brasil, os jovens no primeiro ano do ensino médio já podem fazer a escolha das disciplinas

conforme a carreira que desejam estudar. Este pode ter sido um fator influenciador para este resultado, o que antecede a atenção do jovem em relação a este aspecto de sua vida de forma obrigatória e como processo natural de “ter que escolher”, não por “querer escolher”.

Já em relação a independência financeira, os jovens menores de 16 anos, possuem uma urgência maior em detrimento aos jovens maiores de 16 anos (Questão 7). Percebe-se que a necessidade de liberdade está associada à independência financeira, como se fosse a resposta para todos os conflitos que estão vivendo. Para esse jovens menores, a ideia de depender dos pais para comprar um jogo, um sorvete ou pegar um transporte, pode fazer com que se sintam crianças mais frágeis diante das “oportunidades” que os mais velhos têm.

Os jovens na faixa etária maior e igual a 16 anos, possuem como maior medo falar em público. Quando o jovem se coloca em situação de evidência, fica sujeito a julgamentos diversos. O medo de reações inesperadas faz com que o cérebro entenda que está diante de uma ameaça, por isso a principal fuga pode ser a de não se colocar em situações de exposição, fazendo com que muitas vezes eles se isolem.

- h. Verificar se existem diferenças quanto à variável sócio econômico em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b), c), d) e e)

Sobre a variável sócio econômica, foram encontrados poucos autores na literatura que abordam a questão sobre este prisma. Os resultados apresentaram algumas diferenças em relação aos quatro pilares presentes no questionário. Para facilitar a apresentação das análises, as informações serão descritas por cada pilar:

**- Pilar padrões de comportamento:** Em relação a este pilar, alguns resultados merecem uma análise mais detalhada, como por exemplo o facto dos jovens com os pais com baixo grau de instrução terem como preferência o modelo tradicional de ensino. A procura pelo crescimento na vida e carreira, faz com que esses jovens se espelhem nos exemplos e dificuldades vivenciadas em casa, e isso faz com que valorizem mais as metodologias

tradicionais, nas quais os levam a acreditar trazer mais conhecimento por conta da disciplina, visto que, se o método de ensino é muito dinâmico, podem associar com brincadeiras e conhecimentos dispensáveis que não vão ajudar a se tornarem um profissional de sucesso que os pais esperam.

Nota-se que, a característica mais marcante nos jovens sob a perspectiva da classe baixa em detrimento as demais, é a realização de várias atividades ao mesmo tempo (Questão 13). Isto pode se justificar pelo facto de que muitos jovens pertencentes a esta classe, já começaram a trabalhar para ajudar em casa ou pagar os estudos. De alguma forma, eles lidam com situações adultas mais cedo, e são cobrados pela sua condição a contribuir para o sustento da casa e auxílio aos pais. Este fator pode também justificar o resultado da questão 15, que mostra que os jovens da classe alta têm uma tendência a se socializar mais, uma vez que um percentual significativo prefere sair com amigos em relação às demais classes sociais. Isso pode ocorrer não só pela facilidade da condição financeira, mas também pela oportunidade de ter mais liberdade nas escolhas, com pais ausentes, que estimulam os filhos a realizar diversos cursos ou ocupar o tempo com outras pessoas e tentam compensar essa ausência com bens materiais.

Na questão 14, a classe média apresentou utilizar mais o celular do que as demais classes, e apontou este como um fator que atrapalha mais o seu dia a dia, do que nas demais classes. Isso talvez devido a utilizarem telefones celulares como uma “reação compensatória” ao seu *status* mais baixo na sociedade, e dessa forma procurariam criar uma hierarquia subtil de entre seu meio social, a perigosa “vida de aparências” ou “era do exibicionismo”.

Os jovens da classe baixa sofrem mais *bullying* em relação as demais classes sociais (Questão 20), no entanto os jovens da classe baixa, tendem a não dizer para outras pessoas (Questão 21). Essa omissão dos casos pelas vítimas, pode ser entendida como um sentimento de constrangimento e medo da exposição diante de alguma situação, característica esta comum na fase da adolescência de acordo com Saito (2001). Esse jovem além de tudo, tem medo de se mostrar frágil diante de algo que passa a acreditar ser verdade, e

isso com o passar do tempo, pode levar à depressão e, até em casos mais drásticos, ao suicídio como opção de fuga da vergonha, seja de si mesmo, ou em ser um motivo de vergonha para a família.

Um outro resultado interessante é o facto dos jovens das classes média e alta, priorizarem um recurso para aprender coisas novas que seja engraçado e dinâmico mais do que a classe baixa (Questão 30). Provavelmente pelas dificuldades em conquistar as coisas que a classe baixa tem, eles não acreditam que o humor possa ser algo que contribua para sua vida. Eles são mais cobrados a terem uma profissão e estudar, diferentemente das demais classes. Pode ser também pelo facto de terem que começar a trabalhar mais cedo e administrar os estudos com o sustento da família, sendo impedidos de viver o processo natural de desenvolvimento da adolescência, obrigando-os a amadurecer o quanto antes.

Foi possível comprovar no nível de significância de 10%, a preferência ao sair com os amigos como atividade de lazer (Questão 15) por parte dos jovens da classe alta, em relação as demais classes. Este resultado pode ser explicado pelo facto de que os jovens da classe alta, têm melhores condições financeiras e acesso para sair com os amigos, em detrimento dos demais jovens participantes da pesquisa. Comprovou-se também ao nível de 1%, uma associação com a predileção maior ao senso de responsabilidade por parte dos jovens de classe baixa em relação as demais classes. Este resultado pode estar ligado ao facto de que desde cedo, os jovens da classe baixa já assumem mais responsabilidades que as demais classes, por necessitarem de auxiliar e contribuir financeiramente para a sua família. O psiquiatra Içami Tiba corrobora com este aspecto, quando afirma que são os jovens de classe média e baixa, os que têm mais chances de prosperar.

Com responsabilidades somadas, como trabalho e estudo, eles são os mais lutadores e serão os vencedores. Os da classe A estão acostumados com tudo na mão, carro, computador, roupas, viagens, e não dão valor. Os das classes baixas já acham ótimo se encontram subemprego (Tiba, 2015).

**- Pilar relação com a tecnologia:** Foram poucas as diferenças observadas entre os níveis sócio econômicos no pilar relacionado a tecnologia comparados ao pilar padrões de comportamento, tais como o facto de os jovens de classe alta terem maior pré-disposição ao

uso das redes sociais (Questão 2) para se manterem atualizados com as notícias e informações em comparação as demais classes, sendo o uso do Instagram bem superior (Questão 3) em relação à classe baixa e média. Este resultado pode estar ligado ao facto de que o Instagram é considerado uma rede social onde as pessoas ostentam suas viagens, estilos de vida, bens materiais, bem como outros aspectos, que podem estar mais afastados da realidade dos jovens de classes mais baixas. Muitos jovens usam o Instagram pela maior interatividade. Lá, eles usam filtros, máscaras, podem dar zoom, colocar efeitos e acompanhar o que os amigos estão fazendo em tempo real com as *stories*. Já os jovens de classes mais baixas, têm atividades limitadas de exposição e por esta razão não sentem tanta identificação em fazer parte desta ferramenta.

A questão 9 mostra que os jovens da classe baixa, usam mais as redes sociais para obter conhecimento do que as demais classes e, é também, a classe baixa que se incomoda mais com o *bullying* nas redes sociais em detrimento das demais. A procura por aprovação dos meios, faz com que esses jovens da classe baixa, tenham tendências a lutar mais para expor suas opiniões, e provar que as minorias também podem se colocar e serem ouvidas numa sociedade capitalista, aspecto este na qual Tiba (2015) corrobora.

Os jovens da classe alta utilizam menos o *youtube* para aprender coisas novas do que as demais classes (Questão 22). Isto talvez por utilizarem apenas para diversão, visto que são jovens que frequentam muitos cursos e no momento que estão “navegando” focam em outras coisas, que não aprender algo construtivo para sua educação. Já os jovens da classe mais baixa utilizam mais a TV, mesmo que pouco ainda, em comparação as classes mais altas. No Brasil, esta associação provavelmente tenha relação com a sua baixa renda, o que faz com que tenham acesso mais limitado a internet/celular/computador.

**- Pilar relacionamentos interpessoais:** Foram observadas poucas divergências entre os níveis sócio econômicos neste pilar, tais como: os jovens da classe alta possuem uma maior abertura e proximidade dos pais/responsáveis em relação as demais classes (Questão 26), inclusive recebendo menos críticas e julgamentos do que os demais jovens. Em contrapartida a classe baixa apresentou um maior índice de diálogo no relacionamento com seus familiares. Estes resultados podem demonstrar que o tempo que os pais passam

com os filhos, independente da classe, tende a ser focado nestas interações para compensar possíveis ausências pelo trabalho, viagens, etc.

Os jovens da classe baixa tendem a evitar brigas em relação a classe alta em um conflito com seus pais/responsáveis (Questão 28). Estes resultados obtidos sobre as diferenças na forma do jovem se relacionar com seus pais/responsáveis, podem nos dar indícios dos diversos estilos de educação e modelos familiares praticados entre as três classes analisadas.

**- Pilar motivação e valores:** De acordo com os resultados, apresentou-se uma leve tendência de a classe baixa valorizar mais os aspectos de estudo e familiar em relação as demais classes, o que implica na priorização pela formação/carreira nas classe baixa em relação as demais, enquanto a classe média (Questão 33) prioriza a parte financeira e estabilidade com o status e popularidade, em relação as demais classes, aspectos estes abordados também por Tiba (2015). Pode-se concluir por este resultado, que devido a grande dificuldade da família em conquistar um diploma e uma carreira, o jovem tem a tendência a valorizar mais este aspecto do estudo em detrimento as questões financeiras, diferentemente dos jovens de classe média que entendem como liberdade e independência, o facto de terem condição de comprar o que quiserem independente de ter ou não uma profissão provedora. Outro resultado que corrobora com esta questão foi o apresentado na questão 7, que mostra que os jovens da classe baixa, procuram ter a independência financeira antes dos jovens das classes mais altas, bem como possuem como maior sonho uma carreira de sucesso (Questão 19). Este resultado deve-se provavelmente pelo facto de terem mais dificuldade de acesso a bens materiais e questões financeiras, bem como terem que iniciar no mercado de trabalho mais cedo para auxiliar a família. Ainda sobre estes aspectos, os jovens da classe média preferem sair de suas residências anteriormente (entre 18 e 25 anos) aos jovens da classe baixa ao nível de significância de 5%. Isto pode ocorrer devido seus familiares precisarem da ajuda do jovem para complemento do sustento da casa.

Em relação as características que os jovens acham mais absurda (Questão 34) os participantes da classe baixa, acreditam mais em fatores humanos como preconceito, corrupção

e liberdade/livre arbítrio em relação as demais classes. Isto pode ocorrer por estarem mais suscetíveis a estes tipos de problemas devido ao seu NSE.

- i. Identificar e analisar as competências comportamentais necessárias para o jovem pertencente à geração Z

Os principais resultados que ajudaram a responder este último objetivo específico do estudo 1, foram obtidos por meio do *focus group* e confirmado pelos resultados dos questionários aplicados ao público alvo da pesquisa. Vale ressaltar, que as competências comportamentais mapeadas como necessárias para os jovens pertencente à geração Z no estudo 1, corrobora em grande parte com o descrito no referencial teórico dos capítulos 1, 2 e 3, com destaque para os relatórios da UNESCO (2014) e se tornaram a base do modelo de aprendizagem Zímago®.

De acordo com o relato dos jovens participantes no *focus group*, os jovens de forma geral estão perdidos em relação ao futuro e se sentem inseguros em fazer as escolhas erradas, pois possuem muitas opções e oportunidades, questões estas consideradas normais para a fase de acordo com vários autores, tais como Santos e Lisboa (2014), Berkup (2014) e Saito (2001). Eles demonstraram preocupação em relação ao futuro, porém isso surgiu de forma mais incisiva nos jovens provenientes da escola pública. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...eu tenho medo de não conseguir encontrar uma carreira que me faça feliz e que também eu consiga me sustentar financeiramente. A falta de emprego e oportunidade para jovens mais carentes é algo que me preocupa muito..." (jovem de 16 anos do sexo masculino proveniente de escola pública). Esta questão foi confirmada pelas gerações anteriores participantes do *focus group*, na qual reforçaram que os jovens precisam se conhecer mais, em especial a psicóloga, que ressaltou a importância de desenvolver o autoconhecimento para que eles possam se sentir mais seguros nas tomadas de decisão. Segundo ela, o jovem tem muito medo de tomar as decisões erradas, por desconhecimento dele mesmo ou dos fatores externos a ele. Deste modo o autoconhecimento ou autoconsciência foi a primeira competência a ser identificada como necessária. A autoconsciência torna-se base para o desenvolvimento de outra competência necessária para os jovens, citada pela psicóloga e reforçada no medo de fazer escolhas relatado pelos jovens no *focus group*, que é a tomada de decisão.

A automotivação, outra competência mapeada, foi confirmada pelo relato dos jovens no *focus group*, quando afirmaram que os jovens precisam acreditar mais em si mesmos. Isso pode ser observado na seguinte citação: “o número de jovens depressivos e com problemas de auto estima hoje estão muito altos” (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola privada). Outro relato trazido pelos jovens e que confirmam esta necessidade, foi colocada por eles como o primeiro desafio que esta geração enfrenta em saber lidar com a auto-estima e as imposições que a sociedade faz em relação a estarem sempre felizes, bonitas e bem sucedidas. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... você olha o instagram hoje e todas as meninas estão magras, felizes e lindas. É muita pressão para o jovem hoje, pois ele fica comparando a vida dele com as dos outros e nem sempre aquilo que a gente vê lá é verdade” (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola particular). Ainda no *focus group*, as gerações anteriores, em especial a profissional de RH, reforçou este aspecto dizendo que as empresas e seus líderes devem urgentemente se adequar ao perfil destes jovens, para que eles não percam o interesse fácil e se sintam entediados com o trabalho em cargos que não sejam inicialmente atrativos. Por esta razão, faz-se necessário desenvolver a competência automotivação nos jovens pertencentes à geração Z.

As competências comportamentais comunicação e relacionamentos interpessoais, que estão interligadas, foram identificadas por meio dos seguintes resultados: No *focus group*, os jovens mencionaram que um dos principais desafios desta geração é lidar com os conflitos com gerações anteriores, em especial seus pais e professores. Isto pode ser observado na citação a seguir: “ninguém em casa me entende. Meus pais acham que é fácil ser jovem e vivem repetindo que me dão tudo que preciso para ter uma vida boa. Por isso as vezes prefiro conversar e desabafar com os meus amigos” (jovem de 18 anos do sexo masculino proveniente de escola particular). Este resultado foi confirmado na etapa quantitativa do estudo 1, por meio do pilar relacionamentos interpessoais do questionário, na qual os jovens constataram que possuem maior dificuldade em se relacionar com as gerações anteriores do que com seus amigos. No *focus group*, as gerações anteriores, confirmaram esta questão ao afirmarem que os jovens precisam saber se comunicar melhor e aprender a lidar com opiniões diferente das deles.

A competência liderança, trabalho em equipe, protagonismo e empreendedorismo foram identificadas como necessárias para preparar o jovem para enfrentar os desafios da vida adulta, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. No *focus group*, as gerações anteriores reforçaram este aspecto, em especial a profissional do RH, que relatou a importância de desenvolver a liderança e a capacidade de trabalhar em equipe nesta geração. Isto pode ser observado na seguinte citação: “os jovens por ficarem muito imersos no mundo virtual, perderam a capacidade de se relacionar em times e de focar em um resultado final. Por esta razão julgo de extrema importância desenvolver, não somente a auto liderança, como também a liderança deles com os demais, porém de forma construtiva e com menos conflitos...”(profissional de RH do sexo feminino). Os professores apresentaram como fator muito importante no *focus group* desenvolver o empreendedorismo neles. Segundo eles, os jovens possuem características importantes para serem grandes empreendedores, porém precisam de orientação para isso, por esta razão faz-se necessário desenvolver esta competência também, o tornando protagonista do seu aprendizado e carreira.

A competência responsabilidade e compromisso foi identificada como necessária principalmente pelo relato das mães no *focus group* que trouxeram ao debate a questão deles terem mais responsabilidade e serem mais comprometidos com tudo. Em relação a este aspecto todos concordaram de forma unânime de que a geração Z é bem diferente das gerações anteriores e que esta competência é uma das que mais deve ser desenvolvida sob o ponto de vista deles. Este resultado se confirmou nos questionários, onde os jovens respondentes apontaram a responsabilidade como uma das características mais ausentes desta geração.

A gestão da diversidade foi identificada como uma competência necessária para o mundo na atualidade, também pelos resultados obtidos nos questionários tanto no pilar padrões de comportamento quanto na motivação e valores, por se apresentar como uma das principais características dos jovens pertencentes à geração Z. A importância de desenvolver esta competência para que seja tratada pelos jovens de forma equilibrada, foi reforçada pelo relato das gerações anteriores no *focus group*. Um ponto muito forte relatado por eles foi relacionado ao respeito a diversidade e o conceito de preconceito para os jovens.

Isto pode ser observado na seguinte citação: "(...) tudo é preconceito hoje em dia para os jovens. As vezes, com todo respeito, acho que é muito *mimimi*. Na minha época a gente apanhava, fazia brincadeira com os outros e nada era levado tão a sério. Hoje em dia nem piada você pode contar mais, porque eles já se ofendem" (mãe de um jovem de 16 anos do sexo masculino). Um dos professores complementou esta questão quando relatou o seu receio em fazer algum comentário em sala de aula que eles julguem ter sido preconceituoso. Isto pode ser observado na seguinte citação: "antigamente preconceito para a nossa geração estava mais relacionado a raça, religião, cor de cabelo ou até a orientação sexual. Hoje em dia abriu-se um leque de mais dezenas de conceitos que são julgados preconceituosos pelos jovens, nas quais muitas vezes nós não temos nem ideia de quais são" (professora do sexo feminino).

Por fim, a inovação e orientação para o resultado surgem como competências necessárias tanto pelo referencial teórico que apresenta a tecnologia como fator de grande impacto neste mundo volátil, complexo, incerto e altamente competitivo, quanto pela relação dos jovens com a tecnologia, relatadas tanto nos resultados da parte qualitativa quanto na quantitativa.

#### **4.10 Síntese**

Em resumo, o capítulo 4 apresentou a metodologia e resultados do estudo 1 da presente pesquisa, nas quais estão contempladas as abordagens qualitativa e quantitativa, ambas utilizadas para alcançar o objetivo principal pretendido.

#### **Variáveis estudadas**

Por meio das informações obtidas foi possível identificar o perfil de jovens estudantes brasileiros pertencentes à geração Z, bem como conhecer as suas motivações, padrões de comportamento, relacionamentos interpessoais e a sua relação com a tecnologia. Desta forma o objetivo principal e específicos do estudo 1 foram alcançados.

Este estudo nos permitiu conhecer com mais profundidade o perfil dos jovens estudantes da pesquisa pertencentes à geração Z. A maioria das características identificadas nos jovens, tais como: a paixão por tecnologia, a agilidade, a multifuncionalidade, a preferência pela vivência no mundo virtual, que permeia os quatro pilares da parte quantitativa do estudo 1 foram de maneira geral semelhantes as apresentadas em estudos anteriores realizados em outros países, e citados no referencial teórico da presente tese, salvo algumas questões culturais do Brasil, que podem ter influenciado principalmente as respostas dos pilares padrão comportamento e motivação e valores, bem como da variável sócio econômica.

Todos estes resultados obtidos, serviram como base e foram fundamentais para criação do modelo de aprendizagem Zímago®, que foi avaliado no estudo 2 da pesquisa e será apresentado em detalhes no Capítulo 5. O modelo de aprendizagem Zímago® apresentado na presente tese tem os direitos autorais reservados. Desde que não sejam para fins acadêmicos e científicos, pode somente ser utilizados tanto parcialmente quanto na sua totalidade, com prévia autorização por escrito da autora.

## **CAPÍTULO V – Estudo 2 – Modelo de aprendizagem de desenvolvimento comportamental**

### **5.1 Introdução**

Como as informações gerais em relação à pesquisa, tais como justificativa, relevância e contribuição do tema já foram apresentadas no capítulo anterior, serão descritos no presente capítulo a metodologia e resultados do estudo 2, que tem como objetivo principal propor um modelo de aprendizagem eficaz para desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens brasileiros pertencentes à geração Z com base nos resultados obtidos no estudo 1.

O capítulo 5 apresenta a metodologia e resultados referentes ao estudo 2 da pesquisa, além de apresentar em detalhes a proposta do modelo de aprendizagem Zímago®.

Para propor um modelo de aprendizagem eficaz no desenvolvimento das competências comportamentais necessárias para preparar melhor o jovem da geração Z para os desafios da vida adulta, já que este é objetivo principal desta pesquisa, fez-se necessário primeiro conhecer o perfil deste jovem estudante brasileiro, suas motivações e padrões de comportamento, que foi possível através dos resultados do estudo 1. Desta forma, foi desenvolvido o modelo de aprendizagem proposto nesta tese chamado Zímago®, que atende todos os principais aspectos e necessidades do jovem, contemplando também princípios das mais respeitadas referências teóricas sobre o tema existente hoje na literatura. Para verificar a sua eficácia, o modelo foi avaliado através da análise de conteúdo, uma abordagem qualitativa que compreende um conjunto de instrumentos metodológicos, tendo como referência principal o método de Bardin (1977), por meio dos depoimentos dos jovens participantes do Programa.

## 5.2 Objetivos

Como objetivo principal do estudo 2, pretendeu-se apresentar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais de jovens brasileiros pertencentes à geração Z.

Para complementar o conhecimento adquirido pela investigação, o estudo ainda contemplou os seguintes objetivos específicos:

- a. Elaborar uma proposta de modelo de aprendizagem de desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens pertencentes a geração Z;
- b. Aplicar o modelo de aprendizagem elaborado chamado Zímago® aos jovens brasileiros pertencentes a geração Z;
- c. Verificar a eficácia do modelo Zímago® pela percepção dos jovens participantes.

## 5.3 Método

O estudo 2 da investigação foi operacionalizado pela metodologia qualitativa, por meio da análise de conteúdo. O objetivo desta etapa é de avaliar a percepção dos jovens participantes do modelo de aprendizagem Zímago® sobre os resultados do seu autodesenvolvimento após a conclusão do Programa de Treinamento, para desta forma verificar a eficácia do modelo proposto. Para este estudo foi utilizada a análise de conteúdo dos depoimentos gravados e escritos dos jovens participantes e de seus pais/responsáveis legais, conforme apresentado no Anexo 4 (transcrição dos depoimentos gravados). A análise de conteúdo pode ser considerada como um “(...) conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2011, p. 40). Para Gil (2009), a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a interpretação do conteúdo manifesto das comunicações, por meio de uma descrição objetiva. Já para Milne e Adler (1999, p.237) a análise de conteúdo é um método para “(...) codificar o texto (ou conteúdo) de escritos em vários grupos (ou categorias) dependendo do critério selecionado”. Foi por esta razão,

que optou-se por este método, como sendo o mais adequado para obter os objetivos investigativos do presente estudo, visto que este tipo de análise propiciou uma dedução de modo mais lógico sobre a mensagem que os emissores dos depoimentos pretendiam passar.

O tipo de análise escolhida para o estudo teve como base o método de Bardin (Bardin, 1977) por ser referência no tema, principalmente nas pesquisas realizadas no Brasil. Para a primeira etapa da análise de conteúdo foi realizada a transcrição na íntegra dos depoimentos gravados em vídeo, conforme apresentado no Anexo 4. Nesta fase, após a leitura e escolha dos documentos, foi formulado o objetivo, que busca avaliar os resultados relacionados as mudanças de comportamento observadas pelos jovens e pais participantes do programa. Após uma pré análise desta descrição partiu-se para a segunda etapa que é a exploração do material, que foi realizada através da codificação, apresentada no quadro 19. A codificação se deu primeiramente por meio da repetição de palavras, que resultou em 21 categorias iniciais na etapa posterior de categorização e em seguida dividida em 4 categorias intermediárias, conforme apresentado em detalhes nos quadros 20 a 25. A partir da síntese da progressão das categorias foi possível fazer a discussão dos resultados, apresentado no item 5.6.

O quadro 17 apresenta um resumo das etapas utilizadas na análise de conteúdo, segundo o método de Bardin (1977):

**Quadro 17:** Resumo das etapas da análise de conteúdo

Etapa	Descrição
Pré análise	Leitura, escolha dos documentos, formulação dos objetivos e preparação do material.
Exploração do material	Codificação e categorização
Tratamento dos resultados e interpretação	Síntese, seleção dos resultados e inferências.

### 5.3.1 Amostra

Para o estudo 2 foram constituídas duas turmas chamadas de Geração 4 e Geração 5, com 6 participantes cada, totalizando 12 participantes, com idades entre 14 e 18 anos e de sexos diferentes, todos estudantes de escolas particulares pertencentes à famílias de classe média. Ambas as turmas foram realizadas nas dependências do Colégio Liceu São Caetano, parceiro do Programa, em São Caetano do Sul – Estado de São Paulo, que autorizou a aplicação do Programa de Treinamento Geração Zímago®, conforme documento de autorização (Anexo 7). Para que o participante fosse considerado parte da amostra, ele teve presença de no mínimo 75% da carga horária do Programa Geração Zímago®, ou seja, sem faltas.

O Quadro 18 apresenta a relação dos participantes do estudo 2, considerando as variáveis sexo e faixa etária.

**Quadro 18:** Relação de participantes do Estudo 2

Turma	Nome	Sexo	Idade
1	Giovanni	Masculino	16
1	Guilherme	Masculino	17
1	Isabela	Feminino	14
1	Rafael	Masculino	14
1	Isabelle	Feminino	16
1	Jaqueline	Feminino	15
2	Anne	Feminino	18
2	Pietro	Masculino	17
2	Bruna	Feminino	16
2	Giovanna	Feminino	17
2	Victor	Masculino	14
2	Isabela	Feminino	17

#### **5.4 Instrumentos - Proposta do modelo de aprendizagem Zímago®**

Com base nos resultados da presente pesquisa, foi possível a construção pela autora de uma proposta de modelo de aprendizagem focada para o desenvolvimento comportamental dos jovens pertencentes a geração Z.

O Programa Geração Zímago® foi idealizado pela autora da presente tese, que é Diretora e Fundadora da Consultoria Imago Capacitação e Gestão, a partir da necessidade levantada pelos clientes da consultoria sobre o comportamento inadequado com que os jovens chegavam ao mercado de trabalho. Uniu-se a este cenário, a experiência da autora como professora universitária do primeiro ano de graduação, onde pôde constatar a carência de desenvolvimento no âmbito comportamental com que os jovens chegavam a faculdade, o que ocasionava problemas de relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, conflitos, entre outros. A partir deste panorama, foi feita uma pesquisa intensa sobre o que já existia no mercado brasileiro sobre o tema, bem como o que as escolas trabalham em relação ao aspecto comportamental e de autoconhecimento. Observou-se, que não havia nada no mercado educacional, que abrangesse de forma completa e com uma visão holística o adolescente e suas necessidades e anseios. Durante o período de estudo da presente pesquisa da tese de Doutorado, não foi possível encontrar uma metodologia comprovada que promovesse a transformação e mudança no comportamento destes jovens já em prática no Brasil.

A partir da primeira parte da pesquisa, com o *focus group* e o questionário do estudo 1, além da revisão da bibliografia existente sobre o tema, foi possível identificar quais seriam as competências necessárias para o desenvolvimento do jovem da atualidade, com o objetivo de transformá-lo em um adulto que se conhece e melhor preparado para fazer as escolhas certas, tornando-se líder da sua própria vida. Com os resultados das pesquisas, a autora juntamente com uma equipe de psicólogos, pedagogos, mestres e *coaches* começou a desenvolver todo o conteúdo do Programa, adequando a linguagem e recursos tecnológicos para o público alvo em questão.

O Programa Geração Zímago® tem como missão principal formar uma geração de jovens mais preparada para lidar com os desafios da vida adulta e com atitude para transformar o mundo. Para isso, além do jovem, o projeto desenvolve também os principais exemplos de parceiros estratégicos responsáveis por esta missão: Pais, Professores e Líderes.

Os principais fundamentos do Programa são:

- Autoconhecimento
- Transformação da forma de ver o mundo e viver a vida
- Liderança pela inspiração
- Foco no desenvolvimento sócio emocional e de habilidades interpessoais

Ele foi estruturado para oferecer uma experiência transformadora para o jovem, ancorada em uma história fictícia que narra uma escalada ao Monte Zímago, cujo objetivo é combater o processo de zumbificação nos jovens do mundo. A escalada tem uma carga horária total de 48 horas, é composta por 12 fases semanais de 4 horas cada, divididas em 5 módulos que abarcam:

1. Eu comigo mesmo – Autoconhecimento - Despertar de um talento
2. Eu com o outro - Comunicação e relacionamento
3. Eu com o mercado - Profissional de sucesso
4. Eu com o mundo - Planejando seu Futuro
5. Nasce um Zímago – O desafio final - Resultados alcançados.

Os módulos seguem uma ordem cronológica da construção do conhecimento, são interdependentes e promovem o desenvolvimento de 12 competências comportamentais, que são essenciais para o jovem ter uma vida plena e é a essência do modelo de aprendizagem Zímago®. O mapeamento destas 12 competências comportamentais foi realizado considerando a revisão bibliográfica, bem como os resultados das pesquisas realizadas no estudo 1 da presente tese. O Anexo 11 apresenta o descritivo e os indicadores de cada uma das 12 competências.

O programa contempla 4 premissas básicas que norteiam a metodologia utilizada ao longo das fases distribuídas nos 5 módulos e que os envolve por meio de uma história de pano de fundo e dos desafios, que conquistam a atenção e o engajamento dos jovens com o aprendizado, garantindo a eficácia no resultado. São elas: Propósito de vida; Conexão emocional; Desafios e Tecnologia. A figura 13 ilustra em detalhes o Ciclo de Transformação Zímago®, onde coloca ainda o jovem como protagonista do seu desenvolvimento:



**Figura 13:** Ciclo de Transformação Zímago®

Este modelo tem como foco principal o desenvolvimento de competências comportamentais do jovem de 14 a 18 anos, porém entende-se que para melhores resultados faz-se necessário que o modelo contemple também o desenvolvimento dos principais parceiros estratégicos ligados diretamente a vida pessoal e profissional do jovem, pois o jovem no período da adolescência está mais suscetível a influências externas, e de forma direta principalmente por estes parceiros, que são pertencentes a gerações anteriores e têm dificuldade em lidar com o perfil diferente dos “nativos digitais”. A figura 14 ilustra de forma macro todos os envolvidos no modelo de aprendizado Zímago®:



**Figura 14:** Modelo macro de aprendizagem Zímago®

Para alcançar o foco principal do modelo de aprendizagem Zímago®, que é o jovem pertencente a geração Z, a autora criou o Programa de Treinamento Geração Zímago®, que se propõe a contribuir efetivamente para o desenvolvimento comportamental nos âmbitos pessoal e profissional dos jovens, conforme já apresentado anteriormente. Ele visa elevar o grau de clareza e posicionamento dos participantes nos níveis: intrapessoal, interpessoal, no ambiente de trabalho e, finalmente, de forma macro, no mundo.

O programa propõe um tipo de educação emancipatória, visto que busca integrar o que é subjetivo, afetivo e criador através de um tratamento multidimensional, polidisciplinar, colaborativo (Morin, 2003) e aproximado dos jovens de 14 a 18 anos da geração Z, que é o público alvo a ser formado pelo Programa. Essa perspectiva supera a padronização do conhecimento que, atualmente é tangibilizada pela fragmentação do saber e fortalece a solidariedade e o elo orgânico entre as pessoas. E é justamente nessa dimensão que surgiu a ideia do projeto.

### **Metodologia do Programa**

Em relação ao processo de aprendizagem, o jovem aprendiz vivencia um processo que é simultaneamente: interno / individual e colaborativo / sócio interacional. Isto quer dizer que o aprendiz se desenvolve pela ação/reflexão (dimensão individual) e pela

interação/colaboração (dimensão coletiva). A instância individual envolve a ação e reflexão do indivíduo sobre o objeto da aprendizagem: seja um conceito, uma habilidade ou um comportamento. Esses não são processos subsequentes, ação / reflexão, mas concomitantes. À medida que o aprendiz age, ele reflete sobre o que ouve, vê e realiza. A ação ou vivência de uma determinada situação é que promoverá a aprendizagem. A dimensão coletiva ou interacional supõe a aprendizagem como um processo que se dá no âmbito histórico e social, a partir da interação entre os indivíduos que criam e transformam a si mesmos e a natureza (Vygotsky, 1984). Nesta perspectiva, a aprendizagem é um processo de mediação entre o jovem e o grupo social. É através das interações sociais que o aprendiz constrói o conhecimento e desenvolve seu pensamento, organizando-o e reorganizando-o por meio da linguagem.

É imprescindível pontuar que o Programa Geração Zímago® só promoverá a transformação real no jovem aprendiz que estiver interessado e aberto para vivenciar plenamente essa proposta. Portanto, pelo fato do público alvo ser composto por jovens de 14 a 18 anos, já tendo condição de fazer escolhas progressivamente mais conscientes, é preciso que o aprendiz opte por participar do programa e se dedique a ele, pois sem esse empenho individual, os resultados não serão alcançados. O processo é individual e ocorre internamente, mas é potencializado ao ser compartilhado com outros sujeitos, que têm diferentes experiências, concepções e produções.

O Programa Geração Zímago® apresenta um modelo de aprendizagem definido por uma metodologia ativa e recursiva de aprendizagem caracterizada pelo (a):

- 1) **Contato com os conceitos:** Os conceitos apresentados são insumos para cada fase. É a partir deles que o aprendiz refletirá sobre sua própria vida, ressignificando suas atitudes.
- 2) **Vivência:** O aprendiz é protagonista do processo de aprendizagem, tomando decisões, produzindo artefatos que expressam sua compreensão sobre cada tema apresentado.

- 3) **Reflexão:** O aprendiz é convidado a refletir sobre cada conceito, identificando os comportamentos e padrões já existentes em si e buscando ressignificá-los.
- 4) **Interação:** A interação com outros aprendizes potencializará a aprendizagem, pois a troca de ideias integrada às experiências anteriores e aos conceitos apresentados, tornará a experiência mais produtiva.
- 5) **Metacognição:** O aprendiz é induzido a pensar sobre as estratégias cognitivas que utilizou para alterar padrões de comportamento. “É a habilidade de controlar esses processos, monitorando, organizando, e modificando-os para realizar objetivos concretos”. (Sargiani, 2012, s.p.)



**Figura 15:** Modelo de aprendizagem – Programa Geração ZímagO®

A figura 15 apresenta o ciclo básico e organizado da proposta de cada fase com variações, pois, o dinamismo é uma característica forte neste projeto de formação. Isto equivale a dizer que em alguns momentos a **vivência** pode ser a primeira etapa do processo e o **contato com os conceitos** a segunda etapa. A **interação** pode ser concomitante a todas as etapas ou ser um momento separado. A **vivência** pode ser realizada em grupo e, portanto, a **interação** ocorre nesta etapa. O fato é que, considerando a(s) competência(s) que será(ão) desenvolvida(s), essa ordem surge de forma diferente na proposta de formação.

A metodologia é ativa pois pressupõe a ação do aprendiz para que a aprendizagem aconteça. Quando um conceito é apresentado pelo mentor, há sempre uma vivência destinada

à prática daquele conhecimento. Como já foi dito, a vivência poderá acontecer antes ou depois da apresentação do conceito, mas o padrão é que venha após a apresentação do conceito como indicado no modelo de aprendizagem (ver figura 15).

O Programa Geração Zímago® é baseado em avaliações qualitativas, isto é, se baseia na reflexão sobre o processo, levantando pontos de melhoria e novas possibilidades de agir, sejam elas feitas pelo mentor, pelo grupo ou pelo aprendiz individualmente. Por se tratar de um programa de desenvolvimento individual que propõe a auto superação por meio do aperfeiçoamento de competências comportamentais, é essencial que o aprendiz seja instigado a refletir sobre seu próprio desenvolvimento através da auto-observação atenta.

O modelo avaliativo é diagnóstico e formativo, isto é, cada vivência do aprendiz se constitui, por um lado, em instrumento de avaliação e, por outro, em oportunidade de aprendizagem (Hoffmann, 2009). A avaliação formativa é realizada ao longo do processo de forma contínua e pode oferecer ao mentor parâmetros para verificar se as competências estão sendo desenvolvidas. Assim, poderão ser propostas correções no andamento do Programa (Luckesi, 2011).

Conforme apresentado na figura 15, no Modelo de Aprendizagem Zímago®, o aprendiz fará o movimento de se autoavaliar, seja refletindo sobre o que vivenciou e aprendeu (**reflexão**), seja através da **metacognição** que é o ato de pensar sobre a própria aprendizagem. É correto afirmar que o aprendiz, ao ter contato com novos conceitos que são relacionados aos conceitos já existentes, desenvolve sua estrutura cognitiva e reflete sobre seu comportamento atual e o que precisa fazer para se autodesenvolver.

Em resumo, o modelo de aprendizagem Zímago® utiliza princípios básicos da andragogia, da programação neurolinguística, *coaching* e de mapas mentais no desenvolvimento e apresentação do seu conteúdo ao longo das 12 fases. Além disso, utiliza o *storytelling* e gamificação na história contada como pano de fundo, bem como nos desafios propostos para “passar de fase” até chegar ao final. As TIC são utilizadas como apoio e agentes

facilitadores no processo de aprendizagem, através do uso do *tablet* ou celular para o preenchimento das atividades, dinâmicas e do *scrapbook*, que pode ser compreendido como um diário de bordo para anotar todos os *insights* e sentimentos ao longo do programa.

### **5.5 Procedimento de recolha e análise de dados**

A análise de conteúdo aplicada no estudo 2 - qualitativo, com o objetivo de analisar os depoimentos dos jovens que participaram do programa de treinamento do modelo de aprendizagem Zímago®, bem como os depoimentos dos seus pais/responsáveis, é uma técnica que irá analisar a transcrição na íntegra do que foi dito nos depoimentos em vídeo gravados pela pesquisadora e sua equipe. Na análise do material, busca-se classificá-lo em categorias de análise que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos dos participantes.

Segundo Silva e Fossa (2015), a conceitualização da técnica de análise de conteúdo pode ser elaborada de diversas formas, considerando-se a teoria e a finalidade da pesquisadora que a desenvolve, seja utilizando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, buscando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens. Vale ressaltar o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (Silva e Fossa, 2015).

O programa Geração Zímago® teve a duração de 48 horas, divididas em encontros semanais de 4 horas cada e teve a duração total de 3 meses. O objetivo principal do programa é desenvolver as competências comportamentais necessárias para o jovem estar mais preparado para os desafios da vida adulta. Os encontros presenciais ocorreram nas dependências do Colégio Liceu São Caetano, parceiro na pesquisa. Além dos encontros presenciais, o programa também tinha desafios *online* que os participantes podiam fazer a distância. Para que o participante tenha sido considerado apto para este estudo ele teve que estar presente pelo menos 75% da carga horária total do Programa de Treinamento proposto.

Sendo assim, para realização do estudo 2 foram realizadas duas turmas, chamadas de Geração 4 e Geração 5, com 6 participantes cada, totalizando 12 jovens. A Geração 4 participou do Programa em dezembro de 2018 e a Geração 5 em Julho de 2019. Todos os pais/responsáveis, bem como os jovens participantes, assinaram o termo de autorização de participação e de uso de imagem para divulgação. Todos os participantes tinham conhecimento que o programa fazia parte da pesquisa da tese de doutoramento da pesquisadora.

Após o término do programa, a pesquisadora obteve depoimentos de todos os jovens participantes e de seus pais/responsáveis, que foram todos gravados em vídeos e transcritos na íntegra para análise posterior dos resultados. A condução da análise desses depoimentos contempla várias etapas, visando conceder sentido aos dados coletados. A primeira fase, chamada de pré-análise, tem por objetivo organizar as ideias iniciais e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. Nesta fase a pesquisadora transcreveu na sua totalidade todos os depoimentos em vídeos dos jovens participantes e de seus pais/responsáveis. Posteriormente fez a leitura geral do material e escolheu os dados a serem utilizados na técnica, seguindo a orientação da regra de exaustividade, que nada mais é do que considerar todos os elementos, ou seja, não deixar de fora nenhuma palavra, sejam quais forem as razões (Bardin, 1977).

## **5.6 Apresentação dos resultados**

A seguir serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa qualitativa do estudo 2. Para facilitar a visualização dos resultados, o conteúdo dos depoimentos foi apresentado em quadros que estão presentes nos Anexos 12, 13, 14 e 15 e para melhor compreensão, eles foram separados por turma, apresentando primeiro o depoimento dos jovens e logo em seguida dos seus pais/responsáveis. O Anexo 12 apresenta a transcrição na íntegra dos depoimentos dos jovens participantes da turma 4 do programa de treinamento Geração Zímago.

De forma geral, os depoimentos dos jovens participantes da geração 4 demonstraram que eles gostaram muito da experiência vivenciada, destacando os pontos que mais lhes ajudaram e as mudanças observadas ao longo do programa. Algumas frases relevantes merecem destaque: “Eu gostei muito do auto conhecimento de me conhecer melhor que era algo que eu precisava bastante. Meu aprendizado e que sou uma pessoa muito mais organizada que sei tomar mais decisões de acordo comigo mesmo, eu estou sabendo me comunicar, o zímago realmente tem me ajudado bastante” (Giovanni, 16 anos). “... a gente aprendeu muito sobre auto estima uma coisa que me ajudou muito e me ajudou muito nos estudos. A automotivação é uma coisa que me ajudou bastante e agora sempre que eu tenha alguma coisa eu me motivo para fazer. Agora eu consigo desenvolver comigo o que eu sinto o que eu gosto o que não gosto e no trabalho em equipe eu sei o meu ponto o que devo fazer” (Isabela, 14 anos).

O Anexo 13 apresenta os depoimentos dos pais/responsáveis dos jovens participantes da turma geração 4.

Em resumo, os depoimentos dos pais dos jovens participantes da geração 4 reforçaram as principais mudanças positivas observadas no comportamento dos seus filhos ao longo do programa, inclusive indicando e recomendando o programa para outros jovens. Algumas frases relevantes merecem destaque: “A principal mudança que eu observei foi a segurança dela e a aceitação com ela mesma. Ela tinha bastante preocupação com o que o outro iria pensar dela da imagem dela das atitudes dela” (Silmara, mãe). “Esse foi um treinamento muito importante, bastante digamos assim, significativo na fase da adolescência da infância, então vocês pais que de repente tem uma estrutura, que precisa desenvolver um pouco melhor o seu filho, eu indico o zímago” (Cesar, pai).

O Anexo 14 apresenta os depoimentos dos jovens participantes da turma geração 5.

De modo geral, nos depoimentos dos jovens participantes da geração 5 foi possível observar as mudanças positivas que eles obtiveram ao longo do programa, principalmente

nos aspectos relacionados ao autoconhecimento, autoestima e automotivação. Algumas frases relevantes merecem destaque: “E foi uma experiência incrível e poder me conhecer saber mais de mim mesma, foi algo que foi muito importante, foi o que mais importante para mim acho que no programa,, saber os meus conflitos, saber os meus problemas, saber lidar com eles que é mais importante que tudo a gente tem que saber como controlar...” (Giovanna, 17 anos). “Para mim a geração zímago mudou bastante coisa na minha vida, eu percebo a mudança na hora de eu falar nas apresentações, percebo que eu não posso agir tanto com as minhas emoções eu preciso pensar mais agir mais com a razão hoje eu concretei meu projeto de vida, um propósito e o zímago foi uma maneira de concretizar um sonho que eu já tinha dentro do meu coração” (Bruna, 16 anos).

O Anexo 15 apresenta os depoimentos dos pais/responsáveis dos jovens participantes da turma geração 5.

Em resumo, os depoimentos dos pais dos jovens participantes da geração 5 destacaram as principais mudanças positivas observadas no comportamento dos seus filhos ao longo do programa, inclusive indicando e recomendando o programa para outros jovens, assim como foi percebido pelos pais/responsáveis dos jovens participantes da turma geração 4.

Algumas frases relevantes merecem destaque: “...a geração zímago está de parabéns, foi muitas mudanças nela durante o curso, ela como os outros jovens chegou aqui meio perdidos sem saber o que querem da vida ainda, mas eles estão saindo hoje com convicção de exatamente aquilo que eles querem, mas o caminho que eles tem que trilhar, seguir mesmo para escolher a profissão, de qualquer área da vida deles, eles agora estão mais prontos” (Raquel, mãe). “Acho que todos os jovens deveriam procurar o zímago, porque eu como mãe vendo todos os depoimentos que vimos hoje aqui que é algo muito conquistado agora, mais lá na frente também, parabéns zímago” (Renata, mãe).

Concluída a fase acima descrita, partiu-se para a segunda fase que é a exploração do material, que foi realizada através da codificação. A codificação se deu primeiramente por

meio da repetição de palavras, que resultou em 21 categorias iniciais, conforme apresentado no quadro 19 abaixo:

**Quadro 19:** Categorias iniciais

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Repetição das palavras (ditas e interpretadas)</b>
1 – Mudança	17 vezes
2 – auto conhecimento	11 vezes
3 – Foco	10 vezes
4 – Objetivo	11 vezes
5 – Relacionamento	1 vez
6 – Mudança de olhar	1 vez
7 – Aprendizado	3 vezes
8 – Descoberta	7 vezes
9 – Tomada de decisão	1 vez
10 – Comunicação	8 vezes
11 – Conexão	1 vez
12 – Responsabilidade	2 vezes
13 – Empatia	1 vez
14 – Planejamento	1 vez
15 – Conflitos	6 vezes
16 – Resistência ao novo	1 vez
17 – Sem foco	1 vez
18 – Conquista	2 vezes
19 – Indecisão	2 vezes
20 – Orgulho	2 vezes
21 – Maturidade	2 vezes

Através do agrupamento progressivo das vinte e uma categorias iniciais, com o objetivo de clarificar a análise dos dados, formaram-se as quatro categorias intermediárias, as quais foram criadas e nomeadas em conformidade com os dados que as constituíram. Tais categorias estão pautadas nas narrativas dos jovens e pais que prestaram os depoimentos em vídeo, bem como no referencial teórico e nas observações da pesquisadora. Vale ressaltar aqui a subjetividade da pesquisadora ao conceder a identificação dessas categorias (Silva e Fossa, 2015).

O Quadro 20 demonstra o processo de formação da primeira categoria intermediária:

**Quadro 20:** Primeira categoria intermediária – Diagnóstico Pré Programa

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito orientador</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>
Indecisão	Indica um processo mental de desorganização de ideias que causam dificuldade para fazer escolhas antes do Programa Geração Zímago®.	I-Diagnóstico Pré Programa
Conflitos	Relata um comportamento de diferenças de ideias, atitudes e preferências que ocasiona conflitos relacionais antes do Programa Geração Zímago®.	
Sem foco	Indica um comportamento de desorganização e falta de clareza de ideias e ações antes do Programa Geração Zímago®.	
Resistência ao novo	Salienta um comportamento de resistência ao desconhecido antes do início do Programa Geração Zímago®.	

O quadro 21 demonstra o processo de formação da segunda categoria intermediária:

**Quadro 21:** Segunda categoria intermediária – Mudança e evolução

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito orientador</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>
Mudança	Indica o processo da mudança durante e após o Programa Geração Zímago®	II-Mudança e evolução
Mudança de olhar	Salienta o resultado gerado pelo processo da mudança durante e após o Programa Geração Zímago®	
Aprendizado	Relata a evolução do conhecimento após o Programa Geração Zímago®	
Descoberta	Indica a abertura para o novo e aprendizado após o Programa Geração Zímago®	
Conquista	Relata o resultado ganho após a conclusão do Programa Geração Zímago®	
Orgulho	Representa o sentimento ganho após a conclusão do Programa Geração Zímago®	
Maturidade	Relata o resultado ganho após a conclusão do Programa Geração Zímago®	

O quadro 22 demonstra o processo de formação da terceira categoria intermediária – Eu comigo mesmo:

**Quadro 22:** Terceira categoria intermediária – Eu comigo mesmo

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito orientador</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>
auto conhecimento	Indica o conhecimento interno a cerca de si mesmo.	
Foco	Evidencia a atenção direcionada ao que se deseja frente a descoberta de si mesmo.	

Objetivo	Evidencia uma meta direcionada ao que se deseja frente a descoberta de si mesmo.	III-Eu comigo mesmo
Tomada de decisão	Relata a atitude de decisão advinda da melhora na seleção de uma opção entre várias alternativas de escolhas.	
Responsabilidade	Evidencia a segurança sobre as consequências do próprio comportamento ou de outras pessoas, bem como a autoconfiança e comprometimento.	
Planejamento	Relata o passo a passo de cada ação necessária e etapas para a conquista dos objetivos.	

O quadro 23 demonstra o processo de formação da quarta categoria intermediária – Eu com o outro:

**Quadro 23:** Quarta categoria intermediária – Eu com o outro

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Conceito orientador</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>
Relacionamento	Indica que desenvolveram facilidade de relação com o outro a partir de seus próprios comportamentos.	IV-Eu com o outro
Comunicação	Evidencia que é a competência principal para melhora nos relacionamentos, redução de conflitos e posicionamento frente ao que se acredita.	
Conexão	Indica a importância da sintonia diante dos comportamentos compartilhados que refletem identificações e preferências.	
Empatia	Evidencia a habilidade de se colocar no lugar do outro para melhorar	

	sua comunicação e relacionamentos.	
--	------------------------------------	--

As categorias iniciais e intermediárias do presente estudo sustentam a formação das duas categorias finais, apresentadas abaixo no quadro 24:

**Quadro 24:** Categorias finais

<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Conceito orientador</b>	<b>Categorias finais</b>
Diagnóstico Comportamental Pré-Programa	Evidencia o resultado proporcionado pelo Programa Geração Zímago®, através da comparação do comportamento dos jovens antes e depois de ter participado.	Eficácia do Modelo de aprendizagem Zímago®
Mudança e evolução		
Eu comigo mesmo	Indica as competências comportamentais desenvolvidas pelo Programa Geração Zímago® nos jovens participantes.	Desenvolvimento de Competências Comportamentais
Eu com o outro		

Para uma melhor visualização da construção progressiva das categorias, elaborou-se um quadro que sintetiza esse processo:

**Quadro 25:** Síntese da progressão das categorias

<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categorias finais</b>
Indecisão	I - Diagnóstico Pré Programa	Eficácia do Modelo de Aprendizagem Zímago®
Conflitos		
Sem foco		
Resistência ao novo		
Indecisão		
Mudança		
Mudança de olhar		
Aprendizado		
Descoberta		

Conquista	II - Mudança e evolução	
Orgulho		
Maturidade		
auto conhecimento	III- Eu comigo mesmo	Desenvolvimento de competências comportamentais
Foco		
Objetivo		
Tomada de decisão		
Responsabilidade		
Planejamento		
Relacionamento		
Comunicação	III-Eu com o outro	
Conexão		
Empatia		

## 5.7 Discussão dos resultados

Antes de iniciarem o Programa Geração Zímago®, foram elencadas pelos jovens participantes algumas questões vivenciadas por eles como indecisão, conflitos, falta de foco e resistência ao novo e que foram consideradas na análise de conteúdo como parte das categorias iniciais do diagnóstico pré programa. Estas dificuldades são comuns entre os jovens desta faixa etária. Patela (2016) e Veloso et al. (2012) afirmam que esta geração tem pouco foco a médio e longo prazo. Algumas destas questões foram relatadas na Conferência Mundial sobre Educação Superior promovida pela UNESCO em 1998, na qual se reforçou o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os jovens precisam, entre elas: habilidades sociais, como a empatia, comunicação, resolução de conflitos, construção de redes de relacionamentos, etc; capacidade comportamental para agir de forma colaborativa, pensando no bem coletivo para encontrar soluções para os desafios globais (UNESCO, 2014).

Pela análise de conteúdo por categorias/codificação e pela análise psicológica de uso das palavras e relevâncias pelos entrevistados, notou-se que as palavras mais citadas, seja de forma implícita ou explícita, são direcionadas ao processo de mudança interna e construção de um novo conceito sobre a vida e sobre si mesmo. Tanto os jovens quanto os pais entrevistados, reforçaram a “mudança” de comportamento como grande norteador da metodologia. Este fator confirma que a partir de um direcionamento adequado do pensamento, por meio de uma metodologia que esteja de acordo com as características e estilos de aprendizagem preferidos desta geração, os jovens podem compreender a importância de focar em motivações específicas e desenvolver o autoconhecimento melhorando as suas relações interpessoais. Aliás isso contribui inclusive para o fator indecisão trazida por eles nos depoimentos referente a fase pré programa. Sobre este aspecto, Eisenberg et al (1999) reforçam a importância do desenvolvimento de competências emocionais que aprimoram a compreensão das suas próprias emoções e dos outros a sua volta, nas quais contribuem para promover esta mudança de comportamento observada nos participantes do programa. Neste contexto, o autoconhecimento se torna um fator chave para o desenvolvimento das competências comportamentais na geração Z. Ele possibilita o jovem reconhecer em si próprio os seus sentimentos e limitações emocionais que podem impactar nas relações sociais, pois os fatores estão interligados e se complementam. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) confirma esta necessidade e importância ao indicar como competências necessárias aquelas que reportam-se a conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania (MEC, 2020).

O autoconhecimento adquirido ao longo do programa de treinamento, retratou de fato, a mudança do inconsciente na razão das escolhas e decisões. Cada trecho que foi citado, seguiu a interpretação de novas descobertas do que já fazia parte do indivíduo. As “mudanças”, “descobertas”, “objetivos”, faz-se como complemento desta evolução interna, consolidando a “tomada de decisão” e o “propósito” citados por eles nos depoimentos.

Todo o processo de entrevistas realizado, apresenta a “comunicação” como um ponto de maior evidência deste trabalho, ou seja, a partir desse desenvolvimento, a construção do

jovem passa a ser centralizada no que ele recebe, filtra e como transmite aos receptores de suas mensagens, decisões e vontades. Este resultado comprova a necessidade de desenvolvimento desta competência. A relação e vivência da geração Z com o mundo virtual, fez com que estes jovens apresentassem certa dificuldade na comunicação e por consequência também nos relacionamentos interpessoais na vida real. Patela (2016) confirma esta ideia quando menciona que é perceptível nesta geração a falta de expressividade na comunicação verbal e a incapacidade de saber ouvir.

A maioria dos entrevistados sugere que as dificuldades encontradas na fase de desenvolvimento da pré adolescência e adolescência (10 a 18 anos), puderam ser compreendidas e vivenciadas a partir da metodologia Zímago®. Sabendo que o processo individual de descoberta, seja pelo adolescente ou pelo pai, se torna um processo evolutivo de percepções através de vivências propostas e assimilação da dificuldade com a solução descoberta. Quando se diz respeito as relações, a citação acima, tem seu efeito reforçado, enfatizando que as dificuldades nos relacionamentos se dão por falta de conhecimento de ambas as partes e pelos diferentes modos de ver o mundo que cada geração tem. As mudanças de personalidade do jovem são características da geração em que se denomina como Z, não servindo de comparação para as mudanças biológicas naturais que todo ser humano passa nas fases de pré adolescência e adolescência. Saito (2001) complementa esta questão ao afirmar que o período da adolescência é uma fase em que ocorrem muitas transformações físicas, emocionais e sociais, onde todas as emoções e sentimentos são intensificados. Por esta razão é um período primordial do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, onde o jovem está mais aberto a influências externas. Desta forma, confirma-se a necessidade de investir em um programa de desenvolvimento de competências comportamentais voltado para esta fase do jovem.

De acordo com a percepção dos participantes, o estudo 2 da presente pesquisa demonstrou a eficácia do modelo de aprendizagem Zímago®, através dos depoimentos colhidos dos jovens e de seus pais/ responsáveis após a participação deles no programa de treinamento. Os jovens relataram as mudanças comportamentais e os benefícios que o programa gerou na vida deles. Já os pais relataram como sentiram a transformação de seus filhos ao longo dos meses do programa, corroborando com a importância de cada vez mais incluir os

parceiros estratégicos do jovem neste modelo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento da geração Z.

## **5.8 Síntese**

Em resumo, o capítulo 5 apresentou a metodologia e resultados do estudo 2 da presente pesquisa, nas quais estão contempladas a proposta do modelo de aprendizagem para desenvolver as competências comportamentais de jovens da geração Z, chamado Zímago®, que era o objetivo principal pretendido neste estudo. Os resultados obtidos no estudo 1 foram fundamentais para o desenvolvimento deste modelo proposto, bem como a base para que pudesse ser confirmada a sua eficácia.

Sendo assim, ficou evidenciado pelo relato das entrevistas e pelas categorias finais obtidas através do método utilizado para avaliar a eficácia do modelo proposto, que a metodologia Zímago®, através do Programa de Treinamento Geração Zímago®, propiciou resultados positivos no desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens participantes, perceptíveis tanto para eles quanto para os pais/responsáveis que acompanharam todo o processo e também cujos depoimentos foram relatados na análise de conteúdo. Dentre os principais resultados relatados, destacam-se: A melhora no autoconhecimento, autoestima, na comunicação, relacionamentos interpessoais e na inteligência emocional dos jovens participantes do Programa. Deste modo foi possível concluir a eficácia do modelo de aprendizagem com o objetivo de desenvolvimento comportamental nos jovens de 14 a 18 anos pertencentes a geração Z.

## CONCLUSÃO

A necessidade latente e urgente defendida pela autora do estudo em desenvolver nos jovens da geração Z, as competências comportamentais necessárias para eles enfrentarem melhor os desafios da vida adulta e estarem mais preparados para o mercado de trabalho, pôde ser confirmada por meio das pesquisas e referenciais teóricos apresentados nos capítulos iniciais da presente tese. Um fator adicional ao que foi exposto e que pode ter agravado esta situação foi a pandemia que o mundo ainda vive, na qual obrigou o confinamento e restrição social de todas as pessoas, bem como a mudança para o ensino online, o que pode ter ocasionado um aumento nos índices de transtornos psicológicos e emocionais nos jovens. Diante deste cenário, tornou-se ainda mais fundamental a importância de uma mudança nos modelos de aprendizagem e no investimento do desenvolvimento sócio emocional dos jovens, principalmente no período da adolescência.

Desta forma, o presente estudo iniciou-se a partir de duas perguntas de partida: Qual o perfil comportamental de jovens estudantes da geração Z? Qual o modelo de aprendizagem mais eficaz para promover o desenvolvimento de competências comportamentais nos jovens da geração Z? A primeira questão surgiu a partir da necessidade destas informações para responder a segunda questão, devido não ter sido encontradas pesquisas mais profundas e científicas sobre o perfil e as motivações dos jovens no contexto brasileiro.

E por se considerar que quanto mais pesquisas sobre o perfil e as motivações dos jovens no contexto brasileiro melhor se poderá intervir junto desses mesmos jovens, tornou-se possível partir para a segunda questão sobre o modelo mais eficaz de aprendizagem para esta geração.

Para responder a estas questões, a tese teve como objetivo geral principal apresentar uma proposta de um modelo de aprendizagem que promova o desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens brasileiros pertencentes à geração Z, a partir da

identificação do perfil de jovens com idades entre 14 e 18 anos. Para alcançar este objetivo, a pesquisa foi dividida em dois estudos. O primeiro estudo com uma abordagem mista, teve como principal objetivo identificar qual o perfil comportamental de jovens estudantes entre os 14 a 18 anos pertencentes à geração Z. Por meio dos resultados obtidos com os questionários aplicados a 481 jovens, foi possível atingir o objetivo principal e todos os objetivos específicos do estudo 1, conforme apresentado um resumo a seguir:

- a. Identificar o perfil do jovem pertencente a geração Z: de forma geral os jovens da geração Z são conectados, flexíveis, multitarefas, gostam das coisas rápidas e valorizam o respeito a diversidade.
- b. Identificar quais as principais motivações do jovem pertencente a geração Z: em relação a motivações e valores, a maioria dos jovens tem os amigos com o que mais gostam na escola. A maioria apresentou a pretensão de adquirir a independência financeira dos pais entre os 18 e 25 anos. A maioria dos jovens escolheram a honestidade como o fator que mais admiram em outra pessoa.
- c. Identificar quais os padrões de comportamento do jovem pertencente a geração Z: a maior parte dos jovens entrevistados possuem como característica mais marcante fazer várias coisas ao mesmo tempo. No tempo livre eles preferem atividades ligadas a tecnologia, como assistir séries, videogames, redes sociais e internet. Dois pontos merecem atenção: um foi que os jovens admitem que a característica que mais falta neles é a responsabilidade e o segundo é o facto da maioria já ter sofrido algum tipo de bullying.
- d. Identificar como é a relação do jovem pertencente a geração Z com a tecnologia: a tecnologia mais utilizada pelos jovens da geração Z é o *smartphone*. Eles buscam informação e conhecimento preferencialmente no *youtube*, *google* e redes sociais, sendo o Instagram a rede preferida. Permanecem *online* por mais de 4 horas por dia.
- e. Identificar como são os relacionamentos interpessoais do jovem pertencente a geração Z: em relação aos relacionamentos, a maior parte dos jovens valoriza mais a confiança nos amigos do que nos familiares. Eles priorizam a conversa nos momentos de refeição e diante de um conflito na escola apresentam um comportamento maior de análise do que de enfrentamento.

- f. Verificar se existem diferenças quanto a variável sexo em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b,c,d,e: foram encontradas algumas diferenças quanto a variável sexo, entre elas merecem destaque o fato de que as jovens do sexo feminino possuem pretensões maiores e mais rápidas em atingir a sua independência financeira do que os jovens do sexo masculino. Elas também valorizam mais os aspectos escolares. Já os jovens do sexo masculino apresentaram uma maior vontade de formar família.
- g. Verificar se existem diferenças quanto a variável faixa etária em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b,c,d,e: foram encontradas algumas diferenças quanto a variável faixa etária, entre elas merecem destaque o facto de que os jovens menores de 16 anos acreditam mais em um modelo de escola tradicional e são menos ligados as redes sociais, utilizando a internet de modo moderado de 1 a 2 horas por dia. Já os jovens maiores e iguais a 16 anos possuem mais pressa em sair de casa e ressaltaram a falta de interesse e ausência dos pais, fazendo com que eles confiem mais em amigos ou outros familiares, ponto este que merece muita atenção.
- h. Verificar se existem diferenças quanto a variável sócio econômico em relação as motivações, padrão comportamental, relação com a tecnologia e relacionamentos interpessoais identificados nos itens b,c,d,e: foram encontradas algumas diferenças quanto a variável sócio econômica, entre elas merecem destaque o facto dos jovens da classe média apresentarem maior preocupação quanto aos aspectos financeiros, enquanto os jovens da classe baixa possuem mais pressa para terem a independência financeira. Vale ressaltar que a falta de diálogo, interesse dos pais e falta de acompanhamento apresentou-se de forma independente da classe social, ponto este que merece atenção.

Identificar e analisar as competências comportamentais necessárias para o jovem pertencente a geração Z: por meio da análise do referencial teórico e do estudo 1 foi possível fazer o mapeamento das 12 principais competências comportamentais necessárias para o jovem da geração Z e que foram consideradas no modelo de aprendizagem Zímagο®

apresentado no estudo 2. São elas: autoconsciência, automotivação, comunicação, relacionamentos interpessoais, orientação para o resultado, liderança, inovação, trabalho em equipe, gestão da diversidade, tomada de decisão, responsabilidade e compromisso, protagonismo e empreendedorismo. O estudo 2 teve como principal objetivo apresentar um modelo de aprendizagem eficaz que promova o desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens brasileiros pertencentes à geração Z. Com base na experiência anterior da autora como *coach*, consultora e mentora, bem como nos resultados obtidos no estudo 1 e todo aprendizado adquirido pelo referencial teórico presente neste estudo, foi desenvolvido o modelo de aprendizagem Zímago®, que utiliza princípios de várias metodologias modernas associadas às TIC, para desenvolver as 12 competências mapeadas, que era um dos objetivos específicos do estudo.

O quadro conceptual apresentado no referencial teórico da presente tese, contribuiu de forma significativa para a construção do modelo Zímago®. No capítulo 1 estudou-se o conceito de gerações, o perfil e características de cada uma delas (*babyboomers*, geração X e geração Y), em especial com maior enfoque a geração Z objeto principal deste estudo. Sobre a geração Z, apresentou-se as principais pesquisas sobre as características destes jovens tanto no âmbito Brasil quanto no mundo. No capítulo 3 foram apresentados os principais conteúdos relacionados com o desenvolvimento das competências, destacando os principais conceitos ao longo dos anos. Em especial apresentou-se com um maior enfoque as competências comportamentais, em especial voltada para os jovens, bem como no contexto educacional. Por fim, no capítulo 3, analisou-se as principais teorias de aprendizagem e seus principais autores ao longo dos anos, com destaque as metodologias mais modernas e que se adaptam melhor ao público jovem em questão. Foi dado um maior enfoque na relação da TIC com a aprendizagem, destacando a importância da tecnologia estar aliada às práticas de aprendizagem dos jovens da geração Z. Desta forma, todo o quadro conceptual está relacionado de forma direta com os resultados apresentados deste estudo.

Para verificar a eficácia do modelo de aprendizagem Zímago® foi aplicado um programa de treinamento com 12 encontros semanais ao longo de quase três meses em 12 jovens com idades entre 14 e 18 anos, divididos em duas turmas. O programa foi estruturado

para oferecer uma experiência transformadora para o jovem, ancorada em uma história fictícia que narra uma escalada ao Monte Zímago, cujo objetivo é combater o processo de zumbificação nos jovens do mundo. Esta jornada de aprendizagem tem uma carga horária total de 48 horas, com 4 horas cada fase, divididas em 5 módulos: eu comigo mesmo – autoconhecimento - despertar de um talento; eu com o outro - comunicação e relacionamento; eu com o mercado - profissional de sucesso; eu com o mundo - planejando seu futuro; nasce um Zímago – o desafio final - resultados alcançados. Os módulos seguem uma ordem cronológica da construção do conhecimento, são interdependentes e promovem o desenvolvimento de 12 competências comportamentais, que são essenciais para a geração Z.

Após completarem o programa, através de depoimentos gravados em vídeos, que posteriormente foram transcritos para a análise de conteúdo, os jovens participantes e seus pais/responsáveis, relataram as mudanças comportamentais e os benefícios que o treinamento gerou na vida deles, inclusive recomendando o programa para outros jovens. Os aspectos mencionados pelos jovens que mais merecem destaque são a melhora no autoconhecimento, na autoestima, na automotivação e na inteligência emocional para enfrentar os desafios deste período da vida. A comunicação também foi um ponto relatado, na qual está ligada a questão do conflito trazida pelos jovens como um desafio na fase considerada diagnóstico pré programa. Já os pais perceberam uma maior maturidade dos seus filhos para lidarem com as situações diárias, bem como a melhora no relacionamento familiar com eles. Pode-se concluir por meio dos resultados a eficácia do modelo de aprendizagem proposto, já que o programa de treinamento conseguiu preparar os jovens participantes para enfrentarem os desafios da fase adulta e do mercado de trabalho, promovendo mudanças de comportamento perceptíveis tanto para os próprios jovens participantes quanto para os seus pais e responsáveis. Além disso, foi possível observar também por meio dos depoimentos o desenvolvimento das 12 competências propostas na metodologia. Esta eficácia deve-se principalmente pela metodologia utilizada no modelo Zímago®, na qual contempla os princípios das mais modernas ferramentas e métodos, bem como apresenta uma linguagem lúdica que conecta com o perfil do jovem desta geração. As referências e práticas utilizadas e testadas desta metodologia podem ser utilizadas pelas instituições de ensino, a fim de rever seus modelos educacionais tradicionais,

para que desta forma possam conquistar um maior engajamento dos jovens com o estudo e garantir os resultados de uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, diante de todos os resultados apresentados, pôde-se confirmar a relevância do estudo tanto para comunidade acadêmica, quanto para as instituições de ensino, pais e educadores. É plausível afirmar que o objetivo principal deste estudo foi concluído com sucesso, já que foi possível responder as duas perguntas de partida, bem como alcançar todos os objetivos inicialmente propostos e por fim apresentar um modelo de aprendizagem voltado para os jovens da geração Z, que promoveu mudanças comportamentais e apresentou eficácia no desenvolvimento de competências comportamentais e sócioemocionais dos jovens.

Desenvolver um processo de investigação da amplitude do estudo, com tantas etapas cruciais e com jovens menores de idade foi com certeza um grande desafio. Foram várias as dificuldades encontradas ao longo do estudo, que passaram não somente pelas autorizações necessárias de todos os envolvidos e responsáveis, mas também pela construção do questionário, atingimento da amostra necessária, aplicação presencial e posterior análise dos dados, e por fim o desenvolvimento, aplicação e análise de um modelo de aprendizagem. As escolhas metodológicas para o estudo foram necessárias e acertadas para se alcançar informações mais valiosas em relação aos objetivos da pesquisa, porém embora vantajosas elas trouxeram dificuldades agregadas em relação ao tempo e investimento financeiro necessários para sua realização.

Mesmo que os resultados da aplicação do modelo tenham sido positivos, uma das prováveis restrições em relação ao estudo é a possibilidade de informações divergentes obtidas nos questionários e no *focus group*, bem como a dificuldade em apresentar um modelo de aprendizagem que atenda estas divergências de forma geral, devido o perfil jovem e inexperiente do sujeito da pesquisa.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, todo processo investigativo mostra que a presente tese apresenta um estudo completo e aprofundado, capaz de gerar reflexões e

mudanças significativas na realidade hoje apresentada sobre a geração Z e a forma como eles aprendem e enxergam o mundo. Este estudo pode servir como base para pesquisas futuras sobre novos modelos de aprendizagem praticados de forma geral para crianças e adolescentes, principalmente após a pandemia. Os resultados obtidos no estudo podem promover soluções educacionais mais concretas e eficazes, bem como auxiliar os pais/responsáveis na criação e formação de seus filhos. Para os professores e as instituições de ensino, conhecer o perfil comportamental, as motivações e valores, os relacionamentos interpessoais, bem como a relação com a tecnologia dos jovens da geração Z, pode beneficiar no desenvolvimento de práticas educacionais mais assertivas e eficazes, preparando assim de forma completa e significativa o jovem para a vida adulta e profissional em todos os aspectos. A partir desta investigação, pode-se também revisar e melhorar as políticas públicas, de forma que atuem mais preventivamente no desenvolvimento comportamental e socio emocional, a fim de reduzir os índices alarmantes de problemas emocionais, violência e até suicídio dos jovens na fase da adolescência. A partir desta pesquisa, futuras investigações podem ser feitas considerando o momento atual de pandemia vivido pela humanidade, na qual provavelmente tenha impactado e promovido mudanças no comportamento desta geração.

Por fim, a presente tese contribuiu para a criação de mais aporte científico e conhecimento acerca do tema no cenário brasileiro, na qual recomenda-se que seja adaptado e estendido para outros países, como por exemplo Portugal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abed, A. (2014). O que são as competências sócioemocionais? Vídeo online. *Canal Porvir Educação. Youtube*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=f1HVsfG3bcM>>. [Consultado em 05/06/2018].

Almeida, L.S. e Feire, T. (2008). *Metodologia Da Investigação Em Psicologia E Educação*. 5ª edição, Braga, Psiquilíbrios edições.

Alonso, L. (2006). Formação ao longo da vida e aprender a aprender. In: *Debate Nacional sobre Educação*. Braga, Universidade do Minho.

Alves, M.T.G. e Soares, J.F. (2009). Medidas de Nível Sócioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional. *Opinião Pública*, 15(1), pp.1-30.

Anderson, D.R., Sweeney, D.J. e Williams, T.A. (2007), *Estatística aplicada à administração e economia*. 2ª edição, São Paulo, Editora Cengage Learning.

Andrade, C.A.M. (2020). Estudo geracional aplicado ao grupo de orientadores educacionais de São João da Barra como estratégia para redução de conflitos no ambiente educacional. *Mundo Livre: Revista Multidisciplinar*, 6(1), pp. 37-55. [Em linha]. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/43265>>. [Consultado em 12/05/2021].

Araujo, A. (1999). *Coach: um parceiro para o sucesso*. 14ª edição, São Paulo, Atlas.

Araújo, V.C., Araújo, R. e Scheffer, A.M. (2008). Discutindo a aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz do referencial histórico-cultural. [Em linha]. Disponível em <[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/viviam\\_e\\_outras.pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf)>. [Consultado em 07/12/2020].

Assis, M. B. de A. (2020). Os benefícios da programação neurolinguística aplicada ao

processo de ensino e aprendizagem na educação básica. [Em linha]. Disponível em <<https://bitly.com/KQ94N>> . [Consultado em 09/12/2020].

Bardin, L. (1977). *L'Analyse de contenu*. Paris, Presses Universitaires de France.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Bauman, Z. (2007). Between us, the generations. *In*: Larrosa, J. (ed), *On generations. On coexistence between generations*. Barcelona, Fundació Viure i Conviure, pp. 365-376.

Beck, C. (2014). Pedagogia e Andragogia são iguais? *Andragogia Brasil*. [Em linha]. Disponível em <<https://andragogiabrasil.com.br/pedagogia-e-andragogia-sao-iguais/>> . [Consultado em 08/12/2020].

Beck, C. (2016). Método Paulo Freire de alfabetização. *Andragogia Brasil*. [Em linha]. Disponível em <<https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/>>. [Consultado em 08/12/2020].

Becker, F. (1992). O que é construtivismo. *Revista da Educação: Metodologia e Interdisciplinaridade*, 21(83), pp. 7-15.

Becker, F. (1993). *A Epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Edição 1, Petrópolis, Vozes.

Bege, G. (2010). Percepções de Jovens Aprendizes e de seus Supervisores Sobre Competências Requeridas na Formação para a Primeira Oportunidade Profissional, dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Bejtkovský, J. (2016). The Current Generations: The Baby Boomers, X, Y e Z no Contexto da Gestão do Capital Humano do Século XXI em Empresas Seleccionadas na República Tcheca. *O Instituto de Tecnologia e Negócios em České Budějovice*. [Em linha]. Disponível em <[http://journals.vstecb.cz/category/littera-scripta/9-rocnik/2\\_2016/](http://journals.vstecb.cz/category/littera-scripta/9-rocnik/2_2016/)>. [Consultado em 16/01/2018].

Bellan, Z. S. (2005). *Andragogia em Ação: Como Ensinar Adultos Sem Se Tornar Maçante*. Edição 5, Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora.

Bencsik, A. e Machov, A.R. (2016). Knowledge Sharing Problems from the Viewpoint of Intergeneration Management. *In: ICMLG2016 - 4th International Conference on Management, Leadership and Governance*, 14 e 15 de Abril de 2016, São Petersburgo, Russia, Academic Conferences and publishing limited, p. 42.

Berkup, S. (2014). Working With Generations X And Y In Generation Z Period: Management Of Different Generations In Business Life. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(19), pp. 218-229. [Em linha]. Disponível em <<https://www.mcser.org/journal/index.php/mjss/article/view/4247/4153>>. [Consultado em 20/12/2017].

Bisquerra, R. (2009). *Psicopedagogía de las emociones*. Madrid, Síntesis.

Blas, F.A. (2007). *Competencias profesionales en la formación profesional*. Madrid, Alianza.

Blikstein, P. (2010). O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional. [Em linha]. Disponível em <[http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil\\_pode\\_ser\\_lider\\_mundial\\_em\\_educacao.pdf](http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf)> . [Consultado em 15/07/2019].

Bloom, B.S. (1956). *Taxonomy of educational objectives: cognitive domain*. Edição 1, Nova York, Longman.

Borges, I.M.T.B. (2016). Entendendo os diferentes: Influência de Fatores Contingenciais e dos Estilos de Aprendizagem no Desempenho Acadêmico de discentes do curso de Ciências Contábeis. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

Brandão, H.P. e Bahry, C.P. (2005). Gestão Por Competências: Métodos e Técnicas para Mapeamento de Competências. *Revista do Serviço Público*, (56)2, pp.179-194.

Brandão, H.P. e Guimarães, T. (1999). Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: Tecnologias Distintas ou Instrumentos de um Mesmo Construto? *In: XXIII Enanpad*, Setembro de 1999, Foz do Iguaçu, Brasil.

Brown, J. (2010). *Growing Up: Digital: How the Web changes work, education, and the*

ways people learn. *The Magazine of Higher Learning*, 32(2), pp. 11-20, DOI: 10.1080 / 00091380009601719.

Buzan, T. (2009). *Mapas mentais: Métodos criativos para estimular o raciocínio e usar ao máximo o potencial do seu cérebro*. Rio de Janeiro, Sextante.

Caliari, K.V., Zilber, M.A. e Perez, G. (2017). Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. *REGE – Revista de Gestão*, 24(3, julho-setembro de 2017), pp.247-255. [Em linha]. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2017.05.003>>. [Consultado em 10/12/2020].

Carvalho, E., et al. (2014). *Negociação e Administração de Conflitos*. 4ª edição, Rio de Janeiro, FGV Editora.

Carvalho, A.M. e Pirola, N. (2004). O ensino da matemática na educação infantil e as concepções norteadoras da prática docente. Comunicação apresentada ao *VIII Encontro Nacional da Educação Matemática*, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 15 a 18 de julho de 2004.

Carvalho, H. (2017). *Análise multivariada de dados qualitativos análise multivariada qualitativos de dados: Utilização da Análise de Correspondências Múltiplas com o SPSS*. Lisboa, Edições Sílabo.

Carvalho, J.N. (2002). As pressuposições da PNL no Processo de Aprendizagem. [Em linha]. Disponível em <<https://golfinho.com.br/artigo/as-pessuposicoes-da-pnl-no-processo-de-aprendizagem.htm>>. [Consultado em 10/12/2020].

Carvalho, J.A., et al. (2010). Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto. *REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente*, 3(1), pp. 78-90.

Carvalho, S.R. e Silva, D.R. (2017). Currículos Socioemocionais, Habilidades do Século XXI e o Investimento Econômico na Educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educar em Revista*, 63, pp.173-190.

Castro, C. (2006). *A prática da Pesquisa*. 2ª edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall.

Cavalcanti, R.A. (1999). Andragogia: A aprendizagem nos adultos. *Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba*, 6 (Ano 4, julho de 1999).

Chiavenato, I. (2002). *Construção de talentos*. Edição 3, Rio de Janeiro, Editora Campus.

Colombo, E. (2010). A Chave da competência pessoal. [Em linha]. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-chave-da-competencia-pessoal/47321/>>. [Consultado em 20/07/2019].

Coutinho, C. e Lisbôa, E. (2011). Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: Desafios para Educação no século XXI. *Revista da Educação*, 18(1), pp.5-22.

Creswell, J. (2010). *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto*. 3ª edição, Porto Alegre, Artmed.

Darsie, M.M.P. (1999). Perspectivas Epistemológicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. *Uniciências*, 3(1), pp. 9-21.

Del Prette, Z.A.P e Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação*. São Paulo, Casa do Psicólogo.

Del Prette, A. e Del Prette, Z.A.P. (2003). No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: Treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia*, 8(2), Natal, pp.413-420.

Delors, J. (1996). Learning: the treasure within. *Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty first Century (highlights)*, Paris, UNESCO.

Dias, R. e Santos, M. (2009). Mapeamento de competências comportamentais: um estudo de caso aplicado na área de recursos humanos na empresa de engenharia de superfície. *Caderno de Estudos e Pesquisas Universitas*, 2(3), pp. 27-52.

Drucker, P. (2001). *O melhor de Peter Drucker: A Sociedade*. 1ª ed., São Paulo, Nobel.

Dudacek, O. (2015). Transmedia Storytelling in Education. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 197, pp. 694 – 696.

Durand, T. (2000). L'alchimie de la compétence. *Revue Française de Gestion*, 127 (Paris, Janvier-Février), pp. 84-102.

Dutra, J. (2001). Gestão de Pessoas com Base em Competências. In: Dutra, J. (Org.), *Gestão por Competências*. Edição 4, São Paulo, Gente, pp. 25-43.

Dutra, J. (2008). *Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna*. 1ª edição, São Paulo, Atlas.

Eisenberg, N. et al. (1999). Reações dos Pais às Emoções Negativas das Crianças: Relações Longitudinais com a Qualidade do Funcionamento Social das Crianças. *Criança Dev.*, 70, pp. 513-534. DOI:70 513–534 10.1111 / 1467-8624.00037.

Elmore, T. (2014). *How Generation Z Differs from Generation Y*. [Em linha]. Disponível em <<https://growingleaders.com/blog/generation-z-differs-generation-y/>>. [Consultado em 02/08/2017].

Fardo, M.L. (2013). A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na educação*, 11(1, Porto Alegre), pp. 1-9.

Fast Company (2015). *Whats is the Generation Z and Whats Does It want?* [Em linha]. Disponível em <<https://www.fastcompany.com/3045317/what-is-generation-z-and-what-does-it-want>>. [Consultado em 30/01/2017].

Feixa, C. e Leccardi, C. (2010). O Conceito de Geração nas Teorias Sobre Juventude. *Sociedade e Estado*, 25(2, Agosto de 2010). [Em linha]. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200003)>. [Consultado em 10/01/2018].

Fernandes, E.B. e Guimarães, D.M. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico Do Senac*, 39(2), pp. 48-67. [Em

linha]. Disponível em <<https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>>. [Consultado em 10/12/2020].

Filenga, D., Moura, V. e Rama, A. (2010). Gestão por Competências: Análise Metodológica e Proposição de um Instrumento para Gestão de Pessoas. Comunicação apresentada ao XXXIV Enampad, Rio de Janeiro, de 25 a 29 de setembro de 2010.

Filgueiras, L. (2009). *Apis: Método para Desenvolvimento de Interfaces Homem- Computador em Sistemas de Segurança Visando a Confiabilidade Humana*. São Paulo, USP.

Filho, M.D.S. (2008). Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade? Ver. *Diálogo Educ*, 8(8, Curitiba, PUC-PR), pp. 265-272.

Fini, M.I. (2018). Inovações no Ensino Superior. Metodologias Inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: Desafios para a transformações de uma Cultura. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1, Janeiro-Abril), pp. 176-183.

Fleury, M.T.L. e Fleury, A. (2001). Construindo o Conceito de Competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(spe), pp. 183-196.

Fleury, M.T.L. e Fleury, A. (2004). Competitive Strategies and Core Competencies: Perspective for the Internationalisation of Industry in Brazil. *Integrated Manufacturing Systems*, Kempston, 14(1), pp. 16-25.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25<sup>a</sup> edição, São Paulo, Paz e Terra.

Gadotti, M. (2000). Saber aprender: Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. Comunicação ao Congresso Internacional da Universidade de Évora, 20 a 23 de Setembro de 2020, Instituto Paulo Freire. [Em linha]. Disponível em <[http://www.acervo.paulo-freire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2999/1/FPF\\_PTPF\\_01\\_0366.pdf](http://www.acervo.paulo-freire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2999/1/FPF_PTPF_01_0366.pdf)>. [Consultado em 07/12/2020].

Gardner, H. (1994). *Estruturas da Mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências*. Edição 1, Porto Alegre, Artes Médicas.

Gil, A. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição, São Paulo, Atlas.

Giusta, A.S. (1985). Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. *Educ.Rev*, 29 (1, Março de 2013), pp. 24-31.

Gomes, R. C., et al. (2010). Teorias de aprendizagem: pré-concepções de alunos da área de exatas do ensino superior privado da cidade de São Paulo. *Ciência & Educação*, 16(3), pp. 695-708. DOI: 10.1590/S1516-73132010000300013.

Gomez, C.G., Viejo, C.M. e Rubio, T.O. 2007, 'Inteligência Emocional e Competencia Social en Educación Secundaria Obligatoria' *International Journal Of Development And Educational Psychology*, v.1 n°1, pp. 337-339 .

Gondim, S.M.G., Moraes, F.A. e Brantes, C.A.A. (2014). Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 14(4), pp. 394-406. [Em linha]. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400006&lng=pt&tlng=pt)>. [Consultado em 18/06/2018].

Hamze, A. (2010). Construção da aprendizagem. *Brasil Escola*. [Em linha]. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>>. [Consultado em 02/12/2020].

Hoffmann, J. (2009). *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre, Meditação.

IBGE (2018). Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060, *Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica*, IBGE. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br>>. [Consultado em 10/12/2020].

IBGE (2018). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua),

IBGE. [Em linha]. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br>>. [Consultado em 10/12/2020].

Jensen, F. (2016). *O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos*. 1ª edição, Rio de Janeiro, Intrínseca.

Johnson, R.A. e Wichern, D.W. (1992). *Applied multivariate statistical analysis*. ,New Jersey, Prentice-Hall.

Jubilato, L.C. (2009). Tele criar: a Geração Z. [Em linha]. Disponível em <<http://www.telehistoria.com.br/colunas/index.asp?id=2009>>. [Consultado em 15/12/2019].

Kenski, V.M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, Papirus.

Knowles, M. (1973). *The adult learner: A neglected Species*. Edição 1, Houston, Gulf Publishing Company.

Knowles, M.S. (1980). *The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy*. Cambridge, Adult Education.

Knowles, M.S., Holton, E.F. e Swanson, R.A. (1998). *The adult learner: The definitive classic in adult education and human resource development*. 5<sup>th</sup> ed., Houston, Gulf.

Knowles, M.S., Holton III, E.F. e Swanson, R.A. (2015). *The Adult Learner: The definitive classic in adult education and human*. 8<sup>th</sup> ed., Nova York, Routledge.

La Rosa, J. (2003). *Psicologia e educação: o significado do aprender*. Edição 3, Porto Alegre, EDiPUCRS.

LAB SSJ (2010). Andragogia: aprendizagem efetiva para adultos. *Pocket Learning*, 3. (São Paulo, Afferro Lab). [Em linha]. Disponível em <[https://issuu.com/labssj/docs/pocket3\\_andragogia](https://issuu.com/labssj/docs/pocket3_andragogia)>. [Consultado em 08/12/2020].

Larson, R. e Farber, B. (2010). *Estatística Aplicada*. 4ª edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall.

Le Boterf, G. (1995). *De la compétence – essai sur un attracteur étrange*. Quatrième Tirage, Paris, Les éditions d'organisations.

Leal, F. e Araújo, C.A. (2010). Estudo Do Impacto Do Nível Sócio-Económico Nas Competências Sócioemocionais e na participação social de alunos com dificuldades de aprendizagem. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 3(1, Asociación Nacional de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia, Adolescencia y Mayores, Badajoz, España.), pp.641-652.

Leme, R. (2009). *Avaliação de Desempenho com Foco em Competência*. Rio de Janeiro, Qualitymark.

Lepre, R. (2008). Contribuições das teorias psicogenéticas à construção do conceito de infância: implicações pedagógicas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, 11(3), pp.309-318.

Levin, J. e Fox, J.A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. 9ª edição, São Paulo, Pearson.

Lima, V. V. (2005). Competence: Different Approaches And Implications In The Training of Healthcare Professionals. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 9(17), pp.369-79.

Lira, J.D.B., et al. (2019). Concepções de Paulo Freire acerca das teorias de aprendizagem. *Revista Espacios*, 40(5), p.11.

Luckesi, C.C. (2011). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22ª edição, São Paulo, Cortez.

Machado, P., et al. (2008) Relações entre o conhecimento das emoções, as competências acadêmicas, as competências sociais e a aceitação de pares. *Análise Psicológica*, 26(3), pp.463-478.

Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3ª edição, Porto Alegre, Bookman.

Mancilha, J. (2008). Programação Neurolinguística aplicada ao ensino e à aprendizagem. Inap – Instituto de Neurolinguística Aplicada. [Em linha]. Disponível em <<http://www.rbenche.com.br/intranet/upload/apostilaprogramacaoneurolinguistica.pdf>>. [Consultado em 09/12/2020].

Marston, W.M. (1928). *As emoções das pessoas normais*. 1ª edição em português, 2014 São Paulo, Success for you.

Matheus Soluções, (2020). 5 Metodologias de ensino inovadoras para desenvolver na sua IE. [Em linha]. Disponível em <<https://matheussolucoes.com/metodologia-de-ensino-inovadora/>>. [Consultado em 08/12/2020].

Matos, M.A. (1993). Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. Campinas, UFSC. [Em linha]. Disponível em <<https://cfh.ufsc.br/?s=artigos>>. [Consultado em 02/12/2020].

Mattar, F.N. (1994). *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise*. 2ª edição, São Paulo, Atlas.

McCann (2016). Infográfico Língua de Jovem. Imagem online. In: Gomes, H.S., *Geração Z envia 206 mensagens por dia e 25% já receberam nudes*. Portal G1. [Em linha]. Disponível em <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/10/geracao-z-envia-206-mensagens-por-dia-e-25-ja-recebeu-nudes.html>>. [Consultado em 18/09/2018].

McGee, P. (2015). *The instructional value of digital Storytelling: Higher Education, professional & adult learning settings*. Nova York, Routledge Taylor & Francis Group.

McGonigal, J. (2011). *Reality Is Broken: Why Games Make Us Better and How They Can Change The World*. Nova York, The Penguin Press.

MEC – Ministério da Educação (2012). Paulo Freire é declarado patrono da educação brasileira. *Portal do MEC*. [Em linha]. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/17681-paulo-freire-e-declarado-o-patrono-da-educacao-brasileira>>. [Consultado em 07/12/2020].

MEC – Ministério da Educação (2020). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. *Portal do MEC*. [Em linha]. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base#:~:text=Na%20BNCC%2C%20compet%C3%A2ncia%20%20C3%A9%20definida,e%20do%20mundo%20do%20trabalho>>. [Consultado em 01/12/2020].

Mendes, A. (2008). TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? *Portal iMaster*. [Em linha]. Disponível em <<https://imasters.com.br/>>. [Consultado em 07/10/2018].

Millennial Branding e Randstad USA (2014). Gen Y vs Gen Z Workplace Expectations. [Em linha]. Disponível em <<http://workplaceintelligence.com/geny-genz-global-workplace-expectations-study/>>. [Consultado em 15/09/2018].

Milne, M.J. e Adler, R.W. (1999). Exploring the reliability of social and environmental disclosures content analysis. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 12(2), pp.237-256.

Ministério da Saúde (2017). Suicídio. Saber agir e prevenir. *Boletim epidemiológico da Secretaria de vigilância em Saúde*, 48(30), pp.1-14. [Em linha]. Disponível em <<http://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. [Consultado em 01/12/2020].

MMA Mobile Report (2017). D York: MMA Mobile Marketing Association. [Em linha]. Disponível em <<https://www.mmaglobal.com/pt-br/research>>. [Consultado em 15/12/2018].

Moran, J.M., Massetto, M.T. e Behrens, M.A., (2012). *Novas tecnologias e mediações pedagógicas*. Campinas, Papirus.

Moreira, M.A. (2011). Aprendizagem significativa: Um conceito subjacente. *Revista*

*Meaningful Learning Review*, 1(3), pp.25-46. [Em linha]. Disponível em <[http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID16/v1\\_n3\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf)>. [Consultado em 07/12/2020].

Morgado, A.M., Dias, M.L.V. e Paixão, M.P. (2013). O desenvolvimento da socialização e o papel da família. *Análise Psicológica*, 31(2), pp.129-144. [Em linha]. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312013000200002&lng=pt&tlng=pt.](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200002&lng=pt&tlng=pt.)>. [Consultado em 19/03/2020].

Morin, E. (2003). *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª edição, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Mussak, E. (2010). Uma nova competência. [Em linha]. Disponível em <<http://www.eugeniomussak.com.br/a-nova-competencia/>>. [Consultado em 20/03/2018].

Nelson, E. (2005). A reorientação social da adolescência: uma perspectiva neurocientífica sobre o processo e sua relação com a psicopatologia. *Psychol. Med.*, 35, pp.163–174.

Neto, E.E. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e futuro. *Revista da Educação do COGEIME*, 19(36), pp. 9-25.

Neves, J., Garrido, M. e Simões, E. (2015). *Manual de competências - Pessoais, Interpessoais e Instrumentais*. 3ª edição, Lisboa, Sílabo.

Neves, R. e Damiani, M. (2006). Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *Unirevista*, 1(2), pp. 1-10.

Novak, J.D. (2000). Meaningful learning: The essential factor for conceptual change in Limited or Inappropriate Propositional Hierarchies (LIPHs) leading to empowerment of learners. *Science Education*, 86(4, Julho de 2002), pp. 548-571. [Em linha]. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sce.10032>>. [Consultado em 05/12/2020].

Oliveira, M. e Freitas, H.M.R. (1998). Focus Group, pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. *RAUSP*, 33(3, São Paulo), pp. 83-91.

Oliveira-Silva, L., et. al. (2018). Desvendando o Coaching: uma Revisão sob a Ótica da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(2), pp. 363-377. DOI: 10.1590/1982-3703000942017.

Orrico, A. (2012). Mercado brasileiro de games já é o quarto maior do mundo e deve continuar a crescer. Folha de S. Paulo. [Em linha]. Disponível em <<http://www.folha.uol.com.br/tec/1165034-mercado-brasileiro-de-games-ja-e-o-quarto-maior-do-mundo-e-deve-continuar-a-crescer>>. [Consultado em 01/05/2019].

Papalia, D.E., Olds, S.W. e Feldman, R.D. (2006). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre, Artmed.

Parry, E. e Urwin, P. (2011). Generational differences in work values: A review of theory and evidences. *International Journal of Management Reviews*, 13(1), pp. 79-96.

Pastore, J. e Silva, N.V. (2000). *Mobilidade Social no Brasil*. São Paulo, Markron.

Patela, N. (2016). O perfil geracional dos alunos de hoje - Repto à Emergência de novas Teorias Educativas. *E-Revista de Estudos Interculturais do CEI - ISCAP*, 4, p.4.

Pelizzari, A., Kriegl, M., Baron, M., Finck, N. e Dorocinski, S. (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Rev. PEC*, 2(1), pp. 37-42.

Ponte, J.P. (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, 24(setembro-dezembro de 2000), pp. 63-90. [Em linha]. Disponível em <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie24a03.htm>>. [Consultado em 14/12/2020].

Porché, G. e Niederer, J. (2002). *Coaching. O apoio que faz as pessoas brilharem*. Rio de Janeiro, Campus.

Pozo, J.I. (2004). A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *Pátio, Revista Pedagógica*, 8(31), pp. 8-11.

Prahalad, C.K. e Hamel, G. (1990). The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, 68(3), pp. 79-91.

Prahalad, C.K. e Hamel, G. (1995). *Competindo pelo futuro - estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã*. Edição 1, Rio de Janeiro, Campus.

Prensky, M. (2001). Digital Native, digital immigrants. *On the orizon*, 9(5, MCB University Press). [Em linha]. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. [Consultado em 15/12/2018].

Prensky, M. (2010). *Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!* Edição 1, São Paulo, Phorte.

Prensky, M. (2012). *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Edição 1, São Paulo, Senac.

Robbins, S.P. (2005). *Comportamento organizacional*. 11ª edição, São Paulo, Pearson Prentice Hall.

Rodrigues, O. e Melchiori, L. (2014). Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. Bauru, UNESP. [Em linha]. Disponível em <[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead\\_reei1\\_ee\\_d06\\_s01\\_texto01.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155338/3/unesp-nead_reei1_ee_d06_s01_texto01.pdf)>. [Consultado em 15/12/2018].

Roldão, M.C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Porto, Edições ASA.

Roman, C., et al. (2017) Metodologias ativas no processo de ensino em saúde no Brasil. *Clin Biomed Res.*, 37(4, Porto Alegre, UFRGS), pp. 349-357.

Sá, P. e Paixão, F. (2013). Contribuintes para uma clarificação do conceito de assistência numa perspectiva integrada e sistemática. *Rev. Portuguesa De Educação*, 26(1), pp.87-114.

Sachs, G. (2016). *Gen-Z Matters More than Millennials: Goldman Sachs' Christopher Wolf*. Vídeo online. *Youtube*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Y8mZx4o32vs>>. [Consultado em 12/09/2018]

Saito, M. e Silva, L. (2001). *Adolescência: prevenção e risco*. Edição 3, São Paulo, Atheneu.

Santaella, L. (2003). *Cultura e Artes do Pós-Humano: Da Cultura das Mídias à Cibercultura*. Edição 1, São Paulo, Paulus.

Sant'Anna, A.S. (2002). *Competências Individuais Requeridas, Modernidade Organizacional e Satisfação no Trabalho: uma Análise de Organizações Mineiras Sob a Ótica de Profissionais da Área de Administração*. Tese de doutorado, Faculdade Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Santos, A. e Lisboa, W. (2014). Os "*Nativos Digitais*" Brasileiros e suas Práticas de Consumo e de Relacionamento com as Empresas: Perspectivas, Tendências e Oportunidades às Relações Públicas. *Prisma.com*, 24, pp.139-161.

Santos, D. e Primi. (2014). *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo, Instituto Ayrton Senna.

Sargiani, R. (2012). O que é Metacognição? *Psicologia Explica* (21/12/2012). [Em linha]. Disponível em <<http://www.psicologiaexplica.com.br/o-que-e-metacognicao/>>. [Consultado em 07/09/2017].

Schwab, K. (2016). *A Quarta Revolução Industrial*. Edição 1, São Paulo, Edipro.

Sheldon, L. (2012). *The Multiplayer Classroom: Designing Coursework as a Game*, Boston, Cengage Learning.

Siegel, S. Castellan Jr., N.J. (2006). *Estatística Não-Paramétrica para Ciências do Comportamento*. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed.

Silva, A. & Fossa, M. (2015). Análise de conteúdo: Exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, 16(1).1ª, pp. 1-14.

Silva, J.B., Sales, G.L. e Castro, J.B. (2019). Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 41(4). DOI: 10.1590/1806-9126-rbef-2018-0309

Silva, M. (2001). Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: *Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*, CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, setembro de 2001, Campo Grande, MS, pp. 01-12.

Smolka, A., Laplane, A.L.F., Magiolino, L.L.S. e Dainez, D. (2015). O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educação & Sociedade*, 36(130), pp. 219-242. DOI: 10.1590/ES0101-73302015150030

Sinek, S. (2017). The Millennial Question. Vídeo online. *Youtube*. [Em linha]. Disponível em <<https://youtu.be/3vX2iVIJMFQ>>. [Consultado em 15/12/2018].

Soares, A.A.S. (2014). A gestão da qualidade do ensino superior e as expectativas da geração digital. *Revista Pesquisa e Debate em Educação*, 3(2), pp. 61-73.

Soares-Leite, W.S. e Nascimento-Ribeiro, C.A. (2012). A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis - Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5(10, Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana), pp. 173-187.

Souza, D.L. e Zambalde, A.L. (2015). Desenvolvimento de Competências e Ambiente

Acadêmico: Um Estudo em Cursos de Administração de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Administração – RAUSP*, 50(3), pp.338-352. DOI:: 10.5700/rausp1204.

Spritzer, N. (1993). *Pensamento e mudança*. Edição 2, Porto Alegre, L&PM.

Tapscott, D. (2008). *Grown Up Digital: how the net generation is changing your world*. Nova York, McGraw-Hill.

Tapscott, D. (2010). *A Hora da Geração Digital: Como os Jovens que Cresceram Usando a Internet Estão Mudando Tudo, das Empresas aos Governos*. Rio de Janeiro, Agir Negócios.

Tavares, R. (2004). Aprendizagem Significativa. *Revista Conceitos*, 5(10, João Pessoa, UFPB), pp.55-60.

Telzer, E. (2014). A Competência Emocional Dos Adolescentes Está Associada à Sensibilidade Neural dos Pais às Emoções. *Fronteiras na neurociência humana*, 8(558), pp. 1-13.

Think with Google (2017). Gen Z: Um Olhar Dentro de Sua Mentalidade Móvel Primeiro. *Mountain View*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/gestao-e-cultura-organizacional/diversidade-e-inclusao/familia-futuro-e-diversao-conheca-as-portas-de-acesso-para-a-geracao-z/>>.

Tiba, I. (2015). *Adolescentes. Quem ama, educa!* 44ª edição São Paulo, Integrare.

Turner, A. (2015). Generation Z: Technology and Social Interest. *The Journal of Individual Psychology*, 71(2).

UNESCO (2014). *Global Citizenship Education: preparing learners for the challenges of the twenty-first century*. Paris, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura© - UNESCO.

Valadares, J. 2011. A Teoria da Aprendizagem Significativa como Teoria Construtivista. *Revista Meaningful Learning Review*, 1(1), pp. 36-57.

Valimaa, J. e Hoffman, D. (2008). Knowledge society discourse and higher education. *High Educ*, 56, pp. 265-285. DOI:10.1007/s10734-008-9123-7.

Veloso, E.F.R., Silva, R.C. e Dutra, J.S. (2012). Diferentes Gerações e Percepções sobre carreiras inteligentes e crescimento profissional nas organizações. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), pp. 197-207.

Vieira, D. (2019). O que é storytelling? O guia para você dominar a arte de contar histórias e se tornar um excelente storyteller. [Em linha]. Disponível em <<https://talent.rock-content.com/blog/storytelling/>>. [Consultado em 10/12/2020].

Vision Critical (2016). The Everything Guide to Generation Z. [Em linha]. Disponível em acessado em <<https://cdn2.hubspot.net/hubfs/4976390/E-books/English%20e-books/The%20everything%20guide%20to%20gen%20z/the-everything-guide-to-gen-z.pdf>>. [Consultado em 15/12/2018].

Vygotsky, L.S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes.

Vygotsky, L.S. (1991). *Pensamento e linguagem*. São Paulo, Martins Fontes.

Vieira, R.S. (2011). O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. *Revista de Educação do Vale São Francisco*, 10, pp. 66-72.

Vieira, S. (2011). *Introdução à bioestatística*. 4ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier.

Weller, W. (2010). A Atualidade do Conceito de Gerações de Karl Mannheim. *Revista Sociedade e Estado*, 25(2), pp. 205-224.

Wood Jr. T. e Filho, V.P. (2004). *Remuneração e Carreira por Habilidades e por*

*Competências: Preparando a Organização para a era das Empresas de Conhecimento Intensivo*. 3ª edição, São Paulo, Atlas.

Woolfolk, A.E. (2000). *Psicologia da Educação*. 7ª edição, Porto Alegre, Artes Médicas.

Young, M. (2010). Alternative educational futures for a knowledge society. *European Educational Research Journal*, 9(1), pp. 1-12.

Zabala, A. e Arnau, L. (2010). *Como Aprender e Ensinar Competências*. Porto Alegre, Artmed.

## **ANEXO 1: Roteiro de perguntas do *focus group***

### **Roteiro de perguntas Focus Group**

**Objetivos:** Analisar quais as competências comportamentais são realmente as mais importantes para os jovens. Analisar se os modelos de aprendizagem atuais são eficazes e adequados a geração Z. Identificar as principais questões para criação do questionário na etapa quantitativa do estudo 1.

**Tempo total previsto:** 2 horas

**Quantidade de Participantes:** 10

- **Questões sócio demográficas**

1. Sexo
2. Idade
3. Profissão
4. Tipo de Instituição de ensino que estuda ou trabalha
5. Tem filhos? Idade?

- **Questões do roteiro**

1. Como vocês descrevem o perfil do jovem da geração Z hoje?
2. Quais as competências comportamentais os jovens da geração Z devem ter?
3. Como vocês descrevem a escola e o modelo de aprendizado utilizado por ela hoje?
4. Como seria então para vocês a escola e o modelo de aprendizagem ideal para os jovens da geração Z?
5. Quais os maiores desafios que os jovens da geração Z enfrentam hoje?
6. Quais informações e dados vocês acham importante e gostariam de saber em uma pesquisa sobre os jovens da geração Z?

## ANEXO 2: Inquérito por Questionário

### - Questionário 1 - Motivações e Comportamentos da Geração Z

Este questionário é parte integrante da **pesquisa para Tese de Doutorado** da Thaís Giuliani, que pretende comprovar a eficácia do modelo de aprendizagem Zímage® voltado para os jovens da Geração Z. Para isso, este questionário tem como objetivo geral identificar o perfil, principais motivações e padrões de comportamento dos jovens pertencentes a esta geração.

O seu preenchimento demora em média 15 minutos.

Os dados recolhidos serão exclusivamente usados para a finalidade da investigação, sendo garantida a confidencialidade dos mesmos bem como o anonimato dos participantes.

Dados Sociodemográficos.

- Sexo: ( ) Feminino / ( ) Masculino
  
- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_
  
- Qual o nível de escolaridade você está cursando:
  - ( ) Nono ano - Ensino Fundamental
  
  - ( ) Primeiro ano - Ensino Médio
  
  - ( ) Segundo ano - Ensino Médio
  
  - ( ) Terceiro ano - Ensino Médio
  
  - ( ) Primeiro ano - Faculdade
  
- Qual o nível de escolaridade do seu pai / responsável:
  - ( ) Ensino Fundamental ou menos

- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Graduação / Superior incompleto
- Graduação / Superior completo
- Pós Graduação incompleto
- Pós Graduação completo
- Qual o nível de escolaridade da sua mãe / responsável:
  - Ensino Fundamental ou menos
  - Ensino Médio incompleto
  - Ensino Médio completo
  - Superior incompleto
  - Superior completo
  - Pós Graduação incompleto
  - Pós Graduação completo

Qual a profissão do seu pai / responsável?

---

Qual a profissão da sua mãe / responsável?

---

**Primeiro bloco de questões. Instruções:** O questionário é anônimo e confidencial, por isso seja muito sincero e escolha somente uma das opções que esteja mais de acordo com a sua realidade atual.

1 Qual é a tecnologia que você mais utiliza no seu dia a dia?

( ) Smartphone

( ) Tablet

( ) Computador

( ) TV

( ) Outras mídias. Quais? \_\_\_\_\_

2 Qual a forma que você mais utiliza para estar atualizado/a com as notícias do Brasil e do mundo?

( ) Internet

( ) Rádio

( ) TV

( ) Redes sociais

( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

3 Qual a rede social que você mais usa?

( ) Facebook

( ) Instagram

( ) Twitter

( ) Snapchat

( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

4 O que você mais gosta na escola?

( ) Professores

( ) Amigos

( ) Aprender coisas novas

( ) Das aulas

( ) Da metodologia e forma de ensinar

5 Quanto tempo em média você utiliza a internet por dia?

( ) Até 1 hora

( ) De 1 a 2 horas

( ) De 2 a 3 horas

( ) De 3 a 4 horas

( ) Acima de 4 horas

6 Qual é a pessoa que você sente mais confiança em conversar e contar sobre a sua vida, seus medos e dúvidas?

( ) Pais

( ) Outros familiares

( ) Amigo

( ) Professor

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

7 Com qual idade você pretende ter a sua independência financeira?

- Até 18 anos
- Dos 18 aos 25 anos
- Dos 25 aos 32 anos
- Acima dos 32 anos
- Não me preocupo com isso agora

8 Qual o seu maior medo?

- Falar em público
- Perder as pessoas que amo
- Ficar sem dinheiro
- Ficar sozinho/a
- Não ter trabalho
- Não ter uma relação amorosa fixa
- Outros. Descreva \_\_\_\_\_

9 O que você mais gosta nas redes sociais?

- Ver o que os meus amigos fazem
- Conhecimento
- Mostrar para os outros o meu dia a dia
- "Paquerar"
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_

10 O que você menos gosta nas redes sociais?

( ) Qualquer tipo de bullying

( ) Discussões

( ) Perder muito tempo

( ) Pessoas indesejadas

( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

11 Em sua casa

( ) É reservado um tempo para uma refeição com todos os membros e compartilham-se ideias de maneira harmoniosa.

( ) Não há um espaço real para o diálogo e apoio, porém o clima não é negativo.

( ) Abordam-se assuntos comuns entre pais e filhos, porém a TV e o celular ocupam fortemente o espaço familiar quando a família está toda junta, dificultando uma conversa profunda.

( ) Não há acompanhamento, nem troca de experiências. A maior parte do tempo a aprendizagem e a interação é feita com o grupo de amigos na escola e no trabalho.

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

12 Quando você pretende sair da casa dos seus pais/ responsáveis?

( ) Até 18 anos

( ) Dos 18 aos 25 anos

( ) Dos 25 aos 32 anos

( ) Acima dos 32 anos

( ) Só saio se for para casar / relacionamento estável

13 Qual a característica mais marcante do jovem de hoje?

( ) Agilidade

( ) Flexibilidade

( ) Fazer várias coisas ao mesmo tempo

( ) Respeito a diversidade

( ) Outros. Descreva\_\_\_\_\_

14 Qual o hábito você tem hoje que mais te atrapalha?

( ) Uso excessivo do celular

( ) Uso excessivo nas redes sociais

( ) Deixar as coisas para depois

( ) Comprar coisas que não uso porque está na "moda"

( ) Outros. Descreva\_\_\_\_\_

15 O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?

( ) Ficar com a família

( ) Sair com os amigos

( ) Assistir séries e filmes

( ) Ficar na internet

( ) Outros. Descreva\_\_\_\_\_

16 Qual a característica que mais falta no jovem de hoje?

- Responsabilidade
- Comprometimento
- Facilidade de relacionamento
- Foco
- Outros. Descreva\_\_\_\_\_

17 Qual tipo de canal do Youtube você mais assiste?

- Jogos
- Comédia
- Cursos/conteúdo
- Entretenimento
- Outros. Descreva\_\_\_\_\_

18 Você tem clareza em relação aos seus sonhos e metas de futuro?

- Sim. Sei o que quero e tenho claro que carreira seguir e como quero estar no futuro ( ) Não.  
Prefiro não criar expectativas em relação ao futuro evitando frustrações
- Não sei. Estou na busca desta resposta, mas ainda me sinto perdido em relação a isso

19 Qual é o seu maior sonho?

- Ter uma carreira de sucesso e estabilidade financeira
- Formar a minha família e ser realizado/a pessoalmente
- Viajar e conhecer vários lugares no mundo
- Ter qualidade de vida e poder ajudar o próximo através do meu trabalho
- Outros. Descreva\_\_\_\_\_

20 Você já sofreu algum tipo de bullying?

Sim

Não

Não sei

21 Se a resposta anterior foi sim, contou para alguém?

Sim

Não

Se sim, para quem? \_\_\_\_\_

22 Qual o recurso que você mais gosta de utilizar para aprender coisas novas?

Youtube

Google

Livros

Redes sociais

Cursos presenciais

Outros. Quais?

23 Qual é a sua postura perante um conflito em trabalho de grupo na escola / faculdade?

tento analisar a situação para encontrar uma solução aceitável.

procuro evitar que me coloque numa situação difícil e tento  
não me envolver.

Mostro-me firme para impor o meu ponto de vista.

Prefiro concordar com o líder do grupo, mesmo não tendo razão.

Outros. Descreva\_\_\_\_\_

24 Qual a característica que mais incomoda nas gerações anteriores a sua?

Lentidão  Falta de flexibilidade  Preconceito

Falta de habilidade com tecnologia  Outros. Descreva\_\_\_\_\_

25 Como deveria ser para você o modelo de escola ideal?

Tradicional, seguindo o modelo atual

Inovadora, onde o uso da tecnologia seja a base da metodologia

Dinâmica e Criativa, com atividades diferentes e interativas

Onde eu seja o/a protagonista do meu aprendizado e tenha autonomia para decidir como e o que quero aprender

Outros. Descreva\_\_\_\_\_

26 Qual a característica mais marcante no relacionamento com os seus pais/responsáveis?

Abertura para diálogo

Falta de tempo deles dedicado a mim

Medo de ser criticado e julgado por eles

Falta de interesse por parte deles

Abertura e proximidade com os meus pais

27 O que mais admira em alguém?

Sucesso profissional

Habilidade de comunicação

( ) Honestidade

( ) Popularidade e número de seguidores nas redes sociais

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

28 Qual é a sua postura mais frequente perante um conflito com os seu pais / familiares?

( ) Procuo não discutir e evito brigas

( ) Exponho minha opinião de forma clara e sincera e escuto a opinião dos envolvidos

( ) Mostro-me firme para impor o meu ponto de vista

( ) Busco ajudar na melhor solução para resolver o conflito e deixar todos felizes

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

29 Você tem um exemplo de líder que segue e o/a inspira?

( ) Sim

( ) Não

( ) Se sim, quem? \_\_\_\_\_

30 Ao aprender algo novo, que recurso mais atrai e prende a sua atenção?

( ) Uma história inspiradora de casos de sucesso

( ) Vídeo curto sobre o tema

( ) Jogos / Desafios

( ) Algo engraçado e dinâmico

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

31 Em relação as questões sobre espiritualidade, quais das opções mais se encaixa com o que você acredita.

- ( ) Sou cético/a e não acredito em nada relacionado a espiritualidade
- ( ) Me considero uma pessoa espiritualizada, pois acredito que existe um criador supremo / uma força maior acima de nós
- ( ) Tenho dúvidas e não sei o que realmente acredito em relação a esta questão
- ( ) Prefiro não responder esta questão

**Segundo bloco de questões.**

**Instruções:** Seja muito sincero e classifique as opções abaixo pelo nível de importância que cada item tem para você, sendo que **1** é o **menos** importante e **5** o **mais** importante. Não pode repetir o número. Responda considerando o que mais está de acordo com a sua realidade hoje.

32 O que você mais prioriza e dedica tempo em sua vida?

- ( ) Família
- ( ) Amizade
- ( ) Estudo
- ( ) Diversão
- ( ) Outros. Descreva\_\_\_\_\_

33 O que é mais importante hoje em sua vida?

- ( ) Formação / Carreira Profissional
- ( ) Ter dinheiro e segurança financeira
- ( ) Ter status e popularidade
- ( ) Família e Amigos
- ( ) Minha liberdade

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

34 O que mais você acha absurdo e te irrita?

( ) Preconceito de todos os tipos

( ) Corrupção e falta de honestidade

( ) Tirar a minha liberdade e livre arbítrio

( ) Ficar sem sinal de internet

( ) Outros. Descreva \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO DIVIDIDO EM 4 PILARES:

Padrões de comportamento / Relação com a tecnologia / Relacionamentos interpessoais /  
Motivações e valores

As perguntas estão divididas da seguinte forma:

Questões: 13/14/15/16/18/20/21/24/25/30: Pilar - padrões de comportamento – (10 questões)

Questões: 1/2/3/5/9/10/17/22: Pilar - relação com a tecnologia – (8 questões)

Questões: 6/11/23/26/28: Pilar - relacionamentos interpessoais – (5 questões)

Questões: 4/7/8/12/19/27/29/31/32/33/34: Pilar – motivações e valores- (11 questões)

**Fim do questionário 1**

---

---

### ANEXO 3: Reflexão falada pré teste Questionário

**Título**

Data: \_\_/\_\_/\_\_

**Objetivo Geral:**

As instruções levantam dúvidas?

Não  Sim

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• O conteúdo dos itens é adequado?

Não  Sim  Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• Quais os itens que considera mais difíceis de responder?

\_\_\_\_\_

• Quais os itens que considera mais fáceis de responder \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• A extensão do Questionário é adequada?

• Considera o tempo de preenchimento dos instrumentos adequado? \_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• **BALANÇO FINAL:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tempo de resposta aos instrumentos: \_\_\_\_\_

Muito Obrigado pela sua colaboração

**Questionário 1** - Teste longo, segundo 50% dos jovens respondentes. Eles demoraram em média 16 minutos para o preenchimento. Foram retiradas 4 questões do questionário, seguindo o critério de distribuição dos Pilares, bem como da relevância das informações em relação aos objetivos específicos do estudo.

Questões retiradas após o pré teste com os 6 jovens:

- 6 – Pilar Padrões de Comportamento
- 9 – Pilar Motivações e Valores
- 15 – Pilar Motivações e Valores
- 25 – Pilar Motivações e Valores

Após o pré teste foram identificadas algumas palavras que foram substituídas para um melhor entendimento do público alvo sobre a questão. Também foi modificado o enunciado e explicação do segundo bloco de questões, pois os jovens não haviam entendido que não era permitido repetir os números na escala de importância.

**Questionário 2** - Após o pré teste foram identificadas algumas palavras que foram substituídas para um melhor entendimento do público alvo sobre a questão.

## ANEXO 4: Transcrição dos depoimentos gravados

### Transcrição dos depoimentos gravados em vídeo Participantes Programa Geração Zímago

#### Turma 1 - Geração 4

- **Jovens**

1. Giovanni - Eu gostei muito do auto conhecimento de me conhecer melhor que era algo que eu precisava bastante. Meu aprendizado e que sou uma pessoa muito mais organizada que sei tomar mais decisões de acordo comigo mesmo, eu estou sabendo me comunicar, o zímago realmente tem me ajudado bastante. E vale muito a pena eu recomendo isso pra você vai se sentir muito melhor as pessoas que você vai conhecer a Thais, a Mara, Marília são todas muito gente boa.
2. Jaqueline - O que eu mais gostei foi dos testes quati e do sdi e também do mvs. Me ajudou muito nos estudos o terceiro trimestre foi uma das minhas melhores notas e me ajudou muito em falar em público e agora sou mais de boa. Vale muito a pena fazer o programa geração zímago e uma mudança extraordinária pra sua vida inteira.
3. Isabelle - Principalmente com a comunicação, de como se comunicar em palestras e com as pessoas e como convencê-las também. Eu sempre fui muito tímida, eu tinha muita vergonha de falar em público e agora eu sou mais de boa mais solta. Sim, façam vale muito a pena e você muda bastante e uma coisa muito boa. Façam o programa geração zímago é muito bom, ele me mudou muito porque eu era muito tímida antes de fazer e agora eu sou mais solta e consigo falar mais facilmente.
4. Isabela - Eu acho que as aulas são bem legais e que não é uma coisa chata aquela coisa de ficar sentada que nem sala de aula mesmo, e uma coisa bem legal, tem as dinâmicas tem os desafios. Eu acho que em tudo e por exemplo a gente aprendeu muito sobre auto estima uma coisa que me ajudou muito e me ajudou muito nos estudos. A automotivação é uma coisa que me ajudou bastante e agora sempre que eu tenha alguma coisa eu me motivo para fazer. Agora eu consigo desenvolver comigo o que eu sinto o que eu gosto o que não gosto e no trabalho em equipe eu sei o meu ponto o que devo fazer às vezes me estresso o que não gosto às vezes eu sei até me comportar com outros tipos de gente, cada um é diferente, cada um tem os seus tipos.
5. Rafael - Gostei de tudo no fundo, não tem um elo específico gostei do curso inteiro que me ajudou muito.
6. Guilherme - O bom desse programa foi que eu deixei de ser zumbi, aprendi muita coisa aqui na geração zímago e eu espero que o zímago cresça cada vez mais cada ano eu quero que todos os dias jovens se sensibilizem, tomara que o zímago chama atenção do Brasil inteiro e isso que eu desejo pra nós da geração zímago, estou sempre na torcida por vocês. Eu passei a me interagir com as pessoas a cada dia eu estou melhorando mais, agora sou uma pessoa mais organizada sei tomar as decisões comigo mesmo, estou sabendo me comunicar com o zímago. Você que não fez o zímago! Você não sabe o que você está perdendo.

- **Pais / Responsáveis**

1. Silmara (Isabelle) - A principal mudança que eu observei foi a segurança dela e a aceitação com ela mesma. Ela tinha bastante preocupação com o que o outro iria pensar dela da imagem dela das atitudes dela. Uma realização, realização, porque o que a gente espera de um filho, e que ele cresça que ele evolua, eu senti que ela evoluiu e cresceu muito nesses últimos meses. E um investimento financeiro muito valido muito justo e até superou as nossas expectativas, eles e que vão mudar o mundo eles e que vão mudar o planeta e a nossa parte e nossa obrigação como pai e mãe, e preparar os seres humanos para um futuro melhor, e eu sinto que estou conseguindo isso com o Zímago.
2. Cesar (Isabelle) - Foi bastante gratificante ver nela uma menina que desenvolveu bem, ela se tornou um pouco mais falante, ela e mais comprometida com bastante responsabilidade, foi um ganho bastante legal que notei nela. Esse foi um treinamento muito importante, bastante digamos assim, significativo na fase da adolescência da infância, então vocês pais que de repente tem uma estrutura, que precisa desenvolver um pouco melhor o seu filho, eu indico o zímago. Acho que isso e importante porque você direciona o ser humano você direciona a criança pra que na sua fase adulta ela possa ter maiores valores e isso a gente pode ter uma sociedade com um desenvolvimento e com uma realização.
3. Fernanda (Jaqueline) - Foi assim ela falar as coisas que ela pensa. E não adianta você saber conteúdo ir muito bem na escola ser muito bom profissional, ser um ótimo engenheiro, um ótimo advogado, mas não ter o equilíbrio emocional para lidar com os conflitos e o que faz a diferença, e o que pode torna-los realmente felizes.
4. Angelo (Guilherme) - Eu vejo assim hoje ele está um pouco mais confiante. Interessante que essa coisa do desenvolvimento pessoal dele eu espero que ele com isso consiga escolher a carreira que ele já tem definida e ser feliz no que ele pretende.
5. Adriana (Giovanni) - Mae acha que não precisa, que preguiça, 4 horas vai ser mega cansativo, e no primeiro encontro ele já voltou super empolgado. Eu acho que o que despertou nele e o foco eu me preocupava ele já está no ensino médio e que profissão, ele começou agora ter uma orientação do que ele vai estar fazendo , e isso nos deixou assim bem felizes, pelo progresso dele, por colocar para fora e de participar em grupo foi muito bom.

## **Turma 2 - Geração 5**

- **Jovens**

1. Giovana - Vou contar um pouco da minha experiencia da geração Zímago, na minha primeira aula eu não queira ir de verdade, eu achava que era bobeira que eu não ia aprender nada e que era indiferente, só que eu estava no momento da minha vida que eu não sabia mais quem eu era não sabia o que eu estava fazendo era porque todo mundo estava fazendo ou eu estava fazendo porque eu gostava daquilo, eu não me conhecia e eu já sabia disso só que eu não sabia o que eu ia

fazer para voltar a me conhecer, e a geração zimago literalmente quase caiu do céu, me chamaram no direct do programa, minha mãe se interessou, e eu fui, chegando lá, eu vi que não era nada daquilo que eu pensava que não era uma coisa boba que não era uma coisa a toa e me incentivou a voltar na próxima semana, depois a segunda semana, queria que tivesse zimago todo dia, eu chegava em casa querendo voltar para lá. E foi uma experiência incrível e poder me conhecer saber mais de mim mesma, foi algo que foi muito importante, foi o que mais importante para mim acho que no programa,, saber os meus conflitos, saber os meus problemas, saber lidar com eles que e mais importante que tudo a gente tem que saber como controlar, que conflitos a gente sempre vai ter todo mundo sempre tem o momento difícil e é importante que a gente saiba lidar com isso da forma correta, acho importante que a gente consiga conciliar isso tudo, porque a gente sempre vai ter problemas, só que não da para desabar toda vez. Então eu queria agradecer a geração zimago por ter me proporcionado isso, me proporcionado a oportunidade de poder me conhecer de entender, de entender o outro. Foram 4 meses incríveis, tudo sobre mim, sobre os outros e foi muito importante isso agregou muito na minha vida, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional e eu sou uma pessoa muito melhor graças a geração zimago e meus amigos acho que estão cansados de ouvir eu falando de tanto que falo, porque e algo que indico para todo mundo, é uma experiencia única uma experiencia inesquecível que eu vou levar com certeza para o resto da minha vida, não somente os ensinamentos do curso mas todas as pessoas que estavam lá comigo nesse período e se tornaram muito especiais para mim. o programa foi super importante para mim, eu vi muita mudança em todas as áreas tanto na área pessoal quanto na área profissional ,agora estou preparada para o emprego, preparada para o mercado de trabalho, na área pessoal foi muito importante porque consegui lidar com meus conflitos e tudo o que está ao meu redor. Obrigado beijos.

2. Isabela - Oi gente tudo bem. Meu nome e Isabella tenho 17 anos e eu faço tratamento contra o câncer. A mais ou menos 1 ano e 8 meses que a leucemia Ligniforme aguda basicamente e um câncer no sangue e durante a minha caminhada com tudo isso que eu passei eu tenho aprendido muito, muita coisa mesmo e foi uma lição que eu nunca vou esquecer, eu falo para as pessoas que isso mudou minha vida e foi até bom para mim em algumas partes, todo mundo acha que eu sou meio doida, mas a verdade e porque quando você passa por

alguma dificuldade, que você parece que é impossível para você, você começa a ver coisas que não via antes, tem outro olhar da vida, outro olhar seu sabe então isso mudou muito a minha vida eu aprendi bastante comigo mesmo, onde eu acreditei mais em mim, eu me vi de outra forma então isso me mostrou muitas coisas e não só o fato de depender de pessoas de autoestima foi muito além disso, eu conheci o zimago durante esse período e eu acho que isso só melhorou a minha vida, só a cada dia eu tenho aprendido muita coisa, muito o que aprendi com minha doença e também com o zimago, acho que me ajudou a desenvolver melhor as coisas sobre mim sobre o mundo sobre a minha visão eu tinha muita dúvida da área que ia fazer da medicina se era isso mesmo que eu queria a zimago tem só me ajudado ir por esse caminho também profissional ,eu tenho colocado na balança quais são os pros e os contra de medicina ou e outras profissões e que eu estava testando a zimago me ajudou a ver o que realmente quero, porque o que eu realmente nasci para fazer, porque eu gosto muito de pessoas de cuidar de pessoas de estar ali com as pessoas, ter um cuidado, medicina para mim e muito importante além de você cuidar você pode salvar a vida dela, pode transformar uma vida como fizeram com a minha então isso é bem bacana, eu me apaixonei mais ainda com todo esse tratamento que eu vivi, e a zimago tipo não é só isso sabe me fez escolher caminhos diferentes mas que isso vão me ajudar no futuro, tomar as decisões certas e também respirar ficar calma pensar no seu futuro, planejando seu futuro o seu presente e com calma vamos acreditar em você e e isso. Acho que essas são as regras que a gente deve levar para a vida. A zimago é sensacional eu super indico, que o jovem precisa hoje disso sabe. Hoje em dia está muito ruim a cabeça dos jovens, eu falo por mim mesmo também, antes de tudo isso eu tinha a cabeça meio fora do mundo sabe ,eu não queria nada com nada ou eu até queria e sonhava com algo, mas eu não ia atrás não buscava só ficava aqui na minha mente, eu me sentia incapaz, eu me sentia burra n.. coisas, sabe eu sofri bullying e essas coisas até em casa então isso mexeu bastante comigo, mas o zimago me ajuda a ver onde está a ferida a reconhecer o meu erro o erro do próximo, tipo em muitos lugares, somente respirar, olhar com calma analisar a situação, seguir em frente, resolver o problema e e isso. Eu espero mesmo que vocês procurem uma versão melhor de si sabe e eu acho que o mundo precisa disso, não adianta você querer sonhar e sem poder realizar sabe sem poder ter um foco um objetivo na vida, a zimago mostra isso, e o que a gente precisa parece

até clichê falar essas coisas mas a gente está tão perdido nesse mundo e só tecnologia sabe não e mais pessoalmente olho no olho, contato físico sabe e só rede social isso acaba estragando muito a autoestima das pessoas, enfim são n... coisas e principalmente que a gente não se conhece, a gente se conhece mas não sabe de tudo e de nada as vezes. A zimago é incrível e eu recomendo a vocês e e isso eu quero mandar um beijo pra todos vocês e pra o zimago e obrigado por essa experiência e por tudo mesmo. Um beijo até mais.

3. Anne - O zimago pra mim é um programa incrível, acho que todo mundo deveria fazer, então você se sente outra pessoa de quando eu comecei, eu já me sinto totalmente mudada do que quando eu entrei aqui.
4. Bruna - Para mim a geração zímago mudou bastante coisa na minha vida, eu percebo a mudança na hora de eu falar nas apresentações, percebo que eu não posso agir tanto com as minhas emoções eu preciso pensar mais agir mais com a razão hoje eu concretei meu projeto de vida, um propósito e o zímago foi uma maneira de concretizar um sonho que eu já tinha dentro do meu coração ,foi o zímago que deu uma direção do que ia fazer.
5. Meu nome é Vitor acabei de encerrar o meu curso do zímago da geração 5, eu gostei muito porque eu consegui descobrir a minha profissão. Aprendi o que vou fazer e como falar em público e muitas coisas, e vai me beneficiar conquistar muito mais.
6. O Zímago me ajudou muito a me comunicar melhor, a me conhecer melhor e a acreditar mais em mim.

- **Pais / Responsáveis**

1. Raquel (Giovanna) - Gente a geração zímago está de parabéns, foi muitas mudanças nela durante o curso, ela como os outros jovens chegou aqui meio perdidos sem saber o que querem da vida ainda, mas eles estão saindo hoje com convicção de exatamente aquilo que eles querem, mas o caminho que eles tem que trilhar, seguir mesmo para escolher a profissão, de qualquer área da vida deles, eles agora estão mais prontos, Giovana teve muito progresso nesse período na vida dela, em casa nas nossas conversas, os nossos bate papos os nossos conflitos estão sendo resolvidos de uma maneira muito mais tranquilas, a gente está conseguindo se entender desse período da adolescência dela, isso tudo a gente

deve a geração zímago, as meninas, a Thais a Andressa essa equipe maravilhosa que focaram nos nossos filhos e que trouxeram eles até aqui para entender a cabecinha deles coisa que às vezes a gente em casa, a gente não tem essa visão ampla tão completa dessa fase um pouco conturbada para o adolescente e também às vezes para os pais, então assim para gente foi muito legal eu convido você, que não trouxe seu filho para a geração zímago, gente vai fazer a diferença na tua vida e principalmente na vida do seu filho, que precisa de você, que precisa de um apoio e que precisa dessa equipe maravilhosa que está aqui. Vem para a geração zímago.

2. Renata (Victor) - Eu sou a mãe do Vitor Eduardo ,ele é um zímago da turma 5, nesses 3 meses percebemos muitas mudanças no Vitor ele está muito mais maduro na escolha dos seus objetivos nas nossas conversas, foi algo assim de extrema importância para ele ter feito o zímago, não só pra ele mais para toda nossa família eu estou muito orgulhosa. Acho que todos os jovens deveriam procurar o zímago, porque eu como mãe vendo todos os depoimentos que vimos hoje aqui que é algo muito reconquistado agora, mais lá na frente também, parabéns zímago.
3. Avó (Bruna) - Eu estou muito feliz por ela ter aceitado eu sabia e tinha certeza absoluta que isso seria maravilhoso para ela com muitas mudanças de comportamento tudo o que ela ia fazer estava parado, ela parava para pensar não pode ser assim, então eu estou feliz muito agradecida por ela ter participado do curso.
4. Selma (Pietro) - Eu estava muito preocupada com o Pietro, pois a adolescência é uma idade difícil. Percebi que ele depois do Zímago começou a se abrir mais, falar dos seus sentimentos e compartilhar seus objetivos. O relacionamento melhorou com ele depois do Programa.

## ANEXO 5: Autorização da pesquisa pela Plataforma Brasil



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z:  
Para validação do modelo de eficácia de aprendizagem do Programa Geração Zímage

**Pesquisador:** THAIS DE ALMEIDA GIULIANI

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 09365818.5.0000.5494

**Instituição Proponente:** Universidade Fernando Pessoa

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.411.808

#### Apresentação do Projeto:

Vide parecer anterior

#### Objetivo da Pesquisa:

Vide parecer anterior

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide parecer anterior

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide parecer anterior

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com parecer anterior faltava a carta de anuência da escola onde a pesquisa será realizada e a mesma foi anexada pelos pesquisadores.

#### Recomendações:

Nada consta

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada Consta

#### Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acatou o parecer do relator ficando o protocolo na condição de APROVADO.

**Endereço:** RUA CAROLINA FONSECA, 584  
**Bairro:** ITAQUERA **CEP:** 08.230-030  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)2070-0167 **E-mail:** comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br



UNIVERSIDADE BRASIL



Continuação do Parecer: 3.411.808

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1232269.pdf	31/05/2019 12:04:09		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	31/05/2019 12:03:40	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
Outros	cartadeanuencia.JPG	31/05/2019 12:01:34	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE18anosoumaisestudo1.pdf	03/05/2019 12:04:59	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE18anosoumaisestudo2.pdf	03/05/2019 12:01:35	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmenoresestudo1.pdf	03/05/2019 11:57:27	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmenoresestudo2.pdf	03/05/2019 11:54:41	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE16a18anosestudo2.pdf	03/05/2019 11:48:04	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE16a18anosestudo1.pdf	03/05/2019 11:16:34	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
Outros	curriculolattes.pdf	23/04/2019 09:47:23	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	questionarioestudo1.pdf	23/04/2019 09:21:18	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	taleestudo1.pdf	23/04/2019 09:07:07	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	taleestudo2.pdf	23/04/2019 09:02:55	THAIS DE ALMEIDA GIULIANI	Aceito
Projeto Detalhado	metodologia.pdf	04/12/2018	THAIS DE ALMEIDA	Aceito

Endereço: RUA CAROLINA FONSECA, 584

Bairro: ITAQUERA

CEP: 08.230-030

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2070-0167

E-mail: comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br



Continuação do Parecer: 3.411.808

/ Brochura Investigador	metodologia.pdf	18:01:54	GIULIANI	Aceito
----------------------------	-----------------	----------	----------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 25 de Junho de 2019

---

**Assinado por:**  
**DANIEL SOUZA FERREIRA MAGALHAES**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** RUA CAROLINA FONSECA, 584  
**Bairro:** ITAQUERA **CEP:** 08.230-030  
**UF:** SP **Município:** SAO PAULO  
**Telefone:** (11)2070-0167 **E-mail:** comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br

## ANEXO 6: Termos de autorização da Plataforma Brasil



### TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

**Informação geral:** O assentimento informado para a criança/adolescente não substitui a necessidade de consentimento informado dos pais ou responsáveis legais. O assentimento assinado pela criança demonstra sua cooperação na pesquisa.

**O que significa assentimento?**

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações que quiser. **Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo ou a seu responsável para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda.**

Eu estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa sobre Desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z: Para validação do modelo de eficácia de aprendizagem do Programa Geração Zímago pela pesquisadora Thais de Almeida Giuliani. A finalidade deste trabalho é de grande relevância tanto para os pais, para que possam aprender a desenvolver em seus filhos as competências comportamentais fundamentais para formação de melhores seres humanos e cidadãos, quanto para as instituições educacionais e o mercado de trabalho, para que possam contribuir de maneira eficaz com o aprendizado, preparando estes jovens para os desafios da vida adulta. Em complemento a estes aspectos, é fundamental ressaltar a importante contribuição do conhecimento científico acerca de um assunto ainda pouco explorado no Brasil, cujo impacto é relevante na formação do futuro dos jovens desta nova geração.

Eu concordo voluntariamente em participar da pesquisa e sei que as minhas informações e imagens serão confidenciais e utilizadas apenas para a finalidade desta pesquisa. Eu sei que a pesquisa envolverá o meu preenchimento de um questionário sobre a minha opinião pessoal em relação a aspectos do meu comportamento, minhas motivações e opiniões sobre relacionamentos e tecnologia, com um tempo previsto de preenchimento de 15 minutos. Eu sei também que posso desistir do preenchimento a qualquer momento e que posso não querer participar sem sofrer nenhum tipo de prejuízo.

**Contato para dúvidas:**

Se eu ou meus responsáveis legais, tivermos dúvidas com relação ao estudo, devemos contatar a Thais de Almeida Giuliani no telefone: 11-98254-9764. Podemos ainda falar com alguém do Comitê de ética em pesquisa que é formado por um grupo de profissionais de diversas áreas que realizam a revisão ética inicial e acompanham a pesquisa para me manter seguro e proteger meus direitos. O Comitê de ética fica na Rua Carolina Fonseca, 235 Jd Santana, SP, o telefone é (11) 20700025 e o e-mail [comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br](mailto:comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br).

Eu li e discuti com o investigador responsável pelo estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

_____ NOME DO ADOLESCENTE	_____ ASSINATURA	_____ DATA
_____ NOME DO RESPONSÁVEL PELO ADOLESCENTE	_____ ASSINATURA	_____ DATA
_____ NOME DO INVESTIGADOR	_____ ASSINATURA	_____ DATA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

MENORES DE 16 ANOS ou MAIORES DE 18 ANOS, PORÉM, SEM CONDIÇÕES DE MANIFESTAR O SEU CONSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_(nome do jovem participante da pesquisa) neste ato representado por mim, \_\_\_\_\_(nome do representante legal, grau de parentesco com o sujeito da pesquisa ou qualificação como tutor ou curador), estou sendo convidado a participar do estudo sobre Desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z, com o objetivo de validação da eficácia do modelo de aprendizagem do Programa Geração Zímago, onde será trabalhado o desenvolvimento de competências comportamentais de jovens brasileiros entre os 14 e os 18 anos pertencentes à geração Z.

A minha participação no referido estudo se resumirá ao preenchimento de um questionário sobre a minha opinião pessoal em relação a aspectos do meu comportamento, minhas motivações e opiniões sobre relacionamentos e tecnologia, com um tempo previsto de preenchimento de 15 minutos. Fui informado de que, como benefícios da pesquisa a se realizar, posso esperar: que os pais possam aprender a desenvolver em seus filhos as competências comportamentais fundamentais para formação de melhores seres humanos e cidadãos; que as instituições educacionais e o mercado de trabalho, possam aprender a contribuir de maneira eficaz com o aprendizado, preparando os jovens para os desafios da vida adulta, além do benefício para o conhecimento científico acerca de um assunto ainda pouco explorado no Brasil, cujo impacto é relevante na formação do futuro dos jovens desta nova geração. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo tais como: a possibilidade de constrangimento em responder as questões por se tratar de uma opinião e percepção pessoal minha; Cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, devido o número de questões e o tempo médio estimado para preenchimento poder ser considerado particularmente extenso.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. **Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.** A pesquisadora envolvida com o referido projeto, Thaís Giuliani, doutoranda da Universidade Fernando Pessoa de Porto – Portugal, assegura a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. E com ela poderei manter contato pelo telefone (11-98254-9764).

Tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui é mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil (11) 20700025 sediado a Rua Carolina Fonseca, 235, Jd Santana, SP- Capital ou mandar um *email* para [comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br](mailto:comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br)

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável legal com grau de parentesco ou comprovante de tutoria - juntar documento

\_\_\_\_\_  
Thaís de Almeida Giuliani - Pesquisadora responsável



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

MENORES DE 16 ANOS ou MAIORES DE 18 ANOS, PORÉM, SEM CONDIÇÕES DE MANIFESTAR O SEU CONSENTIMENTO

Eu \_\_\_\_\_(nome do jovem participante da pesquisa) neste ato representado por mim, \_\_\_\_\_(nome do representante legal, grau de parentesco com o sujeito da pesquisa ou qualificação como tutor ou curador), estou sendo convidado a participar do estudo sobre Desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z, com o objetivo de validação da eficácia do modelo de aprendizagem do Programa Geração Zímago, onde será trabalhado o desenvolvimento de competências comportamentais de jovens brasileiros entre os 14 e os 18 anos pertencentes à geração Z.

A minha participação no referido estudo se resumirá ao preenchimento de um questionário de auto avaliação de competências, com um tempo previsto de preenchimento de 15 minutos, sendo que ele será preenchido em dois momentos: antes do início do Programa Geração Zímago e posterior ao seu término para comparação dos resultados. O Programa Geração Zímago tem um total de 48 horas presenciais, distribuídos em 12 encontros semanais de 4 horas cada. Fui informado de que, como benefícios da pesquisa a se realizar, posso esperar: a avaliação do desenvolvimento das minhas competências trabalhadas no Programa Geração Zímago; que os pais possam aprender a desenvolver em seus filhos as competências comportamentais fundamentais para formação de melhores seres humanos e cidadãos; que as instituições educacionais e o mercado de trabalho, possam aprender a contribuir de maneira eficaz com o aprendizado, preparando os jovens para os desafios da vida adulta, além do benefício para o conhecimento científico acerca de um assunto ainda pouco explorado no Brasil, cujo impacto é relevante na formação do futuro dos jovens desta nova geração. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo tais como: a possibilidade de constrangimento em responder as questões por se tratar de uma opinião e percepção pessoal minha; Cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, devido o número de questões e o tempo médio estimado para preenchimento poder ser considerado particularmente extenso.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. **Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar e por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.** A pesquisadora envolvida com o referido projeto, Thaís Giuliani, doutoranda da Universidade Fernando Pessoa de Porto – Portugal, assegura a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo. E com ela poderei manter contato pelo telefone (11-98254-9764).

Tendo sido orientado quanto ao teor de tudo o aqui é mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico; a receber ou a pagar, por minha participação. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil (11) 20700025 sediado a Rua Carolina Fonseca, 235, Jd Santana, SP- Capital ou mandar um *email* para [comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br](mailto:comite.etica.sp@universidadebrasil.edu.br)

São Paulo, \_\_\_ de \_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável legal com grau de parentesco ou comprovante de tutoria - juntar documento

\_\_\_\_\_  
Thaís de Almeida Giuliani - Pesquisadora responsável

## ANEXO 7: Autorização Colégio Liceu São Caetano



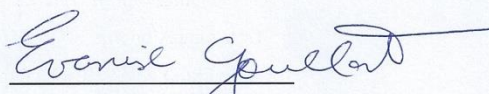
### CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Evanise Goullart, Coordenadora Geral do Colégio Liceu São Caetano, declaro estar ciente e de acordo com a realização da pesquisa intitulada Desenvolvimento de competências comportamentais dos jovens da geração Z: Para validação do modelo de eficácia de aprendizagem do Programa Geração Zímage, sob responsabilidade do(a) pesquisador(a) Thais Giuliani, nas dependências desta escola, o qual possui as condições necessárias para sua realização.

A aceitação está condicionada a autorização de um Comitê de Ética em Pesquisa credenciado pelo CONEP, pelo período de execução previsto no referido projeto e ao cumprimento pelo(a)s pesquisador(a)s dos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se com a confidencialidade dos dados e materiais coletados, utilizando-os exclusivamente para os fins da pesquisa.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, os prontuários serão disponibilizados mediante agendamento prévio.

São Caetano do Sul, 27 de Maio de 2019.

  
[carimbo e assinatura]

Evanise Silva Goullart Lopes  
Diretora Adjunta  
RG: 20.972.087-8  
Reg. Mec. 007657

## **ANEXO 8: Principais resultados por categoria do *focus group***

### **Categoria Jovem – Geração Z**

*Como vocês descrevem o perfil do jovem da geração Z hoje?*

Os quatro participantes jovens descreveram a geração Z de forma semelhante. Entre os aspectos principais eles mencionaram que são apaixonados por tecnologia e não conseguem enxergar a vida sem ela, embora mencionassem que às vezes isso atrapalha. Logo no primeiro momento da discussão eles disseram que sentem que os jovens de forma geral estão perdidos em relação ao futuro e que se sentem inseguros em fazer as escolhas erradas, pois possuem muitas opções e oportunidades. Em comparação com as gerações anteriores eles se descreveram como sendo mais rápidos e que não gostam de esperar por nada. Atrelado a isso, coisas que dão muito trabalho ou que são muito paradas não prendem a atenção deles. Um ponto muito forte relatado por eles foi a questão relacionada ao respeito a diversidade e aversão que eles possuem a qualquer tipo de preconceito. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...eu fico indignada como os mais velhos não conseguem entender que não importa o gênero, idade ou orientação sexual das pessoas. Nós temos que respeitar a opinião e individualidade de todos, independente de raça, sexo, forma de se vestir ou a vida que quer levar..." (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola particular). Todos os demais jovens participantes concordaram com ela.

Ao longo das exposições outros fatores foram lembrados como: a necessidade de serem ouvidos e respeitados e o facto de se acharem incompreendidos pelas gerações anteriores. De modo geral demonstraram preocupação em relação ao futuro, porém surgiu de forma mais incisiva nos jovens provenientes da escola pública. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...eu tenho medo de não conseguir encontrar uma carreira que me faça feliz e que também eu consiga me sustentar financeiramente. A falta de emprego e oportunidade para jovens mais carentes é algo que me preocupa muito..." (jovem de 16 anos do sexo masculino proveniente de escola pública).

*Quais as competências comportamentais os jovens da geração Z devem ter?*

Os jovens tiveram certa dificuldade em responder esta questão, pois não conseguiram compreender bem o significado de competências. Para facilitar a compreensão deles, a mediadora adequou a linguagem da questão pedindo que eles falassem o que acham importante o jovem ter como características nos dias atuais. Eles foram unânimes em citar que o jovem precisa saber se planejar mais, se comunicar melhor e acreditar mais em si mesmo. Esta última parte pode ser observada na seguinte citação: “... o número de jovens depressivos e com problemas de auto estima hoje estão muito altos...” (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola privada). Outro aspecto citado foi a questão dos relacionamentos. Segundo eles, os jovens têm muitos problemas de relacionamento, principalmente com seus pais e professores.

*Como vocês descrevem a escola e o modelo de aprendizado utilizado por ela hoje?*

Nesta questão observou-se uma discrepância nas respostas dos jovens provenientes de escolas particulares em relação aos jovens provenientes de escolas públicas. Os jovens das escolas públicas disseram que a escola é um local pouco atrativo e que a maioria do conhecimento adquirido lá eles não vão utilizar na vida. Além disso, mencionaram o aspecto de trabalharem pouco com a tecnologia e das aulas serem muito monótonas com os professores somente passando tarefas na lousa. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... as aulas são chatas e os professores querem que a gente aprenda só memorizando tudo. Não tem como não dormir ou conversar com uma aula assim...” (jovem de 14 anos do sexo feminino proveniente de escola pública). Já os jovens das escolas privadas, mencionaram que suas escolas até usam a tecnologia para algumas atividades, porém poderiam melhorar mais neste aspecto. Eles mencionaram que alguns professores ainda possuem um estilo antiquado de dar aula e que eles não podem participar tanto quanto gostariam.

*Como seria então para vocês a escola e o modelo de aprendizagem ideal para os jovens da geração Z?*

Todos foram unânimes em dizer que a escola ideal é aquela que eles pudessem ter mais jogos desafiadores, mais participação e mais tecnologia atrelada ao conhecimento. O modelo ideal de aprendizagem para eles é aquele que lhes prenda a atenção, não seja parado

e monótono e que desperte a curiosidade de forma dinâmica. Os jovens da escola particular mencionaram também que seria interessante escolherem o que querem aprender, pois acreditam que alguns conhecimentos adquiridos na escola não serão aplicados na vida profissional deles. Os jovens da escola pública comentaram que gostariam de ser melhor preparados para o mercado de trabalho com questões menos técnicas e mais de postura em entrevistas e no ambiente profissional. Esta opinião corrobora com a preocupação que os jovens de escola pública demonstram ter em relação ao futuro em comparação aos jovens da escola privada.

*Quais os maiores desafios que os jovens da geração Z enfrentam hoje?*

Logo no início deste debate, as jovens do sexo feminino apresentaram como primeiro desafio lidar com a auto estima e as imposições que a sociedade faz em relação a estarem sempre felizes, bonitas e bem sucedidas. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... você olha o instagram hoje e todas as meninas estão magras, felizes e lindas. É muita pressão para o jovem hoje, pois ele fica comparando a vida dele com as dos outros e nem sempre aquilo que a gente vê lá é verdade...” (jovem de 16 anos do sexo feminino proveniente de escola particular). Todos mencionaram como desafio também a questão da escolha da carreira para o futuro e dos conflitos com gerações anteriores, em especial seus pais e professores. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... ninguém em casa me entende. Meus pais acham que é fácil ser jovem e vivem repetindo que me dão tudo que preciso para ter uma vida boa. Por isso as vezes prefiro conversar e desabafar com os meus amigos...” (jovem de 18 anos do sexo masculino proveniente de escola particular).

*Quais informações e dados vocês acham importante e gostariam de saber em uma pesquisa sobre os jovens da geração Z?*

Os jovens responderam de forma geral que gostariam de saber o que os outros jovens da idade deles pensam do futuro, quais são seus medos e sonhos. Eles também demonstraram interesse em saber informações sobre quanto tempo passam na internet e redes sociais que mais usam. Outra questão que foi unânime em relação aos jovens foi sobre o *bullying*.

Para eles este é um assunto que deveria ser mais tratado em casa e na escola, pois acontece com muita frequência.

### **Categoria mães, professores, profissional de RH e psicólogo – Gerações anteriores**

*Como vocês descrevem o perfil do jovem da geração Z hoje?*

Todos os participantes das gerações anteriores descreveram a geração Z de forma semelhante. Interessante observar que as respostas apresentaram uma visão mais negativa do que positiva. Entre os aspectos principais eles mencionaram que esses jovens são viciados em tecnologia e que não vivem sem o celular. Logo no primeiro momento da discussão eles disseram que sentem que os jovens estão perdidos e que são menos responsáveis e comprometidos com as questões relacionadas ao futuro. Outro aspecto citado, principalmente pelos pais/responsáveis, é de que os jovens não têm paciência para nada, querem tudo no tempo deles e que priorizam atividades que sejam mais fáceis e rápidas. Em contrapartida, a psicóloga ponderou esta questão dizendo que eles não conhecem a vida antes da *internet* e que isto justifica o comportamento deles em relação a estes aspectos mencionados. Em comparação com as gerações anteriores eles descreveram os jovens como sendo mais espertos e inteligentes. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...eu fico impressionada como eles são espertos. Meu filho já nasceu de olho aberto e começou a andar bem antes que eu. Ele sabe resolver qualquer problema no meu celular em segundos, coisa que eu demoro semanas para aprender e as vezes nem aprendo..." (mãe de um jovem de 16 anos do sexo masculino). A profissional de RH reforçou este aspecto dizendo que as empresas e seus líderes devem urgentemente se adequar ao perfil destes jovens, para que eles não percam o interesse fácil e se sintam entediados com o trabalho em cargos que não sejam inicialmente atrativos. Um outro ponto muito forte relatado por eles foi a questão relacionada ao respeito a diversidade e o conceito de preconceito para eles. Isto pode ser observado na seguinte citação: "...tudo é preconceito hoje em dia para os jovens. As vezes, com todo respeito, acho que é muito *mimimi* Na minha época a gente apanhava, fazia brincadeira com os outros e nada era levado tão a serio. Hoje em dia nem piada você pode contar mais, porque eles já se ofendem ..." (mãe de um jovem de 16 anos

do sexo masculino). Um dos professores complementou esta questão quando relatou o seu receio em fazer algum comentário em sala de aula que eles julguem ter sido preconceituoso. Isto pode ser observado na seguinte citação: "... antigamente preconceito para a nossa geração estava mais relacionado a raça, religião, cor de cabelo ou até a orientação sexual. Hoje em dia abriu-se um leque de mais dezenas de conceitos que são julgados preconceituosos pelos jovens, nas quais muitas vezes nós não temos nem ideia de quais são ..." (professora do sexo feminino). Tanto os professores quanto a psicóloga mencionaram que o conceito de família mudou e que a falta de uma base familiar está impactando no perfil e no comportamento destes jovens na sociedade como um todo, nas escolas e no mercado de trabalho. Todos os demais participantes desta categoria concordaram que tudo começa em casa com a família e que a criação tem grande influência nas características que este jovem apresenta hoje em dia. Ao longo das exposições outros fatores foram lembrados como: os jovens apresentam um perfil questionador, não gostam de ouvir os mais velhos e querem liberdade para falar sobre tudo e com todos, independentemente da hierarquia.

#### *Quais as competências comportamentais os jovens da geração Z devem ter?*

Os participantes foram unânimes em citar que o jovem precisa saber se comunicar melhor, se conhecer mais e aprender a lidar com opiniões diferentes as deles. Os professores apresentaram como fator muito importante desenvolver o empreendedorismo neles. Segundo eles, os jovens possuem características importantes para serem grandes empreendedores, porém precisam de orientação para isso. Outro aspecto citado, desta vez pela profissional de RH, foi o fato de que os jovens precisam desenvolver a sua liderança e a capacidade de trabalhar em equipe. Isto pode ser observado na seguinte citação: "... os jovens por ficarem muito imersos no mundo virtual, perderam a capacidade de se relacionar em times e de focar em um resultado final. Por esta razão julgo de extrema importância desenvolver não somente a auto liderança como também a liderança deles com os demais, porém de forma construtiva e com menos conflitos..."(profissional de RH do sexo feminino). A psicóloga reforçou a importância de desenvolver o autoconhecimento para que eles possam se sentir mais seguros nas tomadas de decisão. Segundo ela, o jovem tem muito medo de tomar as decisões erradas, por desconhecimento dele mesmo ou dos fatores externos a

ele. As mães trouxeram ao debate a questão deles terem mais responsabilidade e serem mais comprometidos com tudo. Em relação a este aspecto todos concordaram de forma unânime de que a geração Z é bem diferente das gerações anteriores e que esta seja a competência que mais deve ser desenvolvida sob o ponto de vista deles.

*Como vocês descrevem a escola e o modelo de aprendizado utilizado por ela hoje?*

Nesta questão observou-se que tanto as mães quanto a profissional de RH e a psicólogo possuem uma opinião semelhante de que as escolas permanecem ainda basicamente com um modelo passado e que deveria ser revisado. Os professores mencionaram que existem algumas escolas hoje, porém poucas ainda, que já identificaram que precisam adequar o modelo de aprendizagem ao perfil do jovem da geração Z. Eles defendem que atualmente está mais difícil exercer a profissão, pois os jovens não respeitam os professores como antigamente se respeitavam. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... nossa profissão não é valorizada atualmente. Por vezes nós temos que aguentar o desrespeito e falta de educação dos jovens e principalmente dos pais, que terceirizam à escola a obrigação deles de ensinar valores aos seus filhos...” (professora do sexo feminino). As mães concordaram com a professora, porém mencionaram que os professores precisam de mais qualificação para lidar com os jovens e que as escolas deveriam investir mais nisso. Já a psicóloga trouxe à tona o fato de que com o aumento do número de suicídios e casos de depressão entre os jovens e as crianças, as escolas começaram a se atentar com a importância de desenvolver programas que trabalhem as competências sócio emocionais dos alunos. A profissional de RH finalizou o debate dizendo que os jovens chegam no mercado de trabalho despreparados principalmente em relação às questões comportamentais, que são pouco desenvolvidas nas escolas e nas faculdades.

*Como seria para vocês a escola e o modelo de aprendizagem ideal para os jovens da geração Z?*

Todos foram unânimes em dizer que a escola ideal é aquela que os pais, professores e jovens trabalhem de forma conjunta e participativa. As mães e a profissional de RH mencionaram o aspecto da escola se atualizar com as demandas atuais exigentes pelo mundo

de hoje, preparando os jovens para enfrentar os desafios da vida adulta. A psicóloga e os professores complementaram a questão dizendo que é necessário trabalhar mais as questões comportamentais e sócio emocionais nas escolas, bem como saber como utilizar a tecnologia a favor da aprendizagem. Os professores sentem que precisam de mais investimento na parte de qualificação de todos os profissionais que trabalham com esta geração para aprenderem a lidar melhor com o perfil deles e assim conseguir melhores resultados. Isto pode ser observado na citação a seguir: “... por muitas vezes eu me pego sem saber o que fazer para prender a atenção dos alunos. Fico perdida, pois já tentei de tudo. Sinto que não falta boa vontade nos professores e sim mais preparo, qualificação e apoio dos pais/responsáveis ...” (professora do sexo feminino).

#### *Quais os maiores desafios que os jovens da geração Z enfrentam hoje?*

Logo no início do debate todos mencionaram que um dos principais desafios do jovem é ele conseguir enfrentar os obstáculos que o mundo atual apresenta, principalmente pelo excesso de informação e alta tecnologia. Logo em seguida, a psicóloga trouxe o aspecto emocional mais uma vez para o debate colocando-o como principal desafio desta geração. Novamente ela citou o crescimento de casos de suicídio e de depressão nos jovens e alertou os pais/responsáveis, bem como os professores, de que todos precisam estar atentos e alertas aos sinais. As mães demonstraram preocupação em relação a este aspecto o que acabou fazendo com que este tema tivesse mais ênfase na discussão. No final, a profissional de RH ressaltou o aspecto de que as profissões e carreiras estão mudando rapidamente e que as escolas e instituições de ensino, bem como os pais/responsáveis, devem orientar os jovens a acompanharem as mudanças no mundo investindo no conhecimento e na formação mais especializada, já que segundo ela esta geração pode ser considerada mais generalista, devido ao fácil acesso as informações de todos os níveis.

#### *Quais informações e dados vocês acham importante e gostariam de saber em uma pesquisa sobre os jovens da geração Z?*

Os participantes responderam de forma geral que gostariam de saber o que eles pensam do futuro, quais são seus medos e sonhos. Os professores e as mães demonstraram

interesse em saber como eles enxergam a família, drogas, álcool e sexualidade. A psicóloga mencionou querer saber quais eram as principais motivações e valores destes jovens. Outra questão que ela comentou também foi a respeito de como eles enxergam os seus relacionamentos, seja com os pais, professores, amigos e influenciadores. Complementando esta questão, os professores gostariam de saber em quem os jovens se inspiram e quem são os seus maiores influenciadores. Eles também demonstraram interesse em saber como os jovens se relacionam com a tecnologia e como eles enxergam a escola hoje. A profissional de RH trouxe forte a questão da relação deles com a tecnologia, tais como o uso das redes sociais, formas de comunicação virtual e tempo na *internet*. Por último, todos apresentaram interesse em saber quais são os principais conflitos destes jovens e como eles lidam com eles.

## ANEXO 9: Questões aplicadas aos alunos participantes da entrevista por pilar

<b>Pilar: Comportamento</b>
13 - Qual a característica mais marcante do jovem de hoje?
14 - Qual hábito você tem que mais te atrapalha?
15 - O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?
16 - Qual a característica que mais falta no jovem de hoje?
18 - Você tem clareza em relação aos seus sonhos e metas de futuro?
20 - Você já sofreu algum tipo de <i>bullying</i> ?
21 - Se a resposta anterior foi sim, contou para alguém?
24 - Qual a característica que mais incomoda nas gerações anteriores a sua?
25 - Como deveria ser para você o modelo de escola ideal?
30 - Ao aprender algo novo, que recurso mais atrai e prende a sua atenção?
<b>Pilar: Tecnologia</b>
1 - Qual é a tecnologia que você mais utiliza no seu dia a dia?
2 - Qual a forma que você mais utiliza para estar atualizado/a com as notícias do Brasil e do mundo?
3 - Qual a rede social que você mais usa?
5 - Quanto tempo em média você utiliza a internet por dia?
9 - O que você mais gosta nas redes sociais?
10 - O que você menos gosta nas redes sociais?
17 - Qual tipo de canal do Youtube você mais assiste?
22 - Qual o recurso que você mais gosta de utilizar para aprender coisas novas?
<b>Pilar: Relação Interpessoal</b>
6 - Qual é a pessoa que você sente mais confiança em conversar e contar sobre a sua vida, seus medos e dúvidas?
11 - Em sua casa
23 - Qual é a sua postura perante um conflito em trabalho de grupo na escola/faculdade?

26 - Qual a característica mais marcante no relacionamento com seus pais/responsáveis?
28 - Qual é a sua postura mais frequente perante um conflito com os seus pais/responsáveis?
<b>Pilar: Motivação e Valores</b>
4 - O que você mais gosta na escola?
7 - Com qual idade você pretende ter a sua independência financeira?
8 - Qual o seu maior medo?
12 - Quando você pretende sair da casa dos seus pais/responsáveis?
19 - Qual é seu maior sonho?
27 - O que mais admira em alguém?
29 - Você tem um exemplo de líder que segue e/ou inspira?
31 - Em relação as questões sobre espiritualidade, quais das opções mais se encaixa com o que você acredita?
32 - O que você mais prioriza e dedica tempo em sua vida?
33 - O que é mais importante hoje em sua vida?
34 - O que mais você acha absurdo e te irrita?

## ANEXO 10: Respostas abreviadas das questões que compõem o questionário

Respostas abreviadas das questões e segmentos formados

<b>Gênero</b>	<b>Abreviação</b>
Masculino	M
Feminino	F
<b>Qual sua Idade?</b>	
16 anos ou mais	≥ 16 anos
Abaixo de 16 anos	< 16 anos
<b>Classe Socio econômica</b>	
Classe Alta	Cl_AI
Classe Média	Cl_Md
Classe Baixa	Cl_Bx

Respostas abreviadas das questões que compõem demográficas

<b>Qual o nível de escolaridade você está cursando</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Nono ano - Ensino Fundamental	A9F
( ) Primeiro ano - Ensino Médio	A1M
( ) Segundo ano - Ensino Médio	A2M
( ) Terceiro ano - Ensino Médio	A3M
( ) Primeiro ano - Faculdade	A1F
<b>2-Qual o nível de escolaridade do seu pai / responsável</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Ensino Fundamental	PFUN
( ) Ensino Médio incompleto	PMDI
( ) Ensino Médio completo	PMDC
( ) Graduação / Superior incompleto	PSPI

<input type="checkbox"/> Graduação / Superior completo	PSPC
<input type="checkbox"/> Pós Graduação Incompleto	PPGI
<input type="checkbox"/> Pós Graduação Completo	PPGC
<b>3- Qual o nível de escolaridade da sua mãe / responsável</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental ou menos	MFUN
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	MMDI
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo	MMDC
<input type="checkbox"/> Superior incompleto	MSPI
<input type="checkbox"/> Superior completo	MSPC
<input type="checkbox"/> Pós Graduação incompleto	MPGI
<input type="checkbox"/> Pós Graduação completo	MPGC

### Respostas abreviadas das questões que compõem o pilar Comportamento

<b>Pilar Comportamento</b>	
<b>13- Qual a característica mais marcante do jovem de hoje?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Agilidade	13AGL
<input type="checkbox"/> Flexibilidade	13FLX
<input type="checkbox"/> Fazer várias coisas ao mesmo tempo	13FVC
<input type="checkbox"/> Respeito a diversidade	13DIV
<input type="checkbox"/> Outros	13OTR
<b>14- Qual o hábito você tem hoje que mais te atrapalha?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Uso excessivo do celular	14CEL
<input type="checkbox"/> Uso excessivo nas redes sociais	14RS
<input type="checkbox"/> Deixar as coisas para depois	14DCD
<input type="checkbox"/> Comprar coisas que não uso porque está na "moda"	14COM
<input type="checkbox"/> Outros	14OTR
<b>15- O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre?</b>	<b>Abreviação</b>

( ) Ficar com a família	15FAM
( ) Sair com os amigos	15AMG
( ) Assistir séries e filmes	15SER
( ) Ficar na internet	15INT
( ) Outros	15OTR
<b>16-Qual a característica que mais falta no jovem de hoje?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Responsabilidade	16RSP
( ) Comprometimento	16CMP
( ) Facilidade de relacionamento	16FR
( ) Foco	16FOC
( ) Outros	16OTR
<b>18-Você tem clareza em relação aos seus sonhos e metas de futuro?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Sim. Sei o que quero e tenho claro que carreira seguir e como quero estar no futuro	18SIM
( ) Não. Prefiro não criar expectativas em relação ao futuro evitando frustrações	18NÃO
( ) Não sei. Estou na busca desta resposta, mas ainda me sinto perdido em relação a isso	18NS
<b>20-Você já sofreu algum tipo de <i>bullying</i>?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Sim	20SIM
( ) Não	20NÃO
( ) Não sei	20NS
<b>24-Qual a característica que mais incomoda nas gerações anteriores a sua?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Lentidão	24LNT
( ) Falta de flexibilidade	24FLX
( ) Preconceito	24PRC
( ) Falta de habilidade com tecnologia	24TCN
( ) Outros	24OTR
<b>25-Como deveria ser para você o modelo de escola ideal?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Tradicional, seguindo o modelo atual	25TRD

( ) Inovadora, onde o uso da tecnologia seja a base da metodologia	25INV
( ) Dinâmica e Criativa, com atividades diferentes e interativas	25DNM
( ) Onde eu seja o/a protagonista do meu aprendizado e tenha autonomia para decidir como e o que quero aprender	25PRT
( ) Outros	25OTR
<b>30-Ao aprender algo novo, que recurso mais atrai e prende a sua atenção?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Uma história inspiradora de casos de sucesso	30A
( ) Vídeo curto sobre o tema	30B
( ) Jogos / Desafios	30C
( ) Algo engraçado e dinâmico	30D
( ) Outros	30E

Respostas abreviadas das questões que compõem o pilar Tecnologia

<b>Pilar Tecnologia</b>	
<b>1- Qual é a tecnologia que você mais utiliza no seu dia a dia?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Smartphone	1CEL
( ) Tablet	1TBL
( ) Computador	1CPT
( ) TV	1TV
( ) Outras mídias	1OTR
<b>2- Qual a forma que você mais utiliza para estar atualizado/a com as notícias do Brasil e do mundo?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Internet	2INT
( ) Rádio	2RAD
( ) TV	2TV
( ) Redes sociais	2RS
( ) Outros	2OTR
<b>3- Qual a rede social que você mais usa?</b>	<b>Abreviação</b>

<input type="checkbox"/> Facebook	3FCB
<input type="checkbox"/> Instagram	3INS
<input type="checkbox"/> Twitter	3TWT
<input type="checkbox"/> Snapchat	3SNA
<input type="checkbox"/> Outros	3OTR
<b>5-Quanto tempo em média você utiliza a internet por dia?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Até 1 hora	5-1h
<input type="checkbox"/> De 1 a 2 horas	5-1-2h
<input type="checkbox"/> De 2 a 3 horas	5-2-3h
<input type="checkbox"/> De 3 a 4 horas	5-3-4h
<input type="checkbox"/> Acima de 4 horas	5-4h
<b>9-O que você mais gosta nas redes sociais?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Ver o que os meus amigos fazem	9VAF
<input type="checkbox"/> Conhecimento	9COM
<input type="checkbox"/> Mostrar para os outros o meu dia a dia	9MOD
<input type="checkbox"/> "Paquerar"	9PAQ
<input type="checkbox"/> Outros	9OTR
<b>10-O que você menos gosta nas redes sociais?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Qualquer tipo de <i>bullying</i>	10BLY
<input type="checkbox"/> Discussões	10DSC
<input type="checkbox"/> Perder muito tempo	10PMT
<input type="checkbox"/> Pessoas indesejadas	10PI
<input type="checkbox"/> Outros.	10OTR
<b>17-Qual tipo de canal do Youtube você mais assiste?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Jogos	17JOG
<input type="checkbox"/> Comédia	17COM
<input type="checkbox"/> Cursos/conteúdo	17CNT

( ) Entretenimento	17ENT
( ) Outros	17OTR
<b>22-Qual o recurso que você mais gosta de utilizar para aprender coisas novas?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Youtube	22YTB
( ) Google	22GGL
( ) Livros	22LIV
( ) Redes sociais	22RES
( ) Cursos presenciais	22CP
( ) Outros	22OTR

#### Respostas abreviadas das questões que compõem o pilar Relação Interpessoal

<b>Pilar: Relação Interpessoal</b>	
<b>6-Qual é a pessoa que você sente mais confiança em conversar e contar sobre a sua vida, seus medos e dúvidas?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Pais	6PAI
( ) Outros familiares	6FAM
( ) Amigo	6AMG
( ) Professor	6PRF
( ) Outros.	6OTR
<b>11-Em sua casa</b>	<b>Abreviação</b>
( ) É reservado um tempo para uma refeição com todos os membros e compartilham-se ideias de maneira harmoniosa.	11A
( ) Não há um espaço real para o diálogo e apoio, porém o clima não é negativo.	11B
( ) Abordam-se assuntos comuns entre pais e filhos, porém a TV e o celular ocupam fortemente o espaço familiar quando a família está toda junta, dificultando uma conversa profunda.	11C
( ) Não há acompanhamento, nem troca de experiências. A maior parte do tempo a aprendizagem e a interação é feita com o grupo de amigos na escola e no trabalho.	11D
( ) Outros	11E

<b>23-Qual é a sua postura perante um conflito em trabalho de grupo na escola / faculdade?</b>	
<input type="checkbox"/> tento analisar a situação para encontrar uma solução aceitável.	23A
<input type="checkbox"/> procuro evitar que me coloque numa situação difícil e tento não me envolver.	23B
<input type="checkbox"/> Mostro-me firme para impor o meu ponto de vista.	23C
<input type="checkbox"/> Prefiro concordar com o líder do grupo, mesmo não tendo razão.	23D
<input type="checkbox"/> Outros	23E
<b>26-Qual a característica mais marcante no relacionamento com os seus pais/responsáveis?</b>	
<input type="checkbox"/> Abertura para diálogo	26A
<input type="checkbox"/> Falta de tempo deles dedicado a mim	26B
<input type="checkbox"/> Medo de ser criticado e julgado por eles	26C
<input type="checkbox"/> Falta de interesse por parte deles	26D
<input type="checkbox"/> Abertura e proximidade com os meus pais	26E
<b>28-Qual é a sua postura mais frequente perante um conflito com os seus pais/familiares?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Procuro não discutir e evito brigas	28NDB
<input type="checkbox"/> Exponho minha opinião de forma clara e sincera e escuto a opinião dos envolvidos	28OSE
<input type="checkbox"/> Mostro-me firme para impor o meu ponto de vista	28FIV
<input type="checkbox"/> Busco ajudar na melhor solução para resolver o conflito e deixar todos felizes	28AMS
<input type="checkbox"/> Outros	28OTR

#### Respostas abreviadas das questões que compõem o pilar Motivação e Valores

<b>Pilar: Motivação e Valores</b>	
<b>4-O que você mais gosta na escola?</b>	<b>Abreviação</b>
<input type="checkbox"/> Professores	4PRF
<input type="checkbox"/> Amigos	4AMG
<input type="checkbox"/> Aprender coisas novas	4APR
<input type="checkbox"/> Das aulas	4AUL
<input type="checkbox"/> Da metodologia e forma de ensinar	4MTD

<b>7-Com qual idade você pretende ter a sua independência financeira?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Até 18 anos	7-18a
( ) Dos 18 aos 25 anos	7-25a
( ) Dos 25 aos 32 anos	7-32a
( ) Acima dos 32 anos	7-32ac
( ) Não me preocupo com isso agora	7-OTR
<b>8-Qual o seu maior medo?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Falar em público	8FP
( ) Perder as pessoas que amo	8PPA
( ) Ficar sem dinheiro	8FSD
( ) Ficar sozinho/a	8FSZ
( ) Não ter trabalho	8NTT
( ) Não ter uma relação amorosa fixa	8NTR
( ) Outros	8OTR
<b>12-Quando você pretende sair da casa dos seus pais/ responsáveis</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Até 18 anos	12-18a
( ) Dos 18 aos 25 anos	12-25a
( ) Dos 25 aos 32 anos	12-32a
( ) Acima dos 32 anos	12-32ac
( ) Só saio se for para casar / relacionamento estável	12-OTR
<b>19-Qual é o seu maior sonho?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Ter uma carreira de sucesso e estabilidade financeira	19A
( ) Formar a minha família e ser realizado/a pessoalmente	19B
( ) Viajar e conhecer vários lugares no mundo	19C
( ) Ter qualidade de vida e poder ajudar o próximo através do meu trabalho	19D
( ) Outros	19OTR
<b>27-O que mais admira em alguém?</b>	<b>Abreviação</b>

( ) Sucesso profissional	27SCP
( ) Habilidade de comunicação	27HBC
( ) Honestidade	27HNS
( ) Popularidade e número de seguidores nas redes sociais	27POP
( ) Outros	27OTR
<b>29-Você tem um exemplo de líder que segue e o/a inspira?</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Sim	29SIM
( ) Não	29NÃO
( ) Se sim, quem?	29SSQ
<b>31-Em relação as questões sobre espiritualidade, quais das opções mais se encaixa com o que você acredita.</b>	<b>Abreviação</b>
( ) Sou cético/a e não acredito em nada relacionado a espiritualidade	31 <sup>a</sup>
( ) Me considero uma pessoa espiritualizada, pois acredito que existe um criador supremo / uma força maior acima de nós	31B
( ) Tenho dúvidas e não sei o que realmente acredito em relação a esta questão	31C
( ) Prefiro não responder esta questão	31D

## ANEXO 11: As 12 Competências Comportamentais da Geração Zímago®

COMPETÊNCIA	DESCRITIVO	INDICADORES	
1	Autoconsciência	<p>Eu me conheço e tenho consciência do meus pontos fortes e meus pontos limitantes, compreendendo o que altera minhas emoções e de como elas me impactam.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reconhece e controla suas emoções e as consequências delas provenientes, sendo capaz de identificar, entender e reconhecer o porquê as sente e como elas afetam suas ações.</li> <li>2. Reconhece suas capacidades e limitações, sendo capaz de identificar seus pontos fortes e fracos, refletindo sobre suas experiências e aprendendo com elas.</li> <li>3. Confia em si mesmo e sabe do que é capaz, tendo disposição para assumir desafios e tomar a iniciativa em situações diversas.</li> </ol>
2	Automotivação	<p>Identifico oportunidades e mobilizo meus conhecimentos, habilidades e valores para conquistar meus objetivos e sonhos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estabelece metas para si mesmo e busca meios para atingi-las.</li> <li>2. Possui e sustenta uma visão otimista, persistindo em ações positivas para alcançar os objetivos almejados e superando os obstáculos que aparecem.</li> <li>3. Identifica e aproveita novas oportunidades, com iniciativa e atitude para realizar o que deseja ou é necessário.</li> </ol>
3	Comunicação	<p>Compartilho minhas ideias, pensamentos e emoções de forma clara e assertiva e as pessoas compreendem o que eu expresse de forma inequívoca.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sabe ouvir os outros com atenção e serenidade, compartilhando informações abertamente e preocupando-se em transmiti-las de modo claro e empático, possibilitando, assim, o entendimento dos outros.</li> <li>2. Percebe a necessidade do outro e seus sentimentos, buscando adequar a mensagem conforme o perfil e estado emocional de quem a recebe.</li> <li>3. Comunica-se com clareza e assertividade, influenciando positivamente o outro em relação à</li> </ol>

4	Relacionamentos Inter- pessoais	Construo e mantenho relações saudáveis, produtivas e positivas em todos os ambientes em que convivo.	sua concepção do mundo, de ser humano e de futuro. 1. Estabelece <i>network</i> (rede de contatos) que vise os interesses dos envolvidos nos grupos que participa. 2. Cria e mantém relacionamentos saudáveis e duradouros com pessoas diferentes em relação ao perfil, idade e opções na vida. 3. Agrega pessoas em torno de objetivos indivi- duais ou coletivos, organizando ações de forma colaborativa e é reconhecido por isso.
5	Orientação para o re- sultado	Realizo as atividades a que me proponho nos prazos combinados e com a qualidade necessária.	1. Possui foco e não mede esforço em direção aos seus objetivos, evitando se dispersar com aspectos que não estejam relacionados a eles. 2. Planeja as etapas e recursos necessários para atingir os objetivos com a melhor qualidade e performance possíveis. 3. Possui um pensamento crítico e analítico para resolução de problemas que possam atrapa- lhar os resultados almejados.
6	Liderança	Inspiro confiança nas pessoas e os influencio para atingir resultados e metas comuns, criando um sentimento de unidade no grupo.	1. Assume a liderança de um grupo quando ne- cessário, independentemente de sua posição 2. É objetivo e justo em suas decisões, sendo um exemplo de conduta para as pessoas. 3. Desperta nas pessoas entusiasmo e compro- metimento para trabalhar por um objetivo co- mum.
7	Inovação	Sou aberto a novas ideias e atuado de forma inovadora, com a finalidade de atingir meus objetivos.	1. É curioso para aprender novos e diferentes co- nhecimentos. 2. Reconhece a necessidade ou oportunidade de mudanças quando necessário, bem como está

			aberto a novas ideias e formas de enxergar o mundo.
			3. Apresenta ideias e soluções criativas e inovadoras para resolver problemas e superar situações desafiadoras.
			1. Cria sinergia no grupo perseguindo metas coletivas e apoiando as decisões da equipe (seja a equipe composta por amigos, familiares, professores e gestores).
8	Trabalho em Equipe	Trabalho de forma cooperativa com outras pessoas, respeitando as diferenças entre elas e considerando suas potencialidades para o alcance de um objetivo comum.	2. Colabora com os outros, compartilhando objetivos, informações e recursos.
			3. Encoraja a equipe e valoriza a contribuição e <i>expertise</i> (conhecimento que domina) dos membros da equipe, ajudando-os quando necessário e fazendo-os se sentirem fortes e importantes.
			1. Convive bem com as pessoas diferentes e aceita suas diferenças.
9	Gestão da Diversidade	Compreendo a diversidade como condição inerente da humanidade, acolhendo e convivendo com respeito com meus semelhantes.	2. Valoriza os diferentes modos de pensar e atuar das pessoas e aprende com isso.
			3. Promove a conscientização das pessoas ao seu redor para respeitar e se relacionar de forma harmônica com a diversidade humana.
			1. É autoconfiante e determinado a decidir, mesmo quando se trata de opções difíceis.
10	Tomada de decisão	Atuo de forma consciente e proativa, tomando decisões, fazendo escolhas e assumindo responsabilidades.	2. Analisa e pondera com atenção todos os aspectos possíveis antes de tomar uma decisão para fazer a escolha mais acertada.
			3. Assume os resultados de suas decisões com responsabilidade.
11	Responsabilidade e compromisso	Ajo com responsabilidade e maturidade, inspirando	1. Respeita compromissos assumidos, horários em geral e os prazos de entrega dos resultados.

	confiança nas pessoas com as quais convivo.	2. Sabe se comportar em diferentes ambientes e se relacionar com diferentes níveis hierárquicos.
		3. Respeita regras e normas.
12	Protagonismo e empenhedorismo	1. Tem de forma clara quais são os seus sonhos e objetivos para o futuro, estabelecendo um projeto de vida para alcançá-los.
	Tomo decisões de forma consciente e independente, a fim de construir meu próprio futuro com autonomia, considerando os desafios da minha geração de forma global e local.	2. Toma para si a tarefa de pensar e debater os problemas locais e globais, buscando soluções possíveis.
		3. Engaja-se de forma consciente em ações transformadoras e responsáveis.

## ANEXO 12 – Depoimentos Turma Geração 4 – Jovens Participantes

Jovens – Geração 4	Transcrição do Depoimento
Giovanni – 16 anos	Eu gostei muito do auto conhecimento de me conhecer melhor que era algo que eu precisava bastante. Meu aprendizado e que sou uma pessoa muito mais organizada que tomar mais decisões de acordo comigo mesmo, eu estou sabendo me comunicar, o zímago realmente tem me ajudado bastante .E vale muito a pena eu recomendo isso pra você vai se sentir muito melhor as pessoas que você vai conhecer a Thais, a Mara, Marília são todas muito gente boa.
Jaqueline – 15 anos	O que eu mais gostei foi dos testes quati e do sdi e também do mys. Me ajudou muito nos estudos o terceiro trimestre foi uma das minhas melhores notas e me ajudou muito em falar em público e agora sou mais de boa. Vale muito a pena fazer o programa geração zímago é uma mudança extraordinária pra sua vida inteira.
Isabelle – 16 anos	Principalmente com a comunicação, de como se comunicar em palestras e com as pessoas e como convencê-las também. Eu sempre fui muito tímida, eu tinha muita vergonha de falar em público e agora eu sou mais de boa , mais solta. Sim, façam , vale muito a pena e você muda bastante é uma coisa muito boa. Façam o programa geração zímago é muito bom, ele me mudou muito porque eu era muito tímida antes de fazer e agora eu sou mais solta e consigo falar mais facilmente.
Isabela – 14 anos	Eu acho que as aulas são bem legais e que não é uma coisa chata aquela coisa de ficar sentada que nem sala de aula mesmo, e uma coisa bem legal, tem as dinâmicas tem os desafios. Eu acho que em tudo e por exemplo a gente aprendeu muito sobre auto estima uma coisa que me ajudou muito e me ajudou muito nos estudos. A automotivação é uma coisa que me ajudou bastante e agora sempre que eu tenha alguma coisa eu me motivo para fazer. Agora eu consigo desenvolver comigo o que eu sinto o que eu gosto o que não gosto e no trabalho em equipe eu sei o meu ponto o que devo fazer às vezes me estresso o que não gosto às vezes eu sei até me comportar com outros tipos de gente, cada um é diferente, cada um tem os seus tipos.
Rafael – 14 anos	Gostei de tudo no fundo, não tem um elo específico gostei do curso inteiro que me ajudou muito.
Guilherme – 17 anos	O bom desse programa foi que eu deixei de ser zumbi, aprendi muita coisa aqui na geração zímago e eu espero que o zímago cresça cada vez mais cada ano eu quero que todos os dias jovens se sensibilizem, tomara que o zímago chama atenção do Brasil inteiro e isso que eu desejo pra nós da geração zímago, estou sempre na torcida por vocês. Eu passei a me interagir com as pessoas a cada dia eu estou melhorando mais, agora sou uma pessoa mais organizada sei tomar as decisões comigo mesmo, estou sabendo me comunicar com o zímago. Você que não fez o zímago! Você não sabe o que você está perdendo.

### ANEXO 13 - Depoimentos Turma Geração 4 – Pais/Responsáveis Participantes

Pais/Responsáveis	Transcrição do Depoimento
Silmara – Mãe Isabelle	A principal mudança que eu observei foi a segurança dela e a aceitação com ela mesma. Ela tinha bastante preocupação com o que o outro iria pensar dela da imagem dela das atitudes dela. Uma realização, realização, porque o que a gente espera de um filho, e que ele cresça que ele evolua, eu senti que ela evoluiu e cresceu muito nesses últimos meses. E um investimento financeiro muito valido muito justo e até superou as nossas expectativas, eles é que vão mudar o mundo eles é que vão mudar o planeta e a nossa parte e nossa obrigação como pai e mãe, é preparar os seres humanos para um futuro melhor, e eu sinto que estou conseguindo isso com o Zímago.
Cesar – Pai Isabelle	Foi bastante gratificante ver nela uma menina que desenvolveu bem, ela se tornou um pouco mais falante, ela é mais comprometida com bastante responsabilidade, foi um ganho bastante legal que notei nela. Esse foi um treinamento muito importante, bastante digamos assim, significativo na fase da adolescência da infância, então vocês pais que de repente tem uma estrutura, que precisa desenvolver um pouco melhor o seu filho, eu indico o zímago. Acho que isso é importante porque você direciona o ser humano você direciona a criança pra que na sua fase adulta ela possa ter maiores valores e isso a gente pode ter uma sociedade com um desenvolvimento e com uma .....Realização.
Fernanda – Mãe Jaqueline	Foi assim ela falar as coisas que ela pensa. E não adianta você saber conteúdo ir muito bem na escola ser muito bom profissional, ser um ótimo engenheiro, um ótimo advogado, mas não ter o equilíbrio emocional para lidar com os conflitos é o que faz a diferença, é o que pode torna-los realmente felizes.
Angelo – Pai Guilherme	Eu vejo assim hoje ele está um pouco mais confiante. Interessante que essa coisa do desenvolvimento pessoal dele eu espero que ele com isso consiga escolher a carreira que ele já tem definida e ser feliz no que ele pretende.
Adriana – Mãe Giovanni	Mãe acha que não precisa, que preguiça, 4 horas vai ser mega cansativo, e no primeiro encontro ele já voltou super empolgado. Eu acho que o que despertou nele é o foco eu me preocupava ele já está no ensino médio e que profissão, ele começou agora ter uma orientação do que ele vai estar fazendo , e isso nos deixou assim bem felizes, pelo progresso dele, por colocar para fora e de participar em grupo foi muito bom.

### ANEXO 14 - Depoimentos Turma Geração 5 – Jovens Participantes

Jovens – Geração 5	Transcrição do Depoimento
Giovanna – 17 anos	<p>Vou contar um pouco da minha experiencia da geração Zímago, na minha primeira aula eu não queria ir de verdade, eu achava que era bobeira que eu não ia aprender nada e que era indiferente, só que eu estava no momento da minha vida que eu não sabia mais quem eu era não sabia o que eu estava fazendo era porque todo mundo estava fazendo ou eu estava fazendo porque eu gostava daquilo, eu não me conhecia e eu já sabia disso só que eu não sabia o que eu ia fazer para voltar a me conhecer, e a geração zimagó literalmente quase caiu do céu, me chamaram no <i>direct</i> do programa, minha mãe se interessou, e eu fui, chegando lá, eu vi que não era nada daquilo que eu pensava que não era uma coisa boba que não era uma coisa a toa e me incentivou a voltar na próxima semana, depois a segunda semana, queria que tivesse zimagó todo dia, eu chegava em casa querendo voltar para lá. E foi uma experiência incrível e poder me conhecer saber mais de mim mesma, foi algo que foi muito importante, foi o que mais importante para mim acho que no programa,, saber os meus conflitos, saber os meus problemas, saber lidar com eles que é mais importante que tudo a gente tem que saber como controlar, que conflitos a gente sempre vai ter todo mundo sempre tem o momento difícil e é importante que a gente saiba lidar com isso da forma correta, acho importante que a gente consiga conciliar isso tudo, porque a gente sempre vai ter problemas, só que não da para desabar toda vez. Então eu queria agradecer a geração zimagó por ter me proporcionado isso, me proporcionado a oportunidade de poder me conhecer de entender, de entender o outro. Foram 4 meses incríveis, tudo sobre mim, sobre os outros e foi muito importante isso agregou muito na minha vida, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional e eu sou uma pessoa muito melhor graças a geração zimagó e meus amigos acho que estão cansados de ouvir eu falando de tanto que falo, porque é algo que indico para todo mundo, é uma experiencia única uma experiencia inesquecível que eu vou levar com certeza para o resto da minha vida, não somente os ensinamentos do curso mas todas as pessoas que estavam lá comigo nesse período e se tornaram muito especiais para mim. o programa foi super importante para mim, eu vi muita mudança em todas as áreas tanto na área pessoal quanto na área profissional ,agora estou preparada para o emprego, preparada para o mercado de trabalho, na área pessoal foi muito importante porque consegui lidar com meus conflitos e tudo o que está ao meu redor. Obrigado beijos.</p>
Isabela – 17 anos	<p>Oi gente tudo bem. Meu nome e Isabella tenho 17 anos e eu faço tratamento contra o câncer. A mais ou menos 1 ano e 8 meses que a leucemia Ligniforme aguda basicamente e um câncer no sangue e durante a minha caminhada com tudo isso que eu passei eu tenho aprendido muito, muita coisa mesmo e foi uma lição que eu nunca vou esquecer, eu falo para as pessoas que isso mudou minha vida e foi até bom para mim em algumas partes, todo mundo acha que eu sou meio doida, mas a verdade é porque quando você passa por alguma dificuldade, que você</p>

	<p>parece que é impossível para você, você começa a ver coisas que não via antes, tem outro olhar da vida, outro olhar seu sabe então isso mudou muito a minha vida eu aprendi bastante comigo mesmo, onde eu acreditei mais em mim, eu me vi de outra forma então isso me mostrou muitas coisas e não só o fato de depender de pessoas de autoestima foi muito além disso, eu conheci o zimago durante esse período e eu acho que isso só melhorou a minha vida, só a cada dia eu tenho aprendido muita coisa, muito o que aprendi com minha doença e também com o zimago, acho que me ajudou a desenvolver melhor as coisas sobre mim sobre o mundo sobre a minha visão eu tinha muita dúvida da área que ia fazer da medicina se era isso mesmo que eu queria a zimago tem só me ajudado ir por esse caminho também profissional ,eu tenho colocado na balança quais são os prós e os contra de medicina ou e outras profissões e que eu estava testando a zimago me ajudou a ver o que realmente quero, porque o que eu realmente nasci para fazer, porque eu gosto muito de pessoas de cuidar de pessoas de estar ali com as pessoas, ter um cuidado, medicina para mim e muito importante além de você cuidar você pode salvar a vida dela, pode transformar uma vida como fizeram com a minha então isso é bem bacana, eu me apaixonei mais ainda com todo esse tratamento que eu vivi, e a zimago tipo não é só isso sabe me fez escolher caminhos diferentes mas que isso vão me ajudar no futuro, tomar as decisões certas e também respirar ficar calma pensar no seu futuro, planejando seu futuro o seu presente e com calma vamos acreditar em você e é isso. Acho que essas são as regras que a gente deve levar para a vida. A zimago é sensacional eu super indico, que o jovem precisa hoje disso sabe. Hoje em dia esta muito ruim a cabeça dos jovens, eu falo por mim mesmo também, antes de tudo isso eu tinha a cabeça meio fora do mundo sabe ,eu não queria nada com nada ou eu até queria e sonhava com algo, mas eu não ia atrás não buscava só ficava aqui na minha mente, eu me sentia incapaz, eu me sentia burra n.. coisas, sabe eu sofri <i>bullying</i> e essas coisas até em casa então isso mexeu bastante comigo, mas o zimago me ajuda a ver onde esta a ferida a reconhecer o meu erro o erro do próximo, tipo em muitos lugar, somente respirar, olhar com calma analisar a situação, seguir em frente, resolver o problema e é isso. Eu espero mesmo que vocês procurem uma versão melhor de si sabe e eu acho que o mundo precisa disso, não adianta você querer sonhar e sem poder realizar sabe sem poder ter um foco um objetivo na vida, a zimago mostra isso, é o que a gente precisa parece até clichê falar essas coisas mas a gente está tão perdido nesse mundo e só tecnologia sabe não é mais pessoalmente olho no olho, contato físico sabe é só rede social isso acaba estragando muito a autoestima das pessoas, enfim são n... coisas e principalmente que a gente não se conhece, a gente se conhece mas não sabe de tudo e de nada as vezes. A zimago e incrível e eu recomendo a vocês e é isso eu quero mandar um beijo pra todos vocês e pra o zimago e obrigado por essa experiencia e por tudo mesmo. Um beijo até mais.</p>
--	--

Anne – 18 anos	O zimag pra mim é um programa incrível, acho que todo mundo deveria fazer, então você se sente outra pessoa de quando eu comecei, eu já me sinto totalmente mudada do que quando eu entrei aqui.
Bruna – 16 anos	Para mim a geração zímag mudou bastante coisa na minha vida, eu percebo a mudança na hora de eu falar nas apresentações, percebo que eu não posso agir tanto com as minhas emoções eu preciso pensar mais agir mais com a razão hoje eu concretei meu projeto de vida, um propósito e o zímag foi uma maneira de concretizar um sonho que eu já tinha dentro do meu coração ,foi o zímag que deu uma direção do que ia fazer.
Vitor – 14 anos	Meu nome é Vitor acabei de encerrar o meu curso do zímag da geração 5, eu gostei muito porque eu consegui descobrir a minha profissão. Aprendi o que vou fazer e como falar em público e muitas coisas, e vai me beneficiar conquistar muito mais.
Pietro – 17 anos	O Zímag me ajudou muito a me comunicar melhor, a me conhecer melhor e a acreditar mais em mim.

### ANEXO 15 - Depoimentos Turma Geração 5 – Pais/Responsáveis Participantes

Pais/Responsáveis	Transcrição do Depoimento
Raquel – Mãe Giovanna	<p>Gente a geração zímago está de parabéns, foi muitas mudanças nela durante o curso, ela como os outros jovens chegou aqui meio perdidos sem saber o que querem da vida ainda, mas eles estão saindo hoje com convicção de exatamente aquilo que eles querem, mas o caminho que eles tem que trilhar, seguir mesmo para escolher a profissão, de qualquer área da vida deles, eles agora estão mais prontos, Giovana teve muito progresso nesse período na vida dela, em casa nas nossas conversas, os nossos bate papos os nossos conflitos estão sendo resolvidos de uma maneira muito mais tranquilas, a gente está conseguindo se entender desse período da adolescência dela, isso tudo a gente deve a geração zímago, as meninas, a Thais a Andressa essa equipe maravilhosa que focaram nos nossos filhos e que trouxeram eles até aqui para entender a cabecinha deles coisa que às vezes a gente em casa, a gente não tem essa visão ampla tão completa dessa fase um pouco conturbada para o adolescente e também às vezes para os pais, então assim para gente foi muito legal eu convidar você, que não trouxe seu filho para a geração zímago, gente vai fazer a diferença na tua vida e principalmente na vida do seu filho, que precisa de você, que precisa de um apoio e que precisa dessa equipe maravilhosa que está aqui. Vem para a geração zímago</p>
Renata – Mãe Victor	<p>Eu sou a mãe do Vitor Eduardo ,ele é um zímago da turma 5, nesses 3 meses percebemos muitas mudanças no Vitor ele está muito mais maduro na escolha dos seus objetivos nas nossas conversas, foi algo assim de extrema importância para ele ter feito o zímago, não só pra ele mais para toda nossa família eu estou muito orgulhosa. Acho que todos os jovens deveriam procurar o zímago, porque eu como mãe vendo todos os depoimentos que vimos hoje aqui que é algo muito reconquistado agora, mais lá na frente também, parabéns zímago.</p>
Avó Bruna	<p>Eu estou muito feliz por ela ter aceitado eu sabia e tinha certeza absoluta que isso seria maravilhoso para ela com muitas mudanças de comportamento tudo o que ela ia fazer estava parado, ela parava para pensar não pode ser assim, então eu estou feliz muito agradecida por ela ter participado do curso.</p>
Selma – Mãe Pietro	<p>Eu estava muito preocupada com o Pietro, pois a adolescência é uma idade difícil. Percebi que ele depois do Zímago começou a se abrir mais, falar dos seus sentimentos e compartilhar seus objetivos. O relacionamento melhorou com ele depois do Programa.</p>